

MUITO OBRIGADO!

No transcurso do 45º aniversário de fundação de O ESTADO, a sua Direção aproveita a oportunidade para externar aos seus numerosos leitores, anunciantes, assinantes, colaboradores, funcionários e operários, seus sinceros agradecimentos à firme colaboração que emprestaram para que pudesse atingir mais uma meta, pugnando sempre pelo desenvolvimento da imprensa e da cultura barriga-verde.

ANO XLV — O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA — Nº 13336

O Estado

DIRETOR: RUBENS DE AROUDA RAMOS — GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO

EDIÇÃO DE HOJE — 4 CADERNOS — 52 PÁGINAS —

2,00 Cruzeiros — Fpolis, 13 de Maio de 1958

HERBERT MOSES, EM MENSAGEM ESPECIAL:

“O PONTO CULMINANTE DA MINHA VISITA OCORRE NESTA VISITA A “O ESTADO”

Vindo a Florianópolis com o objetivo de empossar a Comissão Executiva da Quarta Conferência Nacional de Jornalistas, a realizar-se nesta capital de 6

a 10 de setembro do corrente ano, o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, acompanhado pelos jornalistas Carlos Alberto Costa Pinto, Maria da Graça Dutra e

Aristeu Aquiles, do Rio de Janeiro, e Martinho Calado Jr., Lúdio Martinho Callado, Adão Miranda, Japy Fernandes, Doralécio Soares, Ilmar Carvalho e Sa-

Empossada a Comissão Executiva da 4a. Conferência Nac. de Jornalistas

Conforme fôra amplamente divulgado, em sessão solene no Teatro Alvaro de Carvalho foi empossada a Comissão Executiva da 4.ª Conferência Nacional de Jornalistas, a realizar-se em setembro vindouro em nossa capital.

Prestigiando o ato, vieram do Rio o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, jornalista Aristeu Achilles, da Comissão Permanente do conclave em aprêço, Maria da Graça Dutra e Carlos Alberto da Costa Pinto, secretário e procurador da Federação Nacional dos Jornalistas.

A sessão solene, verificada às 20,30 horas no Teatro Alvaro de Carvalho, compareceram o governador do Estado, dr. Jorge Lacerda, desembargadores Alves Pedrosa e Wanderley Nobrega, arcebispo metropolitano d. Joaquim Domingues de Oliveira, dr. Dib Cherem representando o prefeito Osmar Cunha sr. Nelson Stoeterau, dr. Pelágio Parigot de Souza, senador Saulo Ramos, deputado Leoberto Leal, jornalista Jairo Callado, presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, cel. Fernandes Guedes, comandante da Força Pública Estadual e crescido número de convidados, estudantes e povo em geral.

Ao tomar seu lugar na mesa de honra, o dr. Herbert Moses, perdendo o equilíbrio ao caminhar no espaço estreito compreendido entre a ribalta e a mesa, projetou-se na cavidade destinada à orquestra, sendo inclementemente atendido pelos Drs. Saulo Ramos e Pelágio Parigot de Souza. A queda, por sorte, apenas causou ao ilustre presidente da ABL leves ferimentos na cabeça. A sessão, momentaneamente interrompida retomou seu ritmo quando o dr. Herbert Moses tomou o lugar que lhe era destinado, à mesa sob intensa salva de palmas.

OS ORADORES — POSSE DA COMISSÃO EXECUTIVA

O dr. Jorge Lacerda, em seguida, deu a sessão por aberta, passando a palavra ao jornalista Jairo Callado, que discorreu sobre a função do jornalista e o significado da 4.ª Conferência Nacional dos homens de imprensa, a ser realizada em Florianópolis em setembro vindouro.

Homenageando a mulher jornalista, solicitou ao dr.

Jorge Lacerda a entrega à secretária da Federação Nacional dos Jornalistas de um bouquet de gardênia.

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa foi o orador seguinte disse da magnífica impressão que tinha tido de Florianópolis e de Santa Catarina, discorrendo com grande oportunidade sobre a função da imprensa na atualidade, terminando por fazer uma exortação aos homens de imprensa e aos brasileiros para se unirem e trabalharem para a grande Conferência Nacional de Comissão Executiva da 4.ª deza do país, declarando, ato-contínuo, empossada a Comissão Executiva da 4.ª Conferência Nacional de Jornalistas, composta pelos jornalistas Jairo Callado, presidente; vice Walter Piazza e Doralécio Soares; secretários geral e executivo Lúdio Martinho Callado e Ilmar Carvalho; tesourei-

ros José Baião e Heitor Santos.

Por fim, usou da palavra o governador Jorge Lacerda, manifestando sua satisfação convívio com colegas de imprensa e numa saudação expressiva ao dr. Herbert Moses, disse que o titular da ABL, seu velho amigo, era também presidente do governador, dando por encerrada a cerimônia, logo em seguida.

JANTAR INTIMO NA AGRONÔMICA

O governador do Estado, após a sessão acima relatada, ofereceu em sua residência oficial, no Palácio da Agronomia, um jantar íntimo ao dr. Herbert Moses, seu hóspede oficial, comitiva de jornalistas cariocas, comissão executiva e diretores de jornais e emissoras locais.

No dia seguinte, no mesmo local, realizou-se uma reunião da qual fizeram parte o sr. Herbert Moses, Aristeu Achilles, Maria da Graça Dutra, Ilmar Carvalho, Doralécio Soares, Walter Piazza, Lúdio Martinho Callado, tratando de assuntos diretamente ligados à realização da 4.ª Conferência Nacional de Jornalistas, havendo sido feita, na ocasião a convocação dos jornalistas de todo o país para o conclave de setembro, na capital catarinense.

O presidente da ABL e comitiva, em companhia dos colegas de Florianópolis, visitaram as emissoras e jornais da capital, sendo os visitantes entrevistados. O retorno dos ilustres itinerantes deu-se domingo à tarde, havendo o dr. Jorge Lacerda se despedido dos mesmos no aeroporto Hercílio Luz.



Em nossa Redação, na presença do nosso gerente, sr. Domingos F. de Aquino e da conhecida jornalista Maria da Graça Dutra, o dr. Herbert Moses redige a Mensagem ao nosso jornal.



EM NOME DE “O ESTADO”, O SR. DOMINGOS FERNANDES DE AQUINO DA AS BOAS VINDAS AO PRESIDENTE DA ABL.

lins Miguel, esteve em visita à Redação de O ESTADO, tendo, na oportunidade, redigido expressiva mensagem.

E' o seguinte o texto da mensagem: “O ponto culminante da minha visita ocorre neste momento, quando visito O ESTADO, à véspera de seus quarenta e cinco anos — e assim e decano.

A Associação Brasileira de Imprensa e o seu presidente auguram aos colegas de O ESTADO dias de prosperidade e de sucesso jornalísticos.

Ao povo de Santa Catarina as minhas saudações e a certeza que esta ilha é um dos lugares mais encantadores do Brasil”.

HERBERT MOSES

VOLTA DE PERÓN:

Nova e Sangrenta Revolução

Buenos Aires, 12 (U.P.). — O ex-ditador Juan Peron está prendendo toda a aten-

ção dos comentários dos jornais, na Argentina, ficando em segundo plano o novo presidente Arturo Frondizi. Nas ruas, nos bares e nos lares, o tema de conversa é Peron e a pergunta generalizada é se o “homem forte da Argentina” está prestes a voltar. O Congresso tem em seu poder um projeto de lei de anistia para os peronistas exilados e recolhidos à prisão, acusados de delitos políticos pelo governo revolucionário. Entretanto, o governo de Frondizi informou que a questão de volta de Peron competirá aos tribunais de justiça.

Na opinião dos observadores políticos é difícil imaginar-se que Peron, há dois anos e meio fugido do país a tiros de armas de fogo, após a queda da ditadura, possa voltar em paz à Argentina. “Como podem — perguntou um deles — os que combateram na revolução, ver o regresso do homem que odiaram tanto a ponto de pegarem em armas, ficar impassíveis? Estalaria uma nova e mais sangrenta revolução, caso voltar” O ex-vice-presidente Isaac Rojas, um dos homens da revolução, pediu licença da Marinha, depois de afastar-se do governo. Foi convidado a visitar a Europa por 6

meses. Um dos seus partidários, entretanto, declarou que Rojas não saíra da Argentina sem ter uma ideia do que ocorrerá. E acrescentou que se caso for decidida a volta de Peron, agir de imediato. “Haverá uma nova revolução ou pelo menos um golpe de Estado e Rojas será seu chefe”, acrescentou o informante. “A formiga negra”, como foi apelidado Rojas, é hoje um dos homens mais poderosos da Argentina.

bais. Eles não poderiam ser incluídos no citado plano e também, não poderiam deixar de figurar nele sem sua situação previamente definida.

Nem a própria administração sabe a quanto montam as despesas com esse pessoal, nem tão pouco, quanto são e nem que fazem.

Assim, não se poderia classificar cargos públicos sem saber quais são esses cargos e as remunerações atribuídas a essas funções e, também, quantos são no seu todo. Seria, por outro lado, uma injustiça retirá-los do Plano de “Classificação”.

Acrescentou, ainda, o sr. Lopo Coelho:

“Para que pudessemos encontrar uma solução capaz de amparar esses milhares de pequenos servidores seria preciso que a Câmara aprovasse um projeto-de-lei em separado, fora, do

Plano de Classificação, definindo a posição jurídica desses servidores, que são considerados como “Férias” do Serviço Público. Mas isso, entretanto, só seria possível com o apoio de todos os líderes para uma tramitação rápida do projeto.

Com a promessa do líder da Maioria e dos demais partidos inclusive da Oposição, de apoiar in totum aquela proposição elaboramos o projeto 3.945-58, que antes de ser apresentado, foi submetido a apreciação do sr. Presidente da República do ministro da Justiça e do diretor geral do

DASP. Todos concordaram com a justiça que iríamos fazer e consequentemente, com a aprovação do projeto que irá resguardar os direitos dos interessados, resguardar, igualmente, os interesses da Administração e dos cofres públicos.

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

INTERESSES DE IBIRAMA E PRESIDENTE GETULIO VENTILADOS PELO DEPUTADO ORLANDO BERTOLI

O primeiro orador da hora do expediente foi o deputado ORLANDO BERTOLI (PSD) que teve considerações em torno do problema já objeto de Proposição sua em reunião anterior. Disse aquele ativo parlamentar que era necessário reconstruir a casa de residência da professora de Nova Stetim, no Mun. de Ibirama, por haver a mesma sido destruída por um incêndio. Referiu que a família daquela velha servidora do Estado estava mal acomodada num quarto isolado da própria escola e que essa situação não poderia perdurar. Argumentou informando que estivera já no local para verificar o caso e solicitou providências imediatas do Governo.

EMPLACAMENTO

Continuou o deputado Orlando Bertoli pedindo medidas urgentes quanto ao caso da cobrança acima da tabela e paga por proprietários de veículos no interior. Lembrou o deputado Bertoli que já pronunciara vários discursos abordando aquele problema. Disse que era preciso devolver as importâncias cobradas a mais e requeridas por inúmeros interessados no município de Presidente Getúlio, cuja cópia de requerimento leu para conhecimento do plenário. Citou o fato de existirem muitos operários que haviam pago taxas acima da tabela e cujas importâncias lhes faziam falta. Pede aos representantes do Governo que intervissem junto à Secretaria da Segurança para que providências urgentes fossem tomadas pelo órgão competente a fim de salvaguardar o direito de inúmeros contribuintes.

Condenada a Iugoslávia

BERLIM, 10 (U.P.). — Os oriental aderiram, hoje, à comunista da Alemanha Ocidental.

PROGRAMA DO ANIVERSÁRIO DE “O ESTADO”

Em regozijo pela passagem dos quarenta e cinco anos do nosso jornal, com uma vida pontilhada de muitas lutas e ininterruptos trabalhos em prol de Santa Catarina, que é também em prol da causa nacional, foi elaborado um amplo programa comemorativo de tão grata data para os que fazem este diário, o mais antigo do Estado, reunindo uma equipe que tem sabido sempre se portar como guardiã dos interesses coletivos.

O Programa a ser cumprido é o seguinte: Meia noite: salva de quarenta e cinco tiros 7:30 horas: Missa na Catedral Metropolitana 9:00 horas: partida de futebol com a Gazeta, no Estádio da Federação Catarinense de Futebol 10:30 horas: coquetel em nossa Redação 12:00 horas: almoço com os diretores e funcionários de O ESTADO Para o coquetel que será realizado em nossa Redação, às 10:30 horas, convidamos os nossos amigos, leitores e anunciantes. O ESTADO sentir-se-á honrado com a presença desses que nos têm ajudado a vencer os obstáculos, estimulando, com a sua inestimável colaboração, a que prosigamos sempre firmes no cumprimento do programa que traçamos em benefício da coletividade, quer informando ou orientando.

Partido Comunista Iugoslavo

Partido Comunista Iugoslavo respondeu em tom de desafio, ontem, que as críticas contra ele não fariam com que se rendesse aos ditames de Moscou.

Plano Comunista de Agitação

BOGOTA, 12 (U.P.). — O Governo anunciou a descoberta de planos comunistas de manifestações hostis por ocasião da visita a esta capital do vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon. O comunicado oficial diz que os planos eram para realizar manifestações desordenadas semelhantes às que se verificaram noutros países sul-americanos, nos últimos dias. O ministro de Educação, Alfonso Carvajal publicou um comunicado dirigido aos estudantes exortando-os a manterem o cavalherismo e sentimentos

tradicionais de hospitalidade dos colombianos. Nos meios oficiais, se indicou que foram adotadas medidas de segurança para evitar manifestações hostis. Nixon se irá esperar no aeroporto por escolares e ex-combatentes colombianos na Colômbia para evitar manifestações hostis. Nixon se irá esperar no aeroporto por escolares e ex-combatentes colombianos na Colômbia para evitar manifestações hostis.

CAFÉ FILHO CANDIDATO A DEPUTADO PELA U.D.N.

RIO, 12 (V.A.). — Fonte ligada à UDN carioca informou-nos que o ex-presidente Café Filho será candidato a deputado federal pela legenda da “eterna vigilância”. Comenta-se que o go-

vernador do Rio Grande do Norte teria, há pouco, oferecido legenda ao ex-presidente, com a garantia, inclusive, de 15 mil votos, suficientes para elegê-lo, porém que Café Filho rejeitara o convite.



ANIVERSÁRIOS
FAZEM ANOS HOJE



Menina Silvia - Maria

Assinala a data de hoje, mais um aniversário da galante e inteligente menina Silvia-Maria, filhinha dileta do sr. Domingos Fernandes de Aquino, competente gerente deste jornal e de sua Exma. esposa d. Maria de Lourdes Cardoso de Aquino.

Silvia-Maria, que conta com numerosas amiguinhas, que sua simpatia e bondade de coração granjearam, oferecerá, na oportunidade de tão grata efeméride, na residência de seus dignos genitores, uma lauta mesa de doces e guaraná.

Os de "O ESTADO", visitando a aniversariante, formulam votos de perenes felicidades, extensivos aos seus venturosos genitores.

Dr. Gastão Simone de Assis
Transcorre hoje, o aniversário

natalício do nosso prezado e particular amigo, dr. Gastão de Assis, Delegado da Marinha Mercante no Estado, Pessoa grandemente relacionada em nossos meios sociais e culturais, o distinto aniversariante, receberá nesta data, inúmeras provas de apreço, as quais os de O ESTADO se associam.

Sr. Eddio Nicolih

Nesta data transcorre o aniversário do sr. Eddio Nicolih, filho do sr. Eduardo Nicolih, Secretário da Junta Comercial do Estado.

O aniversariante que goza de vasto círculo de amizades, será no dia de hoje, bastante cumprimentado, por seus amigos e admiradores, aos quais os de O ESTADO se associam.

- srta. Madga Viegas
— sr. Higinio Machado
— sr. Joaquim Câmara da Silva
— srta. Zenaidé Nunes
— srta. Bêlissária Dutra
— sra. Maria do Amaral Almeida
— srta. Lane Maria Prates.
— sr. Julio-Cesar Fernandes
— menino José Chereim Mendes
— srta. Arina Rosa
— srta. Maria Bohn
— sra. Dora Santana Gomes
— sra. Ilda Mendonça Moura
— sr. José Carlos de Moraes
— sr. José Vieira Costa
— sr. Ronaldo Luz
— sr. Arnaldo Pinto de Oliveira
— sr. Orlando Medeiros
— sr. Antenor Borges
— Maria Leite da Costa.

Palco da Vida
OS QUARENTA E CINCO

Nosso jornal hoje sai gordo. Mais gordo que o Domingos Aquino, esse infatigável diretor-gerente... Mas tinha que ser assim, pois O ESTADO faz quarenta e cinco anos de existência e esta edição, puxada a sustância, reafirma o conceito de um órgão que vem fazendo história através dos seus bem vividos, quase meio século.

Junto à satisfação de todos, aqui na redação, do Rubens, do Dominginho, do Flavio, do decano "vovô" Oswaldo Mello, do Olegário e dos meus colegas colaboradores Oswaldo Cabral, Ildefonso Juvenal, Carlos da Costa Pereira, do Prof. Barreiros Filho, do sempre moço Othon d'Eça — anexo à minha. Não podia ser por menos.

Diariamente, na redação, nas oficinas, na clícheria, a luta começa com o mesmo ardor e com redobrado entusiasmo. Dificuldades, entraves? Sempre existiram. Mas isso faz parte da vida nervosa e febril do jornal, principalmente quando ele é da província.

O batente então é mais duro, pois a capacidade do mercado publicitário é menor e a ginástica para manter a folha é das mais duras. Vai da sueca até o ioguismo...

E não pensem vocês que depois de quarenta e cinco, anos a coisa fica mais fácil. De modo algum, pois o jornal tem que se ampliar, adquirir novas máquinas a preços astronômicos, aumentar o número de páginas, ajustar seu corpo de reação de colaboradores, procurar novos mercados e avançar para as zonas novas aumentando sua circulação e número de assinantes. Sim, as dificuldades são maiores, porque hoje, mesmo no interior, temos que nos ajustar ao jornalismo especializado. Já está superada aquela fase do jornalista improvisador, que metia a mão no componedor, enxugava o suor do rosto, e vinha para a mesa e dar u'a mãozinha nas outras secções.

As responsabilidades são maiores, agora, pois vivemos no mundo da técnica, e para cada assunto deve haver um homem de imprensa especializado, a concorrência é forte e a conquista do mercado tem as suas sutilezas e sua guerrilha. Resulta então que o angariador de anúncio já não pode pedir uma publicidade ao comerciante, ao industrial para "colaborar". A técnica publicitária, a pesquisa de mercado tomaram tal vulto, que o corretor tende a especializar-se, conhecer uma série de fatores, e elementos que possam, em seu conjunto, fazer com que o anunciante se convença de que seu produto realmente será mais vendido em razão da divulgação que o jornal dará no espaço que lhe é reservado. Isto, para não falar nas agências de publicidade, órgãos técnicos que na maior parte das vezes é quem distribue a publicidade, sangue de qualquer jornal.

Mas... vamos deixar esses assuntos áridos. Hoje temos festa na casa. A congreira A GAZETA, associando-se ao aniversário de sua vizinha, faz feriado. Teremos regabofes na redação e nas oficinas com a colaboração de restaurantes, hotéis e representantes e fabricantes de bebidas. Haverá missa e uma dura disputa de futebol entre os rapazes de A GAZETA e turma aniversariante. Com desafio e tudo. Haverá filmagem pela Sul Cine Produções, e pelo que estamos vendo, uma espécie de feriado na cidade porque, como me disse Dominginho, dias atrás quarenta e cinco anos não se faz todo dia...

De uma coisa estou quase certo — se a justa festança amolecer a corda do arco, de parte de Guilherme Tal haverá folga para o governo...

As cotas do fundo de eletricidade

Em telegrama do ilustre deputado federal Joaquim Ramos, de 6 do corrente, foi anunciado que o Banco de Desenvolvimento Econômico estava iniciando o envio às Prefeituras catarinenses das cotas do Fundo de Eletricidade.

Nesta edição, à página... publicamos o quadro completo dessas cotas, que nos foi enviado pelo operoso representante catarinense.

Por outro lado, a pedido seu, pedimos a atenção dos srs. Prefeitos Municipais para a prestação de contas da aplicação das cotas recebidas, de vez que a falta dessa prestação, em termos, virá prejudicando os futuros recebimentos dessas cotas.

As Prefeituras foi enviada toda a legislação em vigor, a respeito do assunto.

CALCULO PROVISÓRIO DAS QUOTAS DO IMPÓSTO ÚNICO SOBRE ENERGIA ELÉTRICA, PERTENCENTES AOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Table with 7 columns: Município, Rateio Municipal, Quotas Trimestrais, Rateio Municipal, Quotas Trimestrais, Total Liberato 1955 e 1956. Lists 72 municipalities including Araquari, Araranguá, Biguaçu, Blumenau, Bom Retiro, Braço do Norte, Brusque, Caçador, Camboriú, Campo Alegre, Campos Novos, Canoinhas, Capinzal, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitiba, Descanso, Dionísio Cerqueira, Florianópolis, Gaspar, Guarani, Herval d'Oeste, Ibirama, Imarui, Indaial, Itá, Itaipópolis, Itajaí, Itapiranga, Ituporanga, Jaguaruna, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Lauro Muller, Mafrá, Mondai, Nova Trento, Orleans, Palhoça, Palmitos, Papanduva, Piratuba, Porto Belo, Porto União, Presidente Getúlio, Rio do Sul, Rio Negrinho, Rodeio, São Bento do Sul, São Carlos, São Francisco do Sul, São Joaquim, São José, São Miguel d'Oeste, Seara, Sombrio, Taió, Tangará, Tijucas, Timbó, Tubarão, Turvo, Urubici, Urussanga, Vidal Ramos, Videira, Xanxerê, Xaxim.

De acordo.

Em 20 de março de 1958. — José Pio Borges de Castro, Presidente do Conselho. — Lourival Nogueira de Mendonça, Eletrotécnico. — Oscar de Moraes Costa, Assessor Técnico. — Lauro Ferraz de Sampaio, Engenheiro Chefe do STAFFE. — José Leite Corrêa Leal, Relator.

16.º DISTRITO FEDERAL RODOVIÁRIO Dr. OSNY LISBOA BOLETIM Informativo Cirurgião Dentista

VIAGEM DE INSPEÇÃO O Chefe do Distrito, em companhia do Assistente de Construção, viajou para Lajes em inspeção aos serviços em execução na B. R.-36, trecho Lajes-Joaçaba.

PONTE SOBRE O RIO AMOLA FAÇA Prosseguem os serviços de construção da ponte sobre o Rio Amola Faça, no trecho Lajes Joaçaba, contratados com a firma EMPÊL — Empresa de Pavimentação e Engenharia Ltda.

INDENIZAÇÕES E DESAPROPRIAÇÕES Serão proximamente realizados pagamentos de desapropriações e indenizações de imóveis e benfeitorias atingidos pela construção de rodovias federais sob jurisdição deste Distrito.

INSTALAÇÕES Serão inaugurados em Junho próximo vindouro os prédios da Garagem, Depósito e Administração, integrantes das novas instalações do Escritório de Fiscalização EF-16-2, em Lajes ora em construção.

TERRAPLENAGEM No decorrer do exercício de 1957, os serviços sob jurisdição deste Distrito alcaçaram um volume de terraplenagem da ordem de 3.370.000 m3, sendo 1.570.000 m3 na BR-36 e 1.800.000 m3 no BR-59

Diariamente no período da manhã, 2.a 4, e 6.a após as 19 hs. Rua Vidal Ramos 19

VENDE-SE

Vende-se uma copa laqueada, um abat-jour de pé, um porta-chapéus com espelho, uma mesinha de centro envernizada, uma cadeira de braços envernizada e uma sala de jantar de embaúa.

LEIA EM NOSSA NOVA EMBALAGEM COMO SE PREPARA UM BOM CAFÉZITO



"O ESTADO" - RESPEITAVEL VOVÔ - (COMO EU...) Treze de Maio de 1913. Ia sair o primeiro número do jornal. Rua Jerônimo Coelho, nesta Capital, pois lá, estavam motadas a Redação e Oficinas deste diário.

Eu era reporter "foca", ensaiando vôos no jornalismo catarinense. Não façam o cálculo, porque não digo minha idade naquela época. Um estudante meio arruaceiro, metido a fazer discursos no meio do bloco irrequetu.

Estávamos todos ao redor do "Marinoni", máquina impressora, esperando o nascimento do bebê. Eu estava atento, ouvindo ainda opiniões antecipadas de êxitos futuros.

O primeiro número foi impresso em setim branco, exemplar que foi levado ao então Governador do Estado, Coronel do Exército Felipe Schmidt.

A máquina começou a rodar e os outros exemplares foram vindo. Horas depois, o jornal estava á venda, e pela primeira vez, ouviu-se gritar "Olha o Estad" no voz do garoto que não dava tempo de anuncia-lo para atender os compradores do pão fresquinho, saído do forno.

Depois, apesar de ter redatoriado "A Republica", a "Gazeta", por várias vezes e o "Diário da Tarde", numa ronda jornalística soprada por todos os ventos da família política de Santa Catarina, descansei, carrégando pedras, colaborando, somente, ora numa ora noutra folha.

Até hoje, quanto meu nome se infileira novamente como redator desta folha. Quarenta e quatro anos de jornalismo ativo e ainda não me aposentei.

O jornal depois de certo tempo é um vício, uma segunda natureza, uma verdadeira cachaça como se diz vulgarmente.

O cheirinho da tinta tem atração, tudo mesmo é uma atração, porque outra coisa não é o jornal senão uma atração diária, permanente e muito boa.

Os anos passam, mas o jornal permanece integro falando do passado, da atualidade e profetizando para o turo longe.

Voa com as asas do tempo e sempre sabe parar para voltar ao passado, para depois continuar sua corrida. Esta coluna, hoje, toda ela se dedica ao 45.o aniversário do vovô.

Uma vida de trabalho, de honradéz e de serviços á Capital e a todo o Estado de Santa Catarina. Sem recuos, com intrepidez, denodo, coragem e muitos e muitos sacrifícios por que sem este espírito, não há mérito.

Renúncia e sacrifício é o lema do jornalista que quer servir honestamente á coletividade. Isto, tem o "O ESTADO" feito durante toda a sua longa romagem, toda a sua pergrinação através do jornalismo catarinense.

"NOSSA CAPITAL", nesta felicíssima oportunidade abraça seu diretor, nosso destemido colega dr. Rubens Ramos, ao dinâmico gerente Domingos F. de Aquino, ao Flávio, demais redatores, colaboradores, pessoal de Redação e oficinas, a todos quantos nesta casa, desde o maior ao mais humilde, dão seus prestimos ao "O Estado" numa esplêndida colaboração, nesta convivência íntima de todos os dias e onde até mesmo não falta a figurinha meiga e sorridente de nossa secretária, senhorita Maria Celina, por todos aqui estimada.

E o mais, ouviremos ainda a respeito da data, logo ao aperitivo.



QUE É NOITE!

ALVARO WANDELLEY FILHO Noite é um homem triste Olhando a escuridão de um quarto escuro — Ausência total de paisagens — E ouvindo o vento que lá fora brinca nasfolhagens.

Noite é a dor de uma saudade Que a gente sente quando está sozinho Na escuridão da fatalidade... E nessa ausência de carinho...

Noite é tudo de ruim e feio Nesse mundo de atritos, sem freio.

Noite é o leito sem companheira, É o amargo da longa espera... O desespero do "nunca chega", que dilacera.

Noite é tudo que há de abominável pela terra inteira. Quem me dera que a vida, Em vez de noite, Fôsse apenas dia, Somente amor e alegria, Apenas felicidade, Jamais saudade.

Nunca mais reinaria a saúção, A amargura, o desespero, a ingratitude E essa vontade enorme De virar fumaça, ir-me E dispersar-me pelos ventos, Irrecuperavelmente na subida Da grande noite da vida.

Mobilie melhor seu escritório



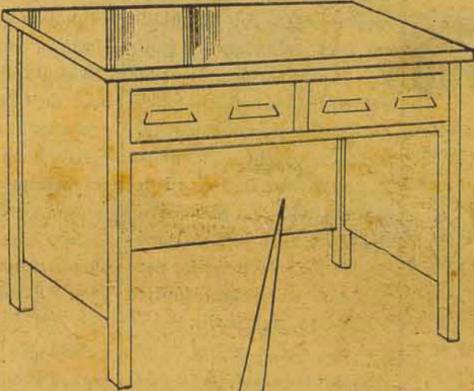
AS LOJAS PEREIRA OLIVEIRA

têm o prazer de convidá-lo para conhecer sua selecionada linha de móveis para escritório da famosa marca "LEOPOLDO". Lembre-se que a boa apresentação de sua firma contribue DECISIVAMENTE para o seu sucesso nos negócios! Portanto, mobilie seu escritório com conforto, modernismo e beleza

Papeleira n.º 210 - 1,55 de alt. c/ es- teira - 12 gavetas. Cr\$ 2.380,00 ou **Cr\$ 238,00 mensais.**

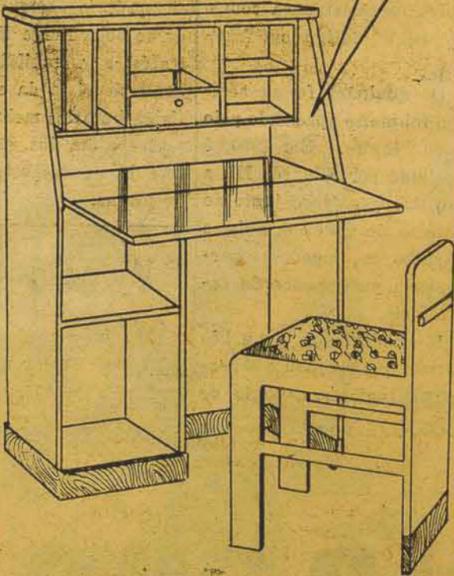
Armário n.º 50 - 1,10 x 0,40 - alt.: 1,70 - 4 pra- teleiras graduáveis - Cr\$ 2.830,00 ou **Cr\$ 283,00 mensais.**

Mesa p/ máquina n.º 10 - 0,95 x 0,50 - Cr\$ 1.375,00 ou **Cr\$ 137,50 mensais**



Escrivaninha n.º 40 - 1,20 x 0,65 - Cr\$ 1.605,00 ou **Cr\$ 160,50 mensais.**

Escrivaninha n.º 91 - Cr\$ 3.540,00 a vista ou **Cr\$ 354,00 mensais.**



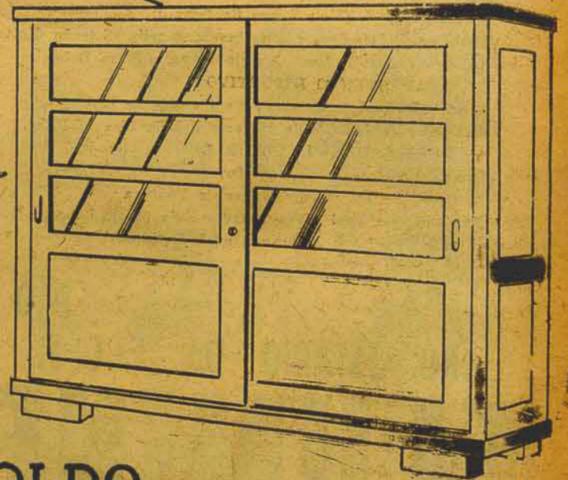
E MAIS Arquivos, fichários e co- fres da afamada marca "FIEL"; as incompará- veis máquinas de escre- ver, calculadoras, soma- doras "EVEREST" Além destes planos, es- tudaremos com máximo prazer sua proposta pa- ra outras formas de pa- gamentos mensais.

Cadeira girató- ria - Cr\$ 910,00 ou **\$91,00 mensais.**

Bureaux n.º 20 - tampo: 1,40 x 0,75 - alt.: 0,78 c/ fechos automáticos Cr\$ 3.640,00 ou **Cr\$ 364,00 mensais**

Cesta p/ papéis - Cr\$ 115,00 a vista

Biblioteca n.º 200 - 1,50 x 0,40 x 1,50 alt. - 3 prateleiras - Cr\$ 3.530,00 ou **Cr\$ 353,00 mensais.**



Linha completa dos "MÓVEIS PADRONIZADOS DASP" Entrega rápida

MÓVEIS LEOPOLDO

LOJAS PEREIRA OLIVEIRA

RUA TRAJANO, 23 - filial

O ESTADO X A GAZETA

NA MANHÃ DE HOJE O GRANDIOSO EMBATE QUE TERÁ POR PALCO O "STA DIUM" DA PRAIA DE FÓRA — DOIS TROFÉUS EM DISPUTA — VICO NA DIREÇÃO DO JOGO — ESCALADAS AS DUAS EQUIPES.

Afinal, eis chegado o grande dia, este de grata recordação para este jornal que festeja o transcurso de mais um ano de lutas e vitórias no jornalismo de Santa Catarina e do Brasil. As 9 horas da manhã de hoje, no gigantesco estádio da F.C.F., cedido gentilmente

pe pelo presidente da entidade, sr. Osni Mello, deverão entrar em campo os conjuntos do jornal aniversariante e da nossa confrreira "A Gazeta" para um confronto que deverá fazer história em Santa Catarina, futebolisticamente falando. Tal encontro que reunirá

na cancha elementos das redações e oficina dos 2 prestigiosos órgãos da imprensa catarinense, deverá, certos estamos, ser disputado com muito ardor e entusiasmo pelas duas aguerridas equipes que um só desejo alimentam: vencer, mas vencer bem, proporcionando aos

afelcoados do esporte-rei da terra, presentes à luta, um espetáculo de sensação e movimento, próprios das disputas entre quadros que apresentam perfeito equilíbrio de forças.

Quem vencerá a batalha que os nossos e os da nossa colega houveram por bem

denominar como "A Batalha do Século", sendo mesmo provável que o vencedor venha a enfrentar o quadro que amanhã triunfar no encontro entre as emissoras

"Diário da Manhã" e "Gazeta", pejeja esta organizada pela popular emissora da rua João Pinto como parte dos festejos de seu

aniversário de fundação que ocorre amanhã.

Dois taças foram oferecidas para serem disputadas na luta matutina de hoje, gentileza do sr. Walter Linhares — Agencia de Publicidade e dr. Gastão de Assis. Portanto, mais uma razão para que "O ESTADO" e "A GAZETA" se lancem leôninamente em busca da vitória que se espera venha a pertencer ao quadro que melhor souber se conduzir nos noventa minutos. A arbitragem estará a cargo do extraordinário "Crack" do Avaí, América, Figueirense e Seleção Catarinense, o conhecido Vico, um dos maiores "ases" do futebol barriga-verde de todos os tempos.

O quadro de "A GAZETA" já foi escalado: Julio; Rozendo e Chico-Branco; Flávio, Dalty e Banga; Dago-

linguiça. Reservas: Miarberto, Hoch, Mário Maury e Hamilton, Leão e Luiz. Técnico: Romeu.

Olegário, técnico da turma cá de casa, formou a seguinte equipe: Amilton; Oscar e Naldy; Carlos Alberto, Fernando e João José; Itaci, Pedro Paulo, Cláudio, Ladislau e Oswaldo. Reservas: Wanderley, Dulcemir, Aurino, Herculano e Flávio.

Após o jogo os jogadores de ambos as equipes rumarão para a redação de "O ESTADO", aonde lhes será servido um lauto almoço.

Um ônibus da popular Empresa Florianópolis estará à disposição dos jogadores para o transporte ao estádio e deste à redação desta folha.

Entrada franca no estádio da rua Bocáuva.



GOLEADO O FLUMINENSE EM ITAJAÍ

Autora do feito que tão alto eleva o nosso futebol a Seleção do Vale do Itajaí — 4 x 1, a contagem — Hoje, em Blumenau, os tricolores cariocas darão combate ao G. E. Olímpico

Não foi bem sucedido o Fluminense, do Rio, na sua estréia, domingo passado, em Itajaí, vindo a baquear diante da seleção do Vale do Itajaí, pela goleada de quatro tentos a um. Já no primeiro tempo venciam os locais pelo escore mínimo, tendo na fase complementar

assinalado três tentos contra um dos cariocas.

Hoje em Blumenau Hoje os tricolores viajarão para Blumenau, devendo, à noite enfrentar o forte pelotão do Grêmio Esportivo Olímpico, um dos mais poderosos do Estado.

Sociedade Esportiva e Recreativa S A D I A A NOVA DIRETORIA DA S.E.R. SADIA

Recebemos e agradecemos o seguinte ofício: "CONCORDIA(SC) abril de 1958. Ilmo. Sr. redator esportivo de "O ESTADO", Fpolis. Temos a grata satisfação, em levar ao conhecimento de V. S. que, em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 28 de abril corrente, foi eleita e posteriormente empossada a Diretoria desta Sociedade, para o período de 1958-1959, a qual ficou assim constituída: Presidente de Honra — Dep. Fed. Attilio Fontana Presidente — Osório H. Furlan Vice-presidente Victor Fontana (Dr) Secretário Geral — Clóvis Cesar de Oliveira 1.º Secretário Carlos G. Porcher 2.º Secretário Newton Pedott Tesoureiro Geral Otto Tramontini 1.º Tesoureiro Claudio V. Marcon 2.º Tesoureiro Ibanor Dozza 3.º Tesoureiro Abel Munaretto Orador Pedro A. Furlan (Dr.) DEPARTAMENTO SOCIAL Diretor Mário Fontana Vice-Diretor — Silvio Lopes da Silva. Membros Jakob Moser Guerino Anzanello Estevão Giotto Waldemar Pedott, José Conysio Mayer Afonso Deboni. DEPARTAMENTO ESPORTIVO Diretores: Antônio Jorge Floriani e Erwino Ritter. Membros: José Teles de Menezes e Luiz Bianchi Filho. DEPARTAMENTO CULTURAL Diretor: — José Fernandez (Dr.) Diretora: — Da Maria de Lourde Fontana Membros: — Raul Mená Barreto Reis (Dr.), Roberto No-

XI Jogos Universitários Catarinenses

O torneio de Xadrez — Programa para hoje e amanhã

A Faculdade de Direito, confirmando o esperado, levantou com larga margem de pontos no Campeonato de Xadrez dos Jogos Universitários, totalizando 11 pontos contra 6 da Filosofia, 5 da Farmácia-Odontologia e 2 da Faculdade de Finanças. As equipes estavam assim constituídas durante a realização das 3 rodadas: 1.ª rodada — Direito x Finanças e Farmácia-Odontologia x Filosofia.

Resultados: Mário Bastos (D) 2 x Bainha (Fin.) 0 Soncini (D) 2 x Milton Veríssimo (Fin.) 0

2.ª rodada — Direito x Filosofia e Finanças x Odontologia.

Resultados: Mário Bastos (D) 2 x Bainha (Fin.) 0

3.ª rodada — Direito x Finanças e Farmácia-Odontologia x Filosofia. Resultados: Mário Bastos (D) 2 x Bainha (Fin.) 0

2.ª rodada — Direito x Filosofia e Finanças x Odontologia. Resultados: Mário Bastos

1 x Angelo 1 Soncini 2 x Giovanni Faraco 0 Guido 2 x José Melo (Fin.) 0 Veríssimo 1 x Yunkes 1. 3.ª rodada — Direito x Odontologia e Finanças x Filosofia. Resultados: Bastos 2 x Yunkes 0 Soncini 2 x Guido 0 Veríssimo 1 x Angelo 1 Faraco 2 x Melo 0.

A equipe da Faculdade de Direito de Santa Catarina continua invicta nos Jogos Universitários. A nota sensacional foi a colocação alcançada pela Filosofia que, mesmo tendo perdido por desistência 2 pontos para a Odontologia, conseguiu a segunda colocação, com 1 ponto de vantagem sobre a Odontologia. Encerrando esta reportagem enviamos os parabens aos representantes da Faculdade de Direito, Mário Bastos e Sylvio Soncini, pela brilhante atuação, e aos representantes

da Filosofia, Giovanni Faraco e Angelo, pela segunda colocação alcançada.

Programa para hoje e amanhã

Para hoje e amanhã o programa é o seguinte:

Hoje — Futebol de Salão — Filosofia x Ciências Econômicas, às 19,30 horas, e Direito x Odontologia, às 21 horas.

Amanhã — Na A. A. Barriga-Verde, com início às 19,30 horas — Tenis de mesa entre as faculdades.

Único vencedor da Sabatina o Postal Telegráfico

O Campeonato Citadino de Amadores continuou na tarde de sábado, com duas pejejas. Na preliminar o Postal Telegráfico suplantou o Tamandaré pelo escore de 1 x 0 e no jogo principal São Paulo e Treze de Maio empataram em um

LEBRANDO...

O primeiro Campeonato Brasileiro do Remador em single-skiff foi disputado em 1921, triunfando o paulista José Ferreira. De 1902 e 1920 a prova foi disputada em Canóe, em todas triunfando os cariocas. Santa Catarina obteve um título, isto em 1936, em São Salvador da Bahia por intermédio de Eliezer Bráglia, pertencente ao Clube Náutico Francisco Martinelli.

Deu-se no dia 26 de agosto de 1914 em São Paulo a fundação do Palestra Itália, hoje Palmeiras.

Alguns historiadores afirmam que o baseball vem de um velho jogo inglês, o "rounders". Outros o consideram trazido pelos Uguenotes. A favor dessa última idéia alegam esses historiadores a semelhança com o "tchequê", antigo jogo francês.

De qualquer forma sempre foi muito apreciado pelo povo inglês. Em 1930, é proibida por Eduardo III, a prática desse jogo junto ao palácio do governo, pois, o barulho dos jogadores perturbava as reuniões da assembléia.

O historiador inglês Strutt, que estudou o esporte na Inglaterra, conta no

seu livro "O esporte como passatempo do povo inglês", publicado em 1801, que assistiu a uma partida de "Base-Ball", em que 12 nobres de Chesters competiram com 12 de Derbyshire.

Atualmente é um jogo essencialmente norte-americano, sendo mesmo considerado como o esporte nacional daquela grande nação. Há nos Estados Unidos, em Nova Iorque, um importante estádio, onde se joga exclusivamente o baseball. O baseball desperta grande interesse por parte do povo norte-americano e é intensamente praticado pelos estudantes universitários que a ele se entregam com paixão.

Uma partida de baseball exige dezoito jogadores que são divididos em dois campos. Como se desprende de seu próprio nome, é um jogo de bola. Exige força, estratégia e habilidade. Do ponto de vista da educação física é um dos melhores esportes e um dos que mais entusiasmo desperta entre os jovens.

Vende-se

Uma copa moderna, estilo rústico. Tratar na Conselheiro Mafra, 186.

DOIS GRANDES INTERESTADUAIS
NO ESTÁDIO DA F. C. F. — 5.ª FEIRA
FLUMINENSE X FIGUEIRENSE
Domingo
FLUMINENSE X AVAÍ
Não percam!

O máximo em conforto

O melhor em qualidade

Durante maio, nas comemorações do 34º

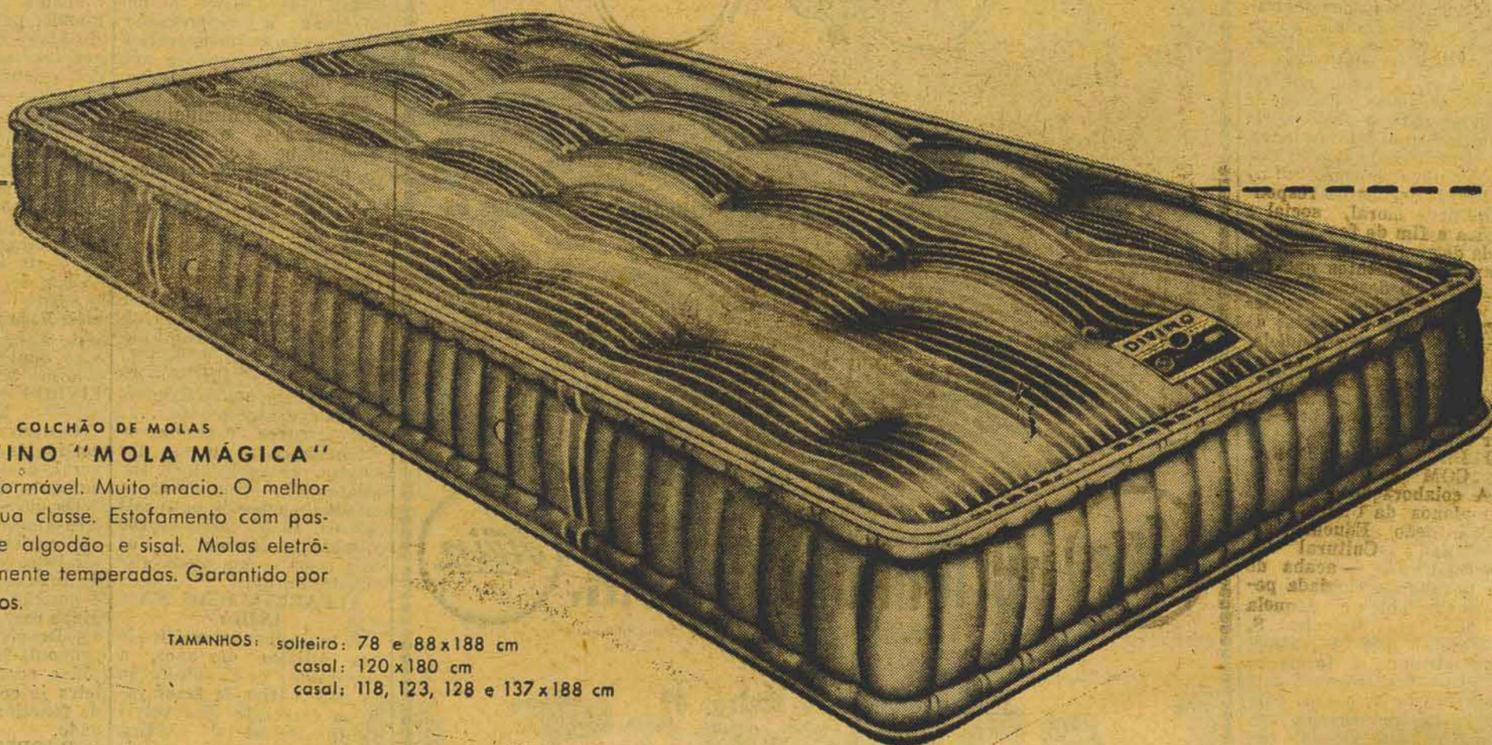
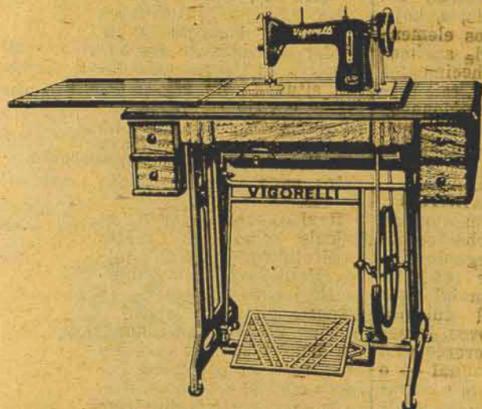
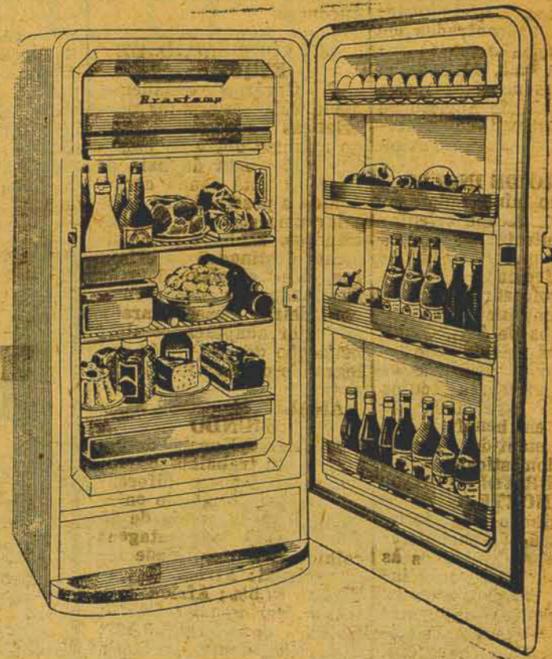
aniversário

SEM ENTRADA ALGUMA NA A

A MODELAR

Brastemp

Conquistador



COLCHÃO DE MOLAS
DIVINO "MOLA MÁGICA"
Indeformável. Muito macio. O melhor em sua classe. Estofamento com pasta de algodão e sisal. Molas eletronicamente temperadas. Garantido por 3 anos.

TAMANHOS: solteiro: 78 e 88x188 cm
casal: 120x180 cm
casal: 118, 123, 128 e 137x188 cm

A enorme experiência de DRAGO permitiu esta solução feliz: linhas moderníssimas numa esplêndida poltrona-cama, com braços de madeira leves e elegantes! Sim, observe como "NOVELTY" segue linhas muito modernas, conservando, porém, sua extraordinária característica: você a transforma, facilmente, em magnífica e acolhedora cama!



Somente **LUSTRÊNE** possui

estes 5 Aperfeiçoamentos
Exclusivos — PATENTEADOS!



ESTICADOR DE PRESSÃO CONTROLADA



ESCÓVAS OSCILANTES



CORREIA DE LONA PLÁSTICA



SISTEMA ELÉTRICO INVISÍVEL



DESTRAVE MANUAL



GARANTIDA POR 2 ANOS

ENCERADEIRA ELÉTRICA

LUSTRÊNE

Comparada... revela-se incomparável

Departamento Nacional de Educação

A EDUCAÇÃO NOS TERRITÓRIOS DA AUSTRÁLIA

Nos territórios australianos do Norte, Papua e Nova Guiné, Nauro, Ilhas Norfolk e Ilhas do Côco, vivem 300.000 crianças em idade escolar, falando mais de trezentas línguas diferentes e concentradas em vilas isoladas uma das outras. Para elas, o Departamento de Educação mantém um determinado número de escolas destinadas, principalmente a prover o ensino de inglês.

DIFUSÃO DE INGLÊS

O ensino ministrado nessas escolas recebe orientação das autoridades agrícolas, sendo que especial atenção é dedicada à formação de professores nativos, visando ampliar seus conhecimentos de inglês.

Problema dos maiores, porém, é o da educação de moças e mulheres (cujos direitos na sociedade são restritos) em benefício das quais são mantidos cursos de artes domésticas.

NO TERRITÓRIO DO NORTE

No território do Norte, dois sistemas de ensino foram adotados destinados às crianças européias e às indígenas respectivamente. Poucas crianças indígenas frequentam os estabelecimentos dos alunos europeus. As escolas do governo foram criadas para as crianças não indígenas, com classes até a obtenção do certificado.

As escolas para os nativos são consideradas de emergência e os alunos, somente, poderão frequentar os estabelecimentos normais depois que forem considerados como capazes de aproveitar os ensinamentos. Nessas escolas, as aulas limitam-se às lições de inglês e ao treinamento das crianças quanto a hábitos de higiene do corpo e comportamento social.

O ENSINO NOS DEMAIS TERRITÓRIOS

Embora pequena, Nauro apresenta problemas complexos de educação com escolas especiais para europeus e indígenas, podendo, os primeiros, prosseguirem seus estudos, na Austrália.

Na ilha de Norfolk há uma escola, com 160 alunos, administrada pelo Departamento de Educação da Nova Gales do Sul. Esse estabelecimento aceita alunos desde o Jardim de Infância e mantém uma variedade de cursos.

Nas Ilhas do Côco existe uma escola para crianças européias e uma pequena escola para os adolescentes nativos que trabalham ou residem na plantação de Cláudio Ross.

ESCOLAS PARA OS EUROPEUS

A rigor, o número de escolas existentes nesses territórios é suficiente para atender às necessidades das crianças européias, que nelas residem, cujos estudos ainda podem ser complementados na Austrália.

A separação entre nativos e europeus, nos estabelecimentos de ensino, é justificada como necessidade educacional, sem qualquer caráter racista e discriminatório para beneficiar, só ou preferentemente, os brancos descendentes de europeus.

ALFABETIZAÇÃO DE ESQUIMÓS

O Governo canadense abriu dois internatos para crianças esquimós — uma no extremo norte do país e outra na costa da baía de Hudson; está sendo considerada a possibilidade de se criar uma série desses internatos. Embora inicialmente destinadas a crianças, tais escolas deverão funcionar, por certo, como verdadeiras bases para a posterior adaptação e alfabetização dos esquimós, integrando-os na vida civilizada.

ANALFABETISMO NO MUNDO

A UNESCO acaba de divulgar um trabalho sobre o analfabetismo em diferentes regiões do mundo entre as pessoas de mais de 15 anos. Eis as percentagens colhidas pela entidade internacional: África Setentrional, 87,5%; África Central e Meridional, 82,5%; América do Norte, 3,5%; América Central, 41%; América do Sul, 44%; Sudoeste da Ásia, 67,5%; Leste da Ásia, 47,5%; Europa do Norte e do Oeste, 1,5%; Europa Central, 2,5%; Europa Meridional, 20,5%; U.R.S.S., 7,5% e Oceânia, 10,5%.

EXIGÊNCIAS PRÁTICAS DO ENSINO

Em mais uma demonstração da necessidade de adaptar-se o ensino às exigências da própria vida o Equador acaba de pôr em vigência novos planos de estudos para o ensino primário. Segundo tais planos, as principais características do novo sistema são: a) cultivar o senso da responsabilidade moral, social e cívica a fim de fortalecer a vida democrática; b) ministrar conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento das aptidões; c) proteger e melhorar a saúde; d) proporcionar oportunidades de lazeres, enobrecendo-os; e) melhorar a vida no lar e as relações humanas; f) contribuir para o bem-estar econômico.

O BRASIL COLABORA COM A UNESCO

A colaboração do Brasil nos planos da UNESCO — Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas — acaba de ser novamente elogiada pelo vice-presidente daquela entidade, sr. Malcolm S. Adiseshiah que ressaltou, especialmente, a formação de 30 líderes educacionais provenientes de outros países latino-americanos, assim como 25 técnicos de estatística que aqui realizaram estágio. A colaboração do Brasil nas atividades do Centro de Pesquisas Sociais

foi, da mesma forma, motivo de elogios da parte do dirigente da entidade internacional.

SECUNDARISTAS CONTRA O ANAFABETISMO

A União Brasileira de Estudantes Secundários formulou, recentemente, algumas sugestões de interesse para a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos. Dentre estas, destaca-se a que se refere à elaboração de uma cartilha de alfabetização, consoante todas as bases da moderna didática, com um certificado destacável, no seu final, onde se possa incluir o nome do secundarista-professor.

Deste modo, espera a UBES, através de seus afiliados, colaborar com o movimento nacional contra o analfabetismo.

GINÁSIO INTERNACIONAL

Em Luxemburgo, acaba de ser fundado o primeiro "ginásio europeu". Trata-se de uma escola secundária reconhecida por todos os países da Europa Ocidental, onde aulas são ministradas a 500 estudantes de 9 nações, em francês, alemão, italiano e holandês. Se se levar em conta a circunstância de, na América Latina, somente existem — praticamente —

dois idiomas — português e espanhol — não será arriscado prever-se que, mais cedo ou mais tarde, a experiência européia tenha aplicação neste continente.

ESTATÍSTICA AUXILIAR ALFABETIZAÇÃO

Um dos aspectos mais importantes para a boa realização de uma campanha de alfabetização de adolescentes e adultos, diz respeito ao fornecimento periódico de dados precisos sobre o movimento e o número de pessoas diretamente interessadas no mesmo. No Chile, por exemplo, onde o Governo se vem empenhando em resolver o drama do

analfabetismo, circulares especiais são remetidas aos organismos distritais e regionais, solicitando levantamentos completos a respeito da campanha. No Brasil, igualmente, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos está vivamente interessada na obtenção de dados estatísticos completos de todo o país. Também nesse sentido, os particulares — ligados ou não à Campanha — certamente poderão prestar sua valiosa colaboração.

INSTITUTO DE TRABALHADORES NA FINLÂNDIA

Os institutos de trabalhadores, na Finlândia, desempenham notável papel na obra de educação de adultos. Inicialmente, tais institutos tinham como objetivo primordial a realização de conferências sobre temas de interesse daqueles trabalhadores. Mais tarde, com seu desenvolvimento, passaram a abranger um campo mais amplo, e, hoje, constituem um dos elementos importantes de aprimoramento dos conhecimentos gerais. Desde 1927, tais institutos são subvencionados pelo Estado, que muito bem compreendeu o seu alcance.

classes de alfabetização, atendendo a 400.000 pessoas por ano. No seu primeiro ano de funcionamento, as organizações de treinamento criaram mais 7.000 novas classes, número que, em 1955, subia para 75.000, assegurando ensinamento a mais de 600.000 alunos.

DE O SEU APOIO A CAMPANHA

Através da criação de cursos por todo o país, da distribuição de cartilhas e manuais da elaboração de programas radiofônicos, filmes e da realização de atos coletivos a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos vai desenvolvendo o seu trabalho. Contudo, sempre se ressalta a importância da colaboração não só de entidades e grupos diversos, como a de particulares. A todos, pede apoio o movimento que ajudará a ter um Brasil melhor e mais respeitado.

CURSO DE ALFABETIZAÇÃO NO CAMERUM

Em 1955, as autoridades britânicas começaram a cuidar da educação dos habitantes do Camerum, colônia situada na região da Guiné e cujo recenseamento realizado, em 1953, na região de Bemenda, acusava o índice de 96% de analfabetos para uma população de 429.999 nativos.

Região, essencialmente agrícola o governo inglês instituiu cursos para adultos letrados, sendo automaticamente, afastados os menores de quinze anos.

Atualmente, funcionam, em Bamenda, 214 classes frequentadas por 2.598 homens e 1.756 mulheres. Seis organizadores administram o ensino na região, efetuando, periodicamente, visitas aos centros e classes que lhes estão subordinadas, quando procuram explicar as vantagens da alfabetização aos chefes e conselheiros de cada aldeia. A maior parte do pessoal é constituída de antigos professores, selecionados sempre de acordo com os interesses britânicos.

Inicialmente, os monitores eram obrigados a trabalhar de graça, mas, hoje, recebem 5 shillings por mês. Essa remuneração, porém, é tão baixa que o serviço continua sendo mantido por voluntários.

LIVROS E MÉTODOS DE ENSINO

Os livros distribuídos são em inglês e, de um modo geral, destinam-se ao ensinamento desse idioma.

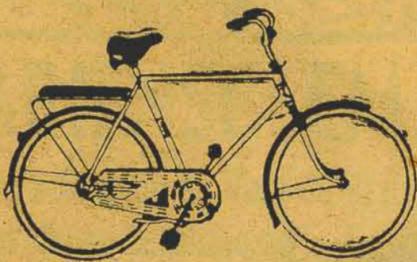
Os cursos compreendem três classes: na primeira, são ensinadas as letras do alfabeto, agrupadas segundo suas formas geométricas e posição dos braços, dirigidos para cima e para baixo. Depois aprendem um grupo de 26 palavras-chave, todas começando por uma letra já conhecida. O método fonético é pouco empregado.

O PROBLEMA DOS PROFESSORES

A maior dificuldade, que (Cont. na 8.a página)

BICICLETAS

MAROTON



Sempre preferidas — Sempre as melhores — Todos os

modelos disponíveis

DISTRIBUIDORES — Com. e Ind.

Stein Germano Stein S.A. Stein

Rua Conselheiro Mafra, 47



PARA TODO O SEMPRE

... é a frase que através gerações simboliza a união eterna.

E PARA TODO O SEMPRE ESTARÃO TAMBÉM PRESENTES OS INCONFUNDÍVEIS MÓVEIS CIMO

Tradicional como os acontecimentos que fazem de Maio o mês das doces evocações - é o excepcional plano de vendas, com descontos e condições especiais que MÓVEIS CIMO oferece durante o mês das noivas.

DESCONTOS:

- À vista 15%
- De 2 a 4 prestações 8%
- De 5 a 7 " 4%
- De 8 a 12 " 1%

BELEZA - QUALIDADE - ESTILO - VARIEDADE

Para todo o sempre

MÓVEIS CIMO

Rua Alvaro de Carvalho, 20



Navio Japonês causa sensação em Los Angeles

LOS ANGELES — (GLOBE PRESS) — Um navio recentemente construído no Japão, com a superestrutura de alumínio brilhando ao sol, causou grande sensação durante sua estada no Porto de Los Angeles.

O navio em questão, "Sunwalker", da Saguenay Shipping Line, é uma combinação de navio-cisterna e navio para o transporte de bauxita e vai operar para a Aluminium Limited (Canadá), viajando para a Guiana Inglesa e Trinidad. Segundo declarou o comandante do "Sunwalker", Henry Coles, o barco será utilizado exclusivamente para o transporte de bauxita e combustível.

O "Sunwalker" foi construído em estaleiros da companhia Urag, em Yokosuka e sua superestrutura e mastros são inteiramente

de alumínio, metal que está adquirindo grande popularidade entre os construtores navais, devido ao seu peso reduzido e sua durabilidade.

Uma característica notável do "Sunwalker" é o seu pequeno calado: 7 metros.

O barco tem uma única hélice e sua velocidade de cruzeiro é de dez e meio nós horários. Tem 137 ms. de comprimento, 19 ms. de boca e possui, normalmente, uma tripulação de 36 homens. Seu deslocamento é de 8.917 toneladas e a capacidade de transporte de combustível é de 3.449 toneladas.

O "Sunwalker" navega sob a bandeira da Libéria e seu agente em Los Angeles é a Transmarine Navigation Corporation.

Depois de se abastecer de combustível neste porto, o navio partiu diretamente para Georgetown, na Guiana Inglesa, onde começará a navegar na linha entre aquele porto sul-americano e a Ilha de Trinidad.

Edital

Loj.: Maç.: "Ord.: e Srab.:"

De ordem do Ir.: Ven.: conyoco toda II.: MM.: para a Sees.: de Eleição da nova administração para o período 1958-59 E.: U.: a realizar-se dia 10 do mês corrente às 20 horas na sua sede a rua Saldanha Marinho 11 — A

Fpolis 12 5-1958 E.: V.:
Osn.: Oliv.:
Sec.: 7.:

SENSACIONAL CONCURSO

ACERTE DATA E HORA DO LANÇAMENTO DA PELICULA "O PREÇO DA ILUSÃO" e candidate-se a viajar de graça

O Departamento de Publicidade da "SUL-CINE PRODUÇÕES", com a colaboração da TAC-Cruzeiro do Sul e do Lux Hotel, acaba de lançar sensacional concurso, para a estréia nacional, em Florianópolis, de "O Preço da Ilusão". Para concorrer basta que a pessoa interessada escreva ao Dep. de Publicidade da "SUL-CINE PRODUÇÕES", Rua Tiradentes, 7 — Caixa Postal 384 — Florianópolis, preenchendo os claros do cupão abaixo.

Com isto os que acertarem estarão concorrendo aos seguintes prêmios:

1 — PESSOAS RESIDENTES NO INTERIOR — passagem de ida e volta para Florianópolis, em avião da TAC-Cruzeiro do Sul, estada no Lux Hotel e ingresso garantido para a estréia do filme.

2 — PESSOAS RESIDENTES NA CAPITAL — passagem de ida e volta ao Rio, em Convair da TAC-Cruzeiro do Sul.

Mande logo sua resposta e... felicidades.

UTILIZE O CUPÃO ABAIXO:

XXX X X X
X O filme O PREÇO DA ILUSÃO será lançado em X
X Florianópolis, no dia às horas, X
X do mês de julho próximo. X
X NOME: X
X ENDEREÇO: X
X X
X X X X X X

DECLARAÇÃO

Na qualidade de Sub-diretor do Colégio Catarinense declaro, para os devidos fins, que os alunos abaixo mencionados gozam de plena autorização do Estabelecimento para constituírem o "MOVIMENTO ESTUDANTIL DO COLÉGIO CATARINENSE PRÓ FACULDADE DE MEDICINA". Neste ocupam a seguinte nomeação:

PRESIDENTE: Savaç Apóstolo
Vice-presidente: Aderbal Guarani da Rosa
Secretário Geral: Alvaro Maciel
Secretário de Exterior: Aloiso Manguilhott
Conselheiros: Gilberto de Souza, Odilon Zluhan, João Jorge de Lima.

Sem mais, firmo-me
P. Manoel V. Flach S. J.
Sub-diretor

VENDE-SE CASA

Sita a Rua Duarte Schutel, em término de construção. Tratar a Rua Felipe Schmidt, 194 fundos, logo após os Tenentes do Diabo, com Elmo.

AOS QUE SOFREM DE SURDEZ

Acha-se nesta cidade D. Maria Altheia gerente do CENTRO AUDITIVO TELEX S.A. filial em Curitiba, que estará a disposição de amigos e clientes nos dias 10, 11 e 12 no HOTEL LA PORTA para demonstrações e vendas dos modernos aparelhos para surdez.

Feitos um para o outro

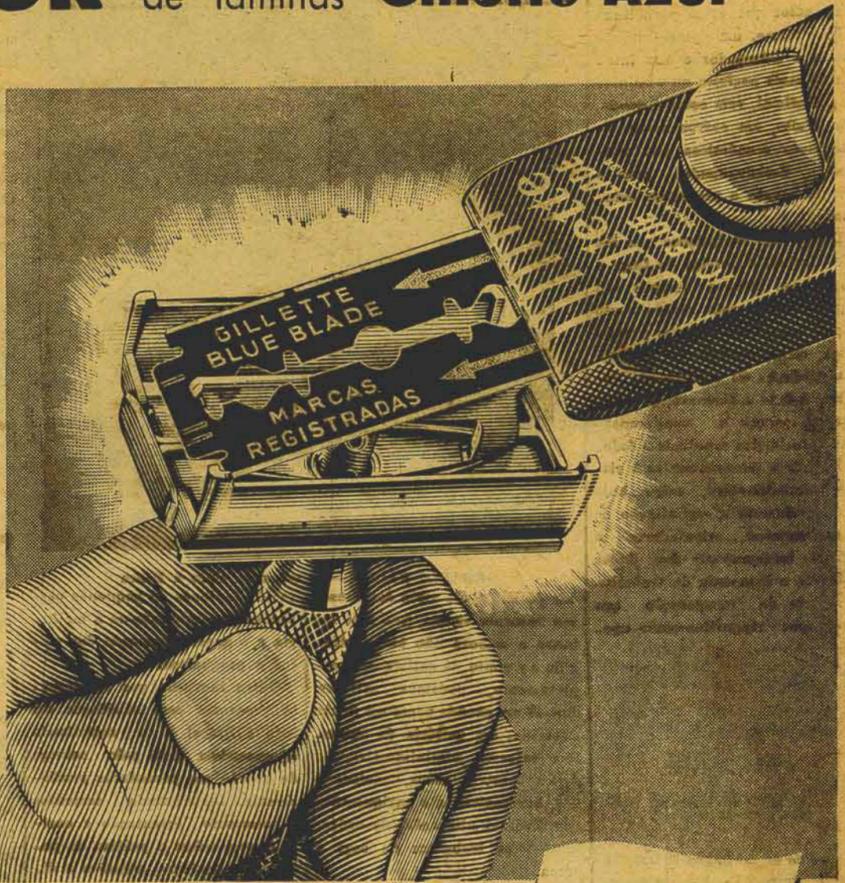
Gillette MonoTECH

e o **MUNIDOR** de lâminas **Gillette Azul**

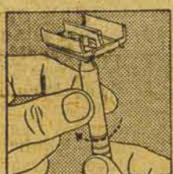
numa só peça!

NÃO PRECISA ARMAR!

• O homem prático, que não pode perder tempo, tem agora ao seu dispor um novo e aperfeiçoado aparelho de barbear de uma só peça - GILLETTE Mono-Tech!



SEMPRE PRONTO PARA SERVIR



1 - Para abrir o aparelho basta girar a extremidade do cabo para a esquerda.



2 - A lâmina se encaixa diretamente do Munidor no aparelho, a uma leve pressão do polegar.



3 - ou, se usa lâminas de pacotinho, coloque a lâmina segurando-a pelas extremidades.



4 - Para barbear, feche o aparelho girando a extremidade do cabo para a direita.



5 - Para limpar, não é preciso tirar-se a lâmina. Basta um jato de água e um saçoço.



Estôjo "CAMPEÃO"

Um aparelho Gillette Mono-Tech e um Munidor com as famosas lâminas Gillette Azul, em elegante estôjo de matéria plástica.

A-105-A



O Preço da Ilusão

1 — As notícias chegadas de São Paulo, a respeito da fase final do filme "O PREÇO DA ILUSÃO", são das mais animadoras. Pessoas que tem assistido o copião, que vem acompanhando os trabalhos de acabamento, garantem o sucesso da película realizada em Santa Catarina, e a estréia em julho.

2 — E. S. Santos, vem, juntamente com sua equipe e técnicos, lutando para terminar logo o filme. Agora que os últimos empecilhos vencidos, aguarda-se, com ansiedade, a estréia da "fita" inteiramente rodada na ilha de Santa Catarina.

Em julho próximo não perca.
3 — Duas histórias humanas, narradas em contraponto, numa técnica nova, formam o "miolo" da película "O preço da Ilusão" rodada em Florianópolis, contando com argumento de Eglê Melheiros e Salin Miguel, roteiro de E. S. Santos e direção de Nilton Nascimento. O produtor foi Armando Carreirão, diretor de produção José Vedovato

e cinegrafista Eliseo Fernandes.

4 — Os artistas da película "O Preço da Ilusão" foram escolhidos entre centenas de candidatos que acorreram ao chamamento lançado por ocasião dos preparativos de filmagens e selecionados depois de um arduo trabalho de estudo e análise das pessoas com os personagens que iriam representar. Com papel de maior ou menor destaque, cerca de oitenta pessoas tomam parte direta no filme. Isto para não se falar nas centenas de figuras. Papéis de grande importância, no entanto, apenas dois: o da jovem que se candidata a Rainha do Verão, e que é interpretado por Lillian Basanesi, à época tercerista de Direito e que se saiu

muito bem no papel; e o do garoto que trabalha de engraxate para ajudar a sustentar a família e cujos sonhos maior é ter o seu "Boi de Mamão" a popular dança folclórica catarinense, papel esse interpretado de maneira brilhante por Emanuel Miranda, garoto de 11 anos selecionado entre muitos outros.

LEIA EM NOSSA NOVA EMBALAGEM COMO SE PREPARA UM BOM CAFÉZITO

Dr. OSNY LISBÔA
Cirurgião Dentista

Diariamente, no período da manhã, 2.a 4, e 6.a após as 19 hs.
Rua Vidal Ramos 19

VENDE-SE

Vende-se uma copa laqueada, um abat-jour de pé, um porta-chapéus com espelho, uma mesinha de centro envernizada, uma cadeira de braços envernizada e uma sala de jantar de embleia.

5 — Duas "estrelas" do filme são a ponte Hercílio Luz e a cidade de Florianópolis. Cenas das mais importantes se desenrolam nas proximidades da ponte, senão mesmo que o climax do filme. Quanto a cidade ela é atravessada de ponta a ponta pelo filme "O Preço de Ilusão" poderia ter sub-título o seguinte: "cronica e painel da vida da capital. Costumes, tipos pitorescos, bares e cafés, ruas e praças, tudo mostrando no filme, numa ampla visão da cidade e do que ela possui de mais pitoresco e típico.

Associação dos Geógrafos Brasileiros Edital de Convocação NÚCLEO DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Senhor Diretor do Núcleo, ficam, na forma do Regimento Interno, todos os Associados, convocados para, no dia 10 (dez) do corrente, às 15 (quinze) horas, no Departamento de Geografia da Faculdade Catarinense de Filosofia, à Praça Lauré Muller, em Assembleia Geral, elegerem, pelo voto direto e secreto, os mandatários do Núcleo que o dirigirão no exercício 1958-1959. Florianópolis, 7 de abril de 1958.
Secretário-Geral do Núcleo **WALTER F. PIAZZA**

EDITAL CONVENÇÃO REGIONAL DO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

A Comissão Executiva Regional do Partido Trabalhista Brasileiro, Seção de Santa Catarina, usando de suas prerrogativas estatutárias e considerando que o pleito para o cargo de Prefeito Municipal de Joinville se verificará no dia 11 de maio, resolve transferir para os dias 17 e 18 (sábado e domingo) do corrente mês de maio a reunião do Diretorio Regional e a Convenção Estadual, com a mesma Ordem do Dia.
Florianópolis, 6 de maio de 1958.

Acácio Garibaldi S. Thingo
Presidente
Dep. Braz Joaquim Alves
Secretário Geral

Caça e Pesca

PERÍODO DE LUTAS E DIFICULDADES PRECEDE UMA FASE DE EXPANSÃO E RECONHECIMENTO

Já não sofre contestação que constitui objetivo de uma sã política econômica administrativo atingido pelo serviço de caça e pesca nestes dois últimos exercícios em Santa Catarina.

O crescente desenvolvimento deste setor que exige para levar a bom termo, um planejamento básico e orientador e sua integração mais perfeita na administração oficial, vem estabelecendo, com efeito, um entrosamento de interesses econômicos que concorrem, decisivamente, para o fortalecimento e progresso estadual.

Dentro das atribuições que lhe é conferida, o Serviço de Caça e Pesca, nos últimos tempos tem impressionado pelo rápido surto e pela segurança de seus propósitos, desenvolvendo um programa eficiente de assistência, auxílio, defesa e fomento, possibilitados, graças a compreensão das autoridades estaduais e federais, pois o intensificar-se o ritmo administrativo, exige hoje ineludivelmente a organização de planejamentos orientadores e correta interpretação dos dados colhidos e harmonia de trabalho.

A luta da recuperação que prossegue magnificamente ape-



SERAFIM FAUCZ — Diretor de Caça e Pesca

sar de lenta, em vista dos escassos recursos atuais, tem sido intensa e embora não tenha atingido ao ponto de satisfazer completamente, podemos afirmar, deu-se um grande passo em Santa Catarina, em matéria de autêntica reforma administrativa, ao serem reestruturados, melhorados, harmonizados e enriquecidos por diversas alterações de ordem técnica os trabalhos da caça e pesca.

Outra inovação que igualmente repercute com eficiência em todo o litoral é a assistência agropecuária dada pelo serviço de acordo aos pescadores profissionais. Distribuindo sementes e prestando orientação e ensinamentos sobre a prática da pequena agricultura, objetiva a direção do serviço elevar o nível alimentício da população praiense e o fortalecimento do nosso homem do litoral.

A assistência médica ao pescador prestada pelos Ambulatórios da Policlínica do Pescador da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, tem ultimamente correspondido as necessidades, no que é auxiliada permanentemente pelos funcionários da fiscalização que prestam eficiente e permanente assistência as zonas pesqueiras.

Essas melhorias foram possibilitadas graças e feliz direção entregue ao Sr. Serafim Fausto Fauz, elemento que surpreendeu pela capacidade técnica administrativa e de seus auxiliares, onde destacamos os trabalhos de Inspetor Geral sr. Adalberto da Luz Andrade. Também a compreensão das autoridades governamentais e do Sr. Ministro da Agricultura Dr. Mario Menghetti constituem fatores básicos do melhoramento que é um fenômeno relativamente novo e que melhor compreendido virá elevar o nível econômico de Santa Catarina.

Nos setores da fiscalização podemos afirmar que a fiscalização da caça já alcança um nível bom embora ainda não tenhamos chegado ao ponto desejado. A regularização dos caçadores através da expedição de licenças vem aumentando ano a ano e já seu número é dos mais apreciáveis no Brasil.

Já no setor da pesca, importante setor da economia estadual, onde militam cerca de vinte mil profissionais, a fiscalização ainda resente-se de falhas fundamentais. Embora já possua número elevado de fiscais, não possui o serviço de fiscalização da pesca, uma embarcação capaz de combater a atividade ilegal da pesca, praticada por barcos pesqueiros de outros Estados, que atuam em prejuízo aos nossos pequenos pescadores, usufruindo grandes lucros, pois que a costa de Santa Catarina é considerada uma das mais pescosas do país. As poucas paralias de infratores punidas são feitas graças a cooperação do 5.º Distrito Naval, por suas Capitânias de Portos. Embora é uma das falhas que deve ser separada com máxima urgência a fim de possibilitar ao serviço de caça e pesca o cumprimento de uma das suas principais finalidades.

A assistência prestada aos outros setores da administração como sejam o das indústrias derivadas, abertura de barragens, repovoamento, parques zoológicos, parques de criação, campanha educativa e técnica e outras atribuições estão sendo olhadas com interesse, e compensadas na medida que possibilitam os recursos.

Não devemos esquecer que além da harmonia dos trabalhos existentes entre a Diretoria de Caça e Pesca de Santa Catarina e a Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura pelo regime de estreita cooperação, fator importante do êxito alcançado e que esperamos será progressivamente melhorado, também o Governo do Estado está pela Secretaria da Agricultura proporcionando financiamento de embarcações destinadas a pesca.

Essas melhorias foram possibilitadas graças e feliz direção entregue ao Sr. Serafim Fausto Fauz, elemento que surpreendeu pela capacidade técnica administrativa e de seus auxiliares, onde destacamos os trabalhos de Inspetor Geral sr. Adalberto da Luz Andrade. Também a compreensão das autoridades governamentais e do Sr. Ministro da Agricultura Dr. Mario Menghetti constituem fatores básicos do melhoramento que é um fenômeno relativamente novo e que melhor compreendido virá elevar o nível econômico de Santa Catarina.

PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESCA MARÍTIMA

Quando se fala no vasto litoral catarinense, não é fácil, na verdade encontrar cifras adequadas para registrar uma produção de pescado de fato impressionante. Isso não justifica, porém, o irrisório das estatísticas da pesca.

É óbvio que a exploração da pesca marítima em S. Catarina como acontece no Brasil, não apresenta nenhuma dificuldade intransponível. Pode ser proposto com clareza de uma equação matemática, onde os termos são corriqueiros e os métodos de solução por demais conhecidos para se concordar com o resultado negativo.

O primeiro ponto para prosseguir um programa de desenvolvimento da pesca em Santa Catarina, por certo seria relacionado com o aparelhamento material dos pescadores, cuja atual precariedade tornam improficuos os esforços humanos.

A necessidade da modernização do material de pesca, meios de consertos que não podem ser locados de lado.

Cabe aos Governos da União e do Estado, cuja obrigação é indiscutível, estudar os planos de ajuda aos pescadores do nosso litoral, incentivando outrossim,

os estaleiros na construção de barcos, as indústrias de motores marítimos que já começaram a surgir em nosso Estado, como também incentivo as indústrias

de sub-produtos. Consequindo-se, a programação acima, teremos transformado em realidade as desacreditadas promessas aos nossos pescadores.

Problemas da Faculdade de Farmácia e Odontologia

A reforma do ensino da Farmácia e Odontologia ultimamente tem estado em foco, objeto em quasi todas as reuniões de Profissionais dessa natureza.

Para a Odontologia foi também elaborado um projeto de reforma, por uma comissão de Professores de várias Faculdades, com o objetivo de receber sugestões das demais Faculdades. Isto será abordado oportunamente.

Para o Curso de Farmácia existem duas propostas concretas de grande alcance e divulgação. Uma baseia-se num ante-projeto do Prof. Mário Taveira apreciado e emendado no VI Congresso Brasileiro de Farmácia, que, entre outras cousas, propunha dois tipos de formação profissional para farmacêuticos: a de bacharel em técnica e economia farmacêutica e a de licenciado em ciências farmacêuticas e bioquímicas. Outra proposta foi feita por uma comissão, nomeada pelo Ministro da Educação e Cultura, composta dos professores Mário Ferreira, José Tobias Neto, Carlos Liberali, Jorge Vianna Martins e Abel Oliveira.

De acordo com esta proposta as atuais Faculdades de Farmácia passariam a denominar-se de Faculdade de Farmácia e Bioquímica e os graduados seriam farmacêuticos-bioquímicos.

As faculdades passariam a ter três cursos ou sejam a 0 de pos-graduação. O 1.º e o 2.º seriam facultativos, sendo obrigatório apenas o curso de graduação. Este teria duração de quatro anos compreendendo compulsoriamente as seguintes cátedras: Física, Química analítica, Química orgânica, Bioquímica, Botânica, Microbiologia e Parasitologia, Química farmacêutica e toxicológica, Farmacognosia, Bromatologia, Farmacodinâmica e Higiene. Ainda, com a mesma proposta, constituiriam disciplinas isoladas o Laboratório clínico, Deontologia e Legislação, História da Farmácia e da Bioquímica e Organização e administração farmacêuticas.

A proposta original do Prof. Mário Taveira previa dois tipos de especialização profissional ou sejam Indústria farmacêutica e Biologia químico-clínica, o que ao nosso ver teria uma grande aplicação prática. Entretanto a comissão que a examinou achou de bom alvitre modificá-la, como inicialmente ficou esclarecido.

Na realidade é difícil inclinar-se por uma destas propostas sem ouvir as ponderações pessoais de quem as defende. Possivelmente até cada uma teria suas aplicações em diferentes ambientes do mesmo enorme e polimorfo país como

o nosso.

Como pelo que se anuncia, a XI Convenção Brasileira de Farmacêuticos a realizar-se, nesta Capital, em Janeiro vindouro, versará este assunto, cabe-nos esperar mais alguns meses para num exame tête-a-tête, escolher a reforma mais vantajosa para as necessidades de um Estado, com as singularidades do nosso. Biase Faraco.

Departamento...

(Cont. da 6.ª página)

EXPERIENCIA ESTRANGEIRA

se apresenta à alfabetização de Bemenda, é a existência de poucos professores que falam inglês perfeito. Por isso, os monitores são recrutados entre professores antigos, o que sacrifica o número de cursos em funcionamento.

A campanha das autoridades inglesas visa a estabelecer condições para uma futura distribuição de material impresso, contendo textos convenientes, ao governo da metrópole. Entretanto, a campanha payee não ter obtido grande sucesso, pois, além de não ter continuidade após os cursos, os novos alfabetizados procuram material de leitura para adquirir conhecimentos, não são forçados a abandonar seus intentos, em virtude do alto preço dos livros procurados, e, mesmo, da dificuldade em encontrá-los.

Além da tradução de estudos de autores norte-americanos e europeus sobre o problema do analfabetismo, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos tem adotado algumas das iniciativas já, plenamente, aprovadas, em países mais adiantados — tais como a criação do voluntariado e a formação de cursos por correspondência. Planeja-se, igualmente, utilizar a experiência da Índia, com a criação de organizações de treinamento, atividades que vão ao encontro das populações, estudando-lhes as necessidades e procurando criar cursos de melhoria das condições em que vivem.

COLABORAR COM A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS E CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO DO BRASIL E A FELICIDADE DE SEU POVO.

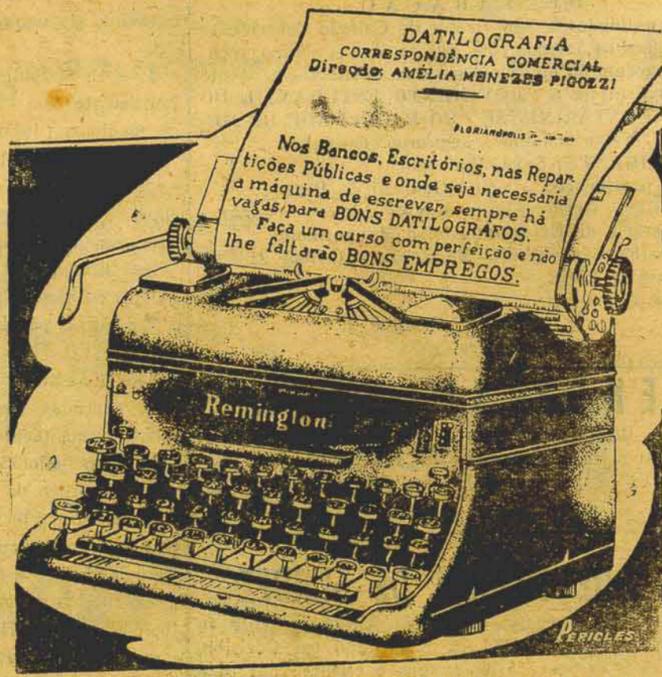
Divulgue "O Estado"

DR. OTTO FREUSBERG

Diagnóstico e Tratamento das moléstias dos olhos anexos dos olhos. Traumatologia ocular e Eletroímã Gigante.

Casa de Saúde "SÃO SEBASTIÃO"

Florianópolis — Tel.: 3153



Equipamentos "Wayne" do Brasil S. A.

MAQUINAS DE ESCREVER, SOMAR, DE CALCULAR E CONTABILIDADE "OLIVETTI"

Fábrica "CONTRA" Ltda. Equipamentos contra fogo

Germano Stein S. A.

Secção de máquinas

EXCLUSIVIDADE PARA A PRAÇA DE LAJES

Santa Catarina Segundo WAPPAUS

T. C. Jamundá
A Comissão Nacional de História, Seção de Santa Catarina, entrou em atividade objetiva e pretende mesmo não ficar no teórico da existência formal. Agora ela apresenta Wappaus, traduzido pelo prof. Custódio F. de Campos. É publicação pobre na feição gráfica e até certas páginas são difíceis de ler, porque o papel de segunda que foi usado é transparente. Entretanto, é esforço merecedor de louvores. O conteúdo da publicação dignifica os diretores da CNH em Santa Catarina.

Quanto a pobreza gráfica, sabemos que é assunto removível, talvez, as futuras publicações da CNH venham ter a mesma sorte da gorda História da Literatura Catarinense, do prof. Arnaldo S. Thiago. Mas, sorte igual apenas, na apresentação gráfica, que é satisfatória. Sou dos que acha a tradução de Joham Eduard Wappaus, oportuna e útil. Oportuna porque já perto de um centenário da publicação no original e trás informações históricas valiosas; útil também é principalmente, para a interpretação do processo sociológico das colonizações de imigrantes europeus em Santa Catarina. Uma coisa, notei que confesso não entendo: a bibliografia relacionada nas págs. 59, 60 e 61 não está controlada como é necessário no desenvolvimento da matéria explanada. Tratando-se de trabalho com valor científico, o senão merece reparo. Entretanto suponho que a falha é do original e o tradutor não contou com recursos para eliminá-la. Este modo defeituoso de citar autores para endossar conceitos, ainda hoje se nota e se encontra em livros de responsabilidade, porém além de desvalorizar, causa

difficuldade a bibliografia sobretudo, fica sem a função principal, não endossa, não apoia, não ilustra, e é como se não existisse. Sou de opinião que a bibliografia constante num livro, num folheto ou em qualquer publicação, não deve ser justificada apenas, com razão que aumenta o número de páginas, porém que é necessária à identificação do próprio caráter da matéria explanada com apoio do autor citado.

Creio, como já disse, que o tradutor sabe disso e muito bem, certamente, não contou com recursos para reparar este senão do original de J. E. Wappaus. E não é por isto que a publicação número dois da CNH, em Santa Catarina fica sem valor ou deixa de ser útil, oportuna e digna outra edição com feição gráfica que esconda a franciscana pobreza da Seção Estadual de História.

O que diz Wappaus sobre o "Decreto Circular de Heydt" é informação valiosa, e aí se tem mais uma explicação do porque, na colonização alemã do Espírito Santo, nos anos compreendidos na vigência da proibição, mas chegaram alemães pomeranos e ativaram o povoamento estagnado, segundo comenta E. Wagemann, publicado pelo IBGE, 1948/1949.

Então o que houve com a "Portaria Ministerial de von der Heydt, 1859" foi uma tempestade num copo d'água. Serviu para informações, deduções, citações, que na realidade não exprimiram a verdade. Porque como em Santa Catarina segundo Wappaus e no Espírito Santo segundo E. Wagemann, em plena vigência da aludida "Portaria Ministerial" chegaram imigrantes alemães para lá e para cá, em quantidades apreciáveis.

EDITAL

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE BIGUAÇU
Edital de segunda praça (leilão) com o prazo de vinte dias

O Doutor Jaymor Guimarães Collaço, Juiz de Direito da Comarca de Biguaçu, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc..

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que no dia (9) de junho deste ano, às dez (10) horas, à frente do Fórum desta Comarca, o Oficial de Justiça deste Juízo trará a publicação pregão de venda em leilão, por não ter havido licitante na primeira praça de arrematação, a quem maior lance oferecer, um terreno descrito no arrolamento que se processa por falecimento de Apolonia Meurer da Silva, casada que era com José João da Silva, situado no lugar Três Riachos, distrito da sede deste Município, com a área de cento e trinta mil e seiscentos e oitenta metros quadrados (130.680 m²), fazendo frente a Leste em terras de Anastácio Fraga, onde mede 330 mts., fundos ao Oeste, com igual largura em terras de Pedro Silva, ao Norte em ditas de Lauro J. Nau, onde mede 396 metros e ao Sul, em terras do espólio, onde mede também 396 mts., devidamente transcrito no Registro de Imóveis desta Comarca, sob N. 6.574, no livro 3-F, e que foi avaliado em doze mil e quinhentos e cinquenta e

oito cruzeiros (Cr\$ 12.558,00), sendo o lance mínimo de 80% sobre a avaliação, em virtude da existência de interesse de menores. E, para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa é expedido o presente edital de segunda praça (leilão), com o prazo de 20 dias, que será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade de Biguaçu, aos oito de maio de mil novecentos e cinquenta e oito. Eu, Orlando Romão de Faria, Escrivão, o datilografei e subscrevi.

Biguaçu, 8 de maio de 1958.

(As.) Jaymor Guimarães Collaço

Juiz de Direito
Conferido com o original afixado no Fórum desta Comarca.

Data supra.
Orlando Romão de Faria
Escrivão

ANÚNCIOS

EM
JORNALIS
REVISTAS
EMISSORAS
COLOCAMOS EM QUALQUER CIDADE DO BRASIL
REP. A.S.LARA.
RUA SENADOR DANTAS 40 - 3.º AND.
RIO DE JANEIRO - D. F. -

Vende-se um terreno

Um lote com 255,50 metros quadrados localizado na Agronômica pelo preço de Cr\$ 110.000,00. Tratar à rua Deodoro, 11.



Prático e decorativo!

- e V. não acredita que custe tão pouco!

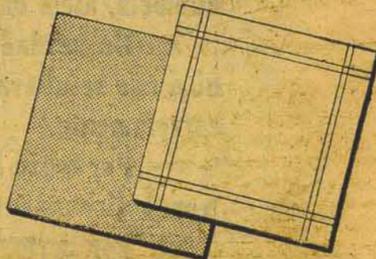
FORROS COM PLAQUETAS DE DURATEX

Nova beleza e nova economia em forros com plaquetas de Duratex! Custam pouco e ainda reduzem extraordinariamente os gastos de mão-de-obra: já vêm prontas para colocar e dispensam pintura graças à sua cor natural de tonalidade marfim-claro. Podem também ser pintadas e, para esse fim, a sua superfície clara e polida é uma excelente base para a pintura, poupando tinta e trabalho! Economize com forros de Duratex.

Mão-de-obra simplicíssima e barata! As plaquetas de Duratex são colocadas, rapidamente, por um só operário, sem interrupção, enquanto os demais forros exigem mão-de-obra cara e trabalhosa.

Chapas de fibras de madeira prensadas

V. economiza até a pintura, porque Duratex é fornecido em lindas plaquetas de tonalidade natural marfim-claro



Plaquetas lisas ou riscadas, de 61 x 61 cm.

DURATEX S.A. — Indústria e Comércio
Rua Libero Baduró, 582 — 9.º andar — Tel. 37-7581
Caixa Postal 7611 — São Paulo

Envie-nos este cupom, e V. receberá um folheto ilustrado apresentando informações completas sobre forros Duratex.



Form for requesting a Duratex brochure, including fields for Name, Address, and City.

REPRESENTANTE: **STODIECK & SCHADRACK, LTDA.**
Rua Trajano, 3 — Sobrado — Caixa Postal 86 — End. Tel.: Stodieck — Florianópolis — SC

LA PORTA HOTEL

SEU HOTEL EM

FLORIANÓPOLIS

SERVICO ANEXO DE RESTAURANTE

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

CLUBE 15 DE OUTUBRO

(PROGRAMA PARA O MES DE MAIO DE 1958)
DIA 18 — 20,00 horas — Domingueira
DIA 31 — 22,00 horas — Soirée
Para os dias 10 e 31 — Mesas a Cr\$ 60,00 — Reserva GRAFICA 43
NOTA: — É INDISPENSÁVEL A APRESENTAÇÃO DA CARTEIRA SOCIAL A DIRETORIA

VOCE SABIA...



TODA A VIA LÁCTEA, INTEGRADA POR CERCA DE 100.000 MILHÕES DE ESTRELAS, GIRA COMO UMA RODA. EMBORA EM SUAS EXTREMIDADES A VELOCIDADE SEJA DE 15.000 QUILOMETROS POR MINUTOS, ELA DEMORA 2.000 MILHÕES DE ANOS PARA COMPLETAR UMA REVOLUÇÃO.

OS PESADELOS NEM SEMPRE SE RELACIONAM COM FATOS DA VIDA REAL.

Brucelose - Perigo do leite cru

O leite, pela sua inexcédível importancia como alimento do homem, vem recebendo dêle uma atenção lóda especial.

A produção, o consumo em espécie, a industrialização do leite tem constituído objeto de observações constantes estudos atentos, por parte dos poderes públicos de todos os Estados brasileiros.

A necessidade do beneficiamento do leite, evidentemente, não pode ser negado nas condições atuais, a presença do germe de tuberculose e brucelose no leite cru tem sido demonstrado, experimentalmente, em varias capitais americanas e em quase todas as capitais brasileiras. É ele veículo ideal, quando ingerido cru, para o germe do tifo, difteria, além da brucelose e tuberculose.

Na verdade o leite pasteurizado sofre algumas modificações organolépticas, mas seu valor biológico e vitamínico não se alteram. Não há mesmo diferença entre as qualidades nutritivas do leite cru e as do leite pasteurizado corretamente.

Por outro lado, é mais facil controlar o produto centralizado e engarrafado em entrepostos do que quando entregue diretamente por dezenas de produtores a milhares de consumidores.

Por certo, neste caso, as melhores legislações pouco adiantarão devido a impossibilidade de uma fiscalização eficiente, isto por que falta ao nosso produtor os conhecimentos mais comensinhos de higiene, para que se possa recomendar o seu leite sem ser pasteurizado.

Todavia, ousamos afirmar que o beneficiamento do leite nas usinas está para esse produto como a cloração e os processos complementares de tratamento estão para a agua. Tanto para aquele como para este são necessários tratamentos todos especiais para que possam ser ingeridos pelo público sem prejuizo da saude e sem ferir os preceitos de higiene.

O leite destinado ao consumo deve ser pasteurizado. Hodiernamente, é uma necessidade imprescindível e países há que nenhum leite é consumido sem primeiro ser pasteurizado.

A revista americana U. S. Public Health Service publica importante artigo em que, baseado em dados estatísticos, afirma que nas cidades americanas de mais de quinhentos mil habitantes 98% do leite consumido é pasteurizado e nas de hum mil habitantes 75% da produção destinada ao consumo também é pasteurizado.

Acresce ainda notar que os modernos processos de pasteurização em nada prejudicam a constituição do leite.

Turner e Escudero, notaveis lacticinistas, demonstraram que a pasteurização e a homogenização do leite não altera a sua digestibilidade e que **A COCCÃO NÃO EXERCE INFLUÊNCIA DESFAVORAVEL NO VALOR BIOLÓGICO DAS PROTEINAS**, como também no aumento de peso, nem na fixação do calcio ou a retenção das vitaminas A, B, C e fósforo.

Não há pois vantagem, sob o ponto de vista de digestibilidade e assimilação à ingestão do leite cru.

Em São Paulo — Estado modelo no que diz respeito ao abastecimento de leite a Capital — a legislação obriga a todos a pasteurização de seu leite até mesmo a do **TIPO A** que é produzida em condições de higiene e de controle de gado, especialíssimas.

COPA DO MUNDO

Estão de parabens os torcedores brasileiros no que respeita às transmissões da Suécia

Merece registro e louvor o acordo firmado pela Gillete — símbolo mundial de conforto no barbear, e Melhor — o campeão do seu bem-estar tendo em vista oferecer aos milhões de torcedores brasileiros uma perfeita transmissão dos jogos do Selecionado do Brasil, na COPA DO MUNDO, diretamente da Suécia, através da Rede Brasileira de Desportos, liderada pela Emissora Continental, do Rio, e a Rádio Panamericana,

de São Paulo. Qualquer estação de rádio poderá dispor do melhor som, que lhes será graciosamente fornecido pela Rede Brasileira de Desportos à qual já aderiu mais de uma centena de emissoras, inclusive das capitais do norte e do sul do país. Conforme entendimentos com a Companhia Telefônica da Suécia, Rádio Internacional do Brasil e Companhia Telefônica Brasileira, há absoluta garantia de

uma excepcional transmissão das partidas que o Brasil disputará em junho vindouro, para a decisão do Campeonato Mundial de Futebol bem como dos jogos de treinamento e amistosos do nosso Selecionado. A brilhante equipe de radialistas esportivos, incumbida de proporcionar à entusiástica torcida brasileira os mais emocionantes lances dos jogos que nosso Selecionado irá disputar, está assim constituída: lo-

cutores: Geraldo José de Almeida (Panamericana) e Waldir Amaral (Continental); comentaristas: Benjamin Wright (Continental) e Leonidas da Silva (Panamericana); repórter: Geraldo Borges (Continental); técnico de som Carlos Campanella. As emissoras da Rede Brasileira de Desportos levarão aos lares do Brasil a melhor transmissão dos jogos do nosso Selecionado em campos da Europa.

Pergunte ao seu pintor

Porque ele prefere
REKOLIT



São inúmeras as razões que fazem de REKOLIT a tinta preferida para pinturas exteriores.

Maior rendimento - REKOLIT é super econômica porque espalha com incrível facilidade, é por isso, rende muito mais por m² de área de pintura.

Máxima proteção - REKOLIT pode ser aplicada em madeira reboco e ferro, oferecendo sempre a mesma uniforme resistência às intempéries.

Mais beleza - REKOLIT tem uma linha de 22 diferentes e modernas tonalidades de cores, as quais podem ser misturadas, proporcionando assim as mais diversas combinações.

Fácil aplicação - REKOLIT deixa-se trabalhar com enorme facilidade, espalhando melhor e aderindo mais às superfícies. Além disso, seca mais rapidamente que as tintas comuns.

E uma razão extra:

REKOLIT

é uma tinta especialmente preparada para nosso clima



Em matéria de pintura quem dá as tintas é

RENNER

RENNER HERRMANN S. A.

Indústria de Tintas e Óleos
Porto Alegre

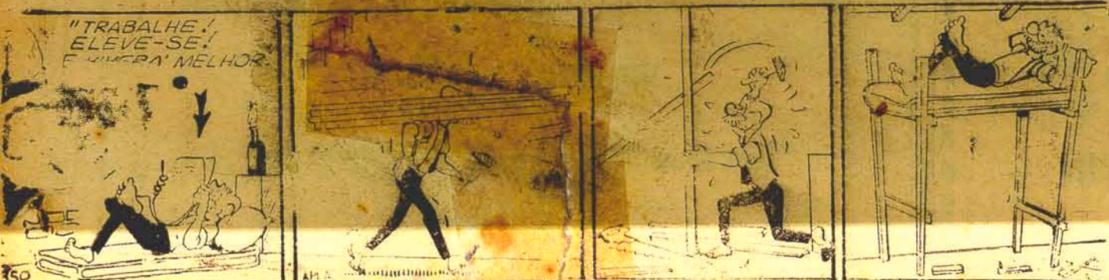
MEYER & CIA.

Matriz: Rua Felipe Schmidt, 33
Filial: Rua Conselheiro Mafra, 2

Distribuidores para o Estado de Santa Catarina

End. Teleg.: MEYER
Telefone: 3711

AS AVENTURAS DO ZÉ MUTRETA



EDITAL

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DE SANTA CATARINA
JUÍZO DE DIREITO DA 2.ª VARA DA COMARCA DE FLORIANÓPOLIS
CARTÓRIO DE ORFÃOS, AUSENTES, PROVIDORIA E RESÍDUOS
EDITAL DE CITAÇÃO DE AUSENTES

O Doutor EUCLYDES DE CERQUEIRA CINTRA, Juiz de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação de ausentes virem, ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de mil cento e quatorze (n. 1114), registrado às folhas trinta e cinco (fls. 35) do livro número quatro (n.º 4), de ARROLAMENTO dos bens deixados por falecimento de PLINIO ALBERTO NICOLLELI ALVES, feito iniciado aos trinta dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e sete (30/9/1957), e que se processa perante este Juízo de Direito e Cartório acima referidos, com inteira observância das prescrições legais CITA aos herdeiros — ELZA ALVES FREITAS — casada com Carlos da Costa Freitas, residente à rua Apeninos número quinhentos e oitenta e cinco (n.º 585), na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, nascida aos quatro dias do mês de julho de mil novecentos e trinta e quatro (4/7/1934) e ALDO LUIZ NICOLLELI ALVES, não se conhecendo a sua residência atual nem o seu paradeiro, por todo o conteúdo do "Termos de Inventariante" e "despacho", seguintes: — "TERMO DE COMPROMISSO DE INVENTARIANTE": — Aos quinze dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito (15/1/1958), nesta cidade de Florianópolis, Comarca de igual nome, Capital do Estado de Santa Catarina, Praça 15 de Novembro número doze (n.º 12), e na sala de despachos do Excelentíssimo Senhor Doutor Euclides Cerqueira Cintra, MM. Juiz de Direito da Segunda Vara da Comarca acima referida que ai se achava comigo, Escrivão de Órfãos, Ausentes, Providoria e Resíduos, de seu cargo, ao final nomeado e suscritor, quando, no mesmo lugar compareceu a senhora Olga Therezinha Alves Recka, brasileira, casada, residente e domiciliada nesta capital, à rua Presidente Coutinho número vinte e quatro (n.º 24), com autorização de seu marido Antonin Alois Jan Recka, brasileiro, naturalizado, maître de Hotel, representados na pessoa do seu bastante procurador judicial, o senhor doutor Elpidio Barbosa, brasileiro, casado advogado, devidamente inscri-

to na Ordem dos Advogados do Brasil, deste Estado, com escritório e residência nesta Capital, a quem o MM. Juiz deferiu o compromisso legal na forma da lei, de bem e fielmente, com boa e sã consciência, sem dolo nem malícia, desempenhar o cargo de inventariante dos bens deixados pelo falecimento de seu irmão PLINIO ALBERTO NICOLLELI ALVES, proferir e acompanhar o feito até final partilha, descrever os herdeiros, bens e valores, sem nada ocultar, sob pena de sonegado. Aceito o compromisso deferido, prometeu cumpri-lo com fidelidade passando logo a pressar as declarações que se seguem: Declara que o "de cujus" PLINIO ALBERTO NICOLLELI ALVES era natural de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, nascido a cinco de outubro de mil novecentos e trinta e seis (5/10/1936) e falecido a vinte e dois de julho de mil novecentos e cinquenta e sete (22/7/1957), às seis horas (6 hs.) em Curitiba, Estado do Paraná, do sexo masculino, de cor branca, de profissão comerciante, com vinte e dois (22) anos de idade, em estado civil de solteiro, com pai e mãe já falecidos, não deixando o mesmo qualquer disposição testamentária conhecida; mas sim herdeiros irmãos, e ainda bens e cividas a serem inventariados, os quais serão relacionados e descritos a seguir: — TÍTULO de HERDEIROS (irmãos): — 1) OLGA THEREZINHA ALVES RECKA, casada com Antonin Alois Jan Recka, residente nesta Capital, nascida aos três (3) dias do mês de novembro de mil novecentos e trinta e seis (3/11/1936); 2) ELZA ALVES FREITAS, casada com Carlos da Costa Freitas, residente à rua Apeninos número quinhentos e oitenta e cinco (n.º 585), na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, nascida aos quatro dias do mês de julho de ano de mil novecentos e trinta e quatro (4/7/1934); 3) ALDO LUIZ NICOLLELI ALVES, brasileiro, não se conhecendo a sua residência atual nem o seu paradeiro, nascido aos dez (10) dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e trinta e um (10/12/1931). RELACÃO DE BENS: — Uma caderneta do Banco do Brasil S.A. Agência de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, com a importância depositada de vinte e sete mil cruzeiros (Cr\$ 27.000,00), não se precisando de juros. RELACÃO DAS DESPESAS FEITAS COM O TRATAMENTO DE PLINIO ALBERTO NICOLLELI ALVES: — Doutor José Jacyr Leal, correspondente à aplicação de sangue, soros, etc. — oito mil seiscientos e cinquenta cruzeiros (Cr\$ 8.650,00); Lanças Parasitologia, Bacteriologia e Química Médi-

ca Dra. Frischmann Aisengart e Dr. Oscar Aisengart — referentes a exames executados — cinco mil cruzeiros (Cr\$ 5.000,00); Doutores Waldir Jacobs e Waldir M. Leal — dezesseis mil cruzeiros — Cr\$ 16.000,00; Casa de Saúde S. Vicente — correspondente a serviço de enfermagem — quinhentos cruzeiros .. Cr\$ 500,00; Casa de Saúde S. Vicente — aplicação de soro glicosado Baxter — cento e vinte cruzeiros Cr\$ 120,00; Hospital S. LUCAS — medicamentos fornecidos — hum mil seiscientos setenta e cinco cruzeiros (Cr\$ 1.676,00); Empresa Funerária Pires — feneral, caixa fúnebre e auto — seis mil cruzeiros ..

(Cr\$ 6.000,00); TOTAL DAS DESPESAS FEITAS COM O TRATAMENTO DE PLINIO ALBERTO NICOLLELI ALVES, SEGUNDO DISCRIMINAÇÃO SUPRA,

trinta e sete mil, novecentos e quarenta e cinco cruzeiros (Cr\$ 37.945,00). Nada mais declarou o inventariante, porém, o mesmo disse protestar por novas declarações que, porventura hajam aparecer e que, no momento, não são do seu conhecimento. Do que, para constar, foi lavrado o presente termo, que lido e achado conforme, é devidamente assinado. Eu (assinado) Alberto Luiz da Costa, Escrevente Juramentado, o conferi, subscrevi e assinado, (assinado) Euclides de Cerqueira Cintra — Juiz de Direito da Segunda Vara, (assinado) pp. Barbosa digo, pp. Elpidio Barbosa — inventariante, (assinado) Waldemiro Simões de Almeida — Escrivão, DESPACHO: — "Espeça-se edital de citação com o prazo de 60 dias a ser publicado no Diário Oficial citando os herdeiros residentes fora do Estado e em lugar ignorado. E para que chegue ao conhecimento de todos e alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que será afixado no lugar de costume, na sede deste Juízo. Dado e passa do aos dezoito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e oito (18/4/1958), nesta cidade de Florianópolis, Comarca de igual nome, Capital do Estado de Santa Catarina. Eu Alberto Luiz da Costa, Escrevente Juramentado, o datilografei e subscrevi. E eu, Waldemiro Simões de Almeida, Escrivão de Órfãos, Ausentes, Providoria e Resíduos, o conferi e subscrevi.

Euclides de Cerqueira Cintra — Juiz de Direito da 2.ª Vara.

ELUBE 12 DE AGOSTO

PROGRAMA DO MÊS

PROGRAMA DE MAIO

DIA 24 — Sábado — às 15,30 horas — Show, Desfile de modas infantis e Soirée Infante - Juvenil.
DIA 31 — Sábado — Início às 22 horas — Soirée.

AFFONSO DE E. TAUNAY

Hélio Vianna

"A Pátria traja de luto pela morte de seu historiador" — escreveu neste "Jornal do Comércio", em 1878, a propósito do falecimento de Varnhagen, João Capistrano de Abreu. O mesmo pode ser repetido agora, com o desaparecimento de Affonso de Escragnole Taunay, porque com ele morto autor da mais volumosa obra por uma só pessoa dedicada ao passado brasileiro, um de nossos raros escritores de mais de cem tomos publicados.

Dentro de nossa historiografia ocupa posição singular: acrescentou-lhe capítulos da maior importância, até então indevidados — a História Geral das Bandeiras Paulistas, em onze volumes, e a História do Café no Brasil, em quinze tomos. Também quanto à história regional e municipal ninguém o excedeu na extensão dos conjuntos de trabalhos dedicados à capitania e cidade de São Paulo. Ainda noutros setores a ele compete indiscutível superioridade: quanto ao número de obras alheias que devidamente comentadas reeditou e quando aos viajantes estrangeiros que por aqui passaram e cujos relatos traduziu e resumiu.

Além desses grandes grupos de seus escritos, referentes à história do Brasil, vicentina e paulistana, a-vultam outros relativos à história da arte, da ciência e da literatura em nosso país. E ainda outro forte conjunto é o da linística. Apenas uma obra de ficção consta de todo o acervo, e esta um romance histórico: Leonor de Avila, em 1910 aparecido sob o título de Crônica do tempo dos Filipinos.

Tal foi, quando a bibliografia em meio século realizada, o grande historiador desaparecido há três dias, em São Paulo. Indispensável ao conhecimento

de nosso passado, muito há de servir aos pesquisadores e estudiosos do Brasil, de várias gerações. Fixemos, agora, alguns traços da admirável personalidade de Affonso de Escragnole Taunay.

Descendia, pelo lado paterno, de franceses vindos para o Brasil ao tempo de D. João VI: o pintor Nicolau Antônio Taunay, membro da Missão Artística de 1816, que Affonso historiou, era seu bisavô, como o Conde de Escragnole, emigrado da Revolução, militar a serviço de Portugal e Brasil. E avô Félix-Emílio Taunay, Barão de Taunay, professor e amigo de D. Pedro II, diretor da Imperial Academia das Belas Artes, radicado no Brasil. Seu pai, Alfredo d'Escragnole Taunay, já autor da Retirada Laguna e de Inocência, era presidente da província de Santa Catarina, quando em sua capital, então Nossa Senhora do Destêrro, nasceu o filho, a 11 de julho de 1876. Seria, posteriormente, senador do Império e Visconde de Taunay, e, como Affonso, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Academia Brasileira de Letras, falecendo em 1899. Sua mãe, Cristina Teixeira Leite d'Escragnole Taunay, Viscondessa de Taunay, era filha dos Barões de Vasouras e neta dos primeiros Barões de Itambé, grandes fazendeiros fluminenses de café de origem mineira e portuguesa.

Passou a infância no Rio

de Janeiro e Petrópolis, onde estudou no colégio de monsenhor Moreira, tendo como condiscípulo o príncipe D. Luís de Orleans-Bragança e João Marinho de Azevedo. Tendo de prestar exames no Imperial Colégio de Pedro II, preparou-o em História o depois grande amigo João Capistrano de Abreu. Estudava engenharia quando perdeu o pai. Formando-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1900, pouco depois transferiu-se para São Paulo, onde foi nomeado professor substituto de sua Politécnica, em 1904, catedrático em 1910. Na capital paulista casou-se com Dona Sara de Sousa Queirós de Escragnole Taunay, pertencente a ilustre família do Estado.

Seu primeiro trabalho publicado em volume foi um Léxico de Termos Técnicos e Científicos, de 1900, seguindo-se-lhe o citado romance. A esse tempo, o início da colaboração nas Revistas dos Institutos Históricos Brasileiro e de São Paulo, marcava a definitiva vocação de Affonso de Escragnole Taunay. A nomeação, em 1917, para diretor do Museu Paulista, que além de histórico é também de ciências naturais, não alterou o rumo desde então traçado às suas atividades; apenas acrescentou-lhes a preocupação por nossa história e bibliografias científicas, temas em que também redigiu vários e úteis trabalhos. Na Revista da instituição, como principalmente nos respec-

tivos Anais, numerosos são os trabalhos de sua autoria, inclusive os de história. Sua carreira funcional terminou com a aposentadoria, em 1945 honrosamente concedida em um decreto especial que lhe outorgou o título de "servidor emérito" do Estado de São Paulo.

Sendo grande amigo do presidente Washington Luís, encarregou-o este, no setor federal, de reorganizar a Biblioteca e Arquivo do Ministério das Relações Exteriores, quando lhes deu nova sede, no Palácio Itamarati.

Como professor, também foi Taunay titular da cadeira de História da Civilização Brasileira das duas primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras criadas no país: a Sedes Sapientiae, católica feminina, e a da Universidade de São Paulo.

Além de colaborador das revistas das numerosas instituições a que pertencia (e aqui acrescentaremos as do Instituto do Ceará e da Academia Brasileira de Letras e da Sociedade Numismática Paulista), escreveu em numerosos jornais de São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades. Do Jornal do Comércio era há alguns decênios assíduo colabora-

TELHAS, TIJOLOS
CAL E AREIA
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADARÓ - FONE 3802
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

dor semanal, aqui tendo publicado, em pequenos capítulos, várias de suas mais importantes obras como a História Geral das Bandeiras Paulistas e a História do Café no Brasil, trabalhos sobre Bartolomeu de Gusmão, viajantes estrangeiros do Brasil colonial e imperial, etc.

Digna de nota é a dedicação que manifestou pela obra literária paterna, trazendo a Retirada da Laguna e reeditando, em numerosos volumes, toda a que se achava esgotada ou esparsa em publicações periódicas, sempre acrescentando-lhes introduções e explicações. Foi, aliás, um dos mais férteis autores brasileiros de prefácios e comentários a obras alheias, muitas das quais raríssimas e de maior importância para nossa história, inclusive a científica, literária ou artística.

Pessoalmente, era modesto e desambicioso, amável com todos, além de grande conversador e metucioso perguntador, algo malicioso, dotado de extraordinária memória. Icentivava os

Ao começar o dia,
esteja bem informado,
ouvindo
CAFF NA MANHA
RADIO GUARUJÁ
7 horas

jovens estudiosos e auxiliava com os fartos recursos de sua sabedoria todos que a ela recorriam. Amigo de

Vende-se um terreno

Um lote com 255,50 metros quadrados localizado na Agronômica pelo preço de Cr\$ 110.000,00. Tratar à rua Deodoro, 11.

seus amigos, devem-lhe alguns, como Capistrano de Abreu e o terceiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada, notáveis serviços prestados às respectivas biografias e obras póstumas. Epitólogo dos mais vivos, sua má caligrafia tornava mais curiosa a decifração de suas cartas.

Tais são, em síntese, alguns traços característicos da vida e obra do grande historiador que o Brasil perdeu no dia 20 último, o maior dentre eles, como por todos era geralmente reconhecido e foi proclamado por uma sociedade histórica norte-americana.

(Jornal do Comércio, 23-3-58)

VOCÊ SABIA...



METAIS SE CANSAM, COMO OS SERES HUMANOS. OS GRÃOS CRISTALINOS DE QUE SE COMPÕE, MUDAM DE FORMA, ESTIRANDO-SE NA DIREÇÃO DA FORÇA OU TENSÃO EXERCIDA. UMA PEÇA DE METAL CANSADO, ROMPE-SE MAIS FACILMENTE.



A AMÉRICA DO NORTE
NÃO DISTA MUITO DA
RUSSIA. DO ALASKA
PODE-SE VER A
OLHO NU, A COSTA
RUGOSA DA SIBÉRIA.

2233-APLA

BEBA...

"Laranjinha"

Max Wilhelm

De Frutas de Nossa Terra

De igual valôr

GAZÓZAS: Limão - Framboeza

Laranja - Abacaxí

Soda Limão

Produtos que à 35 anos se impõem

Bebidas Max Wilhelm S. A.

— JARAGUÁ DO SUL —

Alfaiataria Abraham

Na oportunidade da "Edição Especial de aniversário

do jornal "O ESTADO" cumprimenta

os seus amigos e freguezes

Florianópolis

ABERTO

O Novo Magazine da Cidade

AS LOJAS ELETRO-TECNICA COM A TRADIÇÃO

DE BEM SERVIR SEUS CLIENTES, APRESENTAM

A SUA NOVA SECÇÃO DE ROUPAS FEITAS PARA

HOMENS E RAPAZES.

Rua Tenente Silveira, 24 e 28 — Tel.: 3793

CLUBE RECREATIVO 6 DE JANEIRO ESTREITO

PROGRAMA PARA O MÊS DE MAIO

DIA 17 — BIG-SOIRÉE Abri-
lhantada por Pago e
sua Orquestra de
Dança.
DIA 22 — Reunião Dançante.
DIA — 31 — Encantadora Soirée
para eleger "MISS
Brotinho do Clube 6"
NOTA: — É indispensável a a-
presentação da carteira social
ou talão do mês corrente.
Reserva de mesas para as Soirées
na sede do Clube.

CLUBE 15 DE OUTUBRO

(PROGRAMA PARA O MÊS DE MAIO DE 1958)
DIA 18 — 20,00 horas — Domingueira
DIA 31 — 22,00 horas — Soirée
Para os dias 10 e 31 — Mesas a Cr\$ 60,00 —
Reserva GRÁFICA 43
NOTA: — É INDISPENSÁVEL A APRESENTAÇÃO
DA CARTEIRA SOCIAL
A DIRETORIA

Eleita a nova...

(Cont. da 4.ª página)

gueira da Gama (Dr.) e Germano Rohde
DEPARTAMENTO ARTÍSTICO
Diretor: — Olavo Rigon (Dr.)
Membros: — Jacó Brescianini e Orestes Perotto,
DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE
Diretor — Romano Anselmo Fontana; Vice Diretor — Pedro
Vendelino Engel; Membros — Waldomiro Lucas de Mello;
Ivo Frederico Reich, Eugenio Zanatta e Newton Amorim.
DEPARTAMENTO MÉDICO — Diretores — Dr. Zoé
Silveira D'Avilla e Dr. José Maruri.
Na oportunidade que se nos oferece, apresentamos os
nossos protestos de mais elevada estima e apreço.
OSÓRIO H. FURLAN — Presidente —
Clóvis César de Oliveira — Secretário.

A 3.ª MODELAR

Sabado próximo, dia 17, às 11
horas, será inaugurado o novo
departamento de vendas dos
Estabelecimentos A Modelar.
Tudo indica que a 3.ª "A
Modelar" será a expressão per-

feita do nome que ostenta, assim
como, na verdade o tem sido
até hoje as outras duas lojas, na
sua orientação comercial, nos
metodos de bem atender e bem
atender servir e ainda na rigorosa
escolha da qualidade dos artigos
que vendem.

A inauguração será feita com
a presença do mundo oficial, per-
manecendo o estabelecimento a-
berto até as 9,30 da noite à vi-
sita dos milhares de fans, clien-
tes e amigos da firma.
Domingo as 21 horas será ofe-
recido ao público florianópolisita
uma grande audição, gratis
e em plena rua, do famoso João
Dias, a figura maxima da canção
popular do país.
A apresentação de João Dias é
um brinde primoroso ao nosso
povo, em cujo meio conta milha-
res e milhares de ardente admi-
radores.

João Dias cantará do alto da
marquise do prédio numero 29,
da rua Trajano, onde se acha in-
stalada a nossa "A Modelar".

ATENÇÃO Aceita-se Encomenda

DE
Tortas de Requeijão
Tortas de Crocante
Tortas de Natas Batidas
Tortas de cremes de tôdas
as qualidades.
Bolos simples e pão-de-ló
Petiscos para bares como
camarão a palito, pastéis,
etc. e para festinhas
americanas.
Informações na casa do Pintor
de Blumenau Coqueiros
bairro Boa Vista.
Vende-se um motor Marítimo
de centro de 8 HP —
Peço de ocasião.

Jury MAGNIFIC E Acontecimentos Sociais

O Presidente da A.B.I. Sr.
Herbert Moses na última semana
visitou nossa Capital, para a ins-
talação da IV.ª Conferência Na-
cional de Jornalistas a ser reali-
zada em Santa Catarina. O
eminente homem público foi hos-
pede oficial do Exmo. Sr. Gover-
nador do Estado e Sra. Dr. Jorge
Lacerda.

Filha do Casal sr. e sra. Coro-
nel Paulo Vieira da Rosa. Iza
recepcionou seus convidados nos
salões do Clube Doze de Agosto
com uma elegante reunião dan-
çante, sendo-lhes servido, um
esmerado serviço de bar e copa.
Pelo transcurso do aconteci-
mento, a Coluna Social cumprimentou-a, desejando-lhe as maio-
res felicidades.

em anos anteriores, se represen-
tou condignamente na beleza,
Edith Donin e Terezinha Dutra,
por certo concorrerá mais uma
vez a este movimentado certame
conquistando para o nosso Esta-
do mais um lugar de destaque.

A data de hoje registra mais
um aniversário da graciosa me-
nina, filha do casal sr. e sra.



Domingos d'Aquino, dinâmico
gerente deste matutino. A Silvi-
nha os cumprimentos desta Co-
luna.

Articula-se em todo o Brasil
o movimento para eleger-se a
"Miss Brasil 1958". A maioria
dos Estados está elegendo a sua
representante, conforme se vem
divulgando pela imprensa falada
e escrita, Santa Catarina que,

VENDE-SE

Vende-se uma copa la-
queada, um abat-jour de pé,
um porta-chapéus com es-
pelho, uma mesinha de cen-
tro envernizada, uma cadei-
ra de braços envernizada e
uma sala de jantar de em-
buia.

Casamento: Realizou-se na tar-
de de sábado o enlace matrimo-
nial da bonita Srta. Vera Ferro,
com o Dr. Waldomiro Borini, A
Coluna Social associando-se ao
acontecimento deseja ao jovem
casal e dignas famílias os me-
lhores votos de felicitações.

Reuniram-se elegantes senho-
ras na tarde de 6.ª feira, na
Confeitaria Plaza, para um chá
oferecido pela Sra. Dr. Newton
(Ivone D'Aquino) d'Avila. Du-
rante o chá notava-se o belissi-
mo colar de cristal francês, que
usava o sra. Ivone A. d'Avila.

Aniversariou-se no dia 10 a
srta. Iza Vieira da Rosa, dileta

PARTICIPAÇÃO ALVARO FERNANDES e IARA FERNANDES

participam aos parentes e amigos do nascimento de sua
filha SUSANA, ocorrido dia 11, na Maternidade Carmela
Dutra.

Fpolis 12-5-58

EDITAL

LOJ.: MAÇ.: "ORD.: E SRAB:."

De ordem do Ir.: Ven.: convoco toda Il.: MM.: para
a Sess.: de Eleição da nova administração para o período
1958-59 E.: V.: a realizar-se dia 19 do mês corrente às 20
horas na sua sede a rua Saldanha Marinho, 11-A

Fpolis.: 12/5/1958 E.: V.:

OSN.: OLIV.:

SEC.: 7.:

BREVISSIMO A Rainha da Babilônia

Um super-espetáculo da TELEFILMES,
Filmado em Belíssimo Technicolor
com

RICARDO MONTALBAN
RHONDA FLEMING

Tôda a grandiosidade da fabulosa
Babilônia é magistralmente re-
constituída neste espetáculo
de Amôr e Heroismo!

AGUARDEM:

O MAIS DISCUTIDO DRAMA DE 1958!

"BONECA DE CARNE" (BABY DOLL)

com

Carroll Baker

AGUARDEM

"O ÚLTIMO ATO"

A História Verdica dos Últimos Dias
do Nazismo e de ADOLFO HITLER!

CINE SÃO JOSÉ - 6.ª FEIRA

— PRÉ - ESTREIA —

Das Páginas da Famosa Novela de HEMING-
WAY, surge o Maior Filme dos Últimos
20 Anos!

"E AGORA BRILHA O SOL"

Um Espectáculo em Côres e CINESMACOPE
estrelando

TYRONE POWER - AVA GARDNER
ERROL FLYNN - JULIETTE GRECO
MEL FERRER

AGUARDEM:

AMÁLIA RODRIGUES

(cantando "LISBOA ANTIGA")

RAY MILLAND - MAUREEN O'HARA

- CLAUDE RAINS — em:

"LISBOA"

— Technicolor —

— A SEGUIR —

Joan Crawford

NA MAIOR INTERPRETAÇÃO DE SUA
CARREIRA CINEMATOGRAFICA:

"FOLHAS MORTAS"

UM DRAMA DE FORTES EMOÇÕES, QUE
NARRA O CONFLITO DE UMA MULHER

EM PÂNICO!
INTERPRETAÇÃO VOCAL DE

Nat "King" Cole

APRESENTAÇÃO DE
Cliff Robertson

AGUARDEM:

GENE KELLY
NO FAMOSO MUSICAL M.G.M.

"LES GIRLS"

com

MITZI GAYNOR — TAINA ELG
KAY KENDALL

VOCÊS VÃO ADORÁ-LAS!

SÃO JOSÉ

às 3 e 8 horas
Glenn Ford — Eleonor
Parker — em

MELODIA INTERROMPIDA

— Cinemascope —
— Cens.: até 5 anos —

RIEZ

Sessões das Moças
às 2 - 5 - 7½ e 9 horas
Marjorie Main — Percy
Kilbride — em

UM LAR EM REBOIÇO

— Cens.: até 5 anos —

ROXY

Sessões das Moças
às 8 horas
Marjorie Main — Percy
Kilbride — em

UM LAR EM REBOIÇO

— Cens.: até 14 anos —

GLORIA Estrela

às 8 horas
Antônio Villar
— em —

O JUDAS

— Cens.: até 14 anos —

IMPERIO Estrela

Sessões das Moças
às 7 e 9 horas
Rock Hudson — Jane
Wyman — em

TUDO O QUE O CEU PERMITE

— Technicolor —
— Cens.: até 14 anos —
* * *

INDICADOR PROFISSIONAL
NARIZ E GARGANTA
CLINICA DE OLHOS - OUVIDOS
do
Dr. GUERREIRO DA FONSECA
Chefe do Serviço de Otorino do Hospital de Florianópolis — Moderna Aparelhagem Suíça e Norte-Americana para Exame dos O'lhos. Receita de Oculos por Refrator Bausch Lomb. Operação de Amígdalas por processo moderno
CONSULTORIO RESIDENCIA
Rua dos Ilheus 1.ª casa Felipe Schmidt 99
FONE 2366 FONE 3560

DR. WALMOR ZOMER GARCIA
Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil
Ex-Interno por concurso da Maternidade - Escola (Serviço do Prof. Octávio Rodrigues Lima)
Ex-Interno do Serviço de Cirurgia do Hospital I.A.P.E.T.C. do Rio de Janeiro
Médico do Hospital de Caridade e da Maternidade Dr. Carlos Corrêa
DOENÇAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES
PARTO SEM DOR pelo método psico-profilático.
Cons.: Rua João Pinto n. 10, das 16:00 às 18:00 horas
Atende com horas marcadas - Telefone 3035 - Residência: Rua General Bittencourt n. 101.

DR. LAURO DAURA
CLINICA GERAL
Especialista em moléstias de Senhoras e vias urinárias.
Cura radical das infecções agudas e crônicas, do aparelho genito-urinário em ambos os sexos.
Doenças do aparelho Digestivo e do sistema nervoso.
Horário: 10½ às 12 e 2½ às 5 horas - Consultório: Rua Tiradentes, 12 - 1.º Andar - Fone: 8246.
- Residência: Rua Lacerda Coutinho, 13 (Chácara do Espanha) - Fone: 3248.
DR. EWALDO SCHAEFER
Clínica Médica de Adultos e Crianças
Consultório - Rua Victor Meirelles n. 26.
Horário das Consultas - das 15 às 18 hs. (exceto aos sábados)
Residência: Rua Mello e Alvim, n. 20 - Telefone 3865.

DR. I. LOBATO FILHO
Doenças do aparelho respiratório
TUBERCULOSE
RADIOGRAFIA E RADIOSCOPIA DOS PULMOES
Cirurgia do Torax
Formado pela Faculdade Nacional de Medicina, Tisiologista e Tisiocirurgião do Hospital Neru Ramos
Curso de especialização pela S. N. T. Ex-interno e Ex-assistente de Cirurgia do Prof. Ugo Guimarães (Rio).
Cons.: Felipe Schmidt, 88 - Fone 3801
Atende em hora marcadas
Res.: Rua Esteves Júnior, 80 - Fone: 2294

DR. ANTONIO MUNIZ DE ARAGÃO
CIRURGIA TREUMATOLOGIA Ortopedia
Consultório: João Pinto, 15 - Consulta: das 15 às 17 horas diariamente. Menos aos sábados.
Residência: Bocaiuva, 135. Fone: - 2.714.
DR. CLARNO G. GALLETI
- ADVOGADO -
Rua Vitor Meireles, 60. FONE: 2.488
Florianópolis

DR. NEWTON D'AVILA
CIRURGIA GERAL
Doenças de Senhoras - Proctologia - Eletricidade Médica
Consultório: Rua Victor Meirelles n. 28 - Telefone 8307.
Consultas: Das 15 horas em diante.
Residência: Fone. 3.422
Rua: Blumenau n. 71.

DR. AYRTON DE OLIVEIRA
DOENÇAS DO PULMAO - TUBERCULOSE
Consultório - Rua Felipe Schmidt, 38 - Tel. 3801.
Horário das 14 às 16 horas.
Residência - Felipe Schmidt, n. 127.

DR. JULIO DOLIN VIEIRA
MÉDICO
Especialista em Olhos, Ouvídos, Nariz e Garganta - Tratamento e Operações
Infra-Vermelho - Nebulização - Ultra-Som - (Tratamento de sinusite sem operação)
Anglo-retinoscopia - Receita de Oculos - Moderno equipamento de Oto-Rinolaringologia (único no Estado)
Horário das 9 às 12 horas - das 16 às 18 horas.
Consultório: - Rua Victor Meirelles 22 - Fone 2675
Residência - Rua São Jorge, n. 20 - Fone 24 21

DR. HENRIQUE PRISCO
PARAISO MÉDICO
Operações - Doenças de Senhoras - Clínica de Adultos
Curso de Especialização no Hospital dos Servidores do Estado.
(Serviço do Prof. Mariano de Andrade).
Consultas - Pela manhã no Hospital de Caridade.
A tarde das 15:30 horas em diante no consultório à Rua Nunes Machado 17 Esquina de Tiradentes - Telef. 2766.
Residência - Rua Presidente Coutinho 44 - Tel.: 3120.

EDITORA "O ESTADO" LTDA.

O Estado

Rua Conselheiro Mafra 160
Telefone 3022 - Cax. Postal 139
Endereço Telegráfico ESTADO

DIRETOR

Rubens de Arruda Ramos
GERENTE

Domingos Fernandes de Aquino
REDATORES

Oswaldo Melo - Flavio Amorim - Braz Silva - André Nilo Tadasco - Pedro Paulo Machado - Zuri Machado - Correspondente no Rio: Pompilio Santos
COLABORADORES

Prof. Barreiros Filho - Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral - Dr. Alcides Abreu - Prof. Carlos da Costa Pereira - Prof. Othon d'Eça - Major Idefonso Juvenal - Prof. Manoelito de Oraelas - Dr. Milton Leite da Costa - Dr. Ruben Costa - Prof. A. Seixas Neto - Walter Lange - Dr. Acyr Pinto da Luz - Aci Cabral Teive - Naldy Silveira - Doralécio Soares - Dr. Fontoura Rey - Nicolau Apostolo - Paschoal Apostolo - Ilmar Carvalho

PUBLICIDADE

Maria Celina Silva - Aldo Fernandes - Virgílio Dias - Walter Linhares
PAGINAÇÃO

Olegario Ortiga, Amilton Schmidt e Argemiro Silveira
IMPRESSORES

DULCENIR CARDOSO WANDERLEY LEMOS
REPRESENTANTE

Representações A. S. Lara Ltda.

RIO: - Rua Senador Dantas 40 - 5.º Andar - Tel. 225924

S. Paulo Rua Vitória 657 - conj. 32 - Tel. 34-8949

Serviço Telegráfico da UNITED PRESS (U-P)
Historietas e Curiosidades da AGENCIA PERIODISTICA LATINO AMERICANA (APLA)
AGENTES E CORRESPONDENTES
Em Todos os municípios de SANTA CATARINA
ASSINATURA

ANUAL Cr\$ 400,00
N.º avulso " 2,00

ANUNCIOS

Mediante contrato, de acordo com a tabela em vigor
A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

MO'VEIS EM GERAL

Rossmark

VISITE A NOSSA LOJA

Rua Deodoro, n.º 15 - Tel. 3820

Motores DIESEL

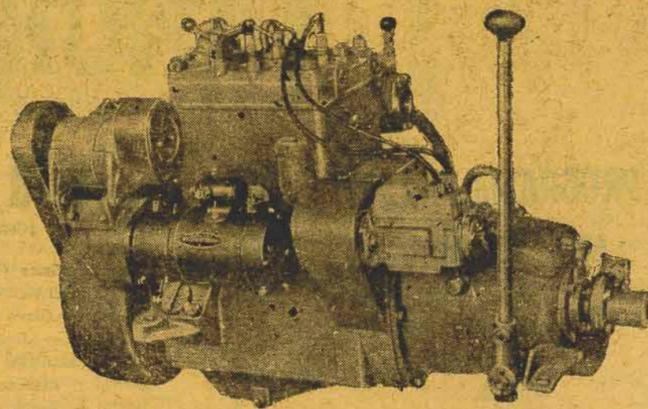
Marcas "JENBACH" e "GANZ"
8 HP - 15 HP - 20 HP - 26 HP
MEDIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA MARCA "GANZ"
Monofásicos para 120 ou 220 volts. Amperagens à opção - 400% de carga - Trifásicos, com ou sem neutro - Voltagens e amperagens à opção
INSTRUMENTOS ELÉTRICOS DE MEDIÇÃO
Amperímetros - Voltímetros - Alicates para baterias
Estoques permanentes - Vendas diretas - Pronta entrega
Podemos estudar propostas de firmas especializadas no ramo, que pretendam a representação, desde que indiquem fontes de referências comerciais e bancárias na praça de São Paulo.
Consultas, pedidos e propostas para:
INTERSTATE S/A. - IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO
Caixa Postal 6573 - São Paulo.

A VISO

Dr. Guaraci Santos

Comunica a sua seleta clientela que esta atendendo em seu gabinete dentário, a Avenida Hercílio Luz N. 69 esquina Fernando Machado, antigo gabinete Dr. Orlando Filomeno.
Diariamente das 8 às 12 horas com exceção dos sábados.

Motor Marítimo «PENTA»



Motor ideal para barcos de recreio e para outros barcos similares, além de esplêndido para motor auxiliar de barcos á vela.
Completamente equipado, inclusive painel de instrumentos.

Disponíveis para entrega imediata, nas seguintes capacidades:

5,5 HP - gasolina	80 HP Diesel
11 HP - " "	80 HP " (direita e esquerda)
35 HP - " "	103 HP " " "
50 HP - " "	132 HP " " "
84 HP - " "	

GRUPOS GERADORES - "PENTA"

Quaisquer tipos para entrega imediata - Completos - Com motores DIESEL "PENTA", partida elétrica - radiador - filtros - tanque de óleo e demais pertences; acoplados diretamente com flange elástica a Alternador de voltagem - trifásicos 220 Volts - com excitador - 4 cabos para ligação e quadro completo de controle; todos conjuntos estão assentados sobre longarinas prontas para entrar em funcionamento.

REVENDEDORES AUTORIZADOS PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA

MACHADO & Cia S/A Comércio e Agencias
Rua Saldanha Marinho, 2 - Endereço teleg: "PRIMUS"
Cx. Postal, 37 - Fone 3362 - FLORIANÓPOLIS

DEPARTAMENTO DE SAUDE PUBLICA

Plantões de Farmácias

Mês de Maio

1 - 5.ª feira (feriado)	Farmácia Catarinense	Rua Trajano
3 - Sábado (tarde)	Farmácia Noturna	Rua Trajano
4 - domingo	Farmácia Noturna	Rua Trajano
10 - Sábado (tarde)	Farmácia Vitória	Praça 15 de Novembro, 27
11 - domingo	Farmácia Vitória	Praça 15 de Novembro, 27
17 - Sábado (tarde)	Farmácia Esperança	Rua Conselheiro Mafra
18 - domingo	Farmácia Esperança	Rua Conselheiro Mafra
24 - Sábado (tarde)	Farmácia Moderna	Rua João Pinto
25 - domingo	Farmácia Moderna	Rua João Pinto
31 - Sábado (tarde)	Farmácia S. Antônio	R. Felipe Schmidt, 43

O serviço noturno será efetuado pelas farmácias Santo Antônio, Noturna e Vitória, situadas às ruas Felipe Schmidt, 43, Trajano e Praça 15 de Novembro, 27.

O plantão diurno compreendido entre 12 e 13,30 horas será efetuado pela farmácia Vitória

ESTREITO

4 e 18 - domingos	Farmácia INDIANA	Rua 24 de Maio, 895
11 e 25 - domingos	Farmácia DO CANTO	Rua Pedro Demoro, 1627.

O serviço noturno será efetuado pelas Farmácias DO CANTO e INDIANA.

A presente tabela não poderá ser alterada sem prévia autorização deste Departamento.
D. S. P., Ja

Luiz Osvaldo d'Acampora,
Inspetor de Farmácia.

BRITO

ALFAIATE do SEculo
Rua Tiradentes, 9

VIAGEM COM SEGURANÇA E RAPIDEZ

SÓ NOS CONFORTÁVEIS MICRO-ONIBUS DO RÁPIDO "SUL-BRASILEIRO"

Florianópolis - Itajaí - Joinville - Curitiba

Agência: Rua Deodoro esquina Rua Tenente Silveira

CAFÉZITO
AGORA COM NOVA EMBALAGEM

João Moritz S. A.

PAES FRESCOS
DURANTE TODO DIA
NOS VAREJOS
MORITZ

Filial "A Soberana" Distrito do Estreito - Cante "A Soberana" Praça 15 de novembro - esquina rua Felipe Schmidt

LAVANDO COM SABÃO

Virgem Especialidade

da Cia. WETZEL INDUSTRIAL - Joinville - (Marca Registrada)

economiza-se tempo e dinheiro



RÁDIO: "A música do ouvinte" De Mário Ignácio Coelho

Lançado na nova fase de programações da "MAIS POPULAR DE FLORIANO-POLIS", juntamente com outros grandes cartazes, "A Música do Ouvinte" tem merecido especial atenção dos milhares de ouvintes da emissora da Rua João Pinto.

Criado pelo "dick-jockey" Mário Ignácio Coelho — contando com a apresentação do locutor simpático Oscar Berent — tem a finalidade precípua de proporcionar aos seus ouvintes instantes de boa música, selecionadas pelos que se dirigem, através de cartas, à ZY-7.

Grças a informações que obtivemos junto ao produtor do programa "A MUSICA DO OUVINTE" sabemos que o mesmo vem se tornando campeão absoluto de audiência aos sábados numa demonstração evidente de que está sendo conduzida de maneira a torna-lo êxito indelével no "broadcasting" barriga-verde.

Apesar de sua estrutura simples — mas de aceitação comprovada — tem recebido farta correspondência de todos os pontos de Santa Catarina, bem como de Estados vizinhos, correspondências esta que se avoluma dia a dia.

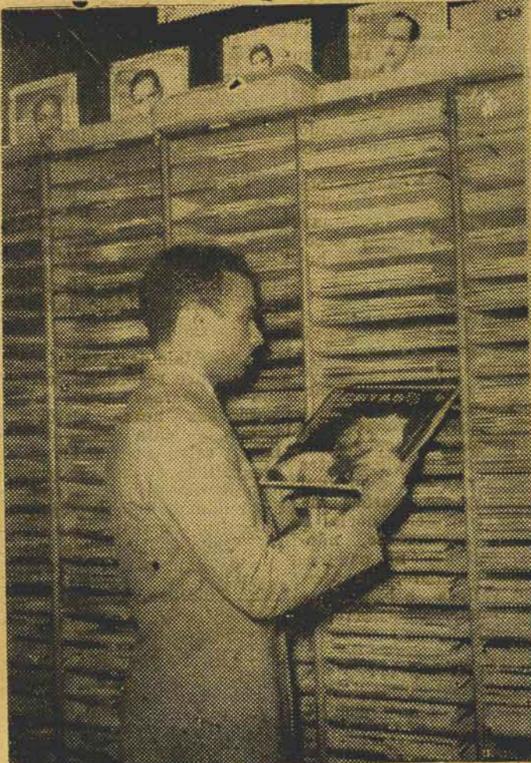
Com uma hora de duração das 14 as 15 — "A MUSICA DO OUVINTE" irradia semanalmente os grandes sucessos da música popular internacional, devendo-se ressaltar que para tanto a discoteca da Rádio Guarujá vem se renovando periodicamente através de contratos firmados com as principais fábricas de discos do país tonando possível a aquisição dos lançamentos mais recentes.

Não resta dúvida de que foi feliz o produtor Mário Ignácio Coelho ao elaborar mais um "cartaz" radiofônico digno da preferência que lhe é tribuçada.

Numa destas tardes a reportagem do jornal "O ESTADO" esteve visitando a discoteca da Rádio Guarujá de Florianópolis, fomos gentilmente atendidos pelo jovem radialista Mário Ignácio Coelho, o qual contando apenas 20 anos de idade e sendo um dos mais maços discotecários o Brasil, é sem dúvida alguma um grande "cartaz" radiofônico catarinense pelo seu conhecido e aplaudido programa de todos os sábados.

Conta a rádio Guarujá de Florianópolis atualmente mais de 12 mil gravações reunindo músicas de todos os gêneros desde o popular samba e maxixe brasileiro às maravilhosas páginas célebres de grandes compositores clássicos de todo mundo.

Fodemos, na oportunidade, verificar o trabalho desenvolvido pelo discotecário, a fim de preparar diariamente, as programações da Rádio Guarujá, tão do agrado do



O discotecário Mário Ignácio Coelho consultando um dos muitos LP da Rádio Guarujá de Florianópolis, para o seu programa "A MUSICA DO OUVINTE".

público catarinense.

Mário Ignácio Coelho informou-nos que atualmente a música popular selecionada e orquestrada ocupa a liderança das programações da Rádio Guarujá refletindo assim a tendência do povo quer na Capital como do interior do Estado e mesmo do Brasil, manifestando de centenas de cartas e telefonemas endereçados ao seu departamento especializado.

A maior discoteca do rádio catarinense abrange músicas, brasileiras, norte-americanas, mexicanas, argentinas, francesas italianas, cubanas havaianas portuguesas e outras do ritmo característico dos seus países, inclusive com as posições dos grandes maestros.

Atualmente a Rádio Guarujá vem adquirindo tôdas as novidades das fabricas Continental, Toda-América, Telefunken, Kapp, Carioca R.C.A Victor, Columbia Copacabana, Odeon, Sinter e Mocambo.

Na nova fase de programação elaborada pela Mais Popular agora entre as hábeis mãos do competente radialista Gustavo Neves Filho diversas audições tem merecido especial atenção e dentre tôdas elas não podemos deixar de destacar ao programa do jovem Mário Ignácio Coelho que na realidade é um encontro com o Sucesso. Dezenas de telegramas e cartas são endereçadas semanalmente ao organizador do programa prova cabal e eloquente da aceitação tanto pelo discófilos e pelo público em geral.

E um programa digno dos maiores elogios pois, coloca os seus ouvintes ao par par das novidades em gravações bem como das músicas mais procuradas nas lojas de discos.

Despedimos de Mário Ignácio Coelho, na oportunidade de nossa visita à rádio Guarujá de Florianópolis satisfeitos de termos apreciados ordem e carinho tanto nas programações como por parte dos locutores que zelam pelo nome do Rádio Catarinense.

AOS QUE SOFREM DE SURDEZ

Acha-se nesta cidade D. Maria Altheia gerente do CENTRO AUDITIVO TELEX S.A. filial em Curitiba, que estará a disposição de amigos e clientes nos dias 10, 11 e 12 no HOTEL LA PORTA para demonstrações e vendas dos modernos aparelhos para surdez.

No Parlamento de ontem e no Parlamento de hoje

REDUZINO FARIAS

O Congresso Nacional, com suas figuras ilustres, nas pessoas dos Srs. Senador Cruz Machado, presidente do Senado; Senador Dantas, líder no Senado; Senador João Alfredo, presidente do Conselho; Senador Vieira da Silva, Ministro da Marinha; Senador Antonio Prado, Ministro de Estrangeiros; Senador Thomas Coelho, Ministro da Guerra; Desembargador Lucena, presidente da Câmara; Joaquim Nabuco, líder na Câmara; Deputado Costa Pereira, Ministro do Império; Deputado Ferreira Vianna, Ministro da Justiça; Deputado Rodrigo Silva, Ministro da Agricultura; João Clapp, presidente da Confederação Abolicionista; José do Patrocínio, Representante da Imprensa Abolicionista; e a Princesa Imperial Regente, IZABEL, a Redentora.

Decorria cerca de meia hora, da chegada da passeata popular à frente do Palácio, quando a "Regente dirigindo-se a sala do Trono... com mão firme colocou a sua assinatura, no imortal documento". A pena usada para tal fim era, como se sabe, de ouro e fora adquirida por meio de subscrição popular. Detalhe desconhecido porém, é o de que a contribuição de cada subscritor, foi exatamente de 500 reis; ou seja em moeda corrente 50 centavos.

De ontem para cá, sentimos-nos como espectadores dos fatos que culminaram com a abolição da escravatura no Brasil, e este milagre é possível a todos, quanto ao relato que faço, basta

apenas uma visita a Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional, onde pode-se encontrar pormenorizado o relato das ocorrências, em publicação da época na Revista Ilustrada, que tinha sede à rua Gonçalves Dias n.º 50 — sobrado, no Rio de Janeiro; E ahí, recuar até 3 de Maio de 1888, e passar a assistir com bons olhos, a Sessão de Abertura do Parlamento com a visita da Princesa Imperial Regente.

A entrada da Princesa, a uma hora em ponto, as músicas tocando o Hino Nacional anunciaram a chegada da Regente. Está falou aos Parlamentares: — Confio que não hesites em apoiar o direito pátrio a única exceção que nele figura, em antagonismo com o espírito cristão e liberdade das nossas instituições. Palavras que foram saudadas com um murmurio geral de aprovação.

Palidez poética. Os livros de histórias, na sua linguagem seca despersonalizam as pessoas. Mas a gloriosa Imprensa sempre registra os fatos tal e qual. — Ao falar a Princesa na abertura do Congresso Nacional, a sua phisionomia tinha palidez poética dos momentos solenes, o collo ofegante, mas a voz era clara e firme. E o povo que estava presente em todos os atos relativos a abolição, ao sair a Princesa acompanhada de seu Espôso, fez-lhe uma estrondosa ovação; Aliás, não somente a filha de Pedro I; A todos os Ministros e todos os personagens conhecidos como tendo prestado auxílio a idéia abolicionista, foram recebidos pelo povo com os mais entusiásticos aplausos, sobre tudo o Senador Dantas, Joaquim Nabuco e Afonso Celso Junior, para os quais as aclamações tornaram-se tão delirantes que esses beneméritos parlamentares decidiram retroceder e falar ao povo de uma das janelas do Senado.

Tempo Recorde. Cinco dias depois da abertura do Congresso, chegava a Câmara, por intermédio de Rodrigo Silva, então Ministro da Agricultura, o projeto Imperial abolicionista, ue não tinha mais de dois Artigos:

Artigo 1.º — É declarada extinta a escravidão no Brasil.
Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Os trâmites desse documento fora de uma rapidez impressionante. — Apresentado na terça-feira (8 de Maio de 1888) foi nesse mesmo dia enviado a Comissão Especial composta dos Deputados: — Duarte de Azevedo, Joaquim Nabuco, Afonso Celso Junior, Gonçalves Ferreira e Alfredo Corrêa, que imediatamente se reuniram para dar parecer. Seis minutos depois de ter saído do recinto, a Comissão voltou trazendo o parecer lavrado. — O Sr. Duarte de Azevedo, como relator, leu o parecer que em nada mais alterava os termos da gloriosa Lei e, em meio de aclamações prolongadas, foi dispensado o intertício para o projeto entrar na quarta-feira (dia

9 de Maio de 1888) em segunda discussão. — E na quarta-feira, após pequena discussão foi o projeto aprovado com uma emenda do Sr. Araujo Goes, acrescentando as palavras "E declarada extinta a escravidão no Brasil" estas outras: — desde a data desta Lei, passou pois o projeto a terceira e ultima discussão, que deveria realizar-se na quinta-feira (10 de Maio de 1888). Como porem fosse dia Santo requereu o sr. Duarte de Azevedo, que a Câmara trabalhasse, o que foi votado em meio de aplausos.

Aprovação do projeto. Era difícil na quinta-feira transitar-se pelos corredores da Câmara, tal era a multidão que ahí estacionara a espera da aprovação final do projeto por aquela casa de Legislativo. Essa aprovação se deu sem maiores atropelos.

Logo no dia seguinte (sexta-feira, 11 de Maio de 1888) durante a reunião do Senado, o Presidente anunciou que estava sobre a Mesa o projeto já aprovado pela Câmara extinguindo a escravidão no Brasil, e que iria mandá-lo a Comissão respectiva para entrar na ordem dos trabalhos. — O Senador Dantas requereu que o projeto fosse a uma Comissão Especial. Assim se votou, sendo nomeado os Srs. Senadores: — Dantas, Afonso Celso, Teixeira Junior, Visconde de Pelotas e Taunay.

A Comissão retira-se para a sala competente, mas correspondendo a ansiedade publica, volta cinco minutos depois, trazendo lavrado o luminoso parecer.

O Relator, o benemérito Senador Dantas, requereu que o projeto entrasse com urgencia na ordem dos trabalhos, assim como que seja dispensada a impressão.

O digno Presidente põe-no na ordem do dia seguinte.

Como hoje, não havia reunião aos sábados, Mais foi aberta exceção e no dia 12, o Senado votava em segunda discussão a Lei Aurea, contra apenas cinco votos. E no dia 13 de Maio apesar de domingo votou-se o projeto em terceira e ultima discussão.

Enquanto isso ocorria no Senado, a multidão se reunia em passeata e disfilava pelas ruas do Rio de Janeiro em marcha apenas interrompida pelos oradores populares;

Seriam duas horas e meia da tarde, quando o imponente prestito estacionou em torno do Paço da Cidade.

Dahí a minutos o borborinho festivo da multidão anunciou a chegada da Comissão do Senado, que vinha trazer à assinatura Imperial a Lei LIBERTADORA DE UMA PARCELA DO POVO BRASILEIRO. Um momento mais e de todos os peitos saíam estas aclamações: — NAO HA MAIS ESCRAVIDAO NO BRASIL. Finalmente fora assinada a LEI LIBERTADORA.

NO PARLAMENTO DE ONTEM

Enquanto tudo isto acontecia em 1888, onde os Parlamentares da época, souberam honrar sobre tudo os seus mandatos, aprovando em poucos dias em regimes de urgencias, um projeto que beneficiava apenas uma parte do povo por eles representados, pois tratava-se da LIBERTADAO DO ESCRAVO NEGRO, O TRABALHADOR, O ETERNO SOFREDOR.

SETENTA ANOS DEPOIS, NO PARLAMENTO DE HOJE

Lamentavelmente, um grande numero de Deputados, fugindo dos compromissos assumidos com o povo, deveriam de aprovar um projeto (que interessava a todos os trabalhadores do Brasil, os escravos de então e em muito maior quantidade pois os atuais escravos independem de cor e raça, são todos, desde que seja trabalhador), com a urgencia carecia pois se tratava da LEI LIBERTARIA DO TRABALHADOR, mas qual; Fugiram para seus estados para não dar qualquer parte para a votação desejada.

Trabalhador, procura saber de teu Sindicato o nome destes Parlamentares para corresponder-lhes a altura nos pleitos que se avizinha.

Farmácia N. S. das Graças

A MAIS BARATEIRA DA PRAÇA

Tem em Stok os mais modernos produtos científicos,

Nacionais e Estrangeiros

Distribuidores exclusivos em Lajes dos Produtos de Beleza,

Coty e Doroty Gray — Produtos mundialmente famosos

Farmácia N. S. das Graças

Praça João Costa n. 6

Atendemos também pelo FONE 2 9 3

POLÍTICA INTERNACIONAL A VIAGEM DE NIXON

A visita do Vice-Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte, Sr. Richard Nixon, a oito países da América Latina, em viagem de boa vontade, que ora se realiza, tem-nos trazido uma série de surpresas.

É que não se esperava existir tão grande animosidade por parte de certos grupos de indivíduos deste lado do Continente para com a grande República do Norte; e, diga-se de passagem, tais grupos estão representados não só pela plebe, como também pela elite.

Os dois episódios recentes, um na Argentina e outro no Perú, nos dão uma prova disso.

No primeiro daqueles países, o Vice-Presidente não recebeu as atenções devidas a um representante de um Estado democrático, respeito mundialmente não só pelo seu poder econômico, como pela liderança que exerce na luta contra o Comunismo.

O fato ocorreu por ocasião da posse do Presidente eleito da Argentina, Sr. Arturo Frondizi. Representando o seu país naquele grande ato, o Sr. Nixon encontrou as maiores dificuldades para o desempenho de seu mister, pois, inclusive, a sua entrada no salão nobre, onde se realizava a cerimônia, foi dificultada, tendo ele encontrado os maiores obstáculos para chegar ao lugar que lhe foi reservado.

Os jornais de todo o mundo, bem como as estações radiofônicas, inclusive de nosso país, deram o maior destaque ao assunto e o mesmo foi motivo de grandes polémicas no Senado Norte-Americano, onde vários senadores trataram do fato.

O Sr. Richard Nixon não deu ao incidente a menor importância e continuou sua viagem de boa vontade.

Agora, vem-nos a notícia, desta vez de Lima, informando-nos que o representante es-

tadunidense, em visita a uma Universidade daquela Capital, foi impedido por estudantes, liderados por comunistas, de ingressar na mesma. A fonte informante acrescenta, ainda, que os acadêmicos lançaram mão de todos os recursos, inclusive jogando pedras na comitiva, tendo uma passada rente ao pescoço do Vice-Presidente lanque, o qual, em vista disso, desistiu da visita à referida Universidade.

Realmente, tais episódios nos dão uma demonstração clara e precisa de que a liderança exercida pelos Estados Unidos, no Ocidente, não é muito bem aceita por um bloco ponderável de indivíduos da América Latina. Não podemos afirmar, pois, se os leigos o fariam, que todos estes descontentes sejam comunistas; si bem que estes estejam em todos os movimentos anti-americanos.

Em todos os países, latino-americanos, nota-se por parte da população uma certa des-

confiança para com a grande nação do Norte, desconfiança, a nosso ver, gerada no fato de que a Pátria de Washington não tem contribuído decisivamente para a completa emancipação econômica desses povos.

A solução será uma mudança pelo governo Eisenhower da conduta seguida até aqui, para com os países da América do Sul e Central.

Somente traçando novos rumos na política econômica para com os países latino-americanos, encontrará o governo dos Estados Unidos ambiente propício para consolidar seu prestígio em toda esta grande parte do Continente.

A viagem do Sr. Richard Nixon, apenas no início, e já com todos aqueles episódios lamentáveis, é uma prova incontestável de nossa assertiva.

LEONEL MARIANO DA SILVA
Acadêmico de Direito

VITORIOSA A OPOSIÇÃO EM JOINVILLE

Segundo os últimos informes chegados de Joinville, onde se processa a apuração da eleição de domingo, foram apurados 14.980 votos de 65 das 85 urnas. O resultado até às 20 horas de ontem é o seguinte: Baltasar Buschle, candidato da oposição 8.383 votos. Henrique Meyer, candidato do governo 6.455 votos. Diferença pró Baltasar Buschle 1.928

NA DATA MAGNA DE "O ESTADO":

O Tempo é o Testemunho das Suas Lutas

A Redação é a fortaleza onde lutamos com a pena — 45 anos de vida dizem muito dos esforços sustentados para orientar e informar a opinião pública — Não fabricamos fatos; apenas os descrevemos — Som os, aqui no jornal, os artilheiros do pensamento — A memória dos confrades mortos nos estimula a não ceder terreno aos inimigos da liberdade e do povo — A consciência do dever cumprido é a melhor recompensa para um jornalista.

Reportagem de FERNANDO SOUTO MAIOR

Hoje, quando O ESTADO completa os seus quarenta e cinco anos de vida bem vivida, lançamos um olhar para trás, fazendo um retrospecto consciencioso das lutas árduas sustentadas em prol da coletividade, informando, orientando e combatendo, quando necessário se torna. Sustentamos uma luta ininterrupta, de cuja fortaleza é a Redação, onde, noites a dentro, queimamos as pestanas, com o cérebro ardentemente, mandando para as Linótipos insaciáveis a matéria indispensável para transformá-la em tipos e, logo depois, em letras impressas, dando ao público um noticiário criterioso, uma orientação ponderada, uma informação útil, enfim, levando para a rua o que, durante o dia, recolhemos com paciência beneditina. No seu trabalho diário, firme no "batestante" muitas vezes ingrato, o jornalista passa despercebido por entre a multidão, indiferente ao que trabalha e sofre para mantê-la bem informada.

Com a vida pontilhada pelos mais contundentes dissabores, o homem de imprensa não recua ante os obstáculos, não conhece dificuldades no cumprimento de sua missão, sacrificando sua própria vida para não fugir aos compromissos assumidos com o povo, como morreram Trajano Chacon, a golpes de um cano de

ferro, nas ruas do Recife, Nestor Moreira, trucidado pela polícia carioca; Haroldo Gurgel, massacrado por jagunços nas ruas de Goiânia, entre tantos outros que

Vai mal?
com VALDA
VAI BEM!



PASTILHAS
VALDA

sucumbiram lutando até o derradeiro instante com invulgar lealdade à causa abraçada. Lutando no mar revoltado da imprensa, a Imprensa vem seguindo o roteiro traçado e, hoje, completando quarenta e cinco anos de vida. O ESTADO tem muito a dizer dos esforços desenvolvidos no sentido de não fugir à confiança que lhe é depositada, quer do público leitor, dos anunciantes e de todos os seus amigos.

ARTILHARIA DO PENSAMENTO
Não fabricamos fatos, mas, apenas, descrevendo-os, a Im-

pressão é, na célebre frase de Rivarol, uma autêntica artilharia do pensamento que não para e não poupa todos os que se en-

guem contra a liberdade e contra o povo. Como todos os jornais livres, O ESTADO tem também a sua história. História nem

sempre de louros, mas, das mais ingratas recompensas, pois nme sempre se compreende devidamente as atitudes tomadas em relação às mais diversas questões. Muito embora a vida do jornalista seja um bouquet de frustrações, como afirmou o repórter David Nasser, os que aqui trabalham fazem das frustrações um estímulo a mais no sentido de não esmorecer para não desmerecer, fiéis, portanto, ao lema de Oswaldo Cruz.

Percorrendo um caminho íngreme, em que surgem as ciladas inesperadas e os golpes traiçoi-

ros dos que temem a verdade nua e crua, O ESTADO tem sabido cumprir o seu dever, sem sensacionalismo, apenas apontando os fatos ao julgamento do povo. Para os que fazem este jornal, a data de hoje tem um significado todo especial: representa a vitória incontestável da luta renhida, dos pontos de vista sustentados, enfim, a continuação de uma batalha que não parou e nem há de parar. Se, por um lado, nem sempre somos compreendidos, por outro lado, temos a maior recompensa possível para um jornalista: a consciência do dever cumprido.



Florianópolis, Terça-feira, 13 de Maio de 1958

Ildelfonso JUVENAL 13 DE MAIO, DIA DE FESTA

Embora tivesse o governo revolucionário da República em 1930, suprimido o 13 de Maio dos feriados estabelecidos logo no início do regime atual, ele continua e continuará sendo, no sentimento patriótico e cristão de todos os brasileiros, um dos maiores de nosso país visto que, nenhuma outra data diz tão

eloquentemente da grandeza da alma patriótica e cristã dos brasileiros, como a que no ano de 1888, fez desaparecer para sempre da face da Nação, por meio de uma lei benemerita, conhecida por "Lei Aurea", a mancha humilhante da Escravidão, que tanto contradizia com a Democracia e os nossos elevados senti-

mentos de povo civilizado. Devemos a criação da lei benemerita, ao movimento nobilitante e patriótico pela libertação do elemento sérvil, campanha à cuja frente se encontravam grandes expoentes da cultura nacional, que pela imprensa e pela tribuna, quer no Parlamento, quer nos comícios públicos, batalhavam com eloquência e desassombro, até a vitória final, tendo antes obtido importantes vitórias parciais, como a lei que tornou livres os escravos sexagenários a que proibiu o tráfico e o comércio de escravos e a que antecipou a liberdade para os filhos nascidos de mulher escrava.

tes, obtida por meio de subscrição espontânea do povo tal o desejo dos brasileiros de ver os seus irmãos de cor, livres dos grilhões humilhantes da Escravidão, continha apenas dois artigos: o 1º estabelecia: "É declarada extinta desde a data desta lei, a escravidão no Brasil", e o 2º determinava: "Revogam-se as disposições em contrário".

Coronel Germano Wendhausen, ajudado por Manoel Bittencourt, Portilho Bastos, Francisco Dutra, Guilherme Kaspers, Eliseu Guilherme, Dr. José Henrique de Paiva, Carlos Schmidt, Raulino Horn, Dr. Fernando Caldeira, Manoel Guimarães, Horacio e Eduardo Nunes Pires e tantos outros, cujos nomes foram merecidamente registrados pelo apreciado historiador Professor Renato Barbosa, em a importante obra "Geração Abolicionista", os quais também conseguiram fosse pela Câmara Municipal votado um projeto de lei, sancionado a 25 de Março, libertando os escravos existentes na Capital, e também a importante cooperação da imprensa abolicionista, compreendida pelos jornais "Regeneração", "Jornal do Comércio", "Tribuna Popular" e "Evolução", em que laboravam, respectivamente, os jornalistas Francisco Margarida, Eduardo Horn e Martinho Calado, José Joaquim Lopes Junior e Lídio Barbosa.

Propostas alterações na Consolidação das Leis do Trabalho

RIO, 12 (V. A.) — O deputado Adílio Martins Viana com assento na Câmara dos Deputados, apresentou ao projeto 1.548-56, do qual foi relator na Comissão de Legislação Social da Câmara o seguinte substitutivo:

"Art. 1.º — A letra "b" do "Todos os líderes partidários emprestaram seu apoio ao projeto que irá solucionar a situação dos funcionários das chamadas verbas globais. Ainda no decorrer da próxima semana, esses mesmos líderes irão requerer regime de urgência para o citado projeto, tão logo o mesmo receba parecer da Comissão de Constituição e Justiça. Naquela Comissão o projeto ainda não foi apreciado, porque na sua frente se encontra já com votação iniciada o projeto-de-lei que concede aumento de vencimentos à

Magistratura.

Dessa maneira, acredito, que muito breve o projeto de lei que manda regular a situação do pessoal da Verba 3, possa ter um andamento rápido, de forma que assim que venha a ser transcrita em lei, venha a fazer parte do Plano de Classificação de Cargos do Funcionalismo Público Federal, ficando incluído no seu bojo".

Art. 515 — o art. 522, o § 5.º do art. 524, parágrafos 1.º e 4.º do art. 538 da Consolidação das Leis do Trabalho passam a ter a seguinte redação:

Art. 515 — Letra "b", duração não excedente a 3 (três) anos, para os mandatos da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Art. 522 — A administração do sindicato será exercida por uma Diretoria constituída, no mínimo, de 3

(três) membros e de um Conselho Fiscal composto de 3 (três) membros, eleitos esses órgãos pela assembléia geral.

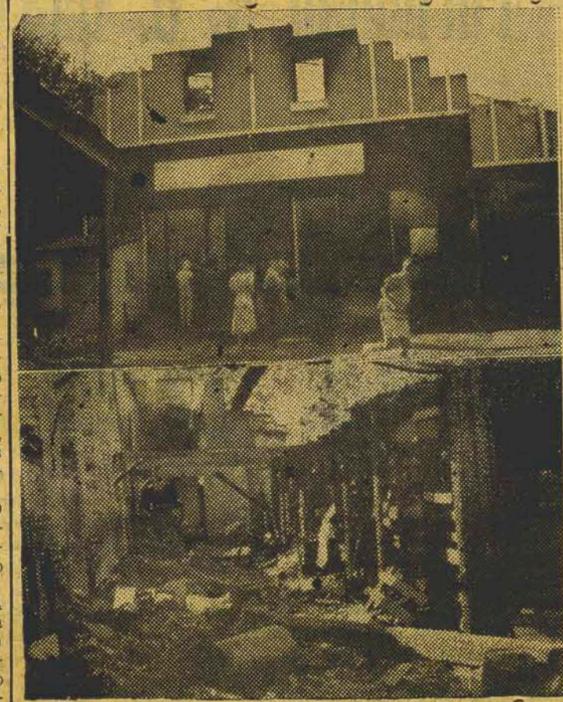
Art. 524 — § 5.º — Não sendo atingido mesmo assim coeficiente legal para a eleição, se o estatuto do sindicato não dispuser de modo diferente o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio declarará a vacância da administração a partir do término do mandato dos membros em exercício e designará Junta Governativa para o sindicato. Esta será constituída de 3 (três) membros, sendo o seu Presidente indicado pelo titular da Pasta do Trabalho. O Presidente indicado, convocará, dentro de 15 (quinze) dias, a assembléia geral extraordinária para a escolha dos outros 2 (dois) membros da Junta Governativa, realizando-se novas eleições dentro de 6 (seis) meses.

Art. 531 — Nas eleições para cargos de Diretoria e do Conselho Fiscal, serão considerados eleitos os candidatos que obtiverem maioria de votos dos eleitores presentes".

(três) e 4 (quatro) membros, respectivamente, conforme se tratar de federação ou de confederação, com mandato por 3 (três, cabendo um voto para cada delegação".

Ào começar dia,
esteja bem informado,
ouvindo
CAFFÉ A MANHÃ
RADIO GUARUJÁ
7 horas

Ainda o incêndio na fábrica de bolachas



Damos, nos clichês acima, uma visão do que restou da Fábrica de Bolachas, Massas Alimentícias e Similares, situada na Pedra Grande, de propriedade da Firma Emílio Schroeder. Como se sabe, a conhecida fábrica foi completamente destruída por violento incêndio, na madrugada de sábado último. Populares acorreram para ver os escombros do prédio, que tinha 18 metros de altura por 36 de fundos.

Apresentado o projeto à Câmara pelo 1º Ministro do Império em nome da princesa Regente, grande e piedosa alma de abolicionista, a 8 de maio tramitou sem demora pelas respectivas comissões, sendo logo aprovado pelo plenário; o mesmo acontecendo no Senado, achando-se a 12, pronto para ser sancionado, o que aconteceu no dia seguinte, para contentamento de todos e o bem e a felicidade de 600 mil brasileiros escravizados, os quais passaram a integrar a comunidade nacional como homens livres.

Santa Catarina acompanhou sempre com o mais vivo e patriótico interesse, o movimento emancipacionista nacional, tendo dele participado ativamente, pois a Capital do Estado foi sede de um dos mais consideráveis núcleos abolicionistas do sul do Brasil, e do qual fizeram parte pessoas influentes do meio social e político desterrense, não tendo faltado na campanha abolicionista, a cooperação valiosa e benemerita de inúmeras senhoras e senhorinhas.

13 de Maio de 1888, há-de ser sempre recordado como um dos marcos mais luminosos da nossa história pátria, — data em que o Brasil estendeu a todos os seus filhos da raça negra, o maior dos benefícios que o ser humano pode desejar: o direito de respirar o ar abençoado da liberdade, no seio de uma pátria livre e soberana.

FORRO
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADARÓ - FONE 3802
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

Sr. Dauro de Lara

Pelo avião de carreira Convair da Real, chegou ontem à nossa Capital, o sr. Dauro de Lara, das Representações A. S. Lara Ltda., procedente do Rio de Janeiro.

O ilustre visitante veio especialmente para tomar parte nos festejos comemorativos da passagem de mais um aniversário deste matutino, que transcorre hoje, a convite do nosso Gerente sr. Domingos Fernandes de Aquino.

Nossos votos de boas vindas e feliz estada em nosso meio.

Observando - VI

Nesta altura desejo consignar neste "Observando" que não pertença ao P.R.P., nunca fez parte da antiga Ação Integralista Brasileira, como também não sou inimigo de Vicente Schneider, com o qual sempre mantive relações cordiais.

Fausto Erico Müller, como Vicente Schneider, ignoram a identidade do autor dos "Observando".

Não ocupo cargo eleito, não sou membro de qualquer Diretoria Política, não pretendo ser candidato nas próximas eleições.

Posso, pois, afirmar que não sou político.

Sou apenas um eleitor que dá seu voto consciente após observar e pesar bem o valor dos candidatos.

Como eleitor tenho o direito de apreciar a ação dos homens da política e, si agora o faço em relação a Vicente Schneider, isso se deve exclusivamente a ele, com a sua atitude de rebeldia contra Erico Müller o Presidente que o P.R.P. de há muito vinha necessitando.

Tome tento o Sr. Vicente Schneider de que P.R.P. fulga um ideal, possui uma mitica elevada e que os sumida numa atitude de lutaparao que o Partido apoie o Governador que tem feito muitas nomeações um objetivo idealista, mas sim, a pratica do REALISMO UDENISTA.

Plínio Salgado prega um ideal para resolver a situação do Brasil, não para arranjar empregos.

O chefe Nacional poderá dar apoio ao que melhor se conduzir em face das necessidades brasileiras — mas nunca dará o seu apoio a quem dispensa concorrência pública para a construção do Instituto de Educação e a impõe a Usina de leite para a venda de carros velhos e o transporte do leite.

OBSERVADOR

DE KRUSCHEV A EISENHOWER

Washington, 12 (U.P.) — O primeiro ministro soviético, Nikita Krushev, enviou ao presidente Eisenhower uma nova carta, hoje, a respeito da proposta do presidente quanto aos estudos técnicos sobre o controle do desarmamento. No fim do mês passado, Krushev rejeitou a proposta alegando que os acordos políticos entre a Rússia e potência ocidentais deveriam preceder os estudos técnicos. A 28 de abril, Eisenhower ape-

ou para o primeiro ministro reconsiderar. A nova mensagem uma resposta à carta de 28 de abril, foi entregue ao Departamento de Estado, pelo embaixador soviético Michail Menshikov. O Departamento confirmou que a resposta fora recebida. "A resposta está sendo traduzida agora. E até que a tradução esteja disponível e estudada, não será feito qualquer comentário", diz o comunicado do Departamento de Estado.

A autonomia do município de Florianópolis constituiu um passo marcante e decisivo para o progresso da capital catarinense

O Estado

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: RUBENS DE ARRUDA RAMOS — GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO

FLORIANÓPOLIS 13 DE MAIO DE 1958 — 2.º CADERNO



Osmar Cunha

PRIMEIRO PREFEITO ELEITO
DE FLORIANÓPOLIS

O progresso de uma comunidade se representa, meridianamente, na sua imprensa. "O ESTADO", que hoje comemora seu 45.º aniversário, é o reflexo do desenvolvimento do município.

E isto diz bem da atuação desta fôlha tradicional nesta importante fase da vida catarinense, pois O ESTADO impôs, desde sua fundação, um alto padrão de jornalismo, motivo por que o prefeito de Florianópolis se associa ao júbilo de tão expressiva efeméride.

Quer, também, o prefeito municipal congratular-se com a população da capital pelo incentivo e apôio que têm sido emprestados à sua administração, constituindo fatores imprescindíveis de estímulo e êxito.

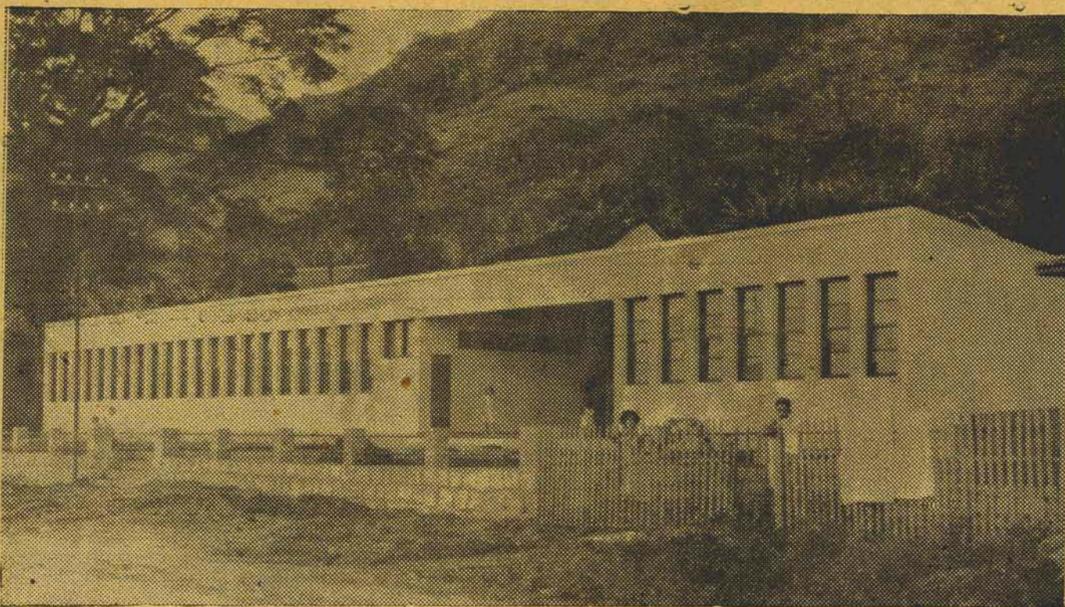
A nobre Câmara de Vereadores da Capital, parcela do Govêrno da Comuna, não poderia ser esquecida, numa hora tão grata para a Cidade, eis que dela emana a fôrça legal para as realizações do Prefeito.

Aos dedicados servidores municipais — equipe valorosa do poder — o estímulo e a gratidão do detentor da direção dos negócios da Capital catarinense.

Às firmas que vem trabalhando incansavelmente com a Prefeitura, a certeza de que estão contribuindo para que Florianópolis supere as contingências e as dificuldades naturais da sua escala ascencional de crescimento.

Educação e Saúde Pública: constantes da administração OSMAR CUNHA

Quem transita pela Estrada do Aeroporto já se acostumou a ver essa esplêndida obra que valoriza o ensino no município: o Grupo Escolar da Costeira, em conclusão. É a sétima unidade construída pela administração Osmar Cunha.



DANDO A ATENÇÃO QUE MERECE O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL, O PREFEITO OSMAR CUNHA É O INCENTIVADOR DA NOBILITANTE CAMPANHA DO ENSINO NA CAPITAL CATARINENSE. OUTRAS UNIDADES ESCOLARES, IDÊNTICAS A QUE ILUSTRA ESTA PÁGINA, FORAM EDIFICADAS NAS SEGUINTE LOCALIDADES: RIO VERMELHO, ITACOROBÍ, ALTO RIBEIRÃO, LAGOA, CANASVIEIRA E S. GRANDE

Departamento Municipal de Educação

A ORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO FOI UM GRITO DE ALERTA PARA A EMANCIPIÇÃO DO ENSINO MUNICIPAL. A PREFEITURA CONTA, HOJE, COM UM ORGANISMO PERFEITAMENTE HABILITADO, DENTRO DOS MAIS MODERNOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS, CUJA FUNÇÃO É A DE RACIOCINALIZAR OS SISTEMAS DE ENSINO, NUMA COOPERAÇÃO MAGNÍFICA À POPULAÇÃO DO INTERIOR.

O QUE ERA ANTERIORMENTE UM SERVIÇO DESCENTRALIZADO, POSSUI HOJE ESTRUTURA PRÓPRIA. MENSALMENTE, SOB A SUPERVISÃO DO PROF. HÉLIO PEIXOTO, REUNEM-SE OS PROFESSORES DO MUNICÍPIO PARA RECEBEREM INSTRUÇÕES ATUALIZADAS E TAMBÉM PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO DE UMA EQUIPE.

O MUNICÍPIO CONTA COM 80 PROFESSORES, ENTRE TITULADOS E NÃO TITULADOS. A RECENTE REESTRUTURAÇÃO DOS VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO MUNICIPAL, DANDO PADRÕES MELHORES AO MAGISTÉRIO, TEM ATRAÍDO PARA A ÓRBITA MUNICIPAL JÓVENS NORMALISTAS, QUE SE DEDICAM COM DENÔDO À DIFÍCIL ARTE DE EDUCAR.

Biblioteca Municipal do Estreito

PRÓXIMA GERAÇÃO!

SEM ANALFABETOS

No território municipal de Florianópolis funcionam, sob a administração do governo do município, 65 cursos de alfabetização, de adultos, sendo auspicioso relevar que recente inspeção do Ministério da Educação concluiu que os cursos estavam sendo ministrados normalmente e com proveito incomum, podendo-se, como resultado, dizer que na próxima geração não haverá mais analfabetos na Capital do Estado.

Em momento inspirado foi sancionada a lei da criação da Biblioteca Municipal do Estreito, populoso bairro da Capital que se ressentia de uma entidade em que pudesse reunir os interessados para consultas e leitura. Com 4.000 volumes e u'a média diária de 50 frequências, a Biblioteca Municipal do Estreito preenche uma grande lacuna, e dá novos foros de cultura à população estreitense, devendo-se ressaltar que o acervo citado é formado de doações do Instituto Nacional do Livro e de particulares, e de aquisições que a Prefeitura faz periodicamente.

Ginásio Municipal

É OUTRA ÚTIL CONTRIBUIÇÃO DO PREFEITO OSMAR CUNHA AO BAIRRO DO ESTREITO. O GINÁSIO MUNICIPAL, QUE FICARÁ LOCALIZADO NO BELO BAIRRO DE FÁTIMA, ABRIGARÁ CENTENAS E CENTENAS DE JÓVENS ESTUDANTES, QUE NÃO PUDEAM SE INSCREVER NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO DO CONTINENTE. EIS QUE ESTES ESTÃO COM SUA CAPACIDADE DE MATRÍCULAS INTEIRAMENTE EXGOTADA. O ESTABELECIMENTO EM APRÊÇO BREVEMENTE TERÁ SUA CONSTRUÇÃO ACELERADA, PARA GAUDIO DE QUANTOS NECESSITEM DE INSTRUÇÃO GINASIAL. EM RESUMO, O DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CONTA COM 5 GRUPOS ESCOLARES, 23 ESCOLAS AGRUPADAS, 27 ESCOLAS SINGULARES E 65 CURSOS SUPLETIVOS, NUM TOTAL DE 148 UNIDADES ESCOLARES. O GINÁSIO MUNICIPAL REPRESENTARÁ A MAIS OBJETIVA PROVA DO QUANTO PODE O TRABALHO DE EQUIPE. SERÁ A PRINCIPAL UNIDADE DE UMA REDE DE CENTENA E MEIA DE ESCOLAS.

SAÚDE PÚBLICA

Na construção de grupos escolares, o Prefeito Osmar Cunha teve a preocupação de aliar o problema da educação ao da saúde pública. Em cada novo estabelecimento funciona um posto de saúde, devidamente aparelhado, contando com serviços de enfermagem. Nestes postos, é atendida, periodicamente, a população pobre do interior da ilha, que tanto necessita de cuidados médicos.

Também os médicos da Prefeitura visitam os distritos do interior, levando aos necessitados um pouco mais de conforto e de assistência. É porisso que dizemos que a educação e a saúde pública são constantes da atual administração do município.

Estrada da Base -- Trecho Municipal: Empreendimento Arrojado

Pessimismo nos Primeiros dias

No dia em que Osmar Cunha convidou a população para assistir a primeira fincada de picareta no leito da estrada que parte para o Aeroporto, não foram poucos aqueles que encerraram a obra com acentuado pessimismo e mesmo com certo desdem. Os dias foram correndo e a obra continuava. Diziam al-

guns: "Não passará da Prainha". Comentavam outros: "Quando aparecer a primeira pedra, o asfalto vai parar". Todavia, a obra continuava, não obstante os minguados recursos dos cofres municipais e o desinteresse de alguns. Contando com a boa vontade do Presidente da República e do Depar-

tamento Nacional de Estradas de Rodagem, o Prefeito não desanimou. Convocou de Curitiba a Construtora Pussoli Limitada, recomendada pelo Prefeito Ney Braga, que tomou a si o encargo um pouco além da Prainha, quando já estavam asfaltados cerca de dois quilômetros. Os primeiros trabalhos

foram exaustivos e demorados, face a obstáculos inúmeros. Desapropriações de toda sorte, porque a estrada estava sendo toda alar-

gada, provocando, não raro, certa morosidade nos serviços, sem que houvesse, contudo, qualquer interrupção. Em certo trecho da es-

trada, foi necessário um corte de quase sete metros de largura na rocha viva. E tudo foi sendo executado com esforço, persistência e dedicação.

Auspiciosa Realidade

Hoje ninguém mais duvida da realidade da obra. Os trabalhos já ultrapassaram em muito a Vila Operária e caminham para o seu final, revidando a dúvida dos pessimistas.

A grandiosa obra de Osmar Cunha constituirá um cartão de visita da bela Capital Catarinense, de vez que a antiga estrada não oferecia segurança mínima, já que o seu leito acidentado, muito estreito e com curvas perigosas era motivo de desânimo para os motoristas e para o povo que por ali transitava. Hoje o aspecto é bem outro. Prainha, José Mendes e Saco dos Limões oferecem um outro panorama. Belas vivendas vão ali aparecendo, num sinal evidente de progresso.

A Estrada da Base Aérea, no difícil e insinuante trecho municipal, é uma das maiores realizações, de quantas vem levando a efeito em nossa Capital, o atual Governo Municipal.



A CONSTRUTORA POSSOLI LIMITADA VEM REALIZANDO UM TRABALHO DE FOLEGO NA ESTRADA DA BASE AÉREA — TRECHO MUNICIPAL. O FLAGRANTE ACIMA ESTAMPA UM DOS TRECHOS JÁ CONCLUÍDOS.

Pavimentação Volta ao Morro

Alegria e Surpresa



A valorização das terras no nosso Município e a melhoria dos acessos ao belo interior da ilha, tem sido preocupação máxima do prefeito Osmar Cunha. A Estrada Volta ao Morro, que se inicia no Palácio da Agrônômica e vai até o Saco dos Limões, com 6.000 m², é bem um testemunho do que acima afirmamos. Vários fatores são imprescindíveis boas estradas. Para desafogar o centro urbano de Florianópolis, é necessária a urbanização de novas áreas. Para valorizar o patrimônio da

nossa população, é preciso renovar as vias de transporte e de comunicação. Agrônômica, Vila Operária, Trindade, Córrego Grande, Pantanal, localidades cortadas pela Estrada de Volta ao Morro, oferecem hoje um aspecto belo e diferente, constituindo motivo de justo orgulho para a população da Capital, que possui agora, uma excelente estrada para os passeios dominicais e para mostrar ao turista aquilo que possuímos. É possível, hoje, morar em qualquer das localidades apontadas

com o mesmo conforto do centro, pois as vias de acesso são boas e os ônibus podem oferecer mais segurança aos passageiros.

Os serviços de retificação, alargamento de pavimentação da Estrada de Volta ao Morro, foram confiados à capacidade técnica da importante firma CONCITEL — Construções e Terraplanagens Limitada, que vem correspondendo inteiramente à confiança que lhe foi depositada pela alta administração do município.

A pé é lco

Nesta oportunidade, transmitimos um caloroso apelo para a população daquela progressiva zona, no sentido de que colabore com os Poderes Públicos, no afan de manter a estrada em perfeito estado de conservação, evitando que veículos não aparelhados para o asfalto, como carretas sem aro de borracha e animais com agarradeiras, transitem por ali. Vamos zelar por aquilo que é nosso, pois estaremos zelando pelo futuro da Capital e pelo patrimônio dos nossos filhos.

Convidamos o prezado leitor a visitar, também, a Estrada de Volta ao Morro, a fim de constatar com surpresa e alegria, como até aqui tem acontecido, o expressivo trabalho da administração do município naquele recanto da ilha.

ESTREITO:**Resolvido Angustiante Problema Transporte**

Não é preciso reviver com minúcias o inferno em que viviam 25 mil almas do Estreito, há não muito tempo, quando tinham de fazer uso dos ônibus da Transcontinental Transportes Ltda., Unidades deficientes, sem as necessárias condições de conforto e higiene, fora de horários, enguiçando a cada instante, fazendo de quem tinha trabalho ou função na Capital ou vice-versa, uma vítima revoltada do péssimo serviço público.

As chegadas tardias nos escritórios, nas repartições, e nos colégios e no serviço, os desastres, o exaustivo e incerto retorno exasperava uma população laboriosa e carente de um serviço de condução à altura de suas necessidades.

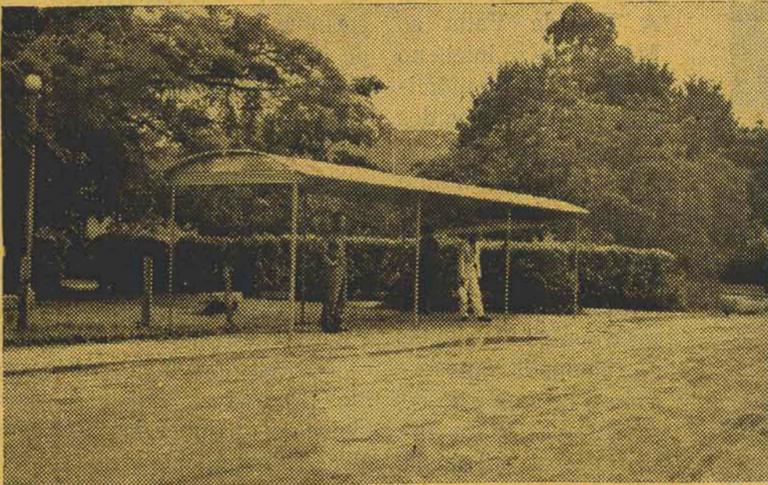
Fazendo eco à grita geral, o Dr. Osmar Cunha, tendo a colaboração da Inspeção de Veículos e Trânsito Público, houve por bem cancelar a concessão feita à Empresa em questão, por sua patente incapacidade de cumprir com seus compromissos.

Hoje, felizmente, dá-se o inverso. Entregue a impor tantíssima linha à Empresa Florianópolis, o problema não mais existe. Ônibus confortáveis fazem aquele trajeto dentro dos horários estipulados, dirigidos por profissionais prudentes e capazes, inspirando a maior confiança aos passageiros, que se servem de veículos limpos e em permanentes condições de segurança.

Foi este, mais um serviço que o atual governo da Capital, prestou à população do visinho bairro continentino.



Este é um dos magníficos ônibus que a Empresa Florianópolis colocou a serviço da população do Estreito.

Abrigos de Ônibus**BENEFICIADOS TODOS OS BAIRROS**

O clichê acima estampa um dos modernos abrigos de ônibus instalados em todos os bairros do Município pelo Prefeito Osmar Cunha

Na segunda metade de 1955, o Prefeito Osmar Cunha instalou modernos abrigos de ônibus, todos de alumínio, no Ponto de Motoristas da Praça 15, Ponto de Ônibus da Praça Fernando Machado, Largo da Alfândega e Estreito. A experiência foi um sucesso, pois os novos abrigos eram confortáveis e resistentes, fazendo com que o povo, nos dias de sol ou de chuva, ficasse protegido contra as durezas do clima, ao esperar a sua condução.

No ano passado, a Prefeitura Municipal encomendou mais vinte daqueles abrigos, a fim de que todos os bairros fossem beneficiados com a magnífica iniciativa. Em Barreiros há 1 localizado no Jardim Atlântico. No Estreito foram localizados os abrigos na Av. Santa Catarina, Ponto de Moto-

ristas do bairro de Fátima e na Rua José Cândido da Silva. No bairro balneário de Coqueiros, zona de inusitado movimento. Na estação quente, os abrigos foram instalados na Palhocinha, Praia da Saudade e Itaguaçu. Em Capoeiras estão situados no início da linha e no bairro do Butiá.

A população de Saco dos Limões foi beneficiada com um abrigo na Vila Operária.

O abrigo de ônibus da Agrônômica foi localizado próximo à residência do Governador. Na Trindade, estão situados na Praça Santos Dumont e na Reta das Três Pontes.

No centro da cidade, os abrigos foram fixados na Praça Etelvina Luz, Cabeceira da Ponte, Departamento de Saúde Pública, Ponto de Motoristas da Praça Pereira e Oliveira e Canudinhos.

Além de proporcionarem sensível conforto a população, os abrigos de ônibus modernizam e embelezam a Capital Catarinense.

O depoimento da revista "Visão" sobre a administração de Florianópolis

Reportagem publicada na edição de 21 de 3 de 1958

"Quer calçar 100.000 m2 de ruas"

Obra do Prefeito Eleito de Florianópolis

Florianópolis — OSMAR CUNHA FOI O PRIMEIRO PREFEITO ELEITO DE FLORIANÓPOLIS. SUA ADMINISTRAÇÃO, QUE NÃO TEM MAIS DE TRÊS ANOS, JÁ TRANSPÔS AS FRONTEIRAS DA CIDADE, POR TER-SE OSMAR CUNHA EMPENHADO NUMA SÉRIE DE REALIZAÇÕES INOVADORAS.

DESDE 1.930, A PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS ERA ENTREGUE A FUNCIONÁRIOS NOMEADOS PELO ESTADO. QUANDO OSMAR CUNHA FOI ELEITO EM 1.954, VIU-SE ÀS VOLTAS COM UMA SÉRIE DE PROBLEMAS. "ENCONTREI PREFEITURA COM UM ATRASO ADMINISTRATIVO IMPRESSIONANTE. DUAS COISAS, ENTÃO, ME PREOCUPARAM: A CODIFICAÇÃO DAS LEIS MUNICIPAIS E A REORGANIZAÇÃO DO CADASTRO IMOBILIÁRIO. DEPOIS, DEI INÍCIO AO PROGRAMA DE TRABALHO: URBANIZAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS E PAVIMENTAÇÃO". NOS SEUS 3 ANOS DE GOVERNO, O ATUAL PREFEITO PROCUROU EXECUTAR AS OBRAS CONSIDERADAS MAIS URGENTES PARA O MUNICÍPIO. NO SETOR DE URBANIZAÇÃO, FORAM ABERTAS 8 NOVAS RUAS E RETIFICADAS 3 DE TRAÇADO ANTIQUADO, INSTALADOS CERCA DE 40 ABRIGOS DE ÔNIBUS EM VÁRIOS PONTOS DA CIDADE E INICIADA A ABERTURA DE UMA AVENIDA



QUE CORTA FLORIANÓPOLIS DE NORTE A SUL, VITAL PARA O ESCOAMENTO DO TRÁFEGO DO CENTRO PARA OS BAIRROS. UM MODERNO MERCADO ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO NA ILHA, E OUTRO DEVERÁ SER INSTALADO PARA SERVIR AOS BAIRROS CONTINENTAIS DA CAPITAL. O MATADOURO MUNICIPAL, INICIADO EM NOVEMBRO ÚLTIMO, DEVERÁ SER INAUGURADO EM MEA DOS DESTE ANO.

NO SETOR RODOVIÁRIO, ESTÃO EM EXECUÇÃO O ASFALTAMENTO DA ESTRADA QUE LIGA O CENTRO URBANO AO AEROPORTO (trêcho municipal) E O DAS ESTRADAS DE COMUNICAÇÃO DA CAPITAL COM OS MUNICÍPIOS VIZINHOS.

DECLAROU OSMAR CUNHA: "PAVIMENTEI ATÉ FINS DO MÊS DE DEZEMBRO MAIS DE 50.000 m2. "ESSE NÚMERO CORRESPONDE AO CALÇAMENTO DE 27 RUAS E AVENIDAS DE FLORIANÓPOLIS.

QUANTO À EDUCAÇÃO, FORAM INSTALADOS 7 NOVOS GRUPOS ESCOLARES E 11 ESCOLAS MUNICIPAIS, DE ACÓRDO COM AS EXIGÊNCIAS DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, E ESTÃO SENDO MANTIDOS 65 CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS. A CONSTRUÇÃO DO GINÁSIO MUNICIPAL NO ESTREITO, BAIRRO POPULOSO, SERÁ LEVADA A EFEITO PRÓXIMAMENTE. NESSE BAIRRO ESTÁ INSTALADA TAMBÉM UMA BIBLIOTECA PÚBLICA.

NO SETOR DE SAÚDE, TRÊS DISTRITOS CONTAM COM NOVOS POSTOS ASSISTENCIAIS. A MUNICIPALIDADE DE FLORIANÓPOLIS, VEM DESENVOLVENDO HÁ ALGUM TEMPO UMA CAMPANHA DE INCENTIVO AO TURISMO, CUJAS DESPESAS TÊM SIDO COBERTAS PRINCIPALMENTE POR UMA TAXA MUNICIPAL CRIADA PARA ESSE FIM.

"PAVIMENTANDO ESTRADAS E RUAS, POVOANDO O INTERIOR DO MUNICÍPIO, ONDE SE LOCALIZAM — NO DIZER DE MUITOS — AS MAIS BELAS PAISAGENS DO PAÍS, INCENTIVANDO AS FESTAS POPULARES, CREIO ESTAR COOPERANDO NA EXPANSÃO DA INDÚSTRIA TURÍSTICA", DECLAROU O PREFEITO.

COM A EMANCIPAÇÃO ADMINISTRATIVA DA CAPITAL CATARINENSE, O ORGANISMO MUNICIPAL PASSOU POR REFORMA RADICAL EM SEU FUNCIONAMENTO.

UMA LEGISLAÇÃO ERA NECESSÁRIA PARA ESTRUTURAR E REGULAR A ADMINISTRAÇÃO. TOMANDO POSSE, OSMAR CUNHA PROVIDENCIOU A ELABORAÇÃO DA CODIFICAÇÃO MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS — 1.920 ARTIGOS QUE RESUMEM AS MAIS MODERNAS CONCEPÇÕES SOBRE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL.

FALANDO SOBRE SUAS FUTURAS REALIZAÇÕES INFORMOU OSMAR CUNHA: "NO FIM DE MEU GOVERNO, ESPERO TER PAVIMENTADO NO MUNICÍPIO MAIS DE 100.000 m2., TER CONSTRUÍDO O NOVO MATADOURO MUNICIPAL E MAIS MERCADOS, INSTALADO 10 NOVOS GRUPOS ESCOLARES. PRETENDO TAMBÉM CONCLUIR A ESCOLA DE PESCA DO RIBEIRÃO DA ILHA, EM CONVÊNIO COM O GOVERNO FEDERAL, CONSTRUIR OS ACESSOS DA RODOVIA BR-59 À PONTE HERCÍLIO LUZ, MAIS UM VIADUTO, E TERMINAR AS OBRAS JÁ INICIADAS NO SETOR RODOVIÁRIO.

* * *
* * *
* * *

Nascido de família humilde, o Prefeito Osmar Cunha começou a vida vendendo jornais. Trabalhando e estudando com tenacidade, formou-se em Direito e Economia. Mais tarde, tornou-se professor da Academia de Comércio e da Faculdade de Ciências Econômicas. Tendo ocupado a presidência da Associação Brasileira de Municípios em 1954/57, continua sendo presidente de honra da entidade. Sua atuação à frente deste órgão caracterizou-se pela dedicação ao movimento municipalista em nosso país. Chefiou as delegações nacionais aos congressos de municipalismo de Madrid e Panamá.

Atualmente preside a Associação Catarinense de Municípios." —

Novas ruas e avenidas abertas pelo Prefeito Osmar Cunha

IMPORTANTES REALIZAÇÕES NO SETOR DE URBANIZAÇÃO DA PREFEITURA — AVENIDA QUE LIGARÁ A BAIJA SUL À BAIJA NORTE — LIGAÇÃO DA AV. MAURO RAMOS COM O MÔRRO DA MALÁRIA.

URBANIZAÇÃO: UM DOS PONTOS ALTOS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL.

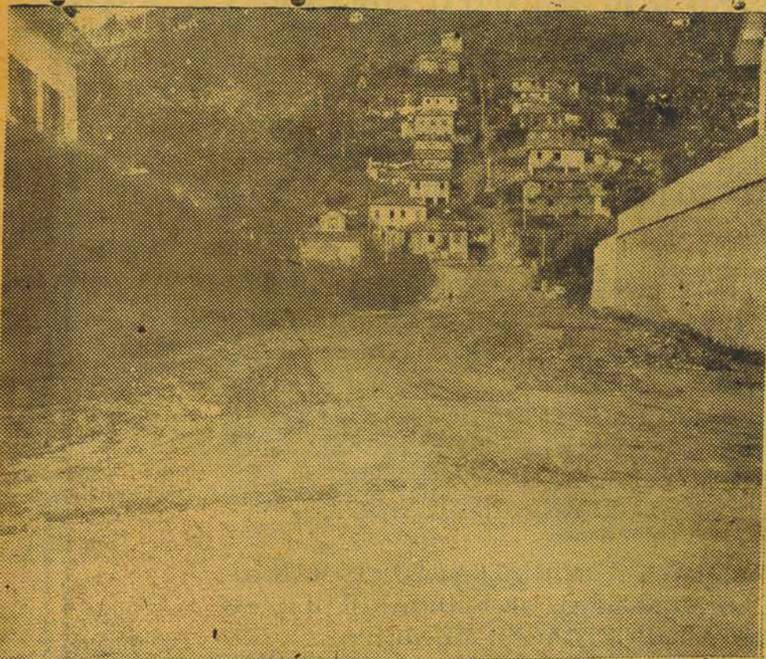
Florianópolis é uma cidade que possui inúmeros problemas de urbanização. Cidade de traçado antigo, com ruas estreitas e de difícil acesso, vem desafiando a argúcia e a habilidade dos administradores. As desapropriações são caríssimas, em virtude da valorização dos imóveis. Demolir casas antigas para alargar as vias públicas, é algo impossível, dentro dos limitados recursos orçamentários do Município. Mesmo assim o Prefeito Osmar Cunha lançou-se com denodo à tarefa, como é fácil verificar pelo que será exposto linhas abaixo e pela relação das obras do Município, levadas efeito desde fins de 1954.

O Alargamento da Rua 24 de Maio no Estreito

Todos ainda se recordam do inferno que era o trânsito na Rua 24 de Maio, no trecho compreendido entre as ruas Valga Neves e Santos Saraiva. Várias casas, muito fora do alinhamento, constituíam entrave permanente à passagem de veículos e pedestres. Várias solicitações, de moradores do Estreito, foram endereçadas ao Prefeito Osmar Cunha, no sentido de desapropriar os imóveis fora do alinhamento. E a tarefa foi iniciada. Seis prédios foram desapropriados, solucionando de vez por todas os problemas. Hoje, a rua 24 de Maio está inteiramente no alinhamento, mas não se pode e nem se deve esquecer a atenção que o Prefeito Osmar Cunha vem dedicando às reivindicações do povo do Estreito.

ACESSO AO MORRO DA MALÁRIA

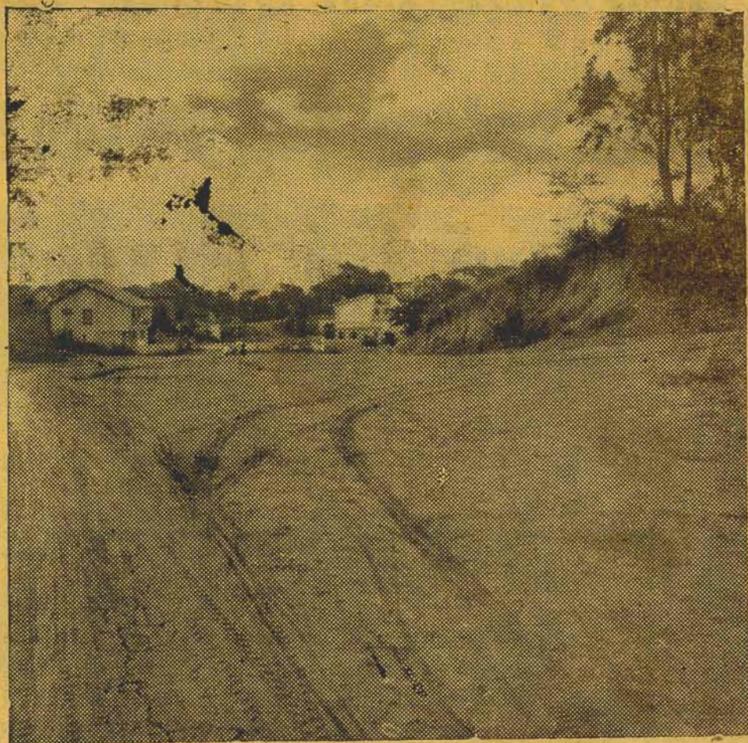
Há muitos anos, os moradores do Mórro da Malária e da rua Cruz e Souza, reivindicam a abertura de uma ligação para a Avenida Mauro Ramos. No ano passado, o Prefeito Osmar Cunha atacou seriamente o problema. As desapropriações necessárias foram entregues ao Dr. Dib Cherem, Diretor do Departamento Jurídico da Prefeitura Municipal, que as realizou em cerca de quarenta e oito horas. Hoje, os moradores daquela vasta zona, podem transitar livremente, sem os incômodos de atravessarem trechos alheios. A gratidão daquela gente boa e humilde se reflete nas manifestações de apreço e solidariedade, que são prestadas ao Prefeito Osmar Cunha.



Enfrentando o problema social, no que diz respeito à urbanização, o Prefeito Osmar Cunha determinou a ligação da Av. Mauro Ramos com o Mórro da Malária, facilitando o acesso dos moradores daquela zona. Em 48 horas o dr. Dib Cherem, Diretor do Departamento Jurídico da Prefeitura, realizou todas as desapropriações.

Avenida Projetada Norte-Sul

Si tivéssemos de enumerar todos os serviços urbanísticos realizados pela atual administração do Município, teríamos de gastar laudas e laudas de papel. É este um relato ligeiro, para dar uma pequena idéia daquilo que se está realizando em Florianópolis, para transformá-la em verdadeira Capital de Estado. A Avenida Projetada Norte Sul, que parte do entroncamento das ruas Marechal Guilherme e Jerônimo Coelho e vai até a Praia de Fora, é uma obra de vulto extraordinário, eis que, além de desafogar na rua Esteves Junior, Avenida Rio Branco, rua Nerêu Ramos, abrirá novas perspectivas para a construção de novas moradas na Capital, pois, marginando a Av., surgirão dezenas e dezenas de novos lotes. Em suma, Florianópolis é hoje uma outra cidade, mercê o esforço do Prefeito Osmar Cunha ao atacar os problemas urbanísticos.



O "clichê" apresenta um aspecto da avenida projetada, que partindo do entroncamento das ruas Marechal Guilherme e Jerônimo Coelho atingirá a rua Bocaiuva, numa autêntica ligação das duas baias da Ilha de Santa Catarina.

Rua Antonieta de Barros e Travessa Guaporé

O Estreito tem sido uma zona bastante contemplado no Plano de Urbanização. A ligação da rua Antonieta de Barros, no belo bairro de Fátima, era antiga aspiração dos moradores daquela zona. Nos primeiros meses de sua administração, o Prefeito Osmar Cunha resolveu o problema. Hoje, aquela artéria representa magnífico escoamento para o trânsito. Novas residências vão ali surgindo, num atestado eloquente do progresso da Capital.

A ligação das ruas José Cândido da Silva, Matos Areas, Osvaldo Cruz, São José e Av. Santa Catarina, foi resolvida através da abertura da Travessa Guaporé. Atualmente o Prefeito Osmar Cunha deu início ao programa de pavimentação daquela área, tendo os serviços sido iniciados através da rua José Cândido da Silva. Concluindo o calçamento de todas aquelas

artérias, deverá ser criada uma nova linha de ônibus,

a fim de atender um apreciável núcleo de habitantes.

Urbanização em Coqueiros

Coqueiros, dia a dia, vai adquirindo um aspecto diferente. Além das obras já citadas, constantes dos planos de acesso à BR-59, a Prefeitura Municipal está remodelando toda a rua Desembargador Pedro Silva, alargando-a para dezesseis metros. É bem provável que, na próxima estação quente, quando o movimento em Coqueiros é inusitado, as obras já estejam concluídas.

Não se pode deixar de destacar a colaboração que tem sido emprestadas às obras de Coqueiros, pelo engenheiro Rui Soares e pelo contratante Gualter Thidau, que vem realizando um autêntico trabalho de relações públicas, junto aos moradores de Coqueiros, convencendo-os da necessidade dos trabalhos e dos benefícios que advirão à população do Continente. Mercê a dedicação com que problema está sendo enfrentando, Coqueiros vai se tornar num dos mais belos bairros da Capital Catarinense.



O Prefeito Osmar Cunha encarregou o Engenheiro Rui Soares e o contratante Gualter Thidau para a remodelação da estrada de Coqueiros, dando-lhe aspecto moderno e condizente com o progresso daquele importante bairro balneário. No clichê um aspecto do atêrro que está sendo feito no "SACO DA LAMA".

VIADUTO E OBRA DE ACESSO A BR-59

SOLUÇÃO DE ANGUSTIANTE PROBLEMA DO TRÂNSITO NO BAIRRO CONTINENTAL — LIGAÇÃO COM A RUA GASPAR DUTRA RESOLVE ANTIGA ASPIRAÇÃO — ENCONTRO COM OS RAMAIS SUL E NORTE DA BR-59.

Ramais Subsidiários

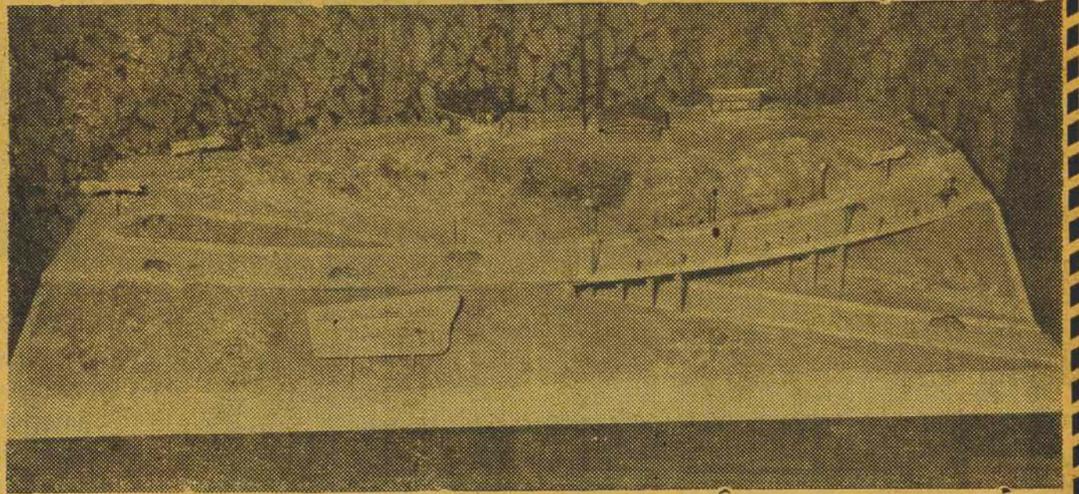
AS OBRAS DE ACESSO DA BR-59 IRÃO ATINGIR TAMBÉM O BAIRRO BALNEÁRIO DE COQUEIROS, ATRAVÉS DE UMA LIGAÇÃO QUE ATRAVESSARÁ O CONHECIDO "SACO DA LAMA", ENCONTRANDO A BELA AVENIDA QUE ESTÁ SENDO REALIZADA NA RUA DESEMBARGADOR PEDRO SILVA. DANDO ASPECTO URBANÍSTICO ÀQUELA ZONA.

AS OBRAS DE TERRAPLENAGEM DESSE RAMAL FORAM ENTREGUES À FIRMA ESPECIALIZADA DE GUALTER THIBAU, SENDO QUE OS TRABALHOS ESTÃO SE PROCESSANDO COM MUITA RAPIDEZ O QUE FAZ CRER QUE BREVEMENTE A LIGAÇÃO ESTARÁ CONCLUÍDA.

COMO SE PODE OBSERVAR, OS ACESSOS À BR-59, ALÉM DAS VANTAGENS QUE IRÃO PROPORCIONAR AO TRÁFEGO DO INTERIOR À CAPITAL, REPRESENTAM UMA REALIZAÇÃO DE GRANDE VULTO PARA O EMBELEZAMENTO DE NOSSA CIDADE.



Um aspecto das obras do viaduto no Estreito. A mão de obra especializada foi confiada à Construtora Gaúcha Limitada, importante firma de Erechim que vem trabalhando em nossa Capital.



A foto acima estampa a maquete do viaduto, que ligará a Ponte Hercílio Luz à Rua Gaspar Dutra, no Sub-Distrito do Estreito. Verdadeira obra de arte no populoso bairro.

Ligação Com A Rua Gaspar Dutra, Soluciona Problema De Trânsito

O convênio recentemente assinado entre a Prefeitura e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para a realização das obras de acesso da BR-59 à Ponte Hercílio Luz, resolverá, para o Município e, em particular, para o bairro do Estreito, sérios problemas. A ligação da rua Gaspar Dutra com a Ponte Hercílio Luz é uma velha reivindicação dos moradores da Capital, uma vez que a rua 24 de Maio já vai se tornando superada para conter a avalanche de veículos que transitam no Continente, em demanda a municípios vizinhos.

A primeira e importante obra dos acessos da BR-59 à Ponte Hercílio Luz, é o viaduto de concreto que possuirá cinquenta e dois metros de comprimento e doze metros de largura, de rara beleza estética e de grande utilidade.

A Construtora Gaúcha Limitada, importante firma de Erechim, Rio Grande do Sul, foi contratada para executar a mão de obra especializada do referido viaduto, cujo término está previsto para julho do ano corrente.

Concluído o viaduto, todos os veículos que se dirigirem para o continente, não necessitarão transitar pela rua 24 de Maio, havendo, de conseguinte, mão e contra-mão. O viaduto será o ponto de partida para a rua Gaspar Dutra, verificando-se, em seguida, serviços de terraplenagem.

Indiscutivelmente, o Prefeito Osmar Cunha assinalou magnífica vitória ao idealizar as obras em apreço, que se constituem num esforço de sua administração, no afã de resolver as prementes necessidades do povo do Sub-distrito do Estreito.

Os trabalhos, que se desenvolvem rapidamente, estão sendo acompanhados com vivo interesse pela população local.

Ligação Norte - Sul

COM LARGURA DE 16 METROS, A RUA GASPAR DUTRA SERÁ O ACESSO PARA O RAMAL NORTE DA BR-59, DEVENDO ENCONTRÁ-LA NO MUNICÍPIO DE BIGUAÇU. POR TAL CIRCUNSTÂNCIA VERIFICA-SE QUE TODOS OS MUNICÍPIOS VIZINHOS À CAPITAL, SERÃO BENEFICIADOS COM ESTE IMPORTANTE EMPREENDIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS.

O RAMAL SUL, QUE TERÁ VINTE METROS DE LARGURA, IRÁ ENCONTRAR A BR-59, EM CAMPINAS, NO ENTRONCAMENTO DA PONTE SOBRE O RIO ARAUJO, SENDO DE GRANDE UTILIDADE PARA TODA A ZONA SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA.

AS OBRAS DE TERRAPLENAGEM FORAM CONFIADAS AO ENGENHEIRO RANDULPHO CUNHA, CONHECIDA AUTORIDADE NO ASSUNTO, QUE JÁ EXECUTOU INÚMERAS OBRAS IDÊNTICAS EM NOSSO ESTADO.



As máquinas do engenheiro Randulpho Cunha, que é o responsável técnico pelas obras de acesso à BR-59, convênio com o D.N.E.R., vêm trabalhando, incessantemente, nos serviços de terraplanagem dos ramais norte e sul.

Pontes de Concreto: MAIS SEGURANÇA PARA OS TRANSPORTES



A foto ao lado estampa a maravilhosa ponte "ADERBAL RAMOS DA SILVA", construída na Lagôa da Conceição pelo Prefeito Osmar Cunha. A ponte, que é toda de concreto, possui noventa e oito metros de comprimento, sendo a mais extensa do interior do Município. Sua construção, antigo sonho dos moradores da Lagôa da Conceição, veio resolver embaraçosa situação naquele magnífico recanto de nossa ilha.

CAMINHA PARA A RECUPERAÇÃO DO INTERIOR

A construção de pontes é uma das facetas do vastíssimo programa do Prefeito Osmar Cunha, de recuperação do nosso interior. Além do plano de educação, fartamente abordado nesta edição, a Prefeitura Municipal procura melhorar o sistema rodoviário do interior da Ilha, no sentido de facilitar o escoamento dos nossos principais produtos, quais sejam o pescado, as frutas e hortaliças.

A construção de pontes de concreto e a reforma de velhas rodovias, oferecem um aspecto diferente ao interior do nosso Município.

Procurando fomentar o plantio, a Prefeitura Municipal de Florianópolis, mantém há três anos, importante convênio com o Ministério da Agricultura, supervisionado pelo prof. Francisco Braz Bertagnoli Junior. Possuindo uma estação central em Itacorobi, o acôrdo localizou estações mirins em todos os distritos, com homens capacitados a orientar o trabalho da terra. Periodicamente são distribuídas sementes de frutas e hortaliças, num trabalho titânico de fixação do homem à terra. Educando o homem interiorano, proporcionando-lhe trabalho, ensinando-o a tratar a terra, melhorando os meios de comunicação, distribuindo sementes e mudas, o Prefeito Osmar Cunha leva à frente um vasto plano de recuperação, que oferecerá, não muito distante, resultados positivos.

Antigamente...

Sim, antigamente, as pontes eram de madeira... Sem qualquer conforto para o trânsito, as pontes de madeira representavam insegurança para a gente do Município... Volta e meia, a administração tinha de enfrentar o problema... Necessário reformar o madeiramento da ponte de Itacorobi... A ponte da Lagôa caía aos pedaços... O trânsito em Pantanal estava interrompido, em virtude da ponte que sucumbira... Tais reclamações eram diárias e constantes. A situação se agravava e mantinha intranquilas centenas de famílias. O problema tinha de ser encarado de outra maneira. E assim o foi...

Atualmente:

Sim, atualmente, as coisas mudaram de um dia para outro... Osmar Cunha, desde o primeiro dia de sua administração, inverteu o problema. Ao invés de determinar reformas em madeiramento, passou a concretar todas as principais pontes do Município. A primeira delas foi a de Pantanal. A segunda foi a da estrada do Abrão. Em seguida foi a da estrada de Itacorobi. Depois foi a ponte ao lado da Capitania dos Portos e a da rua Lajes. No início do Mórro da Lagôa. A Prefeitura resolveu outro sério problema, construindo uma ponte e alargando a estrada em trecho perigoso.

E por fim foi concretizada a maior reivindicação do povo da Lagôa da Conceição: a Ponte, com noventa e oito metros de comprimento, constituindo-se num magnífico esforço da administração do Município. Recanto de belezas espetaculares, ganhou nova vida e novo alento com a construção da Ponte, que desafiava, até então, a argúcia dos governantes. Como homenagem ao popular homem público e ex-governador do Estado, a Ponte da Lagôa da Conceição, foi denominada "ADERBAL RAMOS DA SILVA".

Código Municipal:

Lacuna preenchida pelo prefeito Osmar Cunha

A palavra de uma autoridade:

Sobre o Código Municipal de Florianópolis, assim se manifestou o Prof. Antônio Delorenzo Neto, que foi um dos seus elaboradores: "A mais complexa codificação municipal vigente no país é a de Florianópolis, aprovada pela lei n.º 246, de 15 de novembro de 1955, louvável iniciativa do Prefeito Osmar Cunha. Com efeito, nesse texto redobramos nossos esforços em apurar as normas e estender ao máximo o campo da competência própria do Município. Seguimos rigorosamente nossa metodologia, que comporta as seguintes fases:

1.ª) estudo global da legislação, 2.ª) separação da legislação vigente da não vigente, 3.ª) classificação dos textos aproveitáveis, 4.ª) incorporação das inovações necessárias, 5.ª) crítica e comparação e 6.ª) redação final. No novo Código de Florianópolis, que abrange 1.941 artigos — o que torna a maior lei brasileira, apurou-se acentuadamente o rigor lógico na classificação das matérias. E, sobretudo, no seu desenvolvimento emprestou-se especial atenção à teoria sociológica do Município, no sentido de alargar juridicamente a sua competência — fugindo das vias clássicas da mera delegação do Estado — para colocá-lo na plenitude de sua aptidão institucional.

Publicado agora depois de um ano de experiência começam a manifestar-se os seus benefícios ao Município, e à administração em particular".

"A Prefeitura Municipal principiou o seu plano de reformas, pela da legislação. Para orientar-se no sentido de planificação, aceitou a premissa necessária de encontrar segurança em seus fundamentos legais. Subordinada, assim, à ação administrativa à técnica da planificação, tudo se ganhará em tempo e prosperidade, melhor atendida a vocação social do Município, no quadro da organização política".

A palavra do ilustre técnico em assuntos municipais, Prof. Antônio Delorenzo Neto, constitui a segurança de que Florianópolis possui uma legislação moderna e conveniente. Basta dizer que todas as leis anteriores, esparsas e desatualizadas, estão reunidas numa única, facilitando o trabalho dos funcionários municipais e as consultas do público.

A implantação do Código Municipal foi uma das auspiciosas em preitadas do Prefeito Osmar Cunha.

Calçamento na cidade: PROGRAMA PROSSEGUE SEM INTERRUPTÃO

PRIMEIRAS DIFICULDADES

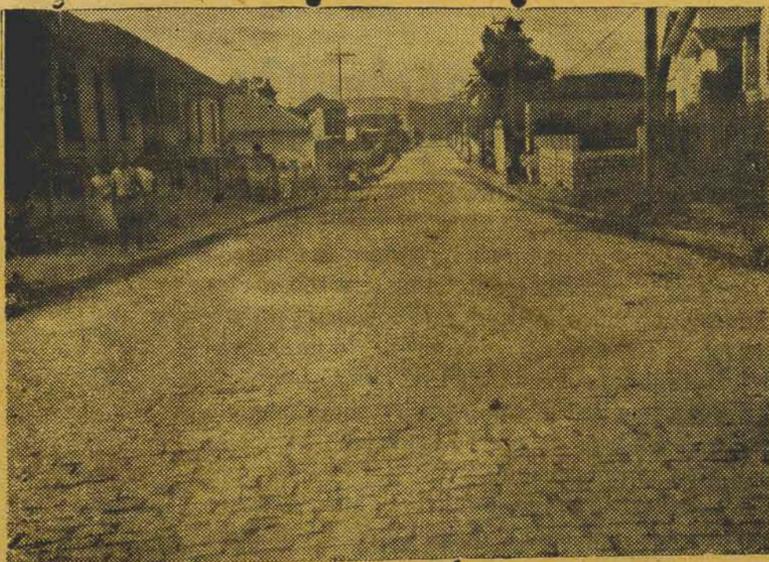
Ao assumir a Prefeitura da Capital, Osmar Cunha encontrou tudo por fazer, mormente no que dizia respeito à pavimentação. Ruas centrais e de muito movimento, não possuíam calçamento. As ruas Araujo Figueiredo e José Jacques, ao lado do Teatro Alvaro de Carvalho, ilustram esta afirmativa. O Prefeito tomou a si a tarefa árdua de pavimentar vias públicas que há muito reclamavam tal melhoramento. Conclamou a tradicional firma de pavimentação da Capital, de Jorge Joaquim Carneiro, a abrir novas pedreiras no município, pois haveria muito trabalho. E assim foi. O problema foi atacado com decisão. Jorge Joaquim Carneiro, até então com pouco incentivo, contratava broqueiros e calceteiros para executar a tarefa que lhes estava sendo confiada. E os resultados não se fizeram tardar. Praticamente o centro da cidade, à exceção de novas ruas abertas, está pavimentado.



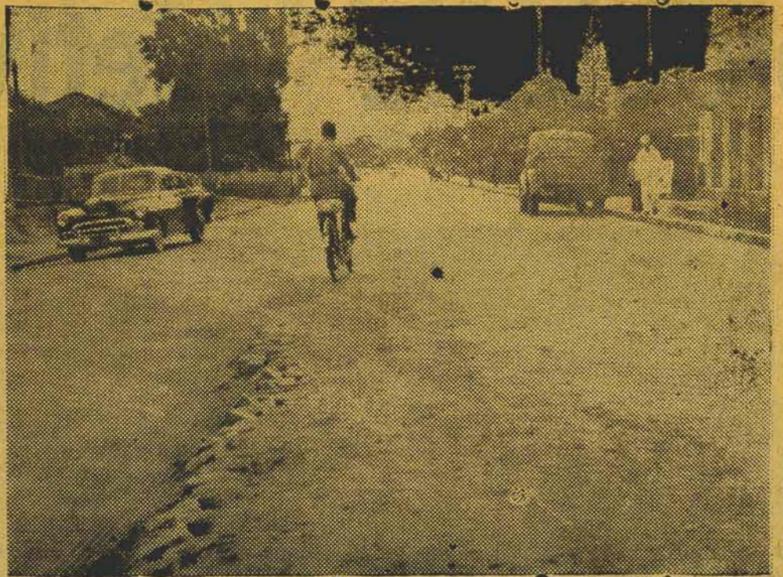
Este serviço de pavimentação está na ordem do dia da preocupação do governo municipal em aproximar o interior ao centro da Capital. O flagrante foi tomado na Reta das 3 Pontes.

TAMBEM OS MORROS

Ruas transversais à Avenida Mauro Ramos, de muito uso por parte da população dos morros, estavam a merecer melhores cuidados do Governo do município. Uma turma de calceteiros foi especialmente preparada para levar a efeito a pavimentação das mencionadas vias públicas. Hoje, as ruas Monsenhor Topp, Crispim Mira, José Boiteux, Irmão Joaquim, Travessa Piedade e Travessa Raul Machado, que dão acesso ao Morro do Antão, estão inteiramente pavimentadas. São detalhes que não podem passar despercebidos ao mais indiferente expectador.



No clichê acima vemos a pavimentação da rua Santos Saraiva, no Estreito.



Importante ligação da rua Pedro Demoro a Barreiros facilitará acesso ao Município vizinho.

Ligação com o município de S. José

As duas principais entradas de Florianópolis, demandando uma para o norte e outra para o sul, mereceram também especial dedicação por parte da Prefeitura. A pavimentação de Capoeiras deixa de se tornar um sonho para ser uma coisa concreta. Aqueles que vêm do sul do Estado, via terrestre, podem apreciar o grande empreendimento. Por sua vez, o lado norte não foi esquecido. O Prefeito Osmar Cunha entregou a Jorge Joaquim Carneiro a tarefa de ligar o Estreito a Barreiros, velha aspiração do bairro continental.

Superados estes dois importantes problemas, a administração atual vai se preocupar em proceder a pavimentação de outros importantes vias públicas do Estreito.

A rua Araci Vaz Callado já possui um apreciável trecho pavimentado. Por outro lado, a equipe da Construtora Gaúcha Ltda., já iniciou os serviços de pavimentação da rua José Cândido da Silva, logradouro público que serve a expressivo contingente humano.



A finalidade do governo municipal em fazer de Coqueiros um bairro residencial se evidencia no aspecto acima, onde vemos a pavimentação asfáltica da rua Juca do Lóide.

NO CENTRO

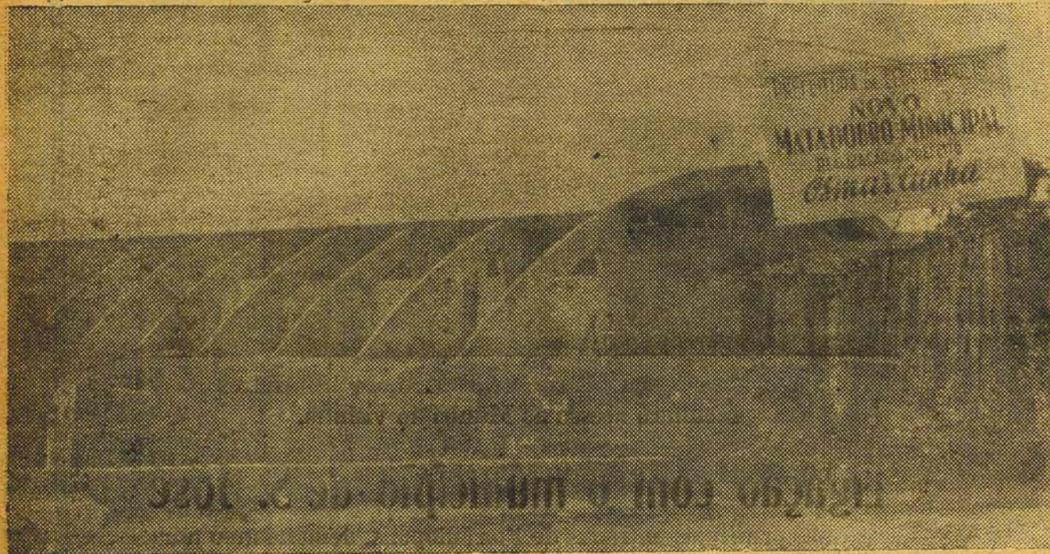
O leito da rua Rio Grande do Sul, eterno problema dos moradores da Avenida Mauro Ramos, está sendo preparado para receber os primeiros paralelepípedos. Com esta providência, muito lucrarão os residentes daquela artéria, que terão mais conforto e proteção contra o problema das águas pluviais.

A pavimentação da Avenida Rio Branco, trecho entre as ruas Esteves Junior e Nerêu Ramos, está no fim. Também a rua Rafael Bandeira está sendo pavimentada proporcionando um belo aspecto a uma zona nova da cidade.

Osmar Cunha vem estabelecendo um verdadeiro record em matéria de pavimentação. Os dados estatísticos são surpreendentes. No corrente mês terá atingido 100 000 metros quadrados, o que representa a metade do que o Município possuía em matéria de calçamento desde o seu primeiro prefeito.

Além de Jorge Joaquim Carneiro e de outras conceituadas firmas, Osmar Cunha contratou a Construtora Gaúcha Ltda., de Erechim, para colaborar no seu extraordinário programa de pavimentação.

MATADOURO : obra de arte resolve problema coletivo



No limite com o município de São José, a Prefeitura está construindo o novo matadouro, sob a supervisão técnica da EMO Ltda. — Empresa de Melhoramentos e Obras.

APLICAÇÃO DO ATUAL TERRENO

Feita a mudança para as novas instalações ora em construção, a população do Estreito será beneficiada com um supermercado, no local onde atualmente está o matadouro. Dentro de alguns meses, terá início mais êste melhoramento para o bairro continental.

O Consórcio de Desenvolvimento Econômico — vencedor de concorrência pública terá a seu encargo a construção, instalação, exploração do supermercado do Estreito, que ficará situado em edifício de linhas modernas, rodeado de belos jardins, constituindo a obra mais um rico acervo para o embelezamento da cidade. No mesmo local, continuará a fiscalização da Prefeitura, que terá a responsabilidade de atender aos reclamos e reivindicações do povo em geral.

Solução que não podia tardar

O rápido desenvolvimento da Capital e seus bairros, novas técnicas que surgem em todas as atividades humanas, fizeram superado, por exemplo, o matadouro municipal, que se há poucos anos era considerado afastado do centro, hoje podemos dizer que está a poucos metros da rua Felipe Schmidt.

O progresso vertiginoso foi o culpado. O que vemos agora é virem em demanda ao matadouro tropas que dificultam o intenso trânsito do Estreito, não condizendo, mesmo, êste fator, ajuntando a outros mais graves, com os foros de desenvolvimento da comunidade.

A administração municipal resolveu então por têrmo a êsse óbice que atravancava a enorme fôrça de crescer do Estreito. E como? Procurando um local mais distante para mandar construir um abatedouro condigno, dentro dos mais modernos requisitos. Encontrado e terreno, nos confins de Capoeiras, já nos limites com São José, a Prefeitura chamou a si a tarefa de mandar executar a obra, sob a supervisão técnica da EMO Ltda., reputada organização especializada, dirigida pelos engenheiros Ruy Soares e Loris Corsini.

O projeto do matadouro é de linhas simples, mas o conjunto impressiona pela singela harmonia. A capacidade do edifício resolverá por muitos e muitos anos o problema do matadouro.

Os executores do projeto tiveram o cuidado de criar uma obra que, a qualquer tempo, poderá vir a ser ampliada para os fundos e para as laterais, sem prejuízo da estética. Assim, em futuro não muito remoto, o novo matadouro poderá contar com novas alas e frigoríficos, atendendo sempre às necessidades que o progresso impuser.

Primeiro Supermercado em Construção

Um terreno desocupado, situado na confluência das Avenidas Mauro Ramos e Hercílio Luz e ruas Emilio Blum e Mons. Topp, é agora um verdadeiro agrupamento de trabalho de homens e máquinas, no afan constante de levar a frente uma tarefa importante e de grande utilidade para a capital. São as obras do primeiro supermercado, também sob a responsabilidade do Consórcio de Desenvolvimento Econômico, vencedor de concorrência pública. O prédio é de linhas arrojadas e modernas, e formará na vanguarda do embelezamento da cidade, possuindo assim, uma dupla utilidade; concentração de abastecimento e utilização de um triângulo vazio em próspera zona residencial. O primeiro supermercado prestará serviços incontáveis à população, evitando trajetos diários ao tradicional estabelecimento do cais Frederico Rolla, que é o atual Mercado Municipal.

Enfrentando o problema do abastecimento, a administração do município ataca, sob os mais diversos aspectos, as necessidades prementes de uma cidade que é Capital de Estado, mas que ainda conta com sérios percalços a superar.

Não podemos, neste breve registro, deixar de aliar estas duas obras de vulto do governo da cidade: matadouro e mercado, que, em nenhuma hipótese, podem ficar afastadas, se quisermos falar sobre abastecimento de uma comunidade.

Turismo:

INDUSTRIA EM CRESCIMENTO

A predestinação turística de Florianópolis é indelével. A atual administração do município deu tal impulso ao desenvolvimento da indústria do turismo, que Florianópolis está tendo condições para ser visitada e admirada o ano inteiro, principalmente na temporada de verão.

A colaboração da Prefeitura às festas populares e tradicionais, como por exemplo o carnaval, estimulando e premiando blocos, sociedades e compositores carnavalescos, prestando auxílio em dinheiro e enfeitando

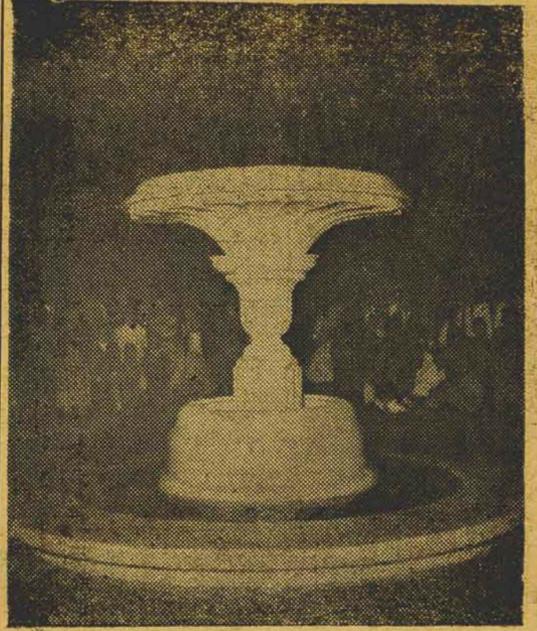
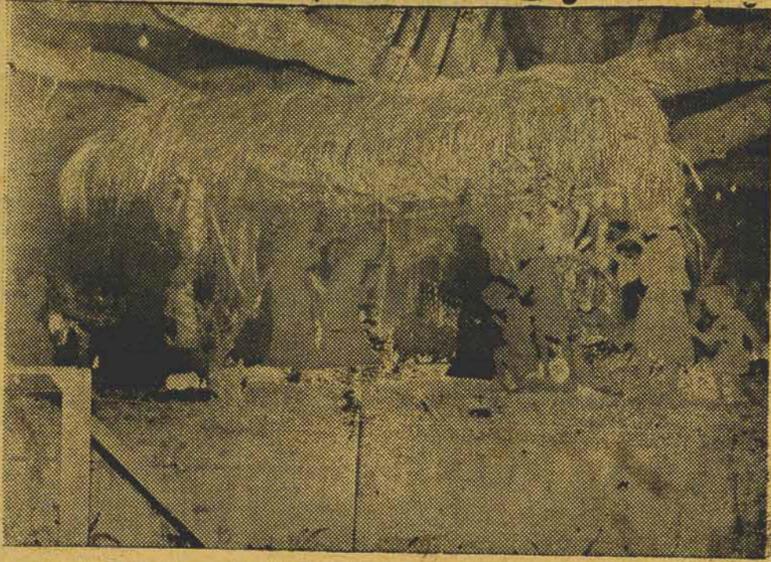
a cidade, se manifesta claramente pelo enorme número de turistas que aqui vêm. A Páscoa e o Natal, sempre

merecem o melhor cuidado da Prefeitura, com decorações alusivas as festivas datas da cristandade.

Revestimento asfáltico, calçamento, abertura de ruas, conservação e melhoramento das condições das vias

de acesso ao belo interior da ilha (são inegáveis contribuições do Poder Municipal ao desenvolvimento do turismo, não se podendo esquecer do magnífico aspecto que deu à Praça Getúlio Vargas a colocação de uma fonte luminosa pela Prefeitura.

E este desenvolvimento se pode ver e pegar e deixa de ser fantasia quando se puder compulsar a vultosa realização da Imobiliária Jurerê, que constitui, por si só, enorme parcela para o aceleração do turismo como indústria na capital do Estado.



DINAMICA DA ADMINISTRAÇÃO

Ainda Este Mês Osmar Concluirá 100.000 m² de Pavimentação No Município, Constituindo Record Absoluto de Todos os Tempos

URBANIZAÇÃO

Abertura da Rua Antonieta de Barros no Estreito
Retificação e alargamento da rua 24 de Maio, no Estreito
Abertura da Travessa Guaporé, no Estreito
Abertura da rua projetada que parte da av. Mauro Ramos e vai até o Mórro da Malária
Retificação e alargamento do trecho da rua Gen. Bittencourt entre a Av. Mauro Ramos e Travessa Argentina
Obras de desmonte do Mórro da Ponte Hercílio Luz
Abrigos de ônibus na Praça Fernando Machado e Largo da Alfândega
Abertura do trecho da rua Germano Wendhausen até a rua Alvea de Brito
Início das obras de loteamento na praia de Canasvieira
Retificação da rua Durval Melquiades
Abertura da av. projetada que parte do entroncamento das ruas Mal. Guilherme e Jerônimo Coelho, com largura de 20 metros, e abertura de 4 vias públicas perpendiculares à avenida
Jardim na Pça. Fernando Machado
Vasos luminosos no Jardim Olívio Amorim
Fonte luminosa na Pça. Getúlio Vargas
Ponte no lado da Capitania dos Portos
Ponte na rua Lajes
Jardim no Rio Vermelho
Jardim na Lagôa da Conceição
Novo Matadouro Municipal em Capoeiras
Supermercado municipal na av. Mauro Ramos
Retificação e alargamento da rua Geral de Coqueiros, com ligações para o Estreito
Instalação de novos abrigos de ônibus nos seguintes pontos:
ESTREITO E BARREIROS: Jardim Atlântico, Av. Santa Catarina, Ponto de Motorista e rua José Cândido da Silva
CAPOEIRAS: Início da linha e bairro do Butiá
SACO DOS LIMÕES: Vila Operária
COQUEIROS: Itaguassú, Praia da Saudade e Palhocinha
TRINDADE: Praça Santos Dumont e Reta das 3 Pontes
AGRONÔMICA: Terminal da linha
NO CENTRO: Praça Etelvina Luz, Cabeceira da Ponte, Departamento de Saúde, Ponto de Motoristas da Praça Pereira e Oliveira, Ponte de Motoristas no Largo do Fagundes e Canudinho.
Obras de Arte do Viaduto que parte da Ponte Hercílio Luz e vai até à rua Gaspar Dutra, no Estreito e acessos à BR-59

RUAS E ESTRADAS PAVIMENTADAS

Estrada da Base Aérea (trecho municipal: cerca de 4 quilômetros já realizados).
Rua Frei Evaristo (ex - rua Itajaí)
Rua Araujo Figueiredo
Rua José Jacques
Travessa Urussanga
Rua Júlio Moura
Rua Santos Saraiva (Estreito)
Rua Duarte Schutel
Rua Dorval Melquiades
Rua Pedro Demoro, no Estreito, ligando com Barreiros
Rua Germano Wendhausen
Rua Presidente Coutinho (trecho entre as ruas Nerêu Ramos e Almt. Alvim)
Rua Aracy Vaz Callado (Estreito)
Rua D. Joaquim
Rua Feliciano Nunes Pires
Travessa Argentina
Praça Olívio Amorim
Av. Rio Branco (trecho entre as ruas Esteves Jr. e Nerêu Ramos)
Reta das Três Pontes
Rua Juca do Loide, em Coqueiros (asfalto)
Rua Mons. Topp
Rua São Jorge
Rua José Boiteux (trecho entre a av. Mauro Ramos e Mórro do Antão)
Rua Crispim Mira (trecho entre a av. Mauro Ramos e Mórro do Antão)
Rua Irmão Joaquim
Rua Uruguaí
Travessa Raul Machado
Rua Des. Urbano Salles
Rua José Cândido da Silva (Estreito)
Rua Rafael Bandeira - Estrada geral de Capoeiras

RODOVIAÇÃO

Retificação, alargamento e pavimentação da Estrada da Volta ao Mórro (36.000 m²)
Retificação, alargamento e pavimentação da Estrada da Base Aérea (trecho municipal)
Ponte de concreto na Estrada do Abrão
Ponte de concreto na Estrada do Pantanal
Ponte de concreto na Estrada do Itacorobi
Ponte de concreto na Lagôa da Conceição, obra de arte com 98 metros de comprimento
Alargamento da Estrada de Cacopé (Santo Antonio)
Alargamento, retificação e macadamização do Mórro da Lagôa
Ponte no início do Mórro da Lagôa
Estrada de Ponta das Canas até Ponta do Rapa
Estradas da Vargem Grande, Vargem do Bom Jesus e Vargem Pequena
Estrada de Ratores a Vargem Pequena
Estrada de Canasvieira a Ponta Grossa

Educação e Saúde

Grupo Escolar na Lagôa
Grupo Escolar no Rio Vermelho
Grupo Escolar no Alto Ribeirão
Grupo Escolar em Itacorobi
Grupo Escolar na Costeira
Grupo Escolar de Canasvieira
Grupo Escolar de Saco Grande
Biblioteca Municipal do Estreito
65 Cursos de Alfabetização de Adultos
Posto de Saúde na Lagôa
Posto de Saúde no Rio Vermelho
Posto de Saúde no Alto Ribeirão

Planificação Administrativa

Levantamento aerofotogramétrico do município
Cadastro imobiliário
Codificação das leis municipais

Fomento Agrícola

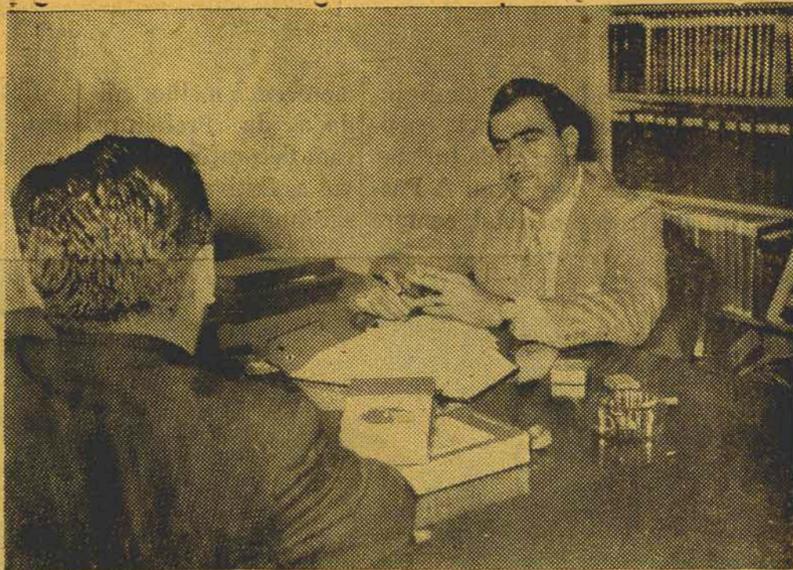
Instalação de 8 Postos Agrícolas no interior da ilha, em convênio com o Ministério da Agricultura
Acôrdo entre a Prefeitura e o ETA Projeto 17 - ACARESC -

Um jovem comando reafirma o valor de uma equipe — A chefia de gabinete da Prefeitura, confiada ao dr. Dib Cherem, é o elo natural das relações entre o Municípe e o Prefeito

O Estado

Florianópolis, 13 de Maio de 1958

A preocupação do prefeito Osmar Cunha em entregar à nova geração de valores cargos de relevância, não foi experiência. Foi um êxito. No flagrante, o Dr. Dib Cherem, chefe de gabinete.



IMPLANTAÇÃO DO CÓDIGO MUNICIPAL

“As dificuldades de uma legislação antiquada, foram superadas com a sanção da lei n. 246, de 15 de Novembro de 1955, um ano após a posse do prefeito Osmar Cunha. Hoje, a Prefeitura de Florianópolis possui uma legislação arejada e moderna, codificada num único texto, que representa um trabalho de fôlego de uma equipe que contou com a comprovada competência técnica de uma autoridade como o professor Delorenzo Neto.”

Com estas palavras, o dr. Dib Cherem, chefe de gabinete da Prefeitura Municipal, que vem respondendo também pelo Departamento Jurídico, prestou seu depoimento para esta edição especial de aniversário de O ESTADO.

Relações com o Público

O morador da capital procura constantemente a Prefeitura, por ser o órgão de natural acesso, para resolver os seus problemas. Neste atendimento, reside o segredo ou o fracasso de uma administração. O povo cria e destrói os seus governantes motivo por que de uma forma ou de outra, todas as pessoas que procuram a administração municipal, por um processo burocrático pré-estabelecido, são canalizadas para a chefia de gabinete, onde, uma a uma, são convenientemente atendidas nesse organismo. Daí, devidamente instruídas, são encaminhadas aos diversos departamentos municipais, onde encontram a solução das questões que lhe dizem respeito

Departamento Jurídico

O fato da Prefeitura Municipal de Florianópolis não ter sido, até esta data, condenada judicialmente, nas demandas que até aqui tem mantido, acredita devidamente o seu Departamento Jurídico. Órgão muito chamado a intervir, e porisso mesmo devendo possuir alta capacidade técnica, dentro de um espírito de serenidade, tem resolvido tôdas as pendências que lhe são afetadas, sem prejuízo dos interesses do município e das partes. Basta citar, por exemplo, que das dezenas e dezenas de desapropriações levadas a efeito, para realização de obras do programa do prefeito Osmar Cunha, apenas uma única aguarda o pronunciamento judicial. Tôdas as demais foram solucionadas amigavelmente.

Circunstância digna de nota é a Estrada da Base Aérea. A rapidêz das desapropriações na área subordinada ao município, faz com que a obra nunca pare. Justo que se assinale o espírito de colaboração dos proprietários que têm seus imóveis desapropriados por interesse público.

O Departamento Jurídico da Prefeitura oferece, ainda, assistência judiciária gratuita aos munícipes. Neste particular, muito se tem aproveitado a população humilde e sem recursos do interior do Município, que não possui elementos materiais para ingressar em juízo, recorrendo à Prefeitura.

PALAVRAS FINAIS

Devemos, por um dever de gratidão e justiça, manifestou o dr. Dib Cherem ao final desta entrevista, agradecer à confiança e o alto estímulo que nos foram conferidos pelo Prefeito Osmar Cunha, para a consecução de nossa tarefa. Uma palavra de agradecimento àqueles que conosco labutam diariamente, no sentido de firmar cada vez mais do conceito do autonomia do município.

ILDEFONSO JUVENAL

VOVO FAZ ANOS HOJE

(A propósito do aniversário de O Estado)

Parece ter acontecido ontem, entretanto, já lá vão quarenta e poucos anos, quase meio século!

Naquela tarde de 12 de Maio de 1915, como profissional que éramos da arte gráfica, exercendo no jornal o mister responsabilíssimo de paginador, retornávamos ao trabalho nas oficinas, onde diversos PAQUÊS já se encontravam devidamente emendados, prontos para a formação das últimas páginas.

Tardáramos um pouco pela razão de nos acharmos também preocupados com as comemorações de 13 de Maio, como Presidente da Comissão promotora de uma sessão cívica à noite, no Teatro Alvaro de Carvalho, em homenagem à grande data nacional, mas, felizmente, chegávamos ainda a tempo de não prejudicar a boa marcha do serviço.

As oficinas, bem como a redação de O ESTADO, ficavam no mesmo pavimento térreo do sobrado da rua Jerônimo Coelho, hoje ocupado por uma das seções ou depósito da casa Hoepcke S.A., de maneira que, daquelas se observava tudo o que nesta ocorria, e a nossa atenção era por vezes despertada pela chegada de visitantes que vinham trazer felicitações e palavras de estímulo ou palestra sobre política, a guerra europeia, em grande movimento na ocasião, ou a nossa questão de limites com o Paraná, que era o assunto em evidência, dado os constantes rumores do acordo suscitado pelo Presidente Venceslau Braz, idéia que vinha encontrando oposição por parte de alguns, e, notadamente de O ESTADO, criado com o propósito de pugnar pela execução das sentenças do Tribunal Federal que deram ganho de causa a Santa Catarina.

Na sala da redação, o venerando e querido professor Dr. Henrique Rupp Junior, naquele tempo em pleno vigor de sua mocidade, revelando-se já o vibrante tribuna e proficiente advogado de nosso Fôro, o orador que emocionava ou entusiasmava as multidões, quer nos comícios patrióticos, quer na tribuna do Júri, e a quem devemos, estimulado e ajudado financeiramente por seu saudoso genitor Coronel Henrique Rupp, muito involuntária da história política de Santa Catarina, a criação do jornal, palestra amistosa com o Dr. Ulisses Costa, o principal e o mais brilhante de seus redatores, — pena vigorosa de articulista e burladora de atraente prosa, jornalista emérito do tempo em que o jornalista, sindicalizado apenas no critério de opinião pública, era tão somente "aquele que escrevia na imprensa periódica com maior ou menor assiduidade", Oscar de Oliveira Ramos, experimentado e proficiente batalhador das lides da imprensa do Paraná e Santa Catarina, e Jôe Colaco, apreciado beletista, também redatores do jornal.

O assunto da animada palestra outro não podia ser não conjecturas sobre o efeito que causaria na opinião pública o novo e esperançoso diário, cujas diretrizes sugeridas pelo Dr. Rupp, tinham sido delineadas pelo Dr. Ulisses em "A nossa plataforma", artigo de apresentação escrito com firmeza e elevação de vóro doutrinador, o qual impressionava agradavelmente a qualquer que revendo a coleção de O ESTADO, proceda a sua leitura.

Em outras mesas, pouco distantes, o professor Clementino Brito, que desde a mocidade, demonstrara propensão para a imprensa, e não podendo fugir à inclinação, passara a mourear em diversos jornais, e mais tarde em O ESTADO, onde exercia o cuidadoso mister de Revisor, o qual, embora atento à revisão das provas, por vezes levantava a cabeça, aprovando com um sorriso o opinar judicioso de um ou de outro; Osvaldo Melo, hoje um dos mais valiosos e proficientes redatores e

apreciado cronista de NOSSA CAPITAL, ao tempo diligente Reporter, afanoso, preparava os "furos", que conseguira, para gáudio dos leitores do novo jornal; e Santelmo Corumbá, moço talentoso que o Dr. Rupp, alma generosa e boa, acolhera em aquela tenda admirável de trabalho, engrandecedor de nossa imprensa, como redator-auxiliar, escrevia uma de suas apreciadas crônicas ou suêtos, que os sabia burlar proficientemente, enquanto que nas oficinas, a azáfama era enorme, pois o jornal deveria estar pronto para circular ao nascer do sol de 13 de Maio, em homenagem comemorativa do grande acontecimento que fôra a libertação dos escravos no Brasil.

Naqueles tempos não existia essa maravilha da mecânica que é a máquina de compôr ou linotipo, em que o compositor ou linotipista é um verdadeiro datilógrafo, manejando o teclado, por vezes, com a ligeireza que exímios pianistas executam sapateados.

A composição era operada por meio dos tipos moveis, inventados pelo genial Guttenberg e por outros aperfeiçoados. Os tipógrafos retirando os tipos dos caixotins e reunindo nos compositores aqueles caracteres moveis, dispunham-nos conforme os textos dos artigos e notícias; outros, empunhando a pontaguda pinça, emendavam nos PAQUÊS os erros contidos nas provas.

Lá estavam; o saudoso Francisco de Paula e Souza, veterano da arte gráfica, tipógrafo inteligente e instruído, o qual publicou, mais tarde, sob sua direção, o semanário O ASTRO, surgido à luz da publicidade no município de São José, onde passara a residir. Francisco de Paula, mais conhecido por "Chico Belmiro", acreditava judiciosamente ser a prêsna inimiga da perfeição, por isso, compunha devagar, mas apresentava sempre trabalho irrepreensível. Tinha por costume ler a composição no compositôr, antes de a colocar no granel, daí apresentar provas sempre isentas de erros ou omissões.

Otaviano Lamarque, falecido na Capital da República como linotipista da Imprensa Oficial, era outro excelente profissional gráfico e bondadoso companheiro. Bom puxador de linha, obtinha folgadoamente de 6 a 8 mil réis por dia, composto de tréscas a quatrocentas linhas de corpo 10, a 20 réis ou 1 vintém cada; entretanto, o habilíssimo e diligente Orion Platt, hoje Coronel da Reserva de nossa Polícia Militar e gerente de O APOSTOLO, não lhe ficava atrás. O Orion fazia também "vultuosa" fêria, visto que chegava a ganhar importância superior a 50 mil réis por semana. Se todos os tipógrafos puxassem linha como o Orion e o Lamarque, por certo albariam as finanças do jornal, que iniciava a vida com possíveis dificuldades, pois, não percebia qualquer auxílio dos cofres públicos, e contava apenas para a sua manutenção, com a venda avulsa, contribuição dos assinantes e publicação de anúncios; por isso, o Capitão João Cancio de Sousa Siqueira, seu metódico Gerente, financista e economo a toda a prova, "estrilava" com os tipógrafos e o paginador, ao observar qualquer insignificante desperdício, como o do simples barbanete empregado no enrolamento das páginas e PAQUÊS, por vezes jogado ao chão, quando deveria ser prontamente enrolado, para novas operações.

José Camilo da Silva, o "Camilo", veterano das lides tipográficas, que em a sua existência, há servido a diversos jornais, quer como compositor, quer como paginador, tendo prestado ultimamente proficientes serviços ao DIÁRIO DA TARDE, até atingir o tempo da merecida aposentadoria que está desfrutando, foi também um dos que na fundação de O ESTADO, prestaram ao

jornal o seu concurso como tipógrafo, rivalizando com Chico Belmiro, no cuidadoso zelo

dispensado à composição, de forma a apresentar provas limpas, sem os desagradáveis

"pastéis", que, por vezes, escapando à perspicácia da Revisão, ocasionam tanto despra-

zer aos escritores, como insatisfação aos leitores.

A arte tipográfica, embora não classificada como arte superior, não é, absolutamente, uma arte elementar, visto que o profissional gráfico precisa possuir amplos e sólidos conhecimentos da linguagem escrita, de modo a poder compreender o que os escritores gráfam em os originais que lhe são dados a compôr. Ela é também excelente cooperadora do desenvolvimento cultural de quem a exerce. Grandes vultos da cultura nacional desenvolvem admiravelmente o intelecto, no exercício da arte tipográfica. Luiz Pacifico das Neves, um dos mais proficientes educadores catarinenses, foi tipógrafo, e Machado de Assis, o nosso maior romancista e clássico do idioma, passou parte de sua mocidade, à frente dos caixotins, de compositôr em punho, adquirindo como tipógrafo, meios de subsistência.

Nossa função no jornal era, como dissemos, a de paginador. Pelas nossas mãos passaram as primeiras composições tipográficas para a feitura de suas páginas, e, tal como acontecia ao impressor, eramos um dos gráficos melhor remunerados. Percebíamos o ordenado fixo de 120 mil réis mensais, hoje 120 cruzeiros, — vigésima parte do atual salário mínimo.

120 mil réis! Quanto dinheiro para aquele tempo! Dinheiro que dava para tanta coisa! Pois, com aquela importância, sustentávamos a família que se formava, sem preocupações de necessários empréstimos em Caixas Econômicas, Bancos, Montepios ou crediários, para satisfazer compromissos consequentes da percepção de vencimentos insuficientes.

Com 120 mil réis saldávamos nossos compromissos com o Mercado, o Armazém, a loja, a quitanda, o leiteiro, o padeiro, e o aluguel da casa, e ainda sobrava dinheiro para diversões e se o quiséssemos, até para jogar no bicho... pois, naquele saudoso ano da graça de 1915, em Florianópolis, — o lugar do Brasil, que, na atualidade, bateu o recorde de carência da vida, — comprava-se 1 quilô de açúcar de 1ª, por 700 réis; 1 dito de arroz, por 320 réis; 1 dito de banana, por 1000 réis; 1 dito de batatas, por 200 réis; 1 dito de farinha dos Barreiros, por 80 réis; de feijão, por 400 réis; de manteiga, por 2.500 réis; de queijo, por 1.400 réis; de carne verde, por 600 réis; uma dúzia de ovos, por 600 réis; uma galinha, por 1.400 réis; um frango, por 900 réis, um pão de 100 gramas, de farinha de trigo sem mistura, por 100 réis, e por igual quantia 1 litro de leite de vaca, pois, ainda não se importava do estrangeiro, leite em pó preparado com o feijão de soja e outras leguminosas.

Quem percebia ordenado superior a um conto de réis, (1000 cruzeiros), considerado senão rico, pelo menos remediado, podendo desfrutar o prazer e privilégio de mesa farta, provida das melhores iguarias, visto que um peru, gôrdio, em condições de ir ao forno, recheado, não ia além de 6 mil réis; um quilo do mais ténro filé mignon, custava 1000 réis; vinho do Porto Adriano Ramos Pinto, 1800 réis; vinho de mesa, estrangeiro, especial, 2.500 réis; lata de goiabada Colombo, 2000 réis; dita de marmelada Colombo, 1000 réis e Champagne francesa, de 8 a 10 mil réis.

Com apenas 20.000 réis, pagos por uma assinatura anual, o Florianópolisita recebia todas as manhãs, O ESTADO e outros jornais da Capital, em a sua residência. O preço do exemplar avulso, correspondente ao dia, era de 100 réis, pagando-se o dôbro pelos números atrasados.

Existem séres e cousas que, por mais anos que vençam, aparentemente não envelhecer. O ESTADO, muito embora res-

peitável avô de nossa imprensa diária, não deixa transparecer a idade que tem. Vê-lo sempre forte, remocido, como alguém que, lésto, saudavel e feliz, atravessa sorridente, cantarolando, o período esperançoso da juventude.

Que medicina estará sendo empregada no velho e respeitável órgão de nossa imprensa, que o faz circular por toda a parte, rejuvescido, a olhos vistos?!

Ah! Sim... nós bem o sabemos qual o medicamento e quem lhe ministra tal sôro rejuvescedor, bem como de onde provém a droga miraculosa... O sôro regenerador da energia de A ESTADO é-lhe injetado pela pena brilhante do Dr. Rubens de Arruda Ramos, seu competente Diretor, "primus inter-pares" dos nossos jornalistas, a alma sempre nova do velho jornal, e o técnico que o ajuda nas operações surpreendentes, medindo-lhe a pressão e vigiando atento o ritmo do coração do venerando e querido matutino, é o seu diligente e prestimoso gerente, jornalista Domingos Fernandes de Aquino, o qual, dirigindo a parte material e financeira do jornal, procura manter o organismo administrativo em funcionamento admiravelmente progressista, tudo fazendo no sentido de evitar que as despesas, em constante desafio a receita, ganhem a parada, trabalho de perfeito equilíbrio de finanças, em que é perito.

Contribuem também, satisfatoriamente, para o admirável fortalecimento da existência do velho órgão da imprensa florianopolitana, emprestando-lhe valiosa colaboração intelectual, os jornalistas Osvaldo Melo, Flávio Alberto Amorim, Andreino Natividade e Pedro Paulo Machado, como redatores, e acadêmica senhorinha Maria Celina da Silva, como auxiliar da redação, os acadêmicos Nicolau e Paschoal Apóstolo, na direção do excelente suplemento literário publicado nos domingos, e senhorinha Adélia Grams, no serviço de expedição do jornal para o nosso e diversos Estados da Federação.

Olvidada também não deve ser a importante contribuição da brilhante plêiade de colaboradores, (excessão do autor do presente artigo), que, espontaneamente, prestam ao jornal o valioso concurso de suas festivas penas, apreciada colaboração que muito honra e engrandece o querido matutino.

Valiosa para o mesmo elevado fim do engrandecimento do jornal, tem sido a cooperação dos dedicados gráficos que constroem a sua parte material; de Oscar Schmidt Filho, Manoel Bittencourt, Ladislau Bandurk e Ivo Ventura, proficientes linotipistas; de Olegário Origa, o dedicado e competente chefe das oficinas; de Hamilton Schmidt e Argemiro Silveira Filho, habilíssimos e dedicados paginadores; de Dulcenir Veloso Cardoso e Wanderley Lemos, operosos e competentes impressores; de João José Lamarque, Claudio Santos e Hermundino Coelho, dedicados auxiliares de outros serviços.

Vovô O ESTADO faz anos hoje. Avô pela idade, simplesmente, por ser o mais velho jornal diário de Santa Catarina, pois, se nos detivermos a observar-lhe o semblante, onde existem traços vivíssimos de satisfatória jovialidade; se lhe prescrutarmos o coração, cheio de batimentos fortes, regulares, capaz de causar inveja a muita gente nova, com o relógio da vida funcionando irregularmente, chegaremos à conclusão lógica, evidente de que nós é que envelhecemos, irremediavelmente, e não encontraremos como O ESTADO, remédio capaz de promover o nosso rejuvenescimento.

Saudamos, pois, o vóvo da imprensa catarinense, na pujança de sua orgulhosa, benemérita e perene juventude.



O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: RUBENS DE ARRUDA RAMOS — GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO
FLORIANÓPOLIS 13 DE MAIO DE 1958 — 3.º CADERNO

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

Setor de Relações Públicas

BOLETIM MENSAL

UMA EXPERIÊNCIA NA NICARÁGUA

Rio Côco, o Plano-Piloto da Educação de Base

Em janeiro de 1955, o governo de Nicarágua deu início à "experiência-prova" de educação de base, uma espécie de "plano-piloto" de combate ao analfabetismo. Rio Côco foi a região escolhida, em virtude de apresentar um quadro típico de subdesenvolvimento, com miséria, doença, ignorância, improdutividade e baixo estágio social, conservando os mesmos costumes do velho protetorado britânico.

A clientela a educar

A zona do rio Côco é habitada por cerca de 7.000 indígenas, "miskito" e "sumo", dispersos em 48 aldeias ao longo do rio. A densidade demográfica é de 1,2 habitantes por quilômetro quadrado e são raros os indivíduos de mais de 40 anos de idade. Num inquérito preliminar, verificou-se que 80% não falam espanhol e fizeram-se constatações relacionadas com a qualidade do solo, recursos florestais, principais ocupações, produção de utilida-

des, fauna, flora, técnicas de trabalho, religião, costumes, hábitos de higiene, alimentação, vestuário, etc.

Educação sanitária

A experiência, propriamente dita, teve início no setor sanitário, com uma grande campanha sobre os perigos das águas poluídas. Processos de purificação foram ensinados, bem como hábitos para combater ou evitar a tuberculose, o impudismo, a sífilis, o bupis e outros males.

Agricultura e pecuária

Paralelamente ao avanço da campanha, construções foram erguidas em diversas localidades, para abrigar escolas, o pessoal da pesquisa, dispensários médicos, bem como habitações, moinho, pontes e estradas.

No setor da agricultura, foram organizados 27 sementeiras e viveiros, áreas foram plantadas com bananeiras para ensinar as autóctones a cultivar as plantas, principalmente o milho, a mandioca, a cana e o café.

Procedimento semelhante foi dispensado à pecuária, com o ensinamento da criação de bois e cavalos.

Educação em geral

Os professores em exercício nas escolas das comunidades receberam instruções para melhor orientação dos alunos e maior eficiência dos métodos de alfabetização e ensino do espanhol. Convenceram-se do que representavam na campanha de educação de base e tornaram-se responsáveis pelas bibliotecas organizadas. Por outro lado, os homens das aldeias reuniam-se em comitês para ensinar à coletividade a organizar-se e estimular a construção de alojamentos melhores. As mulheres seguiam cursos de puericultura, dietética, cozinha, economia doméstica, etc., ao mesmo tempo que se estimulavam as atividades associativas. A experiência-prova de educação de base do Rio Côco é um empreendimento nacional, com a participação de vários Ministérios e organismos internacionais. Os diferentes serviços que interferem na sua execução agem coordenadamente, é uma e sincronizada a ação dos especialistas, do médico ao engenheiro, do professor rural ao agrônomo.

Ao transcorrer o 45.º aniversário do valoroso e mais antigo órgão da imprensa Catarinense,

A MODELAR

cumprimenta a sua Direção - Funcionários e Operários, fornecendo votos de prosperidades ao tradicional

"O ESTADO"

para continuar trabalhando pelo progresso e a cultura de Santa Catarina.

A Imprensa e a Liberdade

P. FERNANDO LAGO

Imprensa é a crítica, ora construtiva para uma ideologia, ora destrutiva para outra. Mas, sempre coloca, (ou pelo menos deve,) à base de sua conduta, a defesa da liberdade, a salvaguarda dos interesses coletivos, que comumente são em detrimento a grupos que formando minoria, gradativamente desaparecem como opressores.

A Imprensa, para defender os interesses gerais, por natural evidência, terá que possuir autonomia, pois a única e mais eficiente maneira de se lutar pela liberdade, antes de tudo é ser livre. Imprensa Livre, em suma, é a aspiração dos jornalistas brasileiros. E, entendemos por Imprensa Livre como aquela que pode batalhar sem peias governamentais ou econômicas, tendo como rota de ação a liberdade da maioria social, e portanto, democraticamente atuante. Democracia, como expressão das formas governamentais do Mundo Livre, encontra na Imprensa Livre a imponente guarda de uma

estrutura política compatível às aspirações dos povos

Em tempos passados e no presente, a Imprensa Livre prossegue sua marcha, operando como força libertadora.

Já o disse um escritor... "Se quisermos concluir sobre a importância da liberdade dos escravos para apagar todos os erros que porventura tenha cometido ou que os venha a cometer".

Mas, a atuação da Imprensa Brasileira continuou trilhando as mesmas glórias conquistadas na campanha abolicionista. E sua importância flutua paralelamente às oscilações das ameaças à liberdade. Onde quer que apareça periculando a cultura democrática, a Imprensa Brasileira se projeta ardorosamente em defesa do sentido de vida livre pelo qual os povos têm pelejado e impulsionados por líderes altruístas.

Nenhuma data tão propícia para se festejar o aniversário de um jornal que faz parte da Imprensa Brasileira Livre, quanto a que comemora um dos mais significativos fatos da História do Brasil, pois encerra a luta pela liberdade.

A data de 13 de maio marca, historicamente, o termo de um processo que caminha inevitavelmente em direção ao crescimento social de uma classe. A libertação dos escravos significou o início de maior mobilidade vertical dentro da estrutura social então vigente. Os fatos históricos não se verificam bruscamente, de modo que uma simples data não estanca, precisamente, um fato que antes de mais nada é um processo. Todavia, a data é utilizada como símbolo de um longo encadear de acontecimentos que se cristalizam num momento mais ou menos definido, ou digamos, num momento oficializado.

Nada nos impede, portanto, de considerarmos o 13 de maio como o momento polarizador de um processo social-histórico. A libertação dos escravos, à luz de análise genética, era necessariamente esperada, em face do conjunto de forças históricas, econômicas e culturais, que atuavam nesse sentido.

Formando como que uma síntese da conjuntura das pressões sociais existentes, podemos destacar o papel dinâmico desempenhado pela Imprensa. Esta funcionou admiravelmente na questão da escravidão, como canal de escoamento da opinião pública, e injetando, ao mes-

Rendimento da cultura do trigo

— Várias são as causas dos baixos rendimentos nos trigos na presente safra e os agricultores estão certos em atribuir ao excesso de chuvas parte de seus fracassos — disse o sr. Adí Raul da Silva, professor da Escola de Agronomia Eli-seu Maciel, de Pelotas, e ex-diretor do Instituto Agrônomico do Sul, aludindo a notícias veiculadas pela imprensa nesse sentido. E falando sobre sua recente viagem, feita especificamente para estudar o assunto, em várias regiões tritícolas do Sul do País, aquele técnico do Ministério da Agricultura disse:

— Parti de Pelotas e fui até Passo Fundo, passando pelos municípios de Canguçu, Bagé, Livramento, Alegrete, Uruguaiana, São Borja, Santo Angelo, Ijuí, Palmeira, Sarandi e Carazinho e verifiquei, "in loco", que grande número dos agricultores, não sabe reconhecer principalmente doenças do trigo, inclusive as que estavam, naquele momento, atacando suas plantações. Para se plantar trigo e obter o maior rendimento com essa cultura, é preciso saber diagnosticar os males que atingem esse cereal, que são os seguintes: septoriose das folhas, causada por um fungo (o môfo); septoriose dos nós, ferrugem da folha, ferrugem do colmo, gib-berella, carvão e cárie.

Sobre os prejuízos causados pelas chuvas em demasia, o Prof. Adí assim se expressou:

— Todos sabem que os mofoes se desenvolvem mais quando há umidade. Sendo principais doenças do trigo causadas por mofoes, é natural que, num ano de muitas chuvas, elas causem maiores prejuízos, como neste ano.

— Muitos agricultores perguntam: de onde vêm esses mofoes que causam as doenças? — prossegue nosso entrevistado, frisando: — A resposta terá que variar com as doenças. As septorioses, por exemplo, são iniciadas cada ano por restos das culturas anteriores, que não foram enterradas ou de plantas guachas ou gauderias. Os fungos causadores podem resistir o verão na palha, na espiga e mesmo nos grãos de trigo. Também é possível que sobrevivam em capins, não sabendo, no entanto, com absoluta certeza que isso aconteça.

O Prof. Adí Raul da Silva acha que uma das melhores maneiras de se evitar as doenças seria o enterramento, o mais perfeito possível, de todos os restos de cultura e a destruição de todas as plantas gauderias. Mas acrescentou:

— Embora isso seja mais fácil de se dizer, é tarefa difícil de realizar com

perfeição. O ideal seria a rotação de culturas, que é fácil para o pequeno triticultor e quase impossível para o que planta em larga escala.

Também a rotação, embora seja benéfica e mereça ser feita não eliminará a possibilidade de ocorrer a doença no ano seguinte, embora diminua a probabilidade, como a destruição de restos de culturas e das plantas gauderias. O tratamento de sementes contra mofo é aconselhável.

Indagamos do técnico se não seria melhor selecionar e plantar sementes de espécies mais resistentes e ele nos declarou:

— Sim, é aconselhável, muito embora os trabalhos já feitos até agora nesse sentido, no Instituto Agrônomico do Sul, tenham demonstrado que todas as variedades em cultivo são mais ou menos susceptíveis e não existem no momento variedades resistentes para serem lançadas num futuro próximo.

Encerrando sua entrevista, o Prof. Adí Raul da Silva disse:

— O melhor meio de que os triticultores têm para evitar maiores prejuízos na próxima safra é o plantio de quatro variedades de trigo; duas precoces e duas tardias, lavrando-se à terra em diversas épocas de plan-

to. Para que uma doença possa prejudicar muito, é necessário que tenha condições favoráveis. Plantando em diversas épocas, uma cultura pode ser afetada, mas a outra pode escapar. O mesmo é verdadeiro com referência às variedades. Um são mais sujeitas a uma doença que uma outra que, por sua vez, pode ser mais susceptível a outra espécie de doença. Plantando mais de uma variedade em

ANÚNCIOS
EM
JORNAL
REVISTAS
EMISSORAS
COLOCAMOS EM QUAL-
QUER CIDADE DO BRASIL
REP. A.S. LARA.
RUA SENADOR DANTAS 40 - 5.º AND.
RIO DE JANEIRO - D. F. 1.º

Matemática e Física

ensina
Dr. Otto Friedmann
Rua Cristóvão Nunes Pires, 21.
(Esq. Rua Hoepcke)

Ao transcorrer o 45.º aniversário do valoroso e mais antigo órgão da imprensa Catarinense,

A MODELAR

cumprimenta a sua Direção - Funcionários e Operários, formulando votos de prosperidades ao tradicional

"O ESTADO"

para continuar trabalhando pelo progresso e a cultura de Santa Catarina.

Orçamento do Instituto Nacional do Mate para 1958

O presidente do Instituto Nacional do Mate, engenheiro Antônio Souza Artigas, acabou de baixar resolução, devidamente votada pela Junta Deliberativa da autarquia ervateira, em sua última reunião nesta Capital, com que aprova o orçamento do I.N.M. para o exercício financeiro de 1958. Está prevista a Receita em Cr\$ 74.930.000,00, enquanto a Despesa é fixada em Cr\$ 68.010.000,00, do que resulta um "superavit" de Cr\$ 6.920.000,00.

A realização da Receita dar-se-á pela arrecadação das taxas, rendas, suprimimentos de fundos e outras contribuições ordinárias ou extraordinárias, sob as rubricas: Estatutárias (Cr\$ 67.350.000,00); Patrimoniais (Cr\$ 120.000,00) e Extraordinárias (Cr\$ 7.460.000,00). Quanto às Despesas, a serem efetuadas em face dos encargos da autarquia e com o custeio e manutenção de todos os seus serviços, estão especificados sob as rubricas: Estatutárias (Cr\$ 41.633.479,00); Administrativas (Cr\$ 21.016.522,00) e Extraordinárias (Cr\$ 5.360.000,00).

De acordo com a Resolução, que recebeu o número 563, o presidente do I.N.M. ficou autorizado a efetuar todas as operações de crédito que se tornarem necessárias, por antecipação da Receita, até um máximo de 50% da previsão. O ato do sr. Souza Artigas está divulgado no Diário Oficial do dia 9 de fevereiro da página 27.529 à 27.538, 1.ª Seção, reproduzindo, inclusive, os quadros integrantes e discriminativos das disposições orçamentárias.

INDUSTRIA TEXTIS RENAUX S. A.

BRUSQUE — SANTA CATARINA

Tecidos de decoração — Estampados

End. Telegr.: "MADRAS"

Caixa Postal, n. 15

Telefone, n. 14

APERIVOS E REFRIGERANTES

OS MELHORES DA CIDADE SÃO OS DA

Fábrica de Bebidas "Marté"

IRMÃOS MENDES & CIA., INDÚSTRIA E COMÉCIO
MATRIZ E DEPÓSITO

Rua Conselheiro Mafra, 99

Telefone, 3797

Florianópolis — Sta. Catarina

FILIAL E FÁBRICAS

Rua Major Livramento s/n

Biguaçu — Sta. Catarina

O Poder Político e o Poder Econômico

Abaixo, embora com algum atraso, publicamos a conferência proferida pelo ilustre Professor Oani de Medeiros Régis, Catedrático de Teoria Geral do Estado de nossa Faculdade de Direito, quando da abertura do ano letivo de 1958.

Escolhemos para assunto desta aula magna a relação do poder político e do poder econômico por ser um dos problemas mais agudos do Estado moderno, no dizer de Hermann Heller, quando do estudo o poder político em "Enciclopédia of Social Sciences". O econômico e o político sempre tiveram íntimas relações em todo período por que passou a humanidade. Não são eles independentes um do outro, como não o são os outros aspectos da sociedade. Infelizmente os tratadistas de política não davam a necessária importância à influência do poder econômico sobre os fatos políticos e em especial sobre as decisões tomadas pelos dirigentes políticos. Não há dúvida que foi Marx um dos que melhor viram as íntimas relações do fator econômico com as outras forças sociais. Na "Crítica da Economia Política"

diz Marx que o conjunto das relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma super-estrutura jurídica e política. O modo de produção da vida material é a condição do processo social, político e intelectual da vida. Essa declaração se encontra no prefácio daquela obra e forma o arcabouço do chamado materialismo histórico. Os marxistas ortodoxos não modificaram em nada a posição tomada por Marx e repetem sempre e quase com as mesmas palavras o que foi exposto pelo filósofo alemão. Assim, Konstantinov em "O Materialismo histórico", editado pela Academia de Ciências da U.R.S.S. diz: "Segundo seja o regime econômico da sociedade, segundo sejam as relações de produção dominantes em uma sociedade dada, assim serão também o Estado e o Direito, as instituições políticas e jurídicas desta sociedade". Se muito devemos, não há negar, aos estudos de Marx, na interpretação dos fatos sociais, não se pode, porém, parar em Marx e em Engels como fazem os marxistas ortodoxos

que procuram desconhecer ou desprezar os modernos estudos da etnologia e da história e mesmo as transformações da sociedade contemporânea. Marx viveu no período em que estava no auge o liberalismo, quando as forças econômicas controlavam completamente o poder político, em que as massas não tinham forças para impor aquilo que era de seu interesse. De outra parte, Engels escreveu seu livro sobre a origem da família, da propriedade privada e do estado, baseado em Morgan. É absurdo, como fazem certos tratadistas, e aqui lembro os autores de Manual de Economia Política, editado pela Academia de Ciências da U.R.S.S. que para serem fieis a Engels, o repetem no tocante à propriedade entre os povos primitivos, não levando em consideração o grande acervo de trabalhos que têm sido feitos por etnólogos de todo o mundo, mostrando que a propriedade depende do tipo de cultura de cada um dos povos primitivos, também chamados naturais ou não letrados.

Feita esta introdução, passamos a fazer um ligeiro retros-

pecto de quadros etnográficos e históricos, mostrando, se possível, as relações entre as forças econômicas e políticas para, finalmente demorar mais na exposição dessas relações nos tempos modernos.

Entre povos recolhedores nos podemos fixar nos Semang que vivem em pequenos bandos separados nas florestas da Malásia. Percorrem continuamente um determinado território, ficando localizado o bando, poucos dias em cada sítio, onde rapidamente constroem suas poucas resistências choupanas. Não há propriedade privada da terra, mas os instrumentos, os ornamentos pertencem a cada um individualmente. Nesta sociedade não há autoridade, chefia pessoal mas para escolha de sítio para localização das choupanas seguem geralmente os conselhos do homem mais velho. O bando, como este dos Semang é das mais simples comunidades que se conhece.

Temos em outros bandos dos povos primitivos lembrados por Ralph Linton em que a direção é informal. Os rumos a serem seguidos são traçados em conversações à noite, sem que se possa fixar em alguém a chefia. A união dos bandos forma a tribo e esta já apresenta uma chefia personificada num grande guerreiro. Com o correr do tempo, as transferências de chefia, tornavam-se hereditárias. É o que temos entre as organizações sociais dos indígenas brasileiros. Os chefes, os dirigentes políticos, portanto também se apresentavam em melhores situações econômicas, tanto que, enquanto o membro da tribo possuía uma só esposa, aqueles dirigentes tinham mais de uma ostentação de maiores posses e poder. Assim com o correr dos tempos a função política, no dizer de Murdock, em "Social Structure", além da parte governamental em si, oferecia para aqueles que a exerciam a oportunidade para usar o poder para seu próprio engrandecimento e enriquecimento.

Quando as comunidades dos povos primitivos apresentavam uma população mais numerosa, como no caso de tribos, começamos a notar o aparecimento de estratificação, não por motivos biológicos como os de idade, de sexo, mais sim por outros motivos sociais, como os de grupos, os de dirigentes e o dos dirigidos. Os dirigentes políticos são os que apresentam melhores condições econômicas, quer em gado, se são povos pastores, ou mais extensas e melhores terras, se são agricultores. Nos povos históricos, pastores e agricultores, notamos, de início, antes da formação de grandes cidades e do concomitante aparecimento de comércio progressista, a instituição da família patriarcal entre os grupos dirigentes. A propriedade dos meios de produção não pertencem propriamente a um determinado indivíduo, mas sim à família, à qual é dirigida, geralmente pelo mais velho ou algumas vezes, pelo mais hábil. O estudo do Genesio, por exemplo, nos dá uma visão completa de um grupo social de pastores do tipo patriarcal. Tipo idêntico de organização social é o grego dos tempos primitivos, pintado na Iliada. A formação de cidades leva ao desenvolvimento de um comércio mais ativo, e ao mesmo tempo, a um incremento maior de riquezas móveis. Essas encontram-se, em sua maior parte, nas mãos de indivíduos que se entregam ao comércio e não pertencem às famílias patriarcais que têm sua base econômica em riquezas imobiliárias. Ocorrem, então, os choques entre esses dois grupos econômicos, pelo controle da direção da vida política, havendo geralmente a vitória da classe dos negociantes. Na "Historie" dos Instituições et des Faits Sociaux" de Monier e outros, lemos: "O poder e a fortuna do rei aos olhos de Homero são a função do número de seus campos e de suas tropas; as avaliações monetárias se fazem primeiramente em cabeças de bois, antes que sejam empregados os talentos de ouro. Mas, seguindo o caminho dos mares; vão procurar na Trácia o vinho e as especiarias; na Ásia menor, os metais

e as jóias, no Egito, os medicamentos e perfumes, no ocidente a prata e o âmbar. Uma classe de negociante se forma que vai tomar a frente da classe camponesa e participar mais e mais ativamente da vida das cidades".

Algumas vezes, conforme sabemos de alguns casos, em cidades gregas, a injusta repartição das riquezas e a maneira parcial de agir dos tribunais das classes dirigentes fez com que as classes inferiores sob a direção de uma personalidade prestigiosa e astuta, conseguisse retirar o poder político das mãos daquela. Então temos um governo popular sob o que clamavam de tirano. Quanto à denominada democracia grega, nada mais era em relação às nossas democracias modernas de que uma oligarquia. Tipos idênticos de organizações políticas, tivemos em Roma. Não há dúvida de que houve sempre entrelaçamentos dos poderes políticos e econômicos.

Na minha idade europeia tivemos o chamado sistema feudal que, em seus traços gerais se assemelhava aqueles tempos patriarcal gregos e romanos. A base econômica era a terra trabalhada por servos, como naqueles outros, o era por escravos. Por sua vez, o poder político se encontrava nas mãos dos possuidores dos feudos. Havia de outra parte, é de se realçar, também a força da Igreja, a qual por seus conventos e bispados era possuidora de grandes meios de produção. Ressaltemos, porém, que a Igreja tinha feição popular, porque recrutava grande parte de seus sacerdotes, de seus monges, das classes dirigidas. Daniel Pops, em "L'Eglise de la cathédrale et de la Croisade" expõe: "Este clero tão abundante, de onde sai? — De todas as classes sociais, sem exceção. Pela inteligência, o estudo e a prática das virtudes, não importa quem, poderia alcançar os mais altos postos da Igreja. Assim se opera este fenômeno de renovação das elites, que é indispensável à vida duma sociedade e que não se produz a não ser nas civilizações endurecidas. A formação e desenvolvimento das cidades levou ao recrudescimento do comércio na Europa. Os habitantes dos burgos chamados burgueses, a pouco e pouco foram aumentando seus bens imóveis e ao mesmo tempo, libertando-se da tutela dos se-

hores feudais. Alguns desses burgueses conseguiram angariar grossos cabedais e, emprestando quantias vultuosas tornaram-se credores de reis e de príncipes. Não vamos aqui estudar detalhadamente a origem do capitalismo moderno, hoje tão Hauser, Max Weber, mas em linhas gerais o abordaremos. As bem exposta por um Sombart, origens deste regime nós as vamos buscar no século XIII na Itália e nos Países Baixos, quando o capitalismo começa a exercer seu império sobre a indústria, tendo aquele se derivado do comércio pela acumulação dos capitais derivados da riqueza mobiliária. Os italianos foram os primeiros detentores do capitalismo financeiro. Lendo-se

Boccaccio nota-se por várias vezes a citação de italianos que viviam na França e na Inglaterra, como emprestadores de dinheiro. E o empréstimo a juro, no dizer de Henri Séc é, senão

(Cont. na 4.a pág.)

Ao começar o dia, esteja bem informado, ouvindo **CAPP. A MANHA** RÁDIO GUARUJA 7 horas

Casa Perrone

A MAIS ANTIGA DA CAPITAL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS, EXCLUSIVISTAS DOS CALÇADOS "P O L A R"

Camisas, Pijamas, Gravatas, Meias, Artigos Esporte,

Militares e Para Viagens

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 17 — FONE, 2690

— FLORIANÓPOLIS —

Z. L. STEINER

REPRESENTAÇÕES

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 874

RUA CONS. MAFRA, 90

Endereço Telefônico

"STEINER"

"STEINER"

Tel.: 2402 — Cx. Postal, 183

Tel.: 9-2229 — Cx. Postal 1442

Fpolis. — Santa Catarina

P. Alegre — Rio G. do Sul

Prefiram Sempre Conservas CICA

A Exposição

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS

PARA O INVERNO

Confecções finas para Homens, Senhoras e Crianças — Variado sortimento de Casimiras, Linhos nacionais e estrangeiros — Cobertores, Colchas e grande variedade de Tecidos — Tapetes, Congoleuns e Passadeiras.

VENDAS À VISTA E PELO SISTEMA CREDIÁRIO

Rua Felice Schmidt, 54 — Telefone, 3603

FLORIANÓPOLIS —:0:— SANTA CATARINA

Os "Irmãos Amim"

CONSIDERANDO A "EDIÇÃO

ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO"

CUMPRIMENTAM

OS SEUS AMIGOS E FREGUESES

O poder político e o poder econômico

(Cont. da 3.ª pág.)

a fonte principal, ao menos a manifestação essencial do capitalismo. Outra fonte dos capitais, no dizer do mesmo historiador francês, foi realizada, com frequência por aqueles que percebiam impostos e contribuições por conta da Santa Fé, dos reis ou ainda das rendas dos grandes donos das terras, eclesiásticas ou leigos. E, os novos ricos, essa nova classe de burgueses enriquecidos, foi que desempenhou o maior papel no desenvolvimento do capitalismo. E, é essa nova classe econômica que dirige também os negócios políticos das cidades. Não há negar ainda que o aparecimento dos estados modernos está unido ao do capitalismo. Os reis necessitavam grandes quantidades de dinheiro para seus serviços militares, a despesa de sua corte e de sua diplomacia, e não podiam conseguí-las com os senhores feudais, mas sim com homens de negócio, especialmente italianos e judeus. Naturalmente esses empréstimos eram feitos na base de grandes garantias e de elevados juros, afora a influência considerável que esses financistas tinham na direção dos negócios políticos. O historiador Sée escreve: "é inegável a relação que existe entre o desenvolvimento das monarquias, dos gran-

des estados, e o progresso do capitalismo. Por outra parte, os empréstimos dos príncipes e as necessidades do crédito público acrescentaram de maneira singular a importância das grandes forças financeiras, dos Fugger e seus émulos".

Não queremos deixar de frisar aqui, nesta parte sobre o capitalismo, que erram os marxistas ortodoxos quando não vêem influência de fatores sociais, como religiosos, sobre econômicos. Max Weber na "Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" demonstrou, de maneira exuberante o quanto deveu o desenvolvimento do Capitalismo à doutrina calvinista. Essa não achava condenável a aquisição de fortuna, elogiava o trabalho, não atacava o empréstimo a juro. E, mais importantes ainda, o individualismo protestante quadrou admiravelmente com o individualismo dos centros capitalistas então nascentes.

Os descobrimentos marítimos abrem novos caminhos para a expansão do capitalismo. Vão então os mercadores europeus buscar as matérias primas e mesmo novos produtos nas regiões descobertas. Carreiam-se para a Europa quantidades imensas de ouro e prata. Iniciam-se feitorias, trabalhadas por braços escravos, para produzirem gêneros alimentícios que são vendidos por bons preços às populações européias. E, em tudo isso, encontramos a mão e o dinheiro já do capitalista internacional. Leia-se um trabalho sobre a história econômica de Portugal, como, por exemplo, "Épocas de Portugal Econômico" de João Lúcio de Azevedo, e se verá o número de capitalistas estrangeiros em negócios de arrematação de monopólios.

Membros dessa nova classe, que estava segurando aos poucos, em suas mãos, o poder econômico subiam para as classes aristocráticas por nomeações dos reis ou por meio de casamentos. Assim como hoje se criticam as classes altas aos novos ricos, o mesmo acontecia aqueles felizes burgueses que encontravam para as classes aristocráticas, como vemos pela deliciosa comédia de Molière, "Le Mari Confondu".

Apesar dessa ascensão da burguesia, que realmente tinha agora em suas mãos os principais meios de produção, não se encontravam satisfeitos com os entranhos que sofriam por parte dos elementos dirigentes da vida política. Reclamavam mais liberdade para expandirem seus negócios. O individualismo religioso e o individualismo artístico, o individualismo filosófico já existiam, reclamava-se agora o econômico, pregado então pela escola liberal de Adam Smith, Malthus, Ricardo e J. B. Say. A revolução francesa vai então dar vazão a todo esse liberalismo. Temos, daí em diante, o controle completo do político pelo econômico. Os dirigentes políticos, quando há eleições, são eleitos dentre as classes economicamente mais elevadas, ou por estas controlados. Na legislação que então se põe em vigor marca-se com o sinal de sacralidade a propriedade. Proíbe-se a união dos operários em grupos profissionais. Os povos dos países coloniais ou semi-coloniais da África, Ásia e América são explorados abertamente. São fornecedores de matérias primas, de gêneros alimentícios e compra-

dores de artigos manufaturados nas metrópoles. E' de se recordar que antes da revolução foi criada essa grande instituição jurídica do capitalismo: a sociedade anônima. No século passado o maior progresso do capitalismo ocorre na Inglaterra, pois lá se manifesta com mais vigor a revolução industrial. E, esta foi fornecer à Inglaterra o ouro necessário para alicerçar a base do capital, de suas companhias industriais, comerciais e de seus bancos.

Recordo que é nesse período que viveu Marx. Sentiu em toda parte a influência preponderante do econômico e então interpretou debaixo dessa impressão, os fenômenos sociais e políticos em função da estrutura econômica. Justiça seja feita ao filósofo alemão, seus seguidores ortodoxos foram mais marxistas do que ele próprio. Reconheceu em suas cartas que a chamada infraestrutura econômica sofre, por sua vez, a influência da superestrutura social. Chega mesmo a ver uma interdependência dos fatores econômicos, políticos e jurídicos.

Nos meados do século passado na escolha dos dirigentes políticos não há, mesmo nos países mais desenvolvidos da Europa, verdadeira democracia. Quando não temos sistemas ainda feudais, como na Rússia, encontramos oligarquias. E que o sufrágio não é universal, e os elementos das classes baixas não têm possibilidades de ascenderem a posição de dirigentes políticos. Aparecem então, os movimentos populares por melhoria das condições econômicas das classes inferiores bem como as lutas por participarem na escolha dos dirigentes políticos.

Conservadores e Liberais, na Inglaterra, eram partidos burgueses, como o eram, também, no nosso Brasil Imperial, burgueses e feudais os nossos conservadores e liberais, que em tudo copiavam aqueles, até na designação de seus partidos. Assim o poder econômico controlava completamente, não há negar, o poder político. Os choques que se davam eram entre os próprios representantes do poder econômico.

A melhoria do padrão de vida dos povos europeus, principalmente na Inglaterra, França e países da Europa do Norte e Alemanha, foi preparando o terreno para as massas influírem na vida política de suas nações. Na Inglaterra mesmo é de sessenta anos para cá que as forças populares, forças das classes operárias puderam participar da vida política.

Com a 1.ª Grande Guerra e com a revolução russa, modificou-se profundamente a organização econômica e política da maior parte da humanidade. A relação entre os dois poderes na atualidade iremos estudar: na Rússia, nos países capitalistas, nos países independentes subdesenvolvidos e nos países coloniais.

Rússia. — A filosofia ortodoxa marxista prega que os possuidores dos meios de produção formam a classe dirigente política de uma dada sociedade. Por isso que o primeiro passo para uma sociedade se tornar comunista, sem classes, devem os meios de produção passarem para o Estado. E, por isso logo que

foi possível, os dirigentes soviéticos retiraram da propriedade privada, as fábricas, os bancos, as casas comerciais, as fazendas, portanto todos os meios de produção. E o controle da vida econômica da Rússia é feito completamente pelos dirigentes políticos, ainda mais sabendo-se que esses são só pertencentes ao partido comunista. Mas dentro do partido comunista soviético, o controle se encontra na mão dos burocratas. Assim, conforme vemos no livro sobre Khrushchev, escrito por Vitor Alexandrov, o Comitê Central do Partido, eleito pelo 20.º congresso apresenta-se com 45% dos membros sendo burocratas do partido 25% economistas, 20% militares, portanto 90 por cento de técnicos burocratas e somente 10 por cento de camponeses e operários. Os técnico-burocratas, os managers como dizem os americanos, são, no fundo, os verdadeiros da vida política e econômica da Rússia.

E, constatava em livro recentemente o economista francês André Philip que as oposições dos grupos sociais são hoje menos em virtude de fortuna, de propriedade, do que de renda. E dizia: "As divergências de renda estão elas mesmo ligadas a diferenças no Poder. O problema social fundamental tornou-se hoje o da distribuição do poder entre os grupos. O Exemplo da U. R. S. S. nos mostra em particular como num regime em que a propriedade pertence ao estado, os grupos sociais se reconstituem pouco a pouco, sobre a base da diferenciação das funções públicas e das rendas fixadas a cada categoria".

E por outro lado, são os que têm maiores vencimentos, as maiores rendas.

Ainda há pouco, o ex-dirigente marxista Djillas mostrou a maneira de como essa nova classe se aproveitava dos meios de produção da nação em seu benefício.

Dos países capitalistas, hoje o tipo exponencial são os Estados U. da América do Norte. Mas o capitalismo americano é bem diferente daquele que se apresentara no século passado. Ele se representa pelos grandes consórcios pelos grandes concentrados.

Adolph Berle Jr. em "A revolução capitalista no século XX" diz que o sistema americano atual depende das operações de um número muito reduzido de grandes empresas e gira em torno delas. Mostra que 135 grandes empresas são detentoras de 45 por cento do acervo industrial dos Estados Unidos ou seja, quase a 4.ª parte da capacidade industrial do mundo inteiro. E essas grandes empresas, de modo geral, conforme demonstraram Berle e Mens em 1932 na sua obra "The

(Cont. na 9.ª pág.)

OLIVEIRA, FILHO S.A. COMERCIAL

OFICINA "De Soto"

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE MECÂNICA A CARGO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS NO ASSUNTO DE AUTOMÓVEIS.

RUA 24 DE MAIO n.º 500

ESTREITO —:0:— SANTA CATARINA

A Câmara Municipal

— DE —

Florianópolis

NO ENSEJO DO ANIVERSÁRIO DO JORNAL "O

ESTADO" UM DOS VELHOS E TRADICIONAIS

ÓRGÃOS DA IMPRENSA CATARINENSE,

SAUDA

O NOBRE POVO FLORIANOPOLITANO

Moveis Moura

DORMITÓRIO,

SALA DE JANTAR

TRIO ESTOFADO,

CAMAS PATENTE

PEÇAS AVULSAS

Loja: Rua Conselheiro Mafra, 41-B

Fábr.: Conselheiro Mafra, 164 - Fundos

Suscinta Análise do Nacionalismo Brasileiro

Helio JAGUARIBE
DA NAÇÃO HISTÓRICA
A NAÇÃO POLÍTICA

A despeito de o processo formativo da nação brasileira, em sentido histórico, ter-se iniciado desde a colonização, somente nas últimas décadas do século XX se constituíram as condições que impõem ao Brasil uma configuração nacional, no

sentido político do termo. Conduzido, desde os primórdios coloniais, a ser uma economia complementar da europeia, especializada na exportação de matérias primas e produtos primários para o consumo externo, o país encontrou na escravidão um regime propício para o desempenho daquela função permanecendo a êle

sujeito até os fins do século passado. Assim, multiplicados e prolongados, pela escravidão, os efeitos decorrentes de nossas heteronomia e exogeneia econômica, a vida brasileira careceu, até recentemente, de condições e estímulos para uma maior integração, que fizessem o país voltar-se para si mes-

mo e se constituir em principal objeto de sua própria atividade.

Os movimentos políticos que instauraram a Independência e a República se realizaram, por tal motivo, num plano meramente superestruturário, consistindo apenas na alteração das formas institucionais de um processo que permaneceu relativamente inalterado, comandado pelas mesmas forças representativas daquela economia colonial ou semi-colonial. De muito maior importância foram as transformações econômico-sociais que, a partir da Abolição, foram gradualmente criando um mercado interno e, em função das exigências deste e das limitações impostas à receita cambial do país, por sua relativamente inelástica exportação, ocasionaram sua industrialização.

DESENVOLVIMENTO E NACIONALISMO

Não cabe nos limites deste breve estudo uma análise dessas transformações. (*) Saliente-se, apenas, que o salto de desenvolvimento econômico iniciado com a I Guerra Mundial, expandido com a crise de 1929 e intensamente acelerado depois da II Guerra Mundial, conduziu o país, objetivamente, e independentemente de qualquer ação deliberada, a voltar-se para si mesmo, produzindo para seu próprio consumo, compondo sua estrutura social de acordo com a situação de suas próprias classes, refletindo sobre seus próprios problemas e modelando suas instituições sob a pressão de suas próprias forças sociais. Essa transformação interior das condições econômicas, sociais, culturais e políticas, que se acentuou a partir da década 40, mas que remonta aos anos 20, e se pode, sem grandes distorções, fazer coincidir com a revolução de 30, não se processou de um modo uniforme e homogêneo. A medida em que determinados níveis ou setores da vida brasileira experimentaram essa transformação, neles se fazia sentir a exigência da integração do país como um todo. Tal exigência de integração, quando se manifeste em uma comunidade objetivamente caracterizada como uma nação, no sentido histórico do termo, suscita o propósito de se a configurar definitivamente e plenamente em nacionalidade, no sentido político do vocábulo. Tal propósito é o nacionalismo, entendido em sua acepção ampla.

No caso brasileiro, como acima se indicou, esses movimentos nacionalistas surgiram fragmentária e descontinuamente, em função das áreas de integração substituídas pelo desenvolvimento econômico-social. Houve um nacionalismo cultural, a que se acham ligados o movimento modernista e as correntes que dele se originaram, como a verde-amarela, a regionalista, a do realismo social, etc. Mais recentemente, eclodiu o nacionalismo econômico, reivindicando para o capital nacional, predominantemente sob a forma de monopólios estatais, a exploração do petróleo e dos minerais atômicos. E paralelamente se desenvolveu o nacionalismo

político, identificado, interpenetradamente, com as exigências de democracia e de justiça social e com a propensão a fortalecer a União, no quadro da federação e a revitalizar o Município, como núcleo regional básico. No plano de nossas relações internacionais, o nacionalismo político reivindica para o país uma posição de maior autonomia, face aos Estados Unidos e às grandes potências europeias e se inclina para uma linha neutralista, com relação ao conflito americano-soviético. Tanto interna como externamente, o nacionalismo político exprime uma tomada de consciência dos interesses próprios do Brasil, no âmbito das outras nações, e das massas populares, no âmbito interno do país, e constitui uma exigência de acatamento das soberanias popular e nacional.

SOCIOLOGIA DO NACIONALISMO

Se considerarmos o fenômeno do nacionalismo brasileiro de um ponto de vista sociológico, observaremos que as tendências acima indicadas correspondem a crescente importância que adquiriram no país as forças vinculadas ao desenvolvimento econômico. No quadro do semicolonialismo e subdesenvolvimento do Brasil de antes de 1930, as classes dirigentes se encontravam comandadas pela lógica ditada por nossas heteronomia e exogeneia. E o povo brasileiro constituía, predominantemente, mão-de-obra, inicialmente escrava, e após, sujeita a um estatuto de quase servidão da gleba, destinada a produzir os artigos com que concorriamos para o suprimento dos mercados americano e europeu. A lógica de nossa economia impunha às classes dirigentes uma visão do mundo centrada, não no Brasil, que era um mero instrumento a serviço das economias indus-

trias, mas nestas, a que se destinava nossa produção e da qual provinham tanto os bens de consumo requeridos por aquelas classes como as idéias de que se alimentava. E as massas trabalhadoras, privadas de consciência própria e dos meios de adquiri-la, não dispunham, inclusive, de condições para reivindicar a defesa de seus interesses, uma vez que estes eram determinados por um regime produtivo exocêntrico, em que os preços eram fixados externamente pelos mercados compradores.

As transformações acarretadas pelo desenvolvimento econômico alteravam a aquele quadro. Paralelamente aos setores que permaneciam vinculados à economia de exportação de bens primários, surgiram e adquiri-

ram importância crescente, nas classes dirigentes, os setores dedicados à produção para o mercado interno. E a circunstância de passar a depender do consumo nacional uma parcela crescente de nossa produção proporcionou às massas trabalhadoras condições para impor uma redistribuição mais justa da renda nacional. A controvérsia entre o nacionalismo e as tendências que a êle se opõem, que neste estudo se designarão de cosmopolitistas, de sorte a excluir do termo qualquer implicação valorativa, é, essencialmente, a controvérsia entre as estruturas sociais vinculadas ao antigo regime produtivo e as representativas do novo. Aquelas aspiram a manter a importância relativa que detinham

(Cont. na 6.a pág.)

Lojas "A CAPITAL"

PIJAMA — CHAPEU — CAPA — CINTO

ELEGÂNCIA — QUALIDADE E DURABILIDADE

Blumenau — Lajes — Tubarão — São Paulo

MATRIZ — em Florianópolis — Conselheiro Mafra n. 8

Caixa Postal, 2510

Casa "Andrada"

Exclusivista "RENNER"

ROUPAS EM PROVA E SOB MEDIDAS — CALÇADOS — CASEMIRAS

— PIJAMAS — ARTIGOS DE RAYON PARA SENHORAS —

MÁQUINAS DE COSTURA "RENNER"

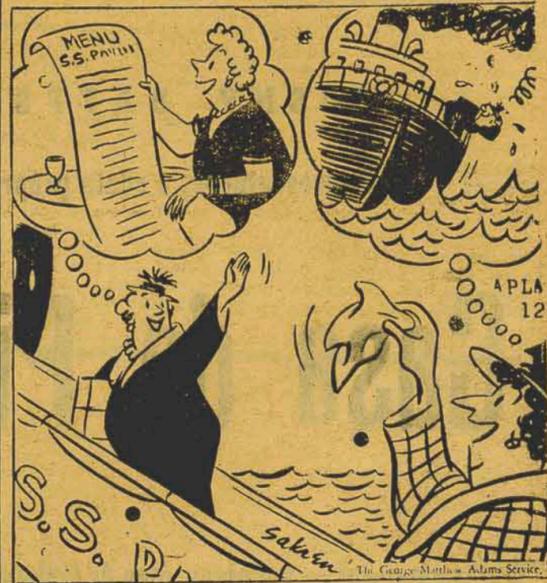
MATRIZ — Rua Felipe Schmidt, 7-A

FILIAL — Rua Tenente Silveira, 29

FLORIANÓPOLIS — 01 — SANTA CATARINA

LEIA EM NOSSA NOVA EMBALAGEM COMO SE PREPARA UM BOM CAFÉZITO

O QUE PENSAM...



RELOJOARIA

Diamante Azul

UMA RELOJOARIA MODERNA, A SERVIÇO DA CIDADE

INFINDÁVEIS E RICOS ARTIGOS PARA PRESENTES

Grande e cobiçada variedade de:

JÓIAS — BIJOUTERIAS — IMAGENS — ADORNOS

Especiais fianças — Lindos Cristais

HÁ RELÓGIOS DE TODOS OS TIPOS PREÇOS RAZOAVEIS E

TAMANHOS PREFERIDOS

SUA VISITA SERÁ SEMPRE BEM RECEBIDA

Expresso Florianópolis Ltda.

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL ENTRE

FLORIANÓPOLIS — PORTO ALEGRE — CURITIBA — S. PAULO — RIO E B. HORIZONTE

MATRIZ: FLORIANÓPOLIS

FILIAL: CURITIBA

AGÊNCIA: PORTO ALEGRE

FILIAL: SÃO PAULO

Escrit. e Dep.: r. F. Tolentino, 32
Fones: 2534 e 2535
End. Teleg.: SANDRADE

Rua Visconde do Rio Branco,
932 - 936
Escritório e Depósito:
Fone 42717

Rua Com. Azevedo, 64
Fone: 2-3733 (RIOMAR)
PORTO ALEGRE - R. G. SUL
Atende: "RIOMAR"
End. Teleg.: RIOMARLI

Avenida do Estado, 1666-76
Fone: 370650
End. Teleg.: SANDRADE

RIO DE JANEIRO

Agências no RIO DE JANEIRO e em BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE

Rua Dr. Carmo Neto, 99
Fones: 32-17-33 e 32-17-37

com tráfego mútuo até SÃO PAULO com o
"RODOVIÁRIO RÁPIDO RIOMAR"

Avenida Contorno, 571
Fone: 4-75-58
Atende: RIOMAR

Suscinta Análise do...

(Cont. da 5.ª pág.)
nam, no Império e na República velha, favorecem as políticas econômicas liberais, na medida em que o livre-cambismo tende a reforçar o setor primário de nossa economia, mas sustentam a necessidade de o país, como um todo, se responsabilizar pelas flutuações dos preços externos, segundo aquela orientação definida, por Celso Furtado, como consistindo, para o setor primário, na privatização dos benefícios e na socialização das perdas. As novas forças ligadas ao desenvolvimento, ao contrário, aspiram a um dirigismo racional, que favoreça a industrialização, através de medidas protecionistas e de processos de transferência de renda, pretendem assumir uma posição de liderança no âmbito interno do país e visam a imprimir a este uma linha de maior funcionalidade e de plena afirmação de sua soberania.

O cosmopolitismo, subestimando a capacidade nacional de investimento e de incorporação da tecnologia moderna, entende que o progresso nacional depende, essencialmente, do investimento estrangeiro e favorece uma política neo-colonialista, especialmente voltada para os Estados Unidos, a que caberia o papel de expandir a economia brasileira, a ela incorporando seus capitais e sua tecnologia, a exemplo do ocorrido no Canadá. O nacionalismo, superestimando a capacidade nacional de investimento e particularmente o preparo tecnológico do país, considera com ceticismo ou com receio o investimento estrangeiro e se inclina para uma política de capitalismo de Estado, atribuindo aos poderes públicos, particularmente na órbita da União, o

principal encargo de promover o desenvolvimento econômico do país. Os debates em torno do petróleo e dos minerais atômicos, do regime do capital estrangeiro e, mais recentemente, da reforma tarifária, manifestam aquelas duas posições. É típica, neste sentido, a controvérsia em torno das disposições cambiais relacionadas com a nova lei de tarifas. Enquanto as forças ligadas à economia primária advogaram a completa abolição dos controles estatais sobre o intercâmbio comercial com o exterior, reivindicando um único mercado cambial, em que as taxas resultassem livremente da oferta e da procura, as correntes vinculadas à industrialização viram na tarifa um novo mecanismo protecionista e se opuseram a qualquer reforma cambial que suprimisse o controle estatal e a dife-

renção das taxas. Exprimindo, caracteristicamente, esse ponto de vista, o Sindicato da Indústria Siderúrgica divulgou um texto (matutinos do Rio de 9-6-57, em que sustenta que somente através de uma transferência de renda do setor primário aos investimentos de base, possibilitada pela multiplicidade de taxas, pode ser promovido o desenvolvimento econômico brasileiro.

NACIONALISMO E MENTALIDADE

Se completarmos as indicações acima com algumas observações de caráter psicocultural, verificaremos a propensão de as posições nacionalistas e cosmopolitistas corresponderem a níveis bastante bem determinados de mentalidade e de cultura.

Acusam tendência predominantemente nacionalista os grupos compreendendo os mais elementares e os mais elaborados níveis de mentalidade e cultura, enquanto os grupos de nível médio são mais acentuadamente cosmopolitistas.

De um modo geral, essa distribuição reflete a composição social predominante em cada uma das tendências. O nacionalismo é uma aspiração que corresponde, de um lado, ao setor mais dinâmico da burguesia, empenhado na revolução industrial. De outro lado, ao proletariado, cuja capacidade de consumo se expande com o grau de industrialização. Ademais, são de tendência nacionalista os quadros técnicos e administrativos e a inteligência da classe média, vinculados, simultaneamente, ao processo de desenvolvimento e à consolidação interna e externa do Estado. O cosmopolitismo, contrariamente, é a posição para a qual propendem a burguesia latifundiária-mercantil, que era o setor dirigente da burguesia nas condições semicoloniais e subdesenvolvidas do Império e da República velha, e aquela ampla parcela da classe média que constitui um setor terciário relativamente parasitário, indiretamente subvencionado pelo Estado Cartorial, sob a forma de empregos públicos sem correspondentes encargos, de baixa ou nula funcionalidade.

Além de refletir uma divisão tendencial de classes, a definição das opiniões por níveis de mentalidade e de cultura, entre o nacionalismo e o cosmopolitismo, se relaciona com o conteúdo mesmo de ambas as ideologias. A pura e simples afirmação de confiança nas potencialidades do país e o sentimento de autosuficiência, não controlados criticamente pela consciência das limitações nacionais e por critérios de comparatividade, conduzem naturalmente as mentalidades mais rudimentares e incultas a um nacionalismo incondicional, tendencialmente xenófobo e propenso a erigir a própria condição em ideologia. Diversamente, a consciência das limitações do país, a frustração por elas causada, agravadas pela comparação com os índices correspondentes relativos aos países plenamente desenvolvidos gera, nos que dispõem de categorias para tais julgamentos, um complexo de inferioridade que esteriliza o sentimento nacional e inclina aos ideais cosmopolitistas. Somente, por isso, em nível mais elaborado e com apoio em maior base cultural se logra atingir à crítica da crítica, à negação da negação. E assim como uma tomada de consciência crítica mas carente de sistemas de referência conduz o brasileiro médio ao desprezo do próprio país e lhe inspira um cosmopolitismo de com-

MADEIRAS PARA MARCEMEIROS
E CARPINTEIROS
IRMAOS BITENCOURT
CAIS BADAHO - FONE 1802
ANTIGO DEPOSITO DAMIANI

OSNY RAFFS

Representações e conta própria

Casa do Pintor

Tintas em geral — vernizes, óleo de linhaça puro, alvaiade

nacionais e estrangeiras — Pedra hume — Tinta em pó

End. Tel. — RAFFS" — Fone 2344 — C. Postal 29

Rua Tiradentes, 5 — Florianópolis

ESCRITÓRIO:

Rua Cons. Mafra, 126

CAIXA POSTAL, 234

Teleg.: "LAMINADEIRA"

"C O L A C"

Telef. 1628 e 1370

LAMINAÇÃO E

SERRARIAS

EM BARRAÇÃO

Fábricas em:

Cambirela (Santo Amaro)
e Florianópolis

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA — BRASIL

Cia. Laminadora Catarinense

Ind. e Com. de Madeiras

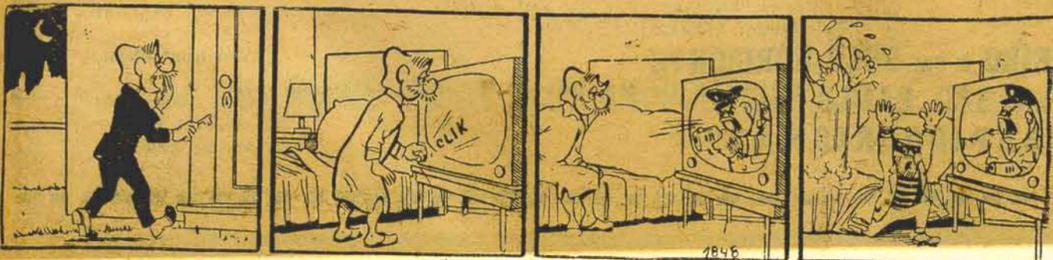
MADEIRAS EM GERAL

PRODUTOS MARCA "C O L A C" — Compensados,

Laminados, Esquadrias, Tacos, Portas compensadas,

Cabos de vassouras. Móveis e Correlatos

AS AVENTURAS DO ZÉ MUTRETA



PETISCOS

ALVORADA BAR

Aberto Dia e Noite

A Casa Mais Completa do Ramo

Rua Felipe Schmidt 42 — Fone 2033

ALFAIATARIA MELLO

Oficiais especializados na arte da boa confecção.

Alta padronagem para a estação invernososa que se aproxima

Rua Tiradentes, 22 — Florianópolis

Casa "Carneiro"

Rua Tenente Silveira, 25

ARTIGOS PARA ESPORTE EM GERAL

Box — Remo — Natação — Basket — Ginástica

— Atletismo — Futebol — Voleibol — Tennis —

VARIADO SORTIMENTO PARA HOMENS

E CRIANÇAS

Calçados — Chapéus — Camisas — Lenços — Cintos —

Pijamas — Carteiras — Meias — Cuecas —

Suspensórios, etc..

LOJAS E ALFAIATARIA

FORNEROLLI

AGORA EM SUAS NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES COM ARTIGOS

PARA HOMENS E CRIANÇAS

Visite a ALFAIATARIA FORNEROLLI, e veja os mais

variados padrões de camisas, gravatas, pijamas, cuecas

e outra infinidade de artigos, da mais alta classe.

RUA TIRADENTES, 8 — TELEFONE, 3050

CRISTAIS HERING

V. encontraria na

Casa Blumenau

DE

LUCIO FREITAS DA SILVA

Rua Tenente Silveira, 25 — Florianópolis

CARIONI & Irmão

TUDO PARA O AUTOMÓVEL

FLORIANÓPOLIS

Receitas

BISCOITINHOS DE CEREJA

INGREDIENTES
 3/4 de xícara de manteiga ou margarina
 1 xícara de açúcar
 2 ovos
 2 colheres de sopa de leite
 1 colher de chá de baunilha.
 2 1/4 de xícaras de farinha peneirada
 1 colher de chá de fermento em pó
 1/2 colher de chá de bicarbonato de sódio
 1/2 colher de chá de sal
 1 xícara de nozes picadas
 1 xícara de tâmaras picadas
 1/3 de xícara de cerejas "marrasquinas", picadas
 2 1/4 xícara de farinha de milho
 12 cerejas "marrasquinas", cortadas em quatro.

MANEIRA DE FAZER:

1 — Misture a manteiga com o açúcar e depois os ovos, batendo bem. Acrescente então o leite e a baunilha.
 2 — Peneire juntos, a farinha, o fermento, o bicarbonato e o sal. Junte com a manteiga e o açúcar, ao mesmo tempo que as nozes, tâmaras e cerejas. Mexa bem.
 3 — Faça com a massa pequenas bolinhas e passe na farinha de milho. Coloque então numa assadeira untada e enfeite cada biscoito com um quarto de cereja.
 4 — Asse em forno moderado durante uns 12 ou 15 minutos. (APLA)

CAÇAROLA HAVAIANA

Se do almoço sobrou peixe aproveite e faça essa receita que será apreciada por toda a família.

INGREDIENTES
 1 xícara de peixe cozido
 8 fatias de toucinho, finas
 1 xícara de palmitos, cozidos ou de lata
 1 colher de sopa de molho inglês
 1 pitada de sal
 4 xícaras de macarrão cozido
 1 xícara de suco de tomate.

MANEIRA DE FAZER:
 1 — Toste o toucinho numa frigideira e deixe-o secar sobre papel absorvente.
 2 — O restante do toucinho derretido aproveite para tostar as cebolinhas juntado depois o palmito, o molho inglês e o sal, deixando cozinhar por uns 5 minutos.
 3 — Arrume em camadas alternadas, o macarrão e o peixe desfiado, e o palmito, numa panela de vidro que possa ir ao forno.
 4 — Espalhe por cima de tudo o suco de tomate e cubra, colocando no forno brando de 30 minutos.
 5 — Pouco antes de retirar do forno, arrume por cima as fatias tostadas de toucinho. (APLA)

SOPA DE CENOURAS
É uma sopa que dá um pou

**TELHAS, TIJOLOS
CAL E AREIA
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADARÓ - FONE 3808
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI**

SUSCINTA...

(Cont. da 6.ª página)
 pensação, assim a compreensão sociológica e historicamente qualificada da realidade brasileira conduz à convicção de que o país se transforma e desenvolve a uma taxa extremamente favorável e dispõe de condições para se tornar rapidamente uma grande nação, suscitando, por isso mesmo, uma orientação nacionalista.
 O presente texto é um capítulo de estudo inédito mais amplo, intitulado "O nacionalismo na presente situação brasileira", que inserimos, autorizados pelo autor, neste número da Revista, por constituir um todo inteligível independentemente do restante da mencionada obra.
 (Da Revista do Clube Militar)

co de trabalho, mas fica muita bonita e também deliciosa. Experimente fazer quando tiver convidados para jantar.

INGREDIENTES
 1/2 quilo de osso e restos de carne
 2 colheres de sopa de extrato de carne
 2 litros de água quente sal, salsa
 1 cebola em rodelas
 2 ks. de cenoura
 1 xícara de leite
 1/2 colher de manteiga
 1 colher de farinha de arroz

MANEIRA DE FAZER:
 1 — Toste os ossos e a carne sem escurecer muito e acrescente o extrato de carne, a água quente, sal, cebola e salsa.
 2 — Misture um pouco, cubra e deixe ferver em fogo lento durante umas duas ou três horas.
 3 — Ponha as cenouras cortadas em quadradinhos e rodinhas e quando estiverem cozidas retire uma parte e deixe escorrer.
 4 — Acrescente a farinha de arroz, dê uma fervura e depois passe na peneira.
 5 — Torne a por na panela acrescente o leite, a manteiga e os pedacinhos de cenoura cortadas. (APLA)

FIM DE UM REVOLTOSO

escreveu Marco Aurélio Ramos Krieger

Rolaram 166 anos para a eternidade e ainda festejamos a memória de Joaquim José da Silva Xavier, o proto-mártir da Independência, que ofereceu seu sangue nas aras de um cadafalso, para a libertação de nossa Pátria amada.

Joaquim José da Silva Xavier, homem de caráter nobre, sinceramente religioso amigo ardente da liberdade é o protótipo de todos os outros Tiradentes, que surgiram e surgirão por este Brasil a fora.

Julgamos desnecessário rememorar as causas e o processo da Inconfidência Mineira, pois o prezado leitor tem bem vivos em sua mente, todos os pormenores da quasi poética rebelião das Al-terosas.

Mas sejamos breves... Tiradentes foi traído... mas pergun-tamos: Qual o idealista que surgiu neste mundo que não foi traído?...

Jamais fisionomia alguma despertou com tanta energia um sentimento de respeito, como a de Tiradentes, quando um corpo de Guarda Lusitana, o levava para o largo de Lampadosa no dia 21 de abril de 1792. O seu olhar era flamejante e hipnotizador. Tiradentes estava sublime e majestoso. Os soldados pararam junto ao cadafalso. Um silêncio semelhante ao do deserto, apoderou-se dos espectadores daquela horrível e comovente cena, que a claridade do sol iluminava pela vez primeira. Quando o piquete de soldados parou, Tiradentes saiu da abstração em que estava envolvido. Olhou com altivez em volta de si, encarou a multidão, multidão esta composta de brasileiros como ele, que sonhavam e sofriam como Ele. Ninguém queria largar seu posto naquele momento, ninguém queria perder o mínimo pormenor da grande tragédia que estava para se representar todos os olhares se dirigiam para o condenado, para o rebelde, Tiradentes estava já sobre a plataforma do cadafalso. Seu porte era de um desses heróis homéricos. Com mão firme apertava contra seu vasto peito um crucifixo.

O silêncio era aterrador. Tiradentes lá em cima do patíbulo dominava a massa de espectadores... seu olhar não era mais humano, era divino. Ouve-se enfim um baque soturno... Joaquim José da Silva Xavier, caíra na eternidade. Um grito terrível e que resumia em si todas as paixões, alegria, espanto, luto, esperança, triunfo e expiação encobriu como se fôra um tremendo furacão o defraderio palpitar do coração do heróico Tiradentes.

A lição duríssima e monstruosa que Portugal aplicara a um rebelado, devia em em sua crueldade, mostrar aos brasileiros do vice-reino o preço da revolta. Não conseguiu porém o seu intento... porque os tiranos podem prender, martirizar e matar os Idealistas, mas nunca os Tiranos poderão exterminar o Ideal e o Sonho dos Idealistas.

A terra brasileira incendiada pelo calor do sangue generoso de Tiradentes, tornou-se fertilíssima... e nela brotou vicejante e frondosa árvore... a Arvore da Liberdade, na sombra da qual abrigam-se todos os idealistas, todos os heróis, filhos desta grande Nação.

CASA NAIR

COMUNICA A SUA FREGUEZIA QUE RECEBEU

VARIADISSIMO SORTIMENTO PARA A ESTAÇÃO

INVERNOSA QUE SE APROXIMA

Agradece a sua preferência

"INCOBRAS"

RUA FELIPE SCHMIDT, 34 — SALA, 6 — 1.º ANDAR

LOTES RESIDENCIAIS — ÓTIMO FINANCIAMENTO!

"JARDIM SANTA RITA DE CÁSSIA".

Próximo ao "AEROPORTO HERCÍLIO LUZ" terreno seco e plano.

Será iniciada brevemente a construção de um Grupo Escolar

Municipal e da Capela Santa Rita de Cássia.

FAÇA AINDA HOJE A RESERVA DO SEU LOTE!

Dolce Farniente

BUENOS AIRES — (APLA) — E se o trabalho não fosse aquela coisa santa em que nos fizeram acreditar? E se os exemplos clássicos daqueles cinco ou seis, que morreram em idade avançada com a pena, o termômetro ou o martelo na mão, não passassem de uma invenção, em benefício próprio, de uma sociedade escravista, a fim de convencer os imbecis a trabalharem? Enfim, se estivessem com a razão aqueles humoristas profissionais, que souberam tão bem destruir a crença na nobreza e na santidade do trabalho?

Segundo Henri de Goncourt, é preciso que tenhamos chegado a um grau espantoso de imbecilidade para considerar o trabalho não apenas honroso, como até sagrado, quando não passe de uma triste necessidade. Victor Hugo, outro que morreu "com a pena na mão", disse certa vez que o trabalho adoça a existência; mas esqueceu-se de acrescentar que nem todos gostam destas poças. O humorista Jerome concordou com o poeta, mas acrescentou: "Gosto muito do trabalho; sou capaz de ficar horas a fio, sem fazer nada, só para ver os outros trabalharem". Dir-se-ia que este escritor, sem o saber, fez-se fiel intérprete das classes dirigentes. Um outro, que também é sociólogo e economista, destes que observam os fenômenos humanos com olhos frios, sem se deixarem levar pela retórica, concluiu que, se os homens gostassem mesmo de trabalhar, ainda estariam arando a terra com instrumentos de madeira e levando seus frutos nas costas.

Observação número um: os homens de negócio morrem de infartos, crises cardíacas e outros acidentes, na idade de... Mas deixemos os anos em paz, a fim de não amargurar os que se avizinham deste prazo fatal, nem os seus herdeiros (que se poderão decepcionar); digamos, na idade que a Natureza terá estabelecido, segundo um processo degenerativo normal e bem calculado.

Número dois: O imposto progressivo sobre a renda veio demonstrar que, quanto mais se terá de entregar à coletividade, sob a forma de contribuição forçada.

Número três: No curso de duas gerações, nosso patrimônio é devorado pelo Estado, através dos impostos de transmissão. É inútil trabalhar para os filhos e netos que temos. Morrer rios significa ter trabalhado para os filhos e netos dos outros, ou seja, para pessoas que nunca vimos nem ouviram falar.

Não quero fazer, com isso, o elogio da ociosidade e da preguiça, do "dolce farniente" (como dizem os franceses, que pensam que os italianos usam esta palavra vinte vezes por dia, quando ninguém a conhece

na Itália); mas é preciso dar à ociosidade o lugar que merece em nossa vida animal e espiritual, reconhecendo seu valor higiênico e construtivo. Dirão que é ao repouso que cabe esta honra. Mas, não: o repouso é coisa diversa. É apenas uma interrupção, uma pausa, um parêntese. Não é fecundo. O descanso não carrega nossas baterias.

Quando se fala de preguiça, o pensamento dirige-se imediatamente ao grande Rossini, da mesma forma que, quando falamos em virtude, lembramo-nos de Cornélio. Numa fria tarde de inverno, em 1813, o maestro estava deitado em seu leito, compondo. Enquanto seguia o curso de sua inspiração, uma folha caiu. Não querendo mover-se, o maestro preferiu escrever uma outra ária, dizendo, de si para si, que um músico como ele não devia incomodar-se por uma ária perdida, se podia fazer outra com tanta facilidade; além disso, naturalmente, a coisa era de mau augúrio. Quando, horas mais tarde, um amigo foi visitá-lo, Rossini pediu-lhe que apanhasse a folha do chão.

"De qual delas gostas mais?", perguntou o maestro ao amigo. E cantarolou as duas árias.

"Destas", respondeu o amigo. Era a segunda, e foi a que o imortalizou, mais tarde.

Numa época em que ainda não existia a medicina psicossomática, e apenas se suspeitava da existência de uma relação misteriosa entre nossos humores e nossa receptividade às doenças, ou seja, entre nosso estado de ânimo e o processo infeccioso, o poeta Henri Heine afirmava que "em tempo de epidemia, não nos devemos

agitar". Na verdade, não é preciso agitar-se nunca. O poeta poderia ter sido banido, como seu tio, e depois da morte daquele rico senhor herdar dezesses mil milhões de francos-ouro. Mas preferiu ser poeta, fazer um trabalho que ninguém vê, gastar energias que não se podem medir; não se submetendo a horários, nem o correr atrás das notas de mil, mas, ao invés disso, esperar que caísse do céu uma hipotética nota de cinco. Enquanto milhares de pessoas morriam de cólera, o poeta, em lugar de entrar numa farmácia e fazer gargarejos, preferia percorrer os bairros mais miseráveis e infectados para visitar seus amigos doentes. E, a todos que lhe perguntavam porque não havia também abandonado a capital, como tantos outros, Heine respondia: — "Por preguiça".

Saudável preguiça. Muitos anos depois, o bacteriologista e embriologista Metchnikoff, contando esta passagem da vida do escritor ao seu grande maestro, Pasteur, comentava: — "É possível que ele, passando pelos bairros mais infectados de Paris, se tenha auto-vacinado contra a cólera. Sua preguiça não passava, de certo, de um expediente da Natureza para permitir que se criassem, no seu organismo, os anticorpos que nós produzimos nos laboratórios".

A escritora francesa Colette dizia: "Seu eu não fosse preguiçosa, teria escrito o dobro do que escrevi. Mas se consegui levar a cabo esta obra", — e ela apontava para as estantes com seus livros, no romântico apartamento que ocupava no Palais-Royal, em Paris — "foi porque, embora preguiçosa, consegui disciplinar minha preguiça".

Mas será possível, mesmo, disciplinar a preguiça? Tal afirmação não será contraditória em seus termos? Creio que sim. O marechal Suavoroff acostumava dizer: — "Detesto a preguiça. — "Detesto a preguiça. Por devo, levo sempre em minha tenda de campanha um gallo, para despertar-me com a alvorada. Mas de quando em quando, para dormir uma horinha mais, mató o gallo, e como-o".

Assalta-me o temor de que estas anedotas sejam imorais, ou, pelo menos, anti-pedagógicas. Devemos ensinar que a única riqueza consistente no trabalho, que ninguém deve alimentar ilusões, nem esperar que os frutos calam sózinhos da árvore, exatamente em nossa toca. É preciso ocultar, da juventude, a história daquele mineiro que descansou quinze dias, enquanto seus companheiros se afanavam em busca de ouro. No momento de ir-se embora, estendeu simplesmente a mão, e agarrou uma pepita enorme, enquanto seus companheiros não tinham encontrado mais do que areia.

Ensinemos aos nossos filhos aquela fábula do rapaz que, levantando-se antes de nascer do sol, encontrou uma bolsa cheia de dinheiro. Mas não deixemos que eles percebam que aquilo que a tinha perdido levantara-se antes...



BOLINHOS DE CARNE COM CREME DE PALMITO

Se a carne não está muito boa para bife, experimente fazer esses bolinhos que são muitos gostosos.

- INGREDIENTES**
- 1 k. de carne moída
 - 2 colheres de chá de mostarda em pó
 - 1 colher de chá de sal pimenta
 - 2 pimentões picados
 - 1 xícara de leite
 - 2 colheres de manteiga
 - 1 lata grande de creme de palmito para sopa.
- MANEIRA DE FAZER:**
- 1 — Misture a carne com a mostarda, sal, pimenta, pimentão e o leite. Faça com ela umas oito bolas.
 - 2 — Derrite a manteiga e frite bem os bolinhos de carne, virando-os de todos os lados.
 - 3 — Depois de fritos, derrame por cima o creme de palmitos cubra e deixe ferver de 10 a 15 minutos, regando de vez em quando com o molho. (APLA)

ARROZ MEXICANO
É uma receita deliciosa e que contribui muito para variar a comida de todo o dia em sua casa.

- INGREDIENTES**
- 1 xícara de arroz cru
 - 2 colheres de sopa de gordura
 - 2 cebolas picadinhas
 - 6 pimentões verdes cortados em rodela
 - 2 xícaras de água
 - 3 xícaras de tomates picados
 - sal e pimenta
- MANEIRA DE FAZER:**
- 1 — Lave bem o arroz e escorra.
 - 2 — Ponha numa panela a gordura e refogue as cebolas e os pimentões e junte o arroz para refogar.
 - 3 — Acrescente 2 xícaras de água, os tomates e tempere com sal e pimenta. Deixe ferver em panela tampada até que o arroz fique bem macio.
 - 4 — Não mexa a panela enquanto o arroz estiver cozinhando para que a mistura não fique grudada. (APLA)

CASAS DE MADEIRA

IRMÃOS BITENCOURT
CASA BARRAO - FONE 3802
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

Casa Guaracy

DE

BRAZ LIMONGI

Casimiras — Linhos — Ternos — Manteaux — Capas

Armarinhos - Modas Em Geral - Confecções Infantis

ARTIGOS PARA PRESENTES

Telefone, 3673

:0:

Caixa 108

FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA

:0:

RUA TRAJANO, 10

OS MELHORES PREÇOS

LOJAS

A SEDUTORA

OS MELHORES CALÇADOS

MATRIZ: — Rua Trajano — Edifício Montepio

FILIAL: — Rua Felipe Schmidt — Prédio da Igreja

São Francisco

FLORIANÓPOLIS

MODAS CLIPER

SEHM KUHL & SILVA

Finos Manteaux, peles, tailleurs, malhas, etc.,

— você encontrará nos últimos modelos

EM

MODAS CLIPER

Rua Trajano, 4 — Florianópolis — Tel.: 3774

O PARAISO

DE

Elias Mansur Elias

TECIDOS — ARMARINHOS — ARTIGOS DA MODA

End. Tel.: "PARAISO" — Caixa Postal, 74

Rua Felipe Schmidt, 21 — Florianópolis

Inscrição n. 131 na Coletoria Estadual da Capital

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

"NELIDA"

MASSAS E BOLACHAS EM GERAL

de

"EMILIO SCHROEDER"

Distribuidores de finíssimos bombons e chocolates da famosa fábrica

SATURNO

Por ensejo do aniversário do jornal, apresenta aos seus fregueses a sua saudação cordial.

Rua Frei Caneca, n.º 118 — Fone 2558

FLORIANÓPOLIS —:0:— SANTA CATARINA

Empresa Florianópolis S. A.

TRANSPORTE COLETIVO

SERVIR BEM PARA SERVIR SEMPRE
OS MELHORES ÔNIBUS DO SUL
DO PAÍS NO SERVIÇO DE
TRANSPORTE COLETIVO

ESCRITÓRIO:

OFICINA E
GARAGEM

Praça 15 de Novembro, 24

Avenida Hercílio Luz, 109

Tel. nr. 2426 - Cx. Postal, 409

End. Telegr.: "COLETIVOS" Telefone: n.º 2432

FLORIANÓPOLIS -- SANTA CATARINA

O poder político e o poder econômico

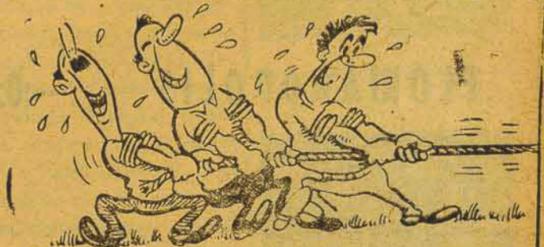
(Cont. da 4.a pág.)

modern corporation and private property", esses grandes concentrados não se encontram nas mãos de seus proprietários, os acionistas e sim nas mãos do grupo de técnicos e burocratas. Isso ocorre porque o número de acionistas é elevadíssimo. Há companhias que têm mais de um milhão de acionistas. Esse grupo de administradores não passa, no fundo de funcionários da empresa. Daí porque Peter Drucker em artigo numa revista sociológica falava que os E. Unidos, eram uma sociedade de empregados. É certo que este grande poder reunido nas mãos desses administradores não deixa de influir sobre o poder político americano. Para fazer face a eles, unem-se os operários em grandes organizações como também se unem entre si, em sociedades, os grupos consumidores. Temos visto que apesar da grande força do capitalismo americano, internamente têm eles sido derrotados em suas pretensões pela força da opinião pública, refletida nas decisões eleitorais e judiciais. Foi o caso das vitórias sucessivas de Roosevelt, mesmo tendo contra si o grosso do poder econômico representado pelas grandes companhias e os grandes jornais. De outra parte, os tribunais baseados em legislação que já vem do século passado, com a lei Sherman e a Clayton procuram cortar as asas dos trusts, quando querem estabelecer monopólios internamente. Nos E. Unidos, portanto, nos assuntos internos, hoje, o poder econômico não controla o poder político. Mas, como veremos adiante, nos assuntos externos, especialmente, a influência daquele sobre esse é muito grande. Grandes e importantes decisões têm sido tomadas em virtude do lobby, dos pressurs groups. Comenta-se, e isso foi publicação na conhecida revista francesa "Paris Match" que o veto americano ao ataque francês inglês ao Egito partiu em virtude da pressão sobre o governo pela Aramco, companhia petrolífera do grupo Standard, que possui concessões nos países árabes. Sabemos todos que a Petrobrás até hoje não conseguiu empréstimos e facilidades dos bancos oficiais e mesmo particulares americanos pelo esforço que fazem os grandes trusts

petrolíferos americanos para explorarem o petróleo brasileiro. A preocupação do Departamento do Estado Americano, após a revolução que derrubou o regime ditatorial da Venezuela, foi, saber se a Junta Governativa continuava a respeitar os tratados de exploração petrolífera. Na Inglaterra, país em que a democracia tem alcançado seu mais alto ponto, o poder econômico não tem mais a mínima força nos assuntos internos, sobre os dirigentes políticos. Esses são escolhidos livremente pelo povo. A representação política espelha fielmente o pensamento da opinião pública inglesa. As próprias despesas eleitorais dos candidatos a postos eletivos são fixadas num teto, e rigorosamente fiscalizadas. A corrupção eleitoral desapareceu. De outra parte, enquanto tendem a subir as rendas das classes inferiores, tendem a baixar as das classes superiores. Fatos semelhantes ocorrem nas bem organizadas nações do norte da Europa. Nelas o poder econômico está sob o controle do poder político, tanto que partidos socialistas ou socializantes têm, por muitos anos,

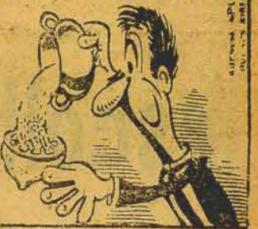
estado no governo. Na França e na Itália se a democracia não chegou ao ponto da Inglaterra e dos países do norte da Europa, a tendência é de imposição, nos assuntos internos, do poder político sobre o econômico. Países subdesenvolvidos Infelizmente outro é o quadro das relações entre os dois poderes nos chamados países subdesenvolvidos. Esses, na definição do geógrafo Pierre George, são aqueles estritamente agrícolas ou que não possuem atividades industriais e subalternas ou desenvolvidas sobre base não nacional (indústrias extrativas organizadas pelas economias estrangeiras p.s., próprias necessidades: produção de petróleo, de certos minerais metálicos, etc.). O rendimento da agricultura, única forma de produção, é baixo. O nível médio de existência é baixíssimo. O analfabetismo é geral e, malgrado o progresso recente, a higiene social é ainda insuficientemente desenvolvida". Países subdesenvolvidos formam atualmente dois terços da humanidade e dividem-se em colônias e dependente política-mente. (Cont. na 10.a pág.)

VOCE SABIA...



QUANDO SEIS HOMENS PUXAM UMA CORDA, TRÊS NA UMA DIREÇÃO E TRÊS NA OUTRA, A TENSÃO SOBRE A CORDA É IGUAL À TENSÃO QUE SERIA EXERCIDA SE A MESMA ESTIVESSE ATADA A UMA ÁRVORE E SO TRÊS HOMENS A PUXASSEM POR UMA EXTREMIDADE.

1. AÇUCAR TIRA O GOSTO DO AZEDO, MAS NÃO NEUTRALIZA A ACIDEZ. O BICARBONATO DE SÓDA A NEUTRALIZA, MAS NÃO MUDA O SABOR.

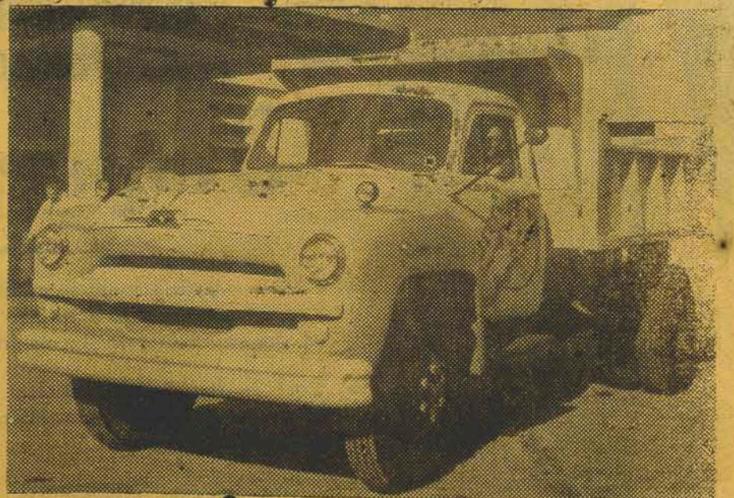


Em

Florianópolis

O Primeiro Chevrolet Brasileiro

equipado com basculante hidráulico



CAMPEÃO ABSOLUTO EM ECONOMIA, POTENCIA E CAPACIDADE!

Fornecido á Imobiliária JUREBÊ Ltda.

por

CARLOS HOEPCKE S.A. Comercio e Indústria

Agencias em Florianópolis, Blumenau, Joinville, Joaçaba, Lajes, Tubarão

Café OTTO

UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA

Peça OTTO ao seu fornecedor e tenha sempre um bom café a seu dispôr.

Av. Mauro Ramos, 64 -- Fone 3159 -- Cx. Postal, 99

FLORIANÓPOLIS --:0:-- SANTA CATARINA

O poder político e o poder econômico

(Cont. da 9.a pág.)

Os primeiros são encontrados principalmente na África, pequenos trechos da Ásia e Oceania e no norte da América do Sul e Central. Os subdesenvolvidos politicamente independentes são os da América Latina, do norte da África, Ásia em geral e Oceania, com exceções da Austrália e Nova Zelândia, e certos países da Europa Central e Península Ibérica. Nos subdesenvolvidos devemos ainda diferenciar os semicoloniais, como os da América Central, dos que tendem para a industrialização progressiva com capitais próprios ou estrangeiros, mas integrados na economia da nação, como o caso do México, Argentina e Brasil.

Nos países subdesenvolvidos do tipo colonial, o controle do poder político é feito completamente pelo poder econômico, especialmente pelo poder econômico estrangeiro. E aqui distinguo nas democracias entre a influência do poder econômico sobre a política interna diferente da adotada na externa. Tribunais americanos do norte, coibindo o desenvolvimento do truste de frutas naquele país, há pouco obrigaram o desmembramento da American Fruit. Mas em compensação, segundo se sabe, esse truste controla a vida econômica e política dos países da América Central, com o beneplácito da política externa americana. O ex-presidente da Venezuela Rómulo Betancourt, em volumosa e bem documentada

obra recentemente publicada, intitulada — "Venezuela, Política y Petróleo", mostrava a influência das companhias petrolíferas estrangeiras na vida política de sua terra. Nesses países semicoloniais o poder político se encontra comumente nas mãos de ditadores, e o controle econômico nas dos trustes estrangeiros.

Nos países subdesenvolvidos independentes o poder econômico influi poderosamente sobre o poder político, quer na escolha dos dirigentes, quer nas decisões por estes a serem tomadas. Aqueles pelas fartas contribuições financeiras para as eleições e nas decisões, pela corrupção de alguns dos dirigentes políticos. Na ata da Comissão especial designada pela Comissão de Legislação e Justiça da Câmara Federal para dar parecer sobre os projetos que regulam a repressão do abuso do poder econômico, há um trecho do depoimento do Ministro Nelson Hungria, que vem a calhar aqui. Permite-se, pois, que o cite:

Dizia o ilustre Ministro: "Fôrça é confessar que o Poder Executivo, muitas vezes, está preso, vinculado a interesses de toda a ordem. Um chefe de Governo, quando candidato, assume compromissos de ordem política-partidária, que o vão trazer preso, enleado, coibido na sua ação de política no alto sentido. Verifica, além disso, que por toda a parte se levanta contra ele a ameaça dos financiamentos poderosos e, não raro, se vê desamparado dos seus auxiliares, que se ligam para uma verdadeira sabotagem contra a ação presidencial. O Poder Legislativo, porém, pelas suas duas Casas, poderá dar o necessário prestígio ao Poder Executivo com as suas comissões de inquérito, levando ao Poder Judiciário os acusados, os criminosos, os monopolistas, os tubarões, os

chamados capitães de indústria, que só cuidam de interesses particulares, não só de ordem econômica como até de mando no sentido da filosofia de Nietzsche.

Ao que o apartava o deputado Sérgio Magalhães, dizendo "Esses trustes também têm representação no Congresso. Há deputados ligados a esses trustes, eis porque se deve ser cauteloso no avaliar a eficiência dessas comissões parlamentares de inquérito no Congresso".

Mas, o deputado Jefferson de Aguiar ressaltava: "Tais elementos, porém, con-vinhamos, constitui minoria. A maioria não está submetida ao poder econômico".

Interessante também frisar os choques entre os poderes econômicos estrangeiros e nacionais nos países subdesenvolvidos independentes e as pressões que exercem nas decisões a serem tomadas pelo poder político e que lhes dizem respeito. Exemplo disto temos agora no caso da licença de facilidades de instalação da indústria de lataria da American Can, no Brasil. Enquanto o trust americano tem que pressionar os dirigentes políticos mais ou menos ocultamente, os grupos econômicos nacionais, porque contam com a opinião pública voltada para o nacionalismo o fazem abertamente movimentando partidos políticos, dando maior publicidade pelos jornais, contando com todo o apoio das associações de classes industriais e de determinados meios governamentais.

Nos países subdesenvolvidos, mas independentes politicamente, e que se encontram em via de industrialização nacional crescente caminha-se para verdadeira democracia, como ocorreu nos países europeus. E a verdadeira democracia só pode existir quando o poder político não se encontra sujeito ao poder econômico.

Viagens DIRETAS
FLORIANÓPOLIS — RIO AS 3h.
FLORIANÓPOLIS — S. PAULO — RIO " 4h.
FLORIANÓPOLIS — CURITIBA — RIO AOS 5h.
SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL

escolha pela etiqueta



sua nova roupa anatômica para o homem moderno!

Imperial Extra

- é confeccionada em quatro talhes e em 32 tamanhos. Seus tecidos e aviamentos são de alta qualidade e pré-encolhidos.
- Você se sentirá bem, pois o corte IMPERIAL EXTRA é 100% anatômico, muito mais confortável e muito mais elegante.
- Sua nova roupa — IMPERIAL EXTRA — está prontinha para você vestir. Não há longas esperas nem demoradas provas.

Garantida por
TECIDOS E ARTEFATOS FISCHER S/A

Rua Prates, 374 — São Paulo
35 anos especializada no ramo do vestuário

Distribuidor exclusivo:
MAGAZINE HOEPCKE
CARLOS HOEPCKE S/A
Santa Catarina

REALIZE SEU SONHO



Construa sua casa própria financiada pela

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL de Santa Catarina

R. Conselheiro Mafra, 60 -- Rua 24 de Maio, 1221

- CENTRO -

- ESTREITO -

BUETTNER S. A. IND. E COMERCIO

BRUSQUE — SANTA CATARINA

End. Electr.: "BUETTNER"
Fiação de Algodão
Artefatos de Tecidos

Fabricantes de:
Etamines para Cortinas
Etamines para bordar
Filós e Entretelas

CAIXA POSTAL, N. 1
Fábrica de Tecidos e
Casa de Negócio
Tecidos para Stóres, Tapeçarias e Tecidos Estampados

Mosquiteiros para cama e rede
"SEM RIVAL"
Guarnições para mēsa

Marcas: "ALBA" e

Aumentou a área cultivada do país

A área global cultivada imediato, 3.355.600; algodão, terceiro colocado, com 2.613.206; arroz, quarto lugar, 2.546.736; feijão, quinto do grupo, com 2.217.924; trigo, sexto lugar, com 1.303.093; mandioca, sétimo colocado, com 1.151.145, e finalmente, cana de açúcar, com 1.082.822 hectares.

Mantendo posições de segundo plano, destacam-se os seguintes produtos agrícolas: cacau, 369.494 hectares; mamona, 210.387; feno, 185.897; amendoim, 162.393; banana, 158.622; batata inglesa, 185.764, ba-

tata doce 111.839; agave, 101.726 hectares.

Entre 30 e 90 mil hectares, constam os produtos adiante enumerados: côco da Bahia, fava, feijão soja, laranja, melancia, cebola, cevada, manga, uva. Com índices inferiores a 30 mil hectares figuram os restantes produtos, dentre os quais o abacaxi, a aveia, a alfafa, o centeio, a juta e o tomate.

Tratamento preferencial para pintos de 1 dia

Em recente reunião a Comissão Nacional de Avicultura, devendo, a exemplo do que ocorre em todos os países, os pintos de 1 dia receber tratamento preferencial para embarques. A Comissão está tomando providências para eliminar as dificuldades alegadas, que realmente comprometem a avicultura nacional e podem prejudicar, seriamente, o abastecimento das grandes cidades caso não haja repovoamento rápido e constante dos plantéis do interior.

Os despachos por via aérea são indispensáveis à expansão da avicultura nos Estados do Norte, Nordeste e do Centro do País, reconhecem os técnicos da

SOALHO
IRMÃOS BITENCOURI
CAIS BADARÓ FONE 3803
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

BANCO NACIONAL DO COMERCIO, S.A.
DEPÓSITOS POPULARES **5%** a/a
NOVO LIMITE Cr. 200.000,00
RETIRADAS SEM AVISO

ALCIDES ABREU
ADVOGADO
REQUER CONTRA A FAZENDA PÚBLICA
Caixa Postal 246
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

EMPREZA FORÇA E LUZ

Santa Catarina S.A.

ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 63

Blumenau —:0:— Santa Catarina

End. Electr.: "FORÇALUZ" — Caixa Postal, 27 — Telefone, 1162

Concessionário dos serviços de força e luz elétrica nos municípios de Blumenau — Itajaí — Brusque

— Rio do Sul — Timbó — Indaial — Gaspar — Rodeio — Ibirama — Presidente Getúlio — Taió

Simboliza o povo e a terra catarinenses...

Há precisamente 45 anos que o jornal "O ESTADO" vem participando, efetiva e intimamente, da vida catarinense. Nêsse longo e diuturno convívio com as coisas, os homens e os fatos da terra 'barriga-verde', o "mais antigo diário de Santa Catarina" galgou elevado pôsto na galeria dos órgãos de imprensa que mais assinalados serviços tem prestado, constituindo mesmo um símbolo da terra e do povo catarinenses.

As emprêsas **CRUZEIRO DO SUL** e **TRANSPORTES AE'REOS CATARINENSE**, que se orgulham também de servir a Santa Catarina, acompanhando, há mais de três decênios, o surto de seu progresso, ao cumprimentar o matutino "O ESTADO", no ensêjo do transcurso de mais um ano de sua útil existência, estende êsse amplexo também ao povo progressista e à generosa terra catarinenses.

CRUZEIRO DO SUL
TAC

Os municípios catarinenses e a Caixa Econômica

Uma das consequências da recente reunião de prefeitos na Capital da República, tendo a sua frente o Ilustre Prefeito de Florianópolis, dr. Osmar Cunha, foi a providência que a Caixa Econômica Federal, aliás com a boa vontade do respectivo Conselho Administrativo e da Diretoria em Santa Catarina, acaba de tomar, proporcionando aos municípios catarinenses facilidades de financiamento de serviços municipais. Junto da presidência do Conselho Superior da Caixa no Rio, os prefeitos de Santa Catarina — conduzidos pelo dr. Osmar Cunha, presidente da Associação de Municípios, pleitearam aquelas providências, que estão sendo tomadas, com o decisivo apoio do Conselho da Caixa em nosso Estado.

Assim, os municípios catarinenses que para isso se habilitarem terão, na Caixa Econômica o financiamento das instalações de água, o que representa in-

contestável progresso para cada um deles. Cumpre, ainda nesse caso, acentuar a operosidade do Prefeito Osmar Cunha, não somente um elemento de importância primacial numa vitória como essa a que nos estamos referindo, mas também um dos valores políticos de nossa terra que desfrutam geral prestígio nos círculos da alta administração federal, como o tem demonstrado.

Administrador que se tem imposto por uma obra de

imensa expressão, à testa dos negócios do Município de Florianópolis; municipalista das primeiras horas, havendo se devotado, com invulgar esforço e entusiasmo à campanha do municipalismo; homem público em quem todos reconhecem qualidades exponenciais de mando e governo, o Prefeito Osmar Cunha não se limita a equacionar os problemas da capital, aos quais vem dando solução precisa e definitiva; mas, patrióti-

camente, dilata as suas observações e pesquisas aos problemas comuns a todos os municípios catarinenses, cujas necessidades não lhe são estranhas.

Daí, o seu interesse pelas questões em que se empenha as respectivas administrações, sendo ele, sem dúvida através de solicitação prática e moral, um verdadeiro benemérito para as populações que lutam contra as deficiências dos próprios meios e para

as administrações municipais que se debatem, apesar de todo o espírito de sacrifício e dinamismo dos respectivos governantes, contra as realidades locais.

Agora, divulga-se auspiciosamente que as Prefeituras, como um dos resultados da recente concentração de prefeitos no Rio de Janeiro, à qual o dr. Osmar Cunha, honrado e ilustre Prefeito de Florianópolis compareceu com o seu prestígio e com o seu discerni-

mento, terão os serviços de água, nas respectivas sedes municipais, financiado pela Caixa Econômica Federal.

Não podemos deixar de louvar mais essa realização dos nossos administradores municipais, congratulando-os com o Prefeito Osmar Cunha, cujo pensamento a respeito conhecemos e cujo interesse, pela aplicação dessa medida extensiva a todos os municípios de Santa Catarina tem sido manifesto.



O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

LIRETOR: RUBENS DE ARRUDA RAMOS — GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO

FLORIANÓPOLIS 13 DE MAIO DE 1958 — 4.º CADERNO



Livros e IDEIAS

LUIZ PHELIPE

PADRE A. VIEIRA
"SERMÕES"
EDITORA DAS AMERICAS
SÃO PAULO

A Editora das Américas, no prosseguimento de seu plano editorial de dar ao Brasil, a preços acessíveis, obras clássicas da cultura universal, lança ao mercado de livros o VI volume dos "Sermões", do Padre Antonio Vieira, contendo, entre outras famosas orações do grande orador sacro, os sermões de Santa Teresa e a de "Todos os Santos".

A edição é belíssima, toda ela feita em papel acetinado e posta na ortografia oficial por F. Ozanan de Barros.

GILBERT HIGHT
"A ARTE DE ENSINAR"
ED. MELHORAMENTOS
SÃO PAULO

Todos os mestres, em todos os graus de ensino, encontrarão nas páginas deste livro, motivo para bendizer o tempo destinado à leitura de suas páginas. Lourenço Filho, após o exame do original americano, não vacilou em escrever: "O autor identifica o ensino com a COMUNICACÃO HUMANA, tratando do ensino pelos pais, sacerdotes, médicos, chefes de serviço, políticos e administradores, escritores e artistas, jornalistas e anunciantes". E são ainda as palavras de Lourenço Filho: "Muitos pais, com maior ou menor amargura no coração, não de perguntar: — Por que não li um livro como este há mais tempo?".

E' este o admirável volume que Melhoramentos proporciona aos leitores do Brasil, numa bela tradução do livro máximo de Arthur Gilbert Hight, professor da Universidade da Columbia.

MOREY BERNSTEIN
"O CASO DE BRIDEY MURPHY"
ED. D'HO PENSAMENTO
SÃO PAULO

A história que narra este livro, não se liga a remoto passado. Ocorreu em 1952, em Pueblo, Colorado, nos Estados Unidos. Trata-se de um caso curioso de hipnose, praticado por Morey, que é um estudioso do assunto.

A experiência foi gravada. E a paciente chama-se Ruth Simons. Morey conseguiu levar a êxito desejado um caso de "regressão de memória", dos mais espetaculares da ciência. O livro é fascinante, por isso mesmo.

GENERAL JUAREZ TAVORA
"ATOMOS PARA O BRASIL"
LIV. JOSE OLIMPIO EDITORA
RIO

Juarez Tavora não é só o político, cujo nome todo o Brasil conhece e respeita. Juarez Tavora é também um homem de excepcional cultura científica.

Este livro de Juarez Tavora, reúne um precioso documentário sobre a questão que tanto agitou o ambiente do Brasil, referentemente à exportação dos minerais atômicos. Tavora viajou o país inteiro, manuseando documentos, ouvindo especialistas, debatendo o assunto com técnicos, para chegar à sumula deste livro, de palpante atualidade. São conclusões de um homem de Estado, cuja honestidade jamais foi duvidada.

"MARAVILHAS DO CONTO BRASILEIRO"
INTRODUÇÃO DE FERNANDO GOES
EDITORA CULTRIX
SÃO PAULO

Quando registramos aqui o aparecimento do primeiro volume de "Maravilhas do Conto Brasileiro", supunhamos que a seleção houvesse sido determinada para um volume apenas e lamentamos a ausência do sul, na antologia. Só agora compreendemos que a "seleção" continua e continua muito bem. O sul aparece neste volume com Simões Lopes Neto e Alcides Maya. Esperamos que, num próximo volume, Cultrix não esqueça o nosso Virgílio Varzea, que com tanto talento explorou o tema dos pescadores do mar. Que Cultrix inclua páginas de Virgílio Varzea numa próxima seleção, fazendo justiça a um dos maiores ficcionistas do sul do Brasil. Este volume, junto ao divulgado já, poderá, com o próximo terceiro volume, formar a melhor antologia do conto brasileiro até hoje publicada no país.

BERTRAND RUSSELL
"MISTICISMO E LÓGICA"
TRADUÇÃO DE WILSON VELOSO.
ED. NACIONAL
SÃO PAULO

Há livros que se registram e livros que se recomendam. Entre estes últimos, poderemos destacar a bela tradução de Veloso, do "Misticismo e Lógica" de Bertrand Russell, livro lúcido, que reflete o brilho do pensamento e a

graça de estilo do filósofo inglês. Bertrand Russell é dos mais famosos publicistas do nosso Século. Nenhum problema do nosso tempo escapou à análise do grande pensador. Os aspectos sociais, políticos e morais de uma sociedade e cultura em mudança, seduziram a inteligência do admirado autor de "Problems of Philosophy", "Practice and Theory of Bolshevism" e "Satan in the Suburbs" — que tantos sucessos marcaram no mundo.

EGITO GONÇALVES
"O VAGABUNDO DECEPADO"
POEMAS
PORTO — PORTUGAL

Integrando a nova geração de poetas portugueses, está o nome de Egito Gonçalves. Reside no Porto, velha cidade histórica, onde o "português é mais português". Quando a geração literária de "Arvore" publicava a revista em Lisboa, Egito comparava nas suas páginas. Depois, o poeta não apareceu no Brasil, porque as publicações portuguesas quase que não chegam ao Brasil. Vem agora este seu livro, que é poesia integral, fluida, pura, realizada. O primeiro verso do livro, diz bem da angústia e da ansia que agitam a alma do poeta. E, com ele, sofremos um pouco o drama da "mutilação". Deixemos ao poeta seu canto, para compreendermos melhor sua tragédia:

"A todos os que esperam de mim um movimento impetuoso / discursos em pedestais, vozes de comando, / eu presto esta informação: — Sou um vagabundo decepado! / Viajo sem cabeça e sem braços na paisagem que me dão, / limitado por um rio a norte, um oceano a sul, / e a luz metálica de um coração a noroeste... / Venho assim desde a infância. E' inútil lutar / pois fiz das esperanças barcos de papel e perdidas, muito novo, debaixo de uma ponte".

Egito Gonçalves está entre os maiores valores novos da poesia portuguesa.

NICOLAU FIRMINO
"PEQUENO TRATADO DE HISTORIA UNIVERSAL"
7.ª EDIÇÃO
LIV. ACADEMIA D. FELIPA
LISBOA — PORTUGAL

Não há brasileiro que haja pisado o solo lisboeta, que não conheça a Liv. Academia D. Felipa e o escritor Nicolau Firmino, que a dirige. Também não há brasileiro que haja passado em Portugal que não tenha recebido de Nicolau Firmino uma fidalguia. E' um homem dinâmico. Preocupado com o problema do ensino primário e secundário de seu país, escreve e edita livros acessíveis à infância e à juventude. E' latinista, historiador e matemático. Seu "Pequeno Tratado de His. Universal", é uma racionalização da matéria, preparada para o espírito de juventude. As sínteses são bem feitas e úteis.

MARCOS KONDER
"LAURO MULLER"
PREMIO DA ACADEMIA BRAS. DE LETRAS
2.ª EDIÇÃO
ITAJAI — SANTA CATARINA

O ilustre catarinense, que é Marcos Konder, industrialista e escritor a um tempo, homem de pensamento e homem de ação, reestampa seu ensaio sobre a personalidade maiseula de Lauro Muller, estudo que mereceu o prêmio "Helio Lobo", da Academia Brasileira de Letras. O livro é um estudo consciencioso e honesto, da eminente figura catarinense que ocupou os mais altos cargos públicos do nosso país, sendo Ministro das Relações Exteriores ao tempo do primeiro conflito mundial do nosso século.

Marcos Konder estuda o meio em que surgiu o homem para depois situá-lo na paisagem do tempo.

E' esta uma lucida e valiosa contribuição Marcos Konder ao estudo, mais tarde, completo e panorâmico, da nossa época e dos homens que animaram os episódios que ainda estão próximos de nós.

COMISSÃO CATARINENSE DE FOLCLORE
BOLETIM
FLORIANÓPOLIS

Dentre as Comissões Nacionais de Folclore, é a seção de Santa Catarina uma das mais ativas e preocupadas com realizações objetivas. Seu "Boletim", bem redigido, rico de informações e estudos sérios, constitui já um elemento de preponderância valia no levantamento folclórico do nosso país. Este número 23-24 do Boletim, traz estudos valiosos, assinados por Carlos da Costa Pereira, O. Silveira, Carlos George de Pasquier, Vitor Caminha, Felix Lima Junior, Walter Spalding, Oscar Ribas, Paulo de Carvalho Netto, além de notas da redação, a cargo do escritor Walter E. Piazza.

"SEMANA DE OSORIO"

Brilantemente comemorada nesta capital a data do sesquicentenário de nascimento do Marechal Manoel Luiz Osório — Patrono da Cavalaria.

Conforme programa previsto realizaram-se nesta Capital, na semana de 5 a 10, brilhantes comemorações pelo transcurso do 10º aniversário de nascimento do grande guerreiro e cidadão brasileiro, MANOEL LUIZ OSÓRIO, Marechal do Exército, Marques do Herval e Patrono da Arma de Cavalaria do Exército Nacional.

No Quartel do 14º B C e nas 16ª C R M e H Gu F, a data foi recordada em palestras proferidas por oficiais desta Guarnição Militar, sendo magnificamente coroado de pleno êxito o encerramento das comemora-

ções, realizadas no Quartel daquela nossa Unidade.

Do programa organizado pelo Sr. Coronel Virgílio Cordero de Mello, Comandante da Guarnição Militar e do 14º Batalhão de Caçadores, constava além da formatura da Tropa, de uma palestra proferida pelo ilustre conterrâneo historiador dr. Oswaldo Rodrigues Cabral, que soube cativar e

despertar o entusiasmo de quantos tiveram o privilégio de ouvir a sua belíssima esplanada sobre o grande brasileiro que tem seu nome escrito nos humbrais da glória e nas imperecíveis páginas de nossa História Pátria.

Estavam presentes aquela solenidade de encerramento altas autoridades civis e militares, representações, imprensa escrita.

Abrilhantava a solenidade

a presença de um Destacamento do Corpo de Fuzileiros Navais que ali fora render homenagem aos seus irmãos do Exército, o que ficou bem caracterizado e agradeceu plenamente, pelo alto significado.

O ESTADO se congratula com o Comando da Guarnição e com quantos integram a Guarnição Militar de Florianópolis.

AGUA

Sério problema na capital mexicana

CIDADE DO MÉXICO (Globe Press) — O crescente esgotamento do lençol d'água subterrâneo, que está provocando o afundamento de vários edifícios, está sendo corrigido, graças à adoção de novo sistema de abastecimento de água.

A aplicação do novo sistema foi particularmente difícil, pois a Cidade do México não dispõe, em suas proximidades, de rios de onde a água possa ser tirada. Tornou-se necessário, portanto, localizar novas fontes de abastecimento, construir amplas redes de conduto e instalar inúmeras estações de bombeamento. Todos esses problemas foram resolvidos em grande parte

pela atuação do dinâmico prefeito da cidade, Ernesto P. Uruchurtu.

Segundo declarou o Engenheiro Marte R. Gomez, Presidente da Worthington de Mexico S.A. o afundamento do solo, que estava ameaçando de colapso o sistema de esgotos e abastecimento d'água, resultara da abertura de mais de dois mil po-

ços, que começaram a provocar o esgotamento dos lençóis de água existentes nas camadas geológicas sobre as quais está construída uma parte da cidade.

Para se evitar a continuação da ameaça, resolveu-se procurar novas fontes para o abastecimento, fora da cidade. Um dos novos sistemas é constituído pelo aqueduto de Lerma, alimentado por

56 bombas Worthington para poços profundos, que fornece à cidade cerca de 23.000 litros d'água por minuto.

O sistema do Lerma veio completar o sistema de Cricanautla, inaugurado há alguns meses, e que assegura um fornecimento de mais de 27.000 litros por segundo. Esse sistema dispõe de dez bombas Worthington.

Fertilizantes para o nosso solo

O Brasil — "país essencialmente agrícola" — da frase tantas vezes repetidas, que acabou se tornando um dos mais enfadonhos lugares comuns — embora acelere o ritmo de seu desenvolvimento industrial não poderá deixar de cuidar do seu solo,

ampliando as áreas de atividades de sua agricultura e tornando-se cada vez mais modernizada.

E' uma observação que acode aos homens de raciocínio mais ligeiro. Entretanto, nem por isso, deve deixar de ser renovada, em face de tantos crimes que se verificam contra o solo, a flora e a fauna do país.

Se, por outro lado, não devemos cair no exagero daqueles que, por cálculo ou intencões ocultas, advogam o incremento total da agricultura, com a relegação a plano secundário das atividades industriais, por outro não devemos cair no exagero oposto, de abandonar a terra, caindo na artificialidade da produção industrial, como setor exclusivo de trabalho, artificialismo que tantos males tem causado a muitos países, inclusive alguns da América do Sul.

Foi tendo em vista a importância da Agricultura que o Governo estabeleceu a meta fertilizante. Com as providências tomadas pela administração federal, não excelentes as perspectivas de su-

primento de fósforo, nitrogênio e potássio.

No setor de adubos fosfatados, o desenvolvimento da Fosforita de Olinda, em Pernambuco que contou com substancial apoio financeiro do Governo, é dos mais promissores e auspiciosos. Sempre contando com a ajuda e o auxílio governamentais, outras empresas menores estão ampliando sua capacidade de produção de superfosfatos. Em São Paulo, no Rio, Grande do Sul e no Estado do Rio.

No setor de fertilizantes nitrogenados, estamos em vésperas de inaugurar a fábrica de Cubatão. Será também financiada uma grande fábrica de nitrogênio na Bahia. Com essas e outras medidas, estaremos aumentando a fertilidade do nosso solo, e, dessa forma, ampliando e valorizando nossa agricultura, até o dia em que possa de fato elevar o padrão de vida de todo o povo e firmar as bases da riqueza nacional.

(Agência Nacional).

Ainda a visita dos Universitários paranaenses

ESBARRADAS ESPETACULARES

Ano e ontem, às 16 horas, dois veículos se encontraram na Praça 15, nas imediações do edifício do Ipa-se.

Esbarrada espetacular. Ponto o caminho como a limosine ficaram bem estragados, sendo que aquela, com os faróis de frente partidos, tendo amassado completamente o para-choque frontal e um dos lados.

Ontem, ainda na Praça, mas em local diferente, duas

limosines se estranharam, na hora mais movimentada, também numa esbarrada espetacular, resultando do encontro, saírem ambas bem avariadas. Também ontem, um carro particular ia derubando um cidadão em frente ao Lux Hotel, tendo o transeunte por milagre escapando de morrer ali mesmo.

Os que ali transitavam ficaram em suspenso diante da cena rápida que assistiram.

Finalmente, não houve mal a registrar-se, mas, fica bem lembrado que todos os casos registrados aqui se deram face as correrias inexplicáveis.

Com referência a recente excursão realizada por acadêmicos de medicina da Universidade do Paraná, a esta Capital, o Diretor Acadêmico XXII de Janeiro endereçou, ao Dr. Biase Faraco, Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia, o seguinte ofício: "Exmo. Sr. Diretor:

Vimos, respeitosamente, à presença de V. Excia. para, penhorados agradecer a prestimosa cooperação que este Diretório teve em sua pessoa, por ocasião da visita dos alunos da 5.ª série de Medicina da Faculdade de Medicina do Paraná. E' digno dos mais elevados encômios, a maneira com que V. Excia. tem esplanado todas as iniciativas do nosso Diretório Acadêmico, ministrando, inclusive, uma conferência sobre Sifilis Congênita aos acadêmicos visitantes. Estamos certos de que os excursionistas levaram de nossa Faculdade a mais grata recordação, o que devemos, em nossas respeitadas e cordiais SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS. (Ass.) Wilson Barbosa, Presidente; Ernani Praetzel, Secretário geral."

Chegue mais depressa a Buenos Aires

Prefira o novo CONVAIR internacional da

CRUZEIRO DO SUL

De Florianópolis à capital argentina apenas com uma escala em Porto Alegre, sem baldeações.

Partidas as quintas-feiras, às 11,45 horas

Reserve sua passagem na Agência TAC
Fones 2111 e 3700

NOMEAÇÃO DE GRANDE FUNCIONÁRIO

HARRISON, ESTADO de Nova Jersey (Globe Press) — A Worthington Corporation anunciou a designação do Sr. Ernest Picard para gerente de Produtos Padronizados do Departamento de Operação Internacional daquela importante companhia, uma das

maiores do mundo na produção de bombas, instalações de ar condicionado e equipamentos para construção de estradas.

A notícia foi anunciada pelo Sr. S. E. Williams, Vice-Presidente da companhia, encarregado daquele departamento.

O Sr. Picard, que exercia as funções de consultor técnico em poços profundos, entrou para a Worthington em 1953, como engenheiro de vendas, e viajou demoradamente pela América Central, América do Sul, Antilhas, Oriente Próximo e Oriente Mé-

dio, supervisionando as vendas e instalações dos equipamentos de bombeamento da companhia.

Na América do Sul, trabalhou com o Sr. Harold T. Smith, orga-

card irá supervisionar as vendas e instalações de bombas, compressoras, e equipamentos de

construção e de soldagem da Worthington.

Antes de entrar para a Worthington, o sr. Picard pertenceu ao departamento de construções

da Esso Standard Company e foi supervisor da construção de refinarias da Lago Oil and Transport Co., de Aruba, nas Antilhas Holandesas.

G. SOCAS S. A.

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

Tratores e implementos agrícolas, tratores de esteiras c/lamina e guincho, motores estacionários e caminhões de fabricação nacional.

OFICINA S. PEÇAS

Rua: Cel. Córdova n. 290

PÓSTO SERVIÇOS TEXACO

Avenida 3 de Outubro

CONCESSIONÁRIOS DA

International Harvester Máquinas S/A.

Rua Cel. Córdova, 290 — Cx. Postal, 61

End. Telegr.: "SONHO" — Telefone, 258

L A J E S —:0:— Sta. CATARINA

ALTEROSA NOVA EDIÇÃO

Está circulando uma nova e movimentada edição de ALTEROSA. Esse fato, que se repete todas as quinzenas, é sempre um motivo de satisfação para os inúmeros leitores da "revista da família brasileira", os quais encontrarão, nesta primeira quinzena de maio, mais uma notável série de artigos, contos, reportagens, seções e tudo o mais que faz de ALTEROSA uma revista de classe.

Figuras em Branco com Mãos Salvadoras —, O Mundo Ideal das Crianças —, Uma Princesa Tenta Vida Nova —, O Cemitério dos Automóveis — e O Lugar da Mulher no Mundo de Hoje — estes são alguns dos títulos que figuram no sumário da nova ALTEROSA, ao lado de seções como — Páginas da História —, focalizando a vida de Charles Dickens, — O Crime Não Compensa —, com a notável história verídica — O Médico e o Ladrão —, e muitas outras que completam a edição.

Tudo isso compõe uma revista altamente valiosa, que, no entanto, é vendida por um preço realmente popular: Cr\$ 10,00 em todo o Brasil. Igualmente acessível é o preço da assinatura anual (24 números): Cr\$ 220,00, que podem ser enviados, em cheque, vale postal ou valor declarado, à Soc. Editora ALTEROSA Ltda., Caixa Postal 279, Belo Horizonte, Minas.

ganizando instalações de bombas para a agricultura, e, no Oriente Médio, participou da execução de programas para o aproveitamento de água, no Irã, Iraque, Arábia Saudita e Líbia. Em seu novo cargo, o Sr. Pi-

CASAS DE MADEIRA
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADARO - FONE 3802
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

Emp. Catarinense de Construções

(Registrada no CREA)

CONSTRUÇÕES CIVIS E HIDRAULICAS

FIRMA ESPECIALIZADA EM PROJETOS E CONSTRU-

ÇÕES DE USINAS HIDRAULICAS E BARRAGENS.

ENGENHEIROS E CONSTRUTORES COM LONGA

PRÁTICA NO RAMO.

Rua: Aristiliano Ramos n. 14 — Sala 1 — Cx. Postal 270

L A J E S —:0:— Sta. CATARINA

"O MATE brasileiro é hoje, uma bebida de merecida

fama, pelas suas altas virtudes tonificantes, refrigerantes,

terapêuticas, no sentido mais amplo da expressão.

É chá e é refresco, competindo galhardamente com as

demais bebidas congêneres, impondo a sua primazia pelo

conteúdo vital de suas vitaminas e demais essências com-

provadas. A sua infusão não é, apenas, o sumo das folhas

de erva, senão, e principalmente, um conjunto de proprie-

dades benéficas para incentivo e consolidação do organismo

humano".

Poços sub-marinhos de petróleo

Prosegue a Petrobrás no seu trabalho pioneiro, nas mais distantes regiões do país. Se aumenta o número de técnicos que penetram na selva amazônica, investigando, pesquisando, arriscando-se a perigos de várias naturezas, também no Nordeste, em diversos municípios, se intensi-

ficam os serviços de sondagem, de prospecção do solo. Vale frisar que são boas as perspectivas sobre o petróleo nordestino, com fundadas esperanças de um mais rápido desenvolvimento econômico daquela região tão castigada pelas secas.

Não desmentindo o sentido de pioneirismo que vem caracterizando sua obra, uma das mais importantes realizadas no país, em todos os tempos, a Petrobrás dedica-se também à exploração de poços petrolíferos submarinos, o primeiro dos quais, perfurado na Bahia de Todos os Santos, foi

posto em produção em novembro de 1954.

Mas isso era apenas o início de uma operação em larga escala. E atualmente já existem cinquenta e dois poços subma-

rinós, tendo sido provada uma área de quatorze quilômetros quadrados, com uma produção média diária de cem barris por poço, além de uma reserva recuperável, calculada em noventa e quatro e meio milhões de barris,

sem que, entretanto sejam conhecidos ainda os limites do campo.

Destaca-se, entre as atividades da empresa estatal, o volume de trabalho realizado nas perfurações sobre água no campo de D. João, para onde estão programadas, mais quarenta locações.

Temos, assim, um esforço permanentemente da Petrobrás, do qual participam desde os seus dirigentes máximos até os mais modestos trabalhadores, como aqueles que servem de guias técnicos incumbidos de pesquisas nos pontos mais longínquos da selva amazônica. (Agência Nacional).

PREVISTO GRANDE AUMENTO

Press) — Um aumento de 100 por cento nas importações de automóveis feitas pela região meridional da Califórnia é previsto pelo Sr. Bernard J. Caughlin, Gerente Geral do Pôrto de Los Angeles, para o exercício financeiro de 1958 (que termina a 30 de junho), em comparação com o de 1957.

"Durante o último exercício financeiro — disse ele — cerca de 26.000 carros foram desembarcados neste pôrto, tendo sido trazidos por navios que hasteavam as bandeiras de sete países".

Segundo os dados de que se dispõe, os navios que transportaram carros para este pôrto foram os seguintes navios alemães — 10.027 unidades; navios ingleses — 6.045 unidades; suecos — 3.580; franceses — 1.990; holandeses — 1.079; belgas — 1.981 e italianos — 778.

Para justificar sua estimativa para o atual exercício financeiro, Caughlin chamou a atenção para estes grandes embarques: o navio alemão "Elbe Oldendorff" desembarcou em Los Angeles 500 automóveis de fabricação alemã: Borgward, Opel e DKW.

O transatlântico italiano "Italterra" aportou em agôs-

to e outubro, pela segunda e pela terceira vez, trazendo, de cada vez, mil carros Fiat. (O primeiro desembarque de carros Fiat feito no Pôrto de Los Angeles se deu em princípio de junho). Mais de 70 por cento de cada embarque destina-se a atacadistas do sul da Califórnia. A enorme "garagem flutuante" de carros "Fiat" deverá continuar aportando a Los Angeles, de três em três meses.

Os carregamentos de carros franceses Renault estão chegando todos os meses. O primeiro embarque de 727 chegou no mês passado, num dos três navios do tipo Liberty recentemente convertidos.

Além desses embarques regulares, os fabricantes dos carros suecos Volvo e dos alemães Volkswagen, assim como fábricas britânicas, estão fazendo exportações muito maiores. E espera-se que, um futuro próximo, comecem a chegar os carros japoneses Toyopet, na proporção de 200 por mês.

RESOLVIDO O PROBLEMA DA CONSERVAÇÃO DE FLÔRES

MUNIQUE — A indústria alemã de flores artificiais pretende conquistar o mercado com uma novidade que se deve ao espírito inventivo de um simples professor de Kufstein. Paul Sappl trabalhou durante anos seguidos para realizar a ideia de prolongar a vida das flores. Depois de inúmeros ensaios e fracassos, Sappl apresentou agora o seu preparado ao qual deu o nome expressivo "Semperflora". O preparado extrai a água das flores e fecha os seus poros, conservando-as assim por muitos anos.

Na primavera de 1957 Sappl depositou num notariado ramos de narcisos e de outras flores em caixas fechadas que foram devidamente lacradas. Passado um ano, abriram-se as caixas e verificou-se que as flores tinham rigorosamente o mesmo aspecto. Sappl conservou também ramos da árvore de Natal.

O inventor estudou botânica e química e desenvolveu o seu preparado em bases científicas. Uma vez desenvolvido o seu processo Sappl fundou uma "fábrica" em Kufstein, transferida mais tarde para Kiefersfelden. A indústria de flores artificiais da Alemanha Ocidental que exporta todos os anos quantidades consideráveis, pretende aplicar consideravelmente os seus mercados. Já se receberam consultas e pedidos dos Estados Unidos e de outros países altamente interessados na patente de Sappl.

As tentativas de conservar flores por meio de pre-

parados químicos já datam do século passado. Já se registraram cinco patentes, mas nenhum dos processos satisfaz plenamente os peritos e os compradores. Sappl estudou todos esses processos e enveredou em seguida por novos caminhos.

O seu preparado é absolutamente incolor. Uma camada tênue e imperceptível cobre as flores completamente; em seguida pulverizam-se as flores com um pó especial.

Sappl que observava todos os anos como os turistas devastavam os prados alpinos, encontrou a possibilidade de lhes oferecer as flores características que todos querem levar como recordação e que chegavam quase sempre marchas, salvando assim a flora da sua região.

A invenção de Sappl é, como ele próprio acentua, de extraordinária importância para o ensino da botânica. Cada escola poderá dispor de futuro de exemplares das flores mais variadas. Nos museus poder-se-ão instalar novas seções, tanto mais que as flores conservam as suas cores originais.

Se bem que Sappl não tenha renunciado ao seu cargo de professor de crianças fisicamente atrasadas e se queira manter fiel à profissão que escolheu por idealismo, não deixou de patentear o seu processo em vários países. O seu preparado não nasceu do espírito de lucro, mas pura e simplesmente do seu amor às flores.

Carl Mallinger

Eléctrolajes

ÚNICA FIRMA NA PRAÇA ESPECIALIZADA EM

MATERIAIS ELÉTRICOS EM GERAL

A FIRMA QUE TEM AUTORIZAÇÃO DA CIA.

CATARINENSE DE FORÇA E LUZ S.A., PARA

EXECUTAR AS INSTALAÇÕES DE LUZ E FORÇA.

Rua: Correia Pinto n. 60 — Cx. Postal, 106

L A J E S —:— Sta. C A T A R I N A



A VIDA E' SEMPRE BOA...

Até chegar o imprevisto!

Não confie sempre na BOA VIDA.

Enfrente o imprevisto, fazendo o seu DEPOSITO, para quando precisar ter onde buscar.

O melhor DEPOSITO com real garantia é na

Caixa Econômica Federal de Santa Catarina

(A ENTIDADE QUE CONSTROE O PROGRESSO DO NOSSO ESTADO)

Os presos mais caros do mundo

RUDOLF HESS CUSTA 270.000 MARCOS POR ANO — BOATOS EM TÔRNO DOS "TRES ULTIMOS DE SANDAU"

Berlim — Correm boatos, transformados levemente por alguns jornais em notícias, sobre uma possível dissolução da prisão mantida pelos aliados da segunda Guerra Mundial em Spandau. Afirmou-se que os antigos chefes nacional-socialistas Rudolf Hess, Baldur von Schirach e Albert Speer, condenados como criminosos de guerra, seriam postos em liberdade ou transferidos para a prisão de Werl, na Alemanha Ocidental. Neste contexto publicaram-se pormenores sobre o alojamento e a vida cotidiana dos três condenados e, sobretudo, sobre as despesas consideráveis que a prisão de Spandau acarreta.

Os sete torres de vigia circundam o imponente edifício em tijolo, a antiga prisão militar de Spandau transformada mais tarde em cadeia civil e cujos 600 "hóspedes" foram transferidos em Novembro de 1946, quando se pôs o problema de internar os criminosos de guerra. No dia 18 Julho de 1957 sete homens transpuseram as muralhas da prisão de Spandau. Em obediência rigorosa à ordem da sua chegada receberam os seus respectivos números. Eram eles: Schirach, Donitz, Raeder, Speer, Funk, von Neurath e Hess. Três deles foram postos em liberdade por motivos de doenças graves antes de cumprida a pena. Em 1 de Outubro de 1956 o ex-almirante mór Doenitz, cumpria a sua pena de 10 anos. Atrás dos muros de Spandau continuam apenas o antigo representante do "Führer", Rudolf Hess, de 53 anos, o Ministro do Armamento e da Munição Albert Speer e o antigo chefe da Juventude Hitleriana e lugartenente de Hitler em Viena, Baldur von Schirach, que conta hoje 51 anos. Quando em Julho de 1957 se fecharam as portas de prisão de Spandau, estes homens puseram o ponto final na sua vida pública.

Há mais de dez anos as quatro potências ocupantes

alternam-se mensalmente na vigilância dos prisioneiros de Spandau. Cada potência nomeou um comandante no presídio, assim como um grupo de funcionários civis, destacando ainda uma unidade de tropas. Um funcionário e quatro auxiliares estão em serviço permanente dentro do bloco das celas, enquanto o grupo de edifícios interiores está sob a vigilância de uma guarda militar constituída por 40 soldados. Fora do presídio propriamente dito a vigilância confiada a uma companhia. Nada menos de 35 empregados alemães prestam serviço no escritório, na cozinha e na lavanderia. Enquanto as quatro potências ocupantes tomaram a seu cargo as despesas do seu pessoal, não tendo ainda divulgado cifras sobre o assunto, a Cidade de Berlim paga os ordenados e salários do pessoal alemão e tem a obrigação de manter em bom estado o vasto edifício. No ano passado, por exemplo, foi indispensável proceder à reparação do telhado, o que elevou a despesa de anualmente cerca de 231.000 marcos para 385.000 marcos. Os peritos alemães calcularam que as despesas dos aliados devem ser um pouco além de 451.000 marcos por ano, de maneira que a despesa total será de 682.000 marcos ou sejam, redondos, 227.000 marcos por cada um dos prisioneiros, ou 622 marcos por dia.

Dia e noite o grande edifício está submerso em silêncio. Ouvem-se apenas os passos cadenciados dos guardas e dos soldados. De vez em quando soa um comando. As palavras que os funcionários e os serventes trocam nunca chegam aos três celas. Entre cada uma delas há uma cela vazia. Os três condenados podem ler e escrever às suas famílias. Às dez horas em ponto apagam-se as luzes. "Os três últimos de Spandau" são os condenados mais bem guardados, mas também, de longe, os presos mais caros do mundo.

Karlheinz Stephani

Viagens DIRETAS
FLORIANÓPOLIS — RIO AS 3as.
FPOLIS — S. PAULO — RIO " 4as.
FPOLIS — CURITIBA — RIO AOS 5ABs.
SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL

FORRO
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADAJO — FONE 3892
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

Apartamento
Aluga-se à Rua Santos Dumont N. 12 com quatro quartos sala e demais dependências. Tratar no local ou pelo Tel. 3447.

A V I S O
Dr. Guaraci Santos

Comunica a sua seleta clientela que esta atendendo em seu gabinete dentário, a Avenida Hercílio Luz N. 69 esquina Fernando Machado, antigo gabinete Dr. Orlando Filomeno, Diariamente das 8 às 12 horas com exceção dos sábados.

DATILOGRAFA

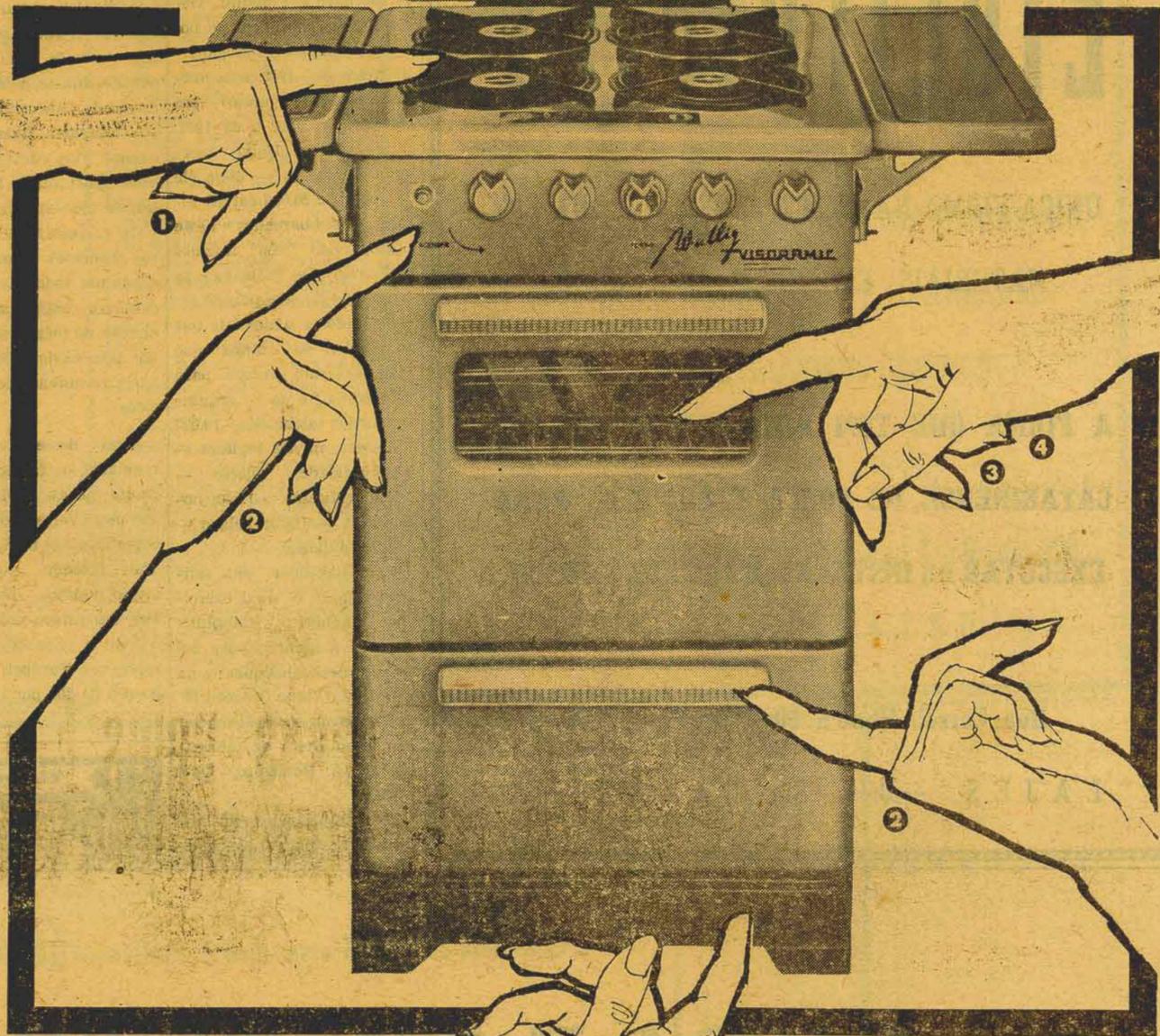
ADMITIMOS UMA FUNCIONARIA COM PRÁTICA DE DATILOGRAFIA — SATMA —

— EDIFÍCIO IPASE — 3.º ANDAR

Aqui está VISORAMIC o fogão revolucionário

a beleza no seu lar...
a técnica em suas mãos!

Veja que perfeição!
Quantos recursos novos!
Quanta beleza!



- 1** Queimadores reguláveis "Economic"
De alto rendimento e econômicos — duas graduações. Em fogo brando, consome 4 vezes menos gás.
- 2** Botões e puxadores dourados "Golden Look"
Práticos e seguros (as crianças não conseguem movê-los). Com aplicações de alumínio anodizado dourado, os botões e puxadores "Golden Look" são um detalhe de beleza do seu Visoramic!
- 3** Visor Panorâmico no forno com luz interna
Basta pressionar o botão... e V. acompanhará através do Visor Panorâmico — sem abrir a porta do forno iluminado — todas as etapas do cozimento. Economia de gás.
- 4** Forno super-dimensional
Maior que qualquer outro — permite assar dois ou mais bolos de uma só vez. Tem ainda duas prateleiras com várias graduações e luz interna. Assadeira Conjugada com um só queimador, para V. assar e cozer no forno ao mesmo tempo.
- 5** Base de proteção
Para proteger o fogão das batidas de pés.

E mais ainda:

Isolado totalmente com lã de vidro
Para evitar o desperdício de calor e assegurar, com o máximo de economia de gás, um cozimento mais rápido.
Totalmente esmaltado
Interna e externamente revestido de esmalte de porcelana.

Visoramic é em cores

Cada fogão Visoramic apresenta uma cor distinta, moderna e agradável, para dar à sua cozinha um realce novo e mais atraente!

Pingadeira unitária

Cada pingadeira recolhe a gordura, simplificando ao máximo o trabalho de limpeza.

Visoramic é um produto da Metalúrgica Wallig S. A. de Porto Alegre — uma tradição de 54 anos no fabrico de fogões.

(Mostre ao seu marido este resumo das extraordinárias qualidades do fogão Visoramic... e ela concordará com o seu entusiasmo!)

CONHEÇA VISORAMIC NO MAGAZINE HOEPCKE

CARLOS HOEPCKE S. A., Com. e Ind.

Motriz em Florianópolis
Filiais: em Blumenau, Joinville, S. Francisco, Laguna, Lajes, Joaçaba e Tubarão.

Restaurante - Bar - Confeitaria

CAIÇARA

Rua Tenente Silveira, 25 -- Telefone 2481

O que o homem de negócios pode e não pode fazer

AUXÍLIO-MATERNIDADE — E' devido na íntegra, ainda quando do parto resulta nascimento sem vida. Acórdão da 2.ª Turma do TST, no Rec. 1.218-57 (3-70-70 — 358-58).

COMPARECIMENTO À JUSTIÇA — Se o empregador permite que o empregado compareça à audiência, e a reclamação é arquivada por falta de comparecimento, cabe-lhe o direito de descontar do salário do empregado o dia da falta. Acórdão da 1.ª Turma do Trib. Sup. do Trabalho, no Processo 1.521-57 (3-50-50 — 320-58).

CONTRATO DE SEGURO — Transfere à seguradora a responsabilidade pelas indenizações, mesmo que não lhe tenha sido comunicado o sinistro. Acórdão da 2.ª Turma do Supremo Tribunal Federal, no Rec. Extraord. 30.045 (3-70-40 — 390-58).

DECLARAÇÃO (Conta de Participação) — Devem ser declarados na cédula H os lucros auferidos em sociedade em conta de participação, como sejam os de financiamento de construção de um prédio. Consulta respondida pela Divisão do Imp. de Renda, no Processo 233.804-56 (4-30-10-15 — 290-58).

DESPEJO — A notificação ao locatário que vem a falecer, prevalece em relação aos seus herdeiros. Acórdão da 2.ª Câmara Cível do Tribunal de Alçada de São Paulo, na Apelação ... 21.178 (5-50-50 — 412-58).

DIARISTAS — HORISTAS — TAREFEIROS — COMISSIONISTAS — No cálculo de suas férias, toma-se por base a média percebida no período correspondente às férias a que têm direito. Acórdão da 1.ª Turma do Supremo Tribunal Federal, no Rec. Extraord. ... 19.089 (3-70-20 — 389-58).

ENCOMENDA — O pagamento do imposto de consumo competirá ao fabricante encomendado, devendo o trânsito dos rótulos e das matérias-primas efetuar-se mediante guia modelo 9. Resposta da Recebedoria do DF, no Proc. 31.049-58 (4-30-20-25 — 397-58).

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS — Seus vencimentos podem ser penhorados, em caso de dívidas por impostos e taxas. Acórdão da 2.ª Câmara Cível do Tribunal de Alçada de São Paulo, no Agr. de Petição ... 21.972 (5-130-200 — Vencimentos — 415-58).

ATO DE INDISCIPLINA OU INSUBORDINAÇÃO — Não o comete o empregado que recusa receber doador do empregador. Acórdão da 2.ª Turma do Trib. Sup. do Trabalho, no Processo ... 1.592-57 (3-50-100 — 284-58).

AUXÍLIO - INFERMIDADE — Não é devido pelo Instituto, em caso de doença profissional. Resolução do Cons. Superior de Previdência Social, no Proc. 109.183-53 (3-90-60 — 285-58).

BAGAGEM — Automóvel trazido sem licença, dentro da vigência da Lei 1.205-50, não pode ser liberado. Acórdão da 1.ª Turma do Supre-

mo Tribunal Federal, no Rec. Extraord. 24.585 (1-50-345 — 351-58).

CILINDROS OU BOTOS — Estão isentos do imposto de consumo, se feitos de ferro ou aço, para transporte de gás ou outra qualquer mercadoria. Acórdão 34.129 do 2.º Cons. de Contrib., no Recurso 1.831 (4-30-20-5 — 323-58).

DESPEJO — O ascendente pode pedir o prédio para residência de filho desquitado. Acórdão da 1.ª Câmara do Trib. de Just. do DF, na Apelação Cível 39.850 (5-30-100 — 372-58).

DIFERENÇA DE SISA — Deve ser apurada com base na avaliação judicial. Acórdão da 1.ª Câmara Cível do Trib. de Alçada de SP, no Rec. ex-officio 20.444 (4-50-40-65 — 367-58).

FÉRIAS PROPORCIONAIS — Não tem direito a elas o empregado que deixa espontaneamente o emprego antes de completado o novo período aquisitivo. Acórdão da 1.ª Turma do TST no Proc. 2.110-57 (3-70-20 — 323-58).

FRAUDE À ESTABILIDADE — Não pode o empregador despedir o empregado às vésperas da estabilidade, mesmo que o indenize e o admita imediatamente.

Acórdão da 2.ª Turma do Trib. Sup. do Trabalho, no Proc. 1.838-57 (3-50-100 — 355-58).

HORAS EXTRAS — Não são computadas no cálculo da remuneração de férias. Acórdão do TST, no Processo 530-67 (3-70-20 — 356-58).

LOCAÇÃO — O aluguel cobrado a mais, com infringência do art. 3.º da Lei ... 1.300, deve ser devolvido. Acórdão da 7.ª Câmara Cível 38.217 (5-30-10 — 337-58).

MANDADO DE SEGU-

RANÇA — Cabe contra atos judiciais, desde que não se possa interpor outro recurso. Acórdão do STF, no Rec. de Mand. de Seg. 4.604 (5-50-50 — 345-58).

Visão 4 de Abril de 1958.

ABANDONO DE EMPREGO — Incide nessa falta o empregado que permanece afastado do emprego por mais de trinta dias depois de terminado o auxílio-enfermidade. Acórdão do Trib. Sup. do Trabalho, no Proc. 1.118-56 (3-50-100 — 321-58).

ALGODÃO — E' legítima a incidência do imposto de vendas e consignações sobre a venda de algodão pelo produtor à Comissão de Financiamento de Produção. Acórdão da 2.ª Câmara Cível do Trib. de Alçada de São Paulo, no Agr. de Pet. 22.115 (4-50-10-1 — 49-58).

ALUGUEL DE CASA — Não pode ser deduzido o seu valor na declaração de pessoa física. Consulta respondida pela Div. do Imp. de Renda, no Proc. 3.752-57 (4-30-10-56 — 325-58).

COMERCIANTES DE MO'VEIS — Não estão obrigados a possuir Patente de Registro para fábricas, sendo-lhes lícito adquirir as estampilhas necessárias à revenda mediante a Patente para comércio. Parecer ... 1.730, da Junta Consultiva do Imposto de Consumo, no Proc. 377-57 (4-30-20-25 — 294-58).

CONTRATO SUSPENSO — Durante o tempo em que o contrato estiver suspenso, as férias não devem ser concedidas e nem pagas. Acórdão da 1.ª Turma do Trib. Sup. do Trabalho, no Proc. 2.354-57 (3-70-20 — 322-58).

DESPEJO — O proprietário que reside em prédio próprio pode pedir outro para nele se instalar comercialmente, sem a prova de necessidade. Acórdão da 4.ª Câmara Cível do Trib. de Alçada de São Paulo, na Apelação 16.072 (5-30-100 — 301-58).

IMPOSTO DE CONSUMO — O imposto de vendas e consignações não incide sobre o imposto de consumo. Acórdão do Supremo Tribunal Federal, no Rec. de Mand. de Segurança 4.601 (4-50-10-1 — 333-58).

INVESTIMENTOS NO BRASIL — O preço real dos produtos importados para efeito fiscal (imp. consumo) é o equivalente à parcela de capital que representam, expressa em moeda nacional pelo valor das ações. Resposta da Recebedoria do Dist. Federal, no Proc. ... 261.459-57 (4-30-20-1 — 220-58).

LOCAÇÃO (Fiador) — Decretado o despejo do inquilino, o fiador é responsável pelo pagamento dos aluguéis vincendos até a desocupação do imóvel. Acórdão da 2.ª Câmara Cível do Trib. de Alçada de São Paulo, na Apelação 19.208 (3-50-100 — 227-58).

LUCRO IMOBILIÁRIO — O valor a ser considerado é sempre o da escritura de compra e venda do imóvel, salvo quando houver

prova irrefutável de simulação ou fraude. Consulta respondida pela Div. do Imposto de Renda no Processo 301.643-56 (4-30-10-1 — 216-58).

PODER PÚBLICO — A imunidade tributária (imposto do selo) não se estende aos subcontratantes, se no instrumento não figura o Estado. Acórdão 858, da 2.ª Câmara do 1.º Conselho de Contribuintes, no Recurso 37-r (4-30-30-1 — 223-58).

PREJUÍZOS — Podem ser deduzidos nos três exercícios subsequentes, mesmo que tenham sido rateados entre os sócios. Proc. 41.491-54 da Div. do Imp. de Renda (4-30-10-10 — 326 — 58).

PROMESSA DE COMPRA E VENDA — Não incide no imposto de sisa. Acórdão do Supl. Trib. Federal, no Rec. de Mandado de Segurança 4.472 (450-40-1 — 366-58).

REAVALIÇÃO DO ATIVO — Não está sujeito ao selo. Acórdão do Supremo Tribunal Federal, no Rec. de Mand. de Seg. 3.198 (4-30-20-1 — 330-58).

REFORMA DE PRÉDIOS — São dedutíveis do lucro bruto os gastos realizados para adaptar prédio, embora alugado, para o funcionamento da empresa. Processo 153.832-57, da Div. do Imp. de Renda (4-30-10-10 — 327-58).

REVALIDAÇÃO — Deve ser exigida simplesmente, sem multa, se o papel foi apresentado a alguma repartição pública, sem intuito de denúncia. Acórdão ... 921, da 2.ª Câmara do 1.º Cons. de Contrib., no Recurso 1.306 (4-30-30-50 — 225-58).

SEGURO DE VIDA — A amásia não pode ser beneficiária do segurado, se este é casado. Acórdão da 1.ª Câmara Cível do Trib. de Justiça do DF, na Apelação ... 39.114 (5-30-100 — 231-58).

SÓCIO-GERENTE — Se não possui poderes especiais, não pode, sem o consentimento dos demais sócios, hipotecar bens da sociedade. Acórdão da 1.ª Turma do Supremo Tribunal Federal, no Rec. Extr. 23.324 (2-50-70 — 282-58).

VENDA DE ESTABELECIMENTO — Lucro apurado pela venda de estabelecimento pelo sócio é tributável na cédula H da declaração de pessoa física. Acórdão 47.945 do 1.º Cons. de Contribuintes, no Rec. ... 12.531 (4-30-10-1 — 288-58).

(Da Revista Visão)

RELOJOARIA

Béllissimos

Objetos

Para

Presente

L
I
D
E
R

Jóias

Relógios

Cristais

Pratarias

de
WERNER MÜLLER

Rua Felipe Schmidt, 23

Florianópolis

Não Leia...

Consulte nossos preços, pelos Fone:

3019 -:- 3018

COGNAC: PORTUGUÊS — : — Macieira Três e Cinco Estrêlas
GIN : INGLÊS — : — Gordon's
VINHO : PORTUGUÊS — : — Casa da Calçada (branco e Tinto)
Casal Garcia (branco e Tinto)
Grandjô
Ferreirinha
Lagrima Christi Ferreirinha
Messias
Madeira R e M
Adriano Ramos Pinto (Porto)

ITALIANO — : — Chianti Rosito
Chianti Melini
D'Orvieto (Abboccato)
D'Orvieto (Seco)
Asti Spumanti

IUGUSLAVO — : — Procupak (Slovenija Vino)
Cabernet (Slovenija Vino)

GREGO — : — Hymeto (Tinto)
Mantinia (Branco)

ALEMÃO — : — Rudesheim Riesling

WHISKY: ESCOCÊS — : — John Haig's
Old Parr
Cavalo Branco
Vat 69
Teacher's

Líder em preços em Florianópolis

SYLVIO ORLANDO DAMIANI & CIA. LTDA.

MATRIZ: Rua São Jorge, 14 esquina D. Joaquim, Fone 3 0 1 9

FILIAL: Rua 24 de Maio 582

Fone 3 0 1 8

Florianópolis

Santa Catarina

ENTREGAS A DOMICILIO



(CAPITULO-PRIMEIRO)

Do barco a ilha de Creta lhe parecia uma grande tartaruga dormindo ao sol. Depois, já em terra, encontrou-se em meio de leves ondulações, quase colinas amareladas. Acima, ficava a cidade. Estavam na metade de uma estrada fatigante quando apareceram os guardas. Teseu e seus treze amigos sabiam que havia chegado o momento da prisão.

Creta era então para os gregos mais do que uma ilha, uma espécie de grande bazar de que chegavam à Helade objetos suntuosos, piveteiros, cofres de sandalo perfumes, colares de esmeraldas e toda a travessia do Mediterrâneo. Era, porém, muito mais ao mesmo tempo. Era a morada do voraz Minotauro, um monstro que, sonolento nas galerias do Labirinto, exigia ano após ano que lhe fossem lançados sete adolescentes e sete donzelas, duplo numero cabalístico com o qual se procurava apaziguar o descontentamento de rei Minos pela morte de seu filho Androgeu nas

AMORES CELEBRES TESEU E ARIADNE

de Anibal de La Vharga

mãos dos gregos.

E como os que acabavam de descer daquela embarcação de velas negras tinham o idioma, os costumes, o aspecto dos helenos, os guardas não vacilaram em detê-los.

DESASSOMBRO

Minos era um rei apático, obeso e desacreditado. Reinava por erro. O governo, com seus encargos e responsabilidades, parecia pesar-lhe e incomodá-lo. Era um ser que parecia fazer a contragosto seu caminho pela vida. Seus dois erros fundamentais consistiam em estar com frequência rodeado por sua família e em se preocupar com a verdade. Pasifae, alta, voluntariosa de lábios lineares e voz áspera encontrava-se a seu lado predispondo-se contra um tal de Icaro, quando se apresentou o chefe da

escolta anunciando que os gregos haviam sido presos. A noticia chegada de estrangeiros fez com que Ariadne levantasse a vista de dois vasos de licor que estava misturado a pedido de sua mãe. Ariane era bela, imaginosa e tenaz. Estava na idade das histórias e lia quanto relato, fábula eu conto, surgia por ali. As inovações a atraíam. Alguns cortesãos invejosos diziam que a côr ligeiramente avermelhada de seu cabelo não era natural e que ela o mandava tingir, indefectivelmente, todos os sábados ao meio-dia.

Minos fez um sinal com a cabeça e, pouco depois, os prisioneiros eram levados a sua presença.

Era pouco mais de meio-dia. O calor tornava-se mais abrasador. Reclinado como estava e enquanto passava um lenço pela testa

Minos perguntou aos recém-chegados sem se dar ao incomodo de fitá-los.

— Por que vieram até aqui? Não sabem acaso que é proibido aos gregos pôr os pés na ilha?

— Somos os quatorze destinados a alimentar o Minotauro — disse Teseu, se-desenhava uma curva de assombro.

— Que aumente o número de servas?

— Não, isso é incomodo. Sempre trazem transtornos — vacilou. — Quero que perdoes a vida do heleno.

— Que heleno?

— O que acaba de sair daqui. O das sandálias escuras. O que falou contigo. Deverias ter um pouco mais

acumulado um excessos de quilos. A vida sedentária acabara por torná-lo um resignado.

— O mundo é um bola pequena e suja — disse. Tens minha licença. Resgata-o. Mas que pelo menos mantenha discreção e que tudo seja reservado. (APLA)

bressaia um compasso.

— Bons tardes, Teseu — disse-lhe. — Sou Dédalo, inventor de barcos, arquiteto e construtor do Labirinto. Vem comigo. Segue-me. Não em minha qualidade de arquiteto, nem de criador de barcos. Minos me humilhou. Transformou-me em secretário da rainha. É uma vingança. Tudo porque meu filho Icaro, numa de suas loucuras de mocidade, teve certa aventurazinha com sua esposa. Depois o rapaz refletiu e dela se afastou. Mas o resultado foi funesto. Minos e Parsifal, cada um por motivos diferentes, ficaram ressentidos comigo.

Caminhava através de belas galerias douradas pelo sol do crepúsculo. Através da balaustrada ornamentada podiam ser



— Ah!... Voluntários!...

— murmurou. — Ia ordenar a meus oficiais que recambiase a leva. Mas, pelo visto, vieram morrer espontaneamente.

Os olhos de Ariadne se fixaram em Teseu e eram olhos gulosos.

— Vejo que são sábios. Querem abreviar a fatigante tarefa de viver. Creio que serão prontamente atendidos. — O rei fez um sinal para que levassem os helenos para prisão. Ariadne viu-os saírem pela dupla arcada. Sendo as celas incomunicáveis, saiu atrás deles com o intento de vê-los em que calabouço seria alojado Teseu. Apenas ficaram sós, Pasifae estendeu a seu marido a taça cheia de licor.

— Bebe — disse-lhe. — Isso lhe aplacará a sede.

Minos bebeu. Perecia fatigado pela presença de sua esposa. Ela ajuntou:

— Estive pensando que, neste verão, Ariadne, Freda, Glaucos e eu poderíamos fazer uma viagem à praia. Creio que te agradaria estar só sem nossa proximidades às vezes enfadonha. Poderias meditar e rever seus planos de governo a administração da justiça que tanto te preocupa...

O rei olhou-a sem temor. Sabia, por experiência, que quando sua esposa assumia esse ar complacente, entrava na fase mais perigosa.

— Que queres pedir? O diadema de esmeralda que trouxe Abud, o egípcio? — Ela meneou negativamente a cabeça. — Ou o palacete de pórdido que dá para o mar?

— Muito menos — disse Pasifae.

de delicadeza — respondeu Minos, resignado.

— Para ti sou como cristal. Podes ver através de mim — externou Pasifae.

Minos podia, sim, ver através dela. Podia vê-los estragos de vinte e cinco anos de vida marital. A vez que o havia enganado com aquele habil joalheiro dânes; suas voluptuosas escapadas quando ele tinha que fazer uma inspeção nos pontos afastados da ilha, suas mentiras, sua insaciável sensualidade. Mas não langava toda a culpa em sua mulher. Reconhecia que ele vivia demasiado ocupado pelo reino e que havia

(CAPITULO-SEGUNDO)

Teseu caminhava lentamente de um extremo a outro da masmorra em que fora encerrado. Planejava a fuga. Duvidava entre subornar o carcereiro ou tentar a abertura de uma brecha na grossa parede. O perigo tinha a virtude de alegrá-lo, de excitá-lo. Estava certo de que sairia dali e que conseguiria realizar a temerária empresa que o levava até Creta. Não em vão era ele o sucessor de Hercules e, apesar de sua juventude, eram inúmeras suas façanhas.

De repente, ouviu o ruído dos gonzos da porta. Viu um homem alto e magro, de cabelo comprido e crespo. Seus olhos eram incrivelmente azuis. A Teseu chamou a atenção o fato de não levar arma a tal pessoa e que pudesse abrir sua prisão. De um bolso da túnica, no entanto, so-

vistas diversas estátuas harmoniosas que bordejavam um tanque.

— Isso eu o projetei — disse Dédalo com orgulho nostálgico. — Mas vê agora a que estou reduzido.

— Aonde vamos? — perguntou-lhe o jovem.

— Aos aposentos de Pasifae. Ela te espera.

Teseu, surpreendido, pretendeu resistir. Mas, Dédalo lhe aconselhou a ser prudente se queria salvar sua vida. Foi assim que, instantes depois, entrava na alcova da esposa de Minos.

O ar havia sido intensamente perfumado. Dédalo se dispunha a se retirar.

— Isso só acontece aos jovens — manifestou. — Interpreta-o como uma homenagem a tua pujante juventude.

Antes que pudesse responder — (Cont. na 7.ª pág.)

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

End. Telegr. "ENERGIA"

Caixa Postal, 55

Estado de Santa Catarina

Brasil

— JOINVILLE —

Cia. Ind. Schloesser

Fiação, Tecelagem e — Seção Negócio —

BRUSQUE — SANTA CATARINA

End. Telegr.: "SCHLOESSER"

Caixa Postal, 17

FABRICAÇÃO ESPECIAL

EM

Brins, tecidos para senhoras, toalhas de rosto, de banho, e de mesa, etc.

Casa das Louças

LOUÇAS — PORCELANAS — TALHERES — OBJETOS

DE ADORNOS PARA O SEU LAR —

OS MAIS LINDOS PRESENTES PARA CASAMENTOS.

CASA DAS LOUÇAS

de

Brandão & Cia.

Rua Jeronimo Coelho — Caixa Postal, 347 — Tel.: 2125

(Cont. da 6.ª pág.)

Lhe, o arquiteto havia saído. Sobre uma pequena mesa reluziam vasos floridos. Pasífae não tardou em aparecer. Chegava sorrindo, sob um túnica justa que deixava entrever seu magro corpo. Talvez em sua juventude tivesse sido bela, mas os excessos e a vigília a haviam consumido. A seu lado, Teseu, que não sentira medo nem pela prisão nem pela provável morte, estava agora temeroso. Aquela visão de uma beleza remota o atemorizava. Sabia, além disso, que as paixões outonais são as mais temíveis, as que mais obstinam as mulheres que a essa altura da vida se despedem sempre do amor. Pasífae, sorrindo ainda, aproximou-se, insinuante. Teseu fingiu que não percebia a provocação.

— Bebamos, primeiro — insinuou a esposa de Minos.

Cada um tomou de uma taça. Repetiram várias vezes os brindes. Com o álcool ela se tornou exigente. Admitia Teseu que seria muito difícil livrar-se do assédio da rainha quando, como por milagre, esta começou a empalidecer. Tornou-se mais frouxo o laço que fizera com os braços ao redor do pescoço de Teseu e, como se tivesse havido algo de magia, desfaleceu sobre o divã em que o obrigara a sentar-se.

O heleno sentiu-se desconcertado. Estava ali só, nos aposentos da rainha... e esta continuava rígida como sem vida.

Qualquer pessoa podia pensar que ele a pusera nessa situação. Pensou em Dédalo. Sem saber porque, seus olhos claros, suas mãos, lhe inspiravam confiança. Já pôs-se de pé e saiu em sua procura, quando o deteve uma voz doçíssima.

— Não fujas estrangeiro. Nem tampouco tenhas medo. Ela está adormecida porque derramei no licor umas gotinhas infalíveis que costumam provocar grande sono.

Teseu voltou-se. Diante dele, imóvel, ligeiramente sorridente, estava Ariadne. Ariadne, loura, tremula, com os cabelos soltos sobre os ombros e uma silhueta elástica em que se encerrava a juventude.

— Tu — disse ele — estavas à direita do rei esta tarde quando cheguei?

— Sim e me chamo Ariadne.

— Teseu é meu nome.

TERRAÇO SOBRE O MAR

Ele como que sentia uma ligeira vertigem enquanto atravessava os corredores sombreados e se dirigiam por uma escada para o grande terraço que se abria, em leque, sobre o rumor das águas. Levaram o Cnosos, capital de Creta, a intenção de realizar uma empresa temerária e, desde que botara os pés na ilha, só tinha lugar alternativas femininas em que não pensara ao desembarcar. Enquanto caminhavam, Ariadne, junto a ele, não escondia sua voluptuosidade. Isso contribuía para aumentar a confusão em mente. Já no amplo terraço, en-

AMORES CELEBRES

tre as sombras de umas palmeiras, a filha de Minos continuava tão perto dele que, por força, sentiu uma atração agradável. Por seu vestido entreaberto viu a pele branca e tentadora de Ariadne. Mas não era apenas isso que o torturava. Também contribuía para seu estado a proximidade do mar, este sussurrante afrodisíaco que somado à noite. A vizinhança de Ariadne podia fazê-lo esquecer os motivos que o haviam levado a Cnosos. E Ariadne não era Pasífae. Estava na plenitude dos vinte anos; estava ali, esperançosa, silenciosa e sugestiva, esperando que ele se decidisse a fechar o círculo de seus braços e a inclinar-se sobre aqueles lábios vermelhos que pareciam roubados de algum ninho marinho, de um reduto de coral e frescor.

Sentiu-a, em suas roupas leves, junto a seu corpo. Os olhos de Ariadne se turvaram como se oprimida pelo abraço, uma deliciosa combustão interior consumisse. Então Teseu a beijou. Não sabia ainda se a amava. Demorou-se naqueles lábios que lhe eram oferecidos. Bebeu; Ariadne foi generosa. Depois, ao se separarem, ela disse:

— Sei para que vieste.

— Que dizes?

— Pretendes matar o Minotauro.

Teseu empalideceu. Tomou-a

com força entre os braços e perguntou:

— Como sabes?

— Minha irmã Fedra ouviu uma

par, uma imensa porta de bronze forjado. Teseu apalçou entre suas vestes o cabo do punhal de prata. Dominava uma ligeira ex-

cível, o meandro em que se debatia a alternativa humana, a felicidade, o adeus, o lar, o retorno, o ramo de violetas e esse grande abismo que se chama esquecimento, em que caem, para não emergir nunca mais, seres, coisas, uma tarde, uma lembrança, um

seu se ia debilitando, como se aquele perfume errevente e embriagador tivesse a virtude de aniquilá-lo. Deteve-se diante de um aposento sem paredes, limitado por tapetes. No fundo, viu um leito acolchoado de violetas e outras flores. Teseu dis-



conversa entre seus amigos. Mas o importante é que se entrara no Labirinto morrerás.

— Isso só diz respeito a mim mesmo — respondeu Teseu.

— Também a mim. Amo-te. Quero que vivas.

E antes que ele pudesse responder afogou suas palavras com um novo beijo.

Enquanto isso, Fedra corria atrás de pirilampos à beira do mar.

(CAPÍTULO TERCEIRO)

Ariadne e Teseu despediram-se aquela noite com um plano traçado. Tendo sido impossível dissuadir o jovem filho de Egeu de seus propósitos, prometeu ela ao heleno que o ajudaria a sair do Labirinto. Esta construção, projetada e levada a cabo por Dédalo para alojar o monstro chamado Minotauro era tão complicada que ninguém que nela penetrasse conseguiria sair depois daquela incrível sucessão de corredores e galerias.

O PLANO DE UMA NAMORADA
Dédalo tinha no sótão do palácio uma oficina com todos os apetrechos, no qual projetava embarcações, monumentos, praças e estradas. Não faltavam naquela oficina nem compassos nem transferidores. Entretanto, nada disso procurava ali Ariadne. Ela revolvia tudo lenta e infatigavelmente. Estava inclinada sobre um caixão quando ouviu uma voz pausada a suas costas.

— Que fazes aqui, Ariadne?

— Voltou-se. Envolto em sua túnica encarnada, alto e abeso, fitando-a com curiosidade, viu seu pai no vão da porta.

— Olhava uns projetos — disse ela, ligeiramente perturbada.

— Desde quando te interessa a arquitetura?

— Tudo o que Dédalo faz é engenhoso — mentiu ela, tentando despistar o rei.

E humano — disse — e, portanto, efêmero. Acho que esta noite deixei aqui um projeto que havia pedido a Dédalo... A propósito ao passar pelo terraço vi Teseu com uma mulher. Eras tu?

— Eu, não — disse Ariadne.

— Espero que não tenha sido Fedra. É criança ainda. Que não se tratava de Pasífae tenho certeza porque como chegara. Ao ficar só, Ariadne reiniciou seu trabalho. Afinal, por trás dos planos de uma fortaleza, encontrou o que procurava. Escondeu-o entre as pregas de sua túnica celeste. Depois, verificando que ninguém a via, atravessou os corredores e se dirigiu para a grande fonte localizada num lado da galeria onde Teseu a esperava.

O filho de Egeu estava ansioso. O plano de Ariadne não conseguia convencê-lo. Estava disposto a entrar no Labirinto, a matar o Minotauro e a fugir por seus próprios meios. Como ela se demorava, começou a descer a escada de pedra que erminava no Labirinto. Diante da fortificação via-se aberta de par em

citação. Ouvira falar dos perigos que se encerravam na morada do monstro. Uma obscuridade azulada difundia-se pelo pórtico. Ao entrar nela, ouviu gritos que vinham de longe.

— Teseu! Teseu!... — Voltou-se. Com a cabeleira e a saia ao vento, correndo, chegou Ariadne.

— Não me esperaste!

— Pensei que não virias. Demoraste muito.

— Atrasei-me, mas consegui — disse, tirando de entre as roupas um novelo de fio aureo. — Tu entrarás. A medida que avançares irás desenrolando isso. Quando quiseres sair, começaras a recolher o fio de ouro. Só assim conseguirás regressar à luz do dia. Eu estarei aqui sustentando a extremidade do fio que te servirá de guia.

— E se teu pai chegar e descobrir que ajudaste a se salvar um estrangeiro?

— Nada me importa, exceto tua vida.

O olhar de Ariadne estava carregado de tantas promessas que Teseu se sentiu ligeiramente emocionado. A adesão da filha de Minos era-lhe completamente inesperada. Ela se aproximou, ansiosa para receber um prêmio por seu esforço. Teseu, que temia que alguém os visse do alto da colina, fez-lhe entrar alguns metros naquele corredor de mosaicos esmaltados, que era a garganta fabulosa do Labirinto.

Ali, na intimidade do vestíbulo, Ariadne uniu seu corpo ao de Teseu.

— Promete-me que tomarás cuidado, que serás prudente, que cumprirás tua empresa sem te arriscares em excesso. — Ela falava entre um beijo e outro beijo. Era a namorada tremula que já se sentia identificada com o destino daquele que elegera seu coração.

(CAPÍTULO-QUARTO)

Ao pedido de cuidado de Ariadne, Teseu, um tanto vagamente,

e sem comprometer-se demasiadamente, porque não estava certo de sair com vida de seu intento, apenas respondeu:

— Tentarei.
Mas isso o preocupava menos do que conseguir eliminar aquele monstro que todos os anos provocava consternação na Hélade. Um passo mais além tudo era sombra e misterio; um passo mais aquém, o nó do abraço, dos lábios cálidos que se ofereciam, a respiração entrecortada, as palavras incoerentes, murmúrios e silêncios com que se entrem a fábula do amor.

Ariadne e Teseu, que prometiam voltar um para o outro, a tornar a se verem, a se unirem... Ariadne e Teseu, na porta do Labirinto real de pedra e bronze, sem perceberem... Ariadne e Teseu, na porta do Labirinto real de pedra e bronze, sem perceberem que eles dois, seu futuro e seu destino, eram o outro Labirinto, o indecifrável e inven camafêu. Eis aí o verdadeiro Minotauro ainda não desafiado por nenhum Teseu. Claro, eles não o sabiam nesse momento; e enquanto o sol de Cnosos iluminava o contôrno salitroso, despediram-se com um beijo, sabendo que o regresso dependia da sorte de uma luta.

O filho de Egeu entrou. Seus passos ressoaram contra o batimento do solo. Virou-se, mirou Ariadne e ergueu a mão. Ainda sorria. Tinha o otimismo dos jovens, a coragem dos inconsistentes. Ariadne dissimulava seus temores; e como se fora um ovo dourado — eterno ovo dourado da lenda — sustentava o novelo que se ia reduzindo à medida que ele avançava por intrincados corredores semi-ovais.

AS VISÕES DE TESEU

De vez em quando, à direita e à esquerda do corredor, viam-se portas entreabertas. Detrás de cada uma delas nascia um sala que se alargava eu outro passadizo, igualmente inconcluso. Te-

seu avançava. Teve curiosidade e abriu uma das portas. Encontrou-se com um ancião, cego, de barbas. Bebia um vinho escuro e escrevia sobre um grande mármore branco, em caracteres familiares a Teseu.

— Quem sois? — perguntou-lhe. — Que escreveis em grego como eu, como meu pai, como todos nós?

— Não me conheceis? — perguntou-lhe o ancião.

— Não.

— Homero, cronista dos deuses.

— Por que estais aqui?

— Por amor à beleza. Esta invenção de Dédalo parece-me um brinquedo em comparação com os labirintos da poesia. E, agora desculpai-me.

Estou preocupado com o futuro. A propósito, sei que Ariadne vos auxilia. Estou ao par de tudo o que acontece entre homens e mulheres. Dar-vos-ei uma missão. Se continuardes com vida depois desta aventura, fundai uma cidade das artes e das letras a cidade do espírito, do engenho, dos impossíveis. O mais importante para uma cidade é que haja escultores, isto é, artistas de um modo geral. Fundar é mais importante que vencer. Legar é mais importante do que fundar. Primeiro, há que fundar e, depois, legar. Desse modo cumprireis vosso destino varonil.

O ancião voltou-se. Continuou escrevendo como se Teseu já não estivesse a seu lado, como se não lhe tivesse falado nunca, como se não o conhecesse. Nesse preciso instante, um perfume debil e persistente chegou até o herói. Atraído por esse aroma evanescente, tomou pela galeria, através da qual chegava ele. Chamou sua atenção o fato de aquele corredor estar cheio de espelhos. Sobre ele se refletia a pombo do dilúvio e as diferentes lutas de Caim e Abel. A medida que avançava, a fortaleza de Te-

(Cont. na 8.ª pág.)

NO INVERNO OU NO VERÃO

SÓ TEM UMA SOLUÇÃO

LARANJINHA

BEBIDAS

O MAIS TRADICIONAL PRODUTO DE SUCO NATURAL DE LARANJA

MAX WILHELM S.A.

BEBIDAS EM GERAL

Caixa Postal, 22 Telefone, 222
End. Tel.: "EMEDOVLEBÊ" —
Rua Benjamin Constant 594/604
JARAGUÁ DO SUL — Sta. Catarina

VIDRO PLANO — IMPRESSO — TRIPLEX —

Vidraçaria Santa Efigênia

DE

BECK & WITTHINRICH LTDA.

Rua Felipe Schmidt, 31

Caixa Postal, 187 — Fone 3301

Molduras — Espelhos — Massa — Artigos Para Presente

EXIJAM DO SEU FORNECEDOR O

AFAMADO PÃO TIPO

"PULLMANN"

(Cont. da 8ª pág.)
 enredassem no fio de Ariadne, temeu tornar-se sedentário. Nesse momento, ela dizia!
 — Já avisei a tripulação. Esperam-nos na taberna do embarcadouro.
 Previsão em demasia — pensou Teseu. Nesse instante seus olhos pousaram em Fedra. Vislumbrou suas formas suaves, incipientes, sob o tecido. Era jovenzinha, silenciosa, ingênua, pouco instruída. Teseu perguntou-lhe:
 — Sabes de quem era filho Plutão?
 — Confundem-me os deuses.
 — E de álgebra entende?
 — Não. Confunde-me também a álgebra. — Tinha uma

boca perfeita. Um ar pensativo. Possivelmente, em sua mente não havia mais que imagens primárias e candura, mas sua pele e seus olhos falavam de floração.
 — Gostaria que tu levasse Fedra conosco. Ela poderia fazer-te companhia durante minhas ausências.
 — Ainda não nos casamos e já pensas em me abandonar? — exclamou Ariadne consternada.
 — Não é o que pensas, querida. Mas um homem tem muitas obrigações a cumprir fora de casa.
 — Um enamorado não pensa assim!
 Enquanto discutiam, corriam para o embarcadouro. A um lado do cais se encontrava a ta-

AMORES CELEBRES

berna. Os marinheiros bebiam, sentado ao redor de uma mesa gordurosa. Nesse momento os guardas entravam na tasca. Teseu, Ariadne e Fedra tiveram que permanecer mais de uma hora escondidos na sentina de um barco inutilizado. Depois, saíram. Teseu abraçou seus homens. Correram para o barco, amarrado na enseada. A alegria do filho de Egeu foi imensa ao encontrar-se com Piriteu e os outros companheiros que iam ser sacrificados ao Minotauro.
 — Como chegaram até aqui? — perguntou o herói.
 — Minos nos indultou. Embora

finja pena, está contentíssimo com a morte do monstro. Facilitou-nos, com sua indiferença, a maneira de fugir. Quem está realmente encolerizado é Passifal. Diz que o verdadeiro monstro é Ariadne. Parece que tinha muito mais carinho pelo Minotauro. Era para ela a eterna lembrança de uma grande noite de amor.
 — A bordo!... A bordo!... — gritou um oficial. — Não há tempo a perder. Aproveitemos o bom vento. (APLA).
 (CONTINUA)
 (CAPÍTULO-SEXTO)
 ÚLTIMO

Fizeram-na ao mar. Um quilometro além da costa, Creta parecia uma tartaruga monolítica manchada pelas sombras escuras do anoitecer.
 O VINHO DE PAROS
 Os dias de navegação foram difíceis para Teseu. Teve que estar em plena atividade. Ariadne não se afastava de seu lado. Molestava-se com seu amor. Era um carinho fanático, envolvente, esgotador. Teseu a seu lado sucumbir. Ariadne era inteligente, calculadora, resolva.

vinho de Paros. Espuma que sobe, em seguida, à cabeça. Beberam em abundância. Depois, perderam-se pela floresta até um lugar onde não chegava a lanterna da lua. Mais tarde, o alcool e a fadiga fizeram com que ficassem adormecidos na relva. Teseu, na verdade, fingiu seu sono. E apenas ficou certo de que Ariadne dormia, ergueu-se e, depois de fitá-la com certa nostalgia, encaminhou-se para seu barco.

que têm os homens. Mas, em compensação, não percebeste a fanática incondicionalidade de meu coração. Teria sido capaz de morrer por ti. Que censuras me podias fazer? Que te vi, que me enamorei, que não fingi rubores? Mas tu mesmo me havias dito que os gregos amavam mais a alegria de viver do que a retórica... OH! Teseu!... Teseu!...

Mas Teseu não a ouvia, não podia ouvi-la embora a voz de Ariadne, seu lamento, levados pelo vento, chegasse, por sobre o mar, até as velas pendas do navio. Não podia ouvi-la porque estava inclinado sobre Fedra, prometendo-lhe fidelidade, dedicação, ternura, isto é, tudo o que negara àquela que o havia amado.

E Fedra não lhe respondia. Limitava-se a se deixar acariciar e a sorrir. Parecia divertida pelo fervor do herói.

— Nós nos casaremos — disse ele. E ela assentiu, mas parecia distraída, como atraída por outra coisa, por uma possibilidade distante.

NOSTALGICO; O FUNDADOR DE ATENAS
 Ao desembarcar, esperavam Teseu seu filho Hipólito e a notícia da morte de seu pai Egeu. Fedra pareceu muito abatida pela má notícia, mas a verdade é que não deixava de fitar a criança.

— Hipólito é belo. Acho que lhe terei amizade — disse.
 A cerimônia nupcial teve toda a pompa que correspondia a um herói e à filha do rei de Creta. Durante sete dias, não cessaram os festejos na cidade. E logo, como havia sugerido Homero, Teseu fundou a cidade de Atenas, a cidade do espírito, das leis, das artes e das letras, do brilho e de Pericles, de Aspasia e do saber. Anos depois, muitos anos mais tarde, Teseu, governador ilustre, rei dos gregos, recordava Ariadne com nostalgia. Ela sempre lhe fora fiel. Ela, ao contrário de Fedra, nunca se teria afeiçoado a seu filho Hipólito. (APLA). FIM

— Oh! Teseu! — exclamou. — Como é possível que me tenhas deixado se nessa noite mesma!... interrompeu-se para lembrar as entoadas palavras que ele lhe dissera ao ouvido.

— Que não fiz por ti! Dei-me a minha família, rompi com minha mãe, fugi voluntariamente da terra em que nasci, terra em que te dei provas de minha fidelidade ao procurar os meios de vencer a demoníaco Labirinto. Salvei-te de uma morte certa, e fui terna contigo. Fui generosa, talvez. Em que te decepciono? Ah! Deves compreender os costumes de Creta, a precocidade da corte. Foste um necioso. Breve o verás. Terás a mesma desilusão com Fedra... Perdeste-me por uma miragem, por uma vaidade, por um veneno milenar, por esse orgulho incompreensível.

— Oh! Teseu! — exclamou. — Como é possível que me tenhas deixado se nessa noite mesma!... interrompeu-se para lembrar as entoadas palavras que ele lhe dissera ao ouvido.

— Que não fiz por ti! Dei-me a minha família, rompi com minha mãe, fugi voluntariamente da terra em que nasci, terra em que te dei provas de minha fidelidade ao procurar os meios de vencer a demoníaco Labirinto. Salvei-te de uma morte certa, e fui terna contigo. Fui generosa, talvez. Em que te decepciono? Ah! Deves compreender os costumes de Creta, a precocidade da corte. Foste um necioso. Breve o verás. Terás a mesma desilusão com Fedra... Perdeste-me por uma miragem, por uma vaidade, por um veneno milenar, por esse orgulho incompreensível.

— Oh! Teseu! — exclamou. — Como é possível que me tenhas deixado se nessa noite mesma!... interrompeu-se para lembrar as entoadas palavras que ele lhe dissera ao ouvido.

— Que não fiz por ti! Dei-me a minha família, rompi com minha mãe, fugi voluntariamente da terra em que nasci, terra em que te dei provas de minha fidelidade ao procurar os meios de vencer a demoníaco Labirinto. Salvei-te de uma morte certa, e fui terna contigo. Fui generosa, talvez. Em que te decepciono? Ah! Deves compreender os costumes de Creta, a precocidade da corte. Foste um necioso. Breve o verás. Terás a mesma desilusão com Fedra... Perdeste-me por uma miragem, por uma vaidade, por um veneno milenar, por esse orgulho incompreensível.

— Oh! Teseu! — exclamou. — Como é possível que me tenhas deixado se nessa noite mesma!... interrompeu-se para lembrar as entoadas palavras que ele lhe dissera ao ouvido.

— Que não fiz por ti! Dei-me a minha família, rompi com minha mãe, fugi voluntariamente da terra em que nasci, terra em que te dei provas de minha fidelidade ao procurar os meios de vencer a demoníaco Labirinto. Salvei-te de uma morte certa, e fui terna contigo. Fui generosa, talvez. Em que te decepciono? Ah! Deves compreender os costumes de Creta, a precocidade da corte. Foste um necioso. Breve o verás. Terás a mesma desilusão com Fedra... Perdeste-me por uma miragem, por uma vaidade, por um veneno milenar, por esse orgulho incompreensível.

C. RAMOS S.A.

COMÉRCIO E AGÊNCIAS

REPRESENTAÇÕES AGÊNCIAS — CONTA PRÓPRIA

OFICINA MECÂNICA

POSTO DE ABASTECIMENTO, LAVAÇÃO E LUBRIFICAÇÃO ESSO

SECÇÃO DE PEÇAS

CONCESSIONÁRIOS DA

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS S/A.

VOLKSWAGEN DO BRASIL S/A.

AUTOMÓVEIS CITROËN LTDA.

Rua Cel. Pedro Demoro, 1466

Fone 6244

ESTREITO - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA



O NOSSO JORNAL É IMPRESSO EM MÁQUINAS E PAPEL FORNECIDOS PELA

CIA. T. JANEIR

MATRIZ — RIO DE JANEIRO — REPRESENTANTES EM FLORIANÓPOLIS

R. SCHNORR — Rua Felipe Schmidt, 42 Sobrado — Telefone, 3 5 3 3

A maior potência radiofônica

de

Santa Catarina

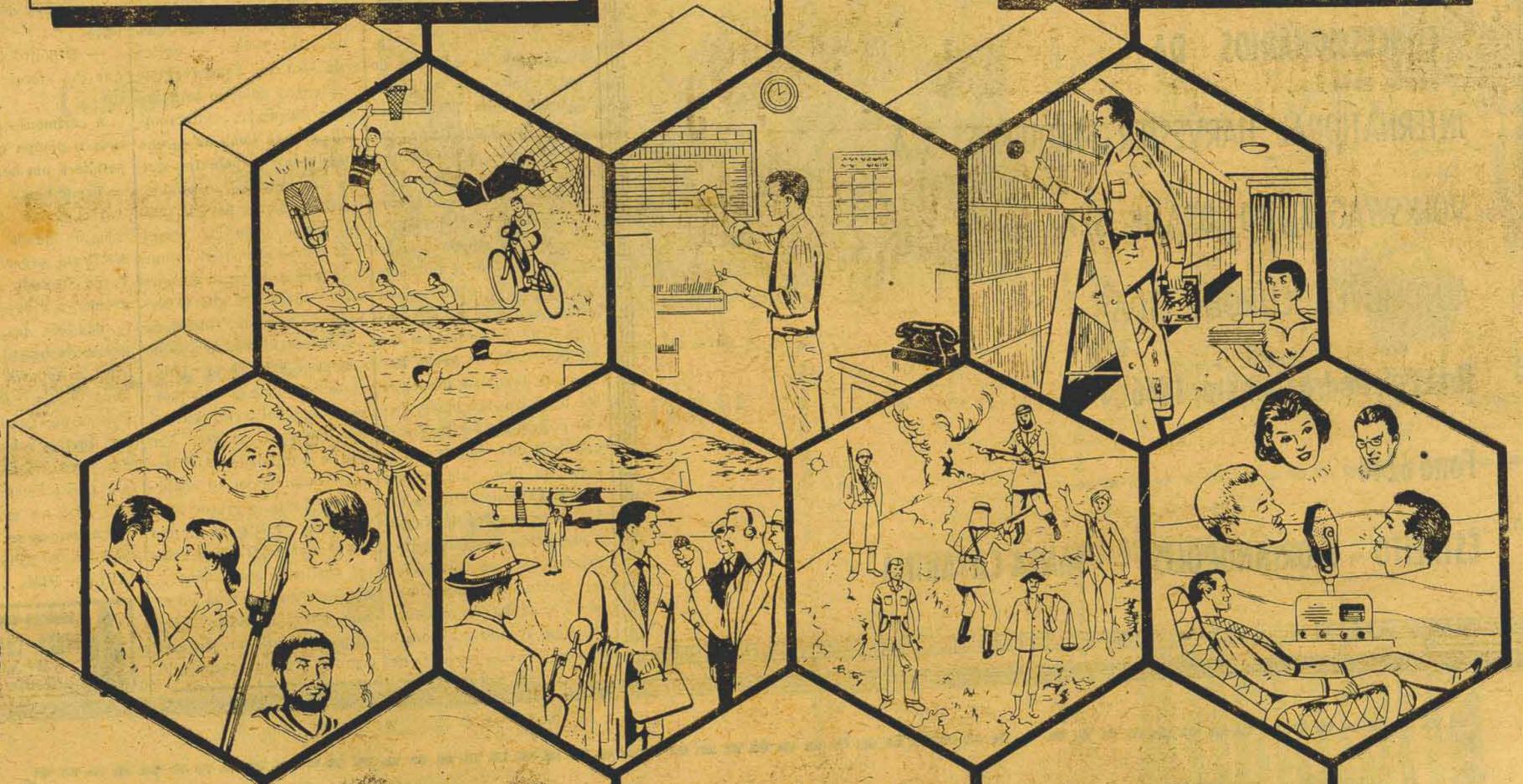
RÁDIO GUARUJÁ



EFICIENTE CONTRÔLE
PUBLICITÁRIO

EQUIPE ESPORTIVA
MAIS OUVIDA

DISCOTECA
SEMPRE ATUALIZADA



HOMOGENEO CAST
DE RÁDIO TEATRO

PERFEITA COBERTURA DOS
ACONTECIMENTOS MUNDIAIS
E NACIONAIS

REPORTAGENS

ÓTIMA EQUIPE
DE LOCUTORES

ZYJ-7

1420 QUILOCYCLOS

ONDA MÉDIA - 5 QUILOVATES

5.975 - QUILOCYCLOS - ONDAS CURTA 10 QUILOVATES

WALTER LINHARES
PUBLICIDADE

Açougue do Povo

NO ENSEJO DO ANIVERSARIO DO

JORNAL CUMPRIMENTA

os seus amigos e freguêzes

Transportes Rodoviários

Estamos diante de um programa de expansão e modernização da rede rodoviária nacional de grande envergadura. Lançado em 1956, devendo ultimar-se em 1960, esse programa já apresenta suspiciosos resultados.

Em sua essência, o plano compreende a construção ou reconstrução de 10.500 quilômetros de estradas federais e a pavimentação de cerca de 5.000 quilômetros de estradas com grande intensidade de tráfego.

Espera-se desse modo, que dentro de pouco menos de dois anos, esteja concluída uma grande via pavimentada, de Vitória, no Espírito Santo, a Rio Grande do Sul, passando pelo Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Pôr-

to Alegre e Pelotas. A esse tempo, estará ultimada a pavimentação da rodovia Fernão Dias, entre Belo Horizonte, e São Paulo, enquanto da Capital paulista duas extensas vias pavimentadas demandarão o sudoeste, para além de Apucarana, no Paraná, de um lado e de outro para Presidente-Prudente, em São Paulo, ao mesmo tempo que, para o noroeste, a estrada

se dirigirá em busca de barranca do Rio Grande, que será ultrapassada, em demanda de Brasília.

Teremos também a atual Rio-Bahia pavimentada até a altura de Manhuaçu e a nova Rio-Bahia, situada no litoral, aberta ao tráfego e pavimentada do Rio a Vitória e de Feira de Santana antes de Itabuna, na rica zona do cacau.

Campina Grande as capitais de Pernambuco, Paraíba e Alagoas estarão interligadas por estradas pavimentadas. De Fortaleza, a pavimentação avançará até meio caminho de Sobral, ao norte, e para o sul, até Russas.

Como se vê, é um plano de fôlego, que vem sendo realizado e será ultimado pela administração eficiente e dinâmica do sr. Juscelino Kubitschek.

João Vieira & Cia Ltda.

Casa Especializada em motores, freios e molas

C.P.N. 20 - Tel., 6.253 - End. Tlegr. "VIEIRA" - Estreito - Florianópolis - SANTA CATARINA

Peças em geral para: Internacional - Ford - Chevrolet - Dodge

Distribuidores dos Afamados "Pistões Mahle" Pistões para Qualquer tipo de Motores Descontos Especiais para Revendedores

RESOLVIDO UM PROBLEMA QUE INTERESSA TODA A AMERICA

SAN JOSE', Califórnia (Globe Press) — Uma realização de engenharia e arquitetura, que representa a solução de muitos problemas encontrados nos climas variados da maior parte das repúblicas americanas, concretizou-se, recentemente, na Califórnia.

Trata-se do Centro Comercial de Valley Fair, situado num terreno de 40 acres, perto de San José, e constituído por 65 armazéns, com uma superfície total de 500.000 pés quadrados. O telhado de um dos edifícios pode ser convertido num pavimento adicional, em caso de expansão futura, com acréscimo de 75.000 pés quadrados.

O centro é dotado, em toda a sua extensão, de refrigeração e aquecimento de ar, por meio de uma câmara central de equipamento. O coração do sistema de condicionamento de ar é constituído por três máquinas centrifugas de refrigeração da Worthington, com uma capacidade total de 1.475 toneladas de refrigeração. A água é esfriada pelas máquinas e distribuída por todo o centro, afetando o sistema de distribuição, de ar, e mantendo a temperatura entre 20,0 e 22,0 C, aproximadamente. Para o aquecimento, a água aquecida pelas caldeiras da câmara central de equipamento é distribuída da mesma maneira.

Desse modo, é mantida uma temperatura constante durante todo o ano, apesar das grandes variações ocorridas nesta região do inverno para o verão.

Naturalmente, para a solução do problema de condicionamento

VENDE-SE

Vende-se uma copa laqueada, um abat-jour de pé, um porta-chapéus com espelho, uma mesinha de centro envernizada, uma cadeira de braços envernizada e uma sala de jantar de embaia.

gem as janelas contra a insolação excessiva, no verão e contra o rigor do frio, no inverno.

MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO IRMÃOS BITENCOURT CAIS BADARÓ - FONE 3887 ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

Importadora Florianópolis Ltda.

peças para cimnhões e automóveis em geral

O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE ROLAMENTO DO ESTADO

Rua 2 de Maio n.º 688 - Estreito

FLORIANO'POLIS — STA. CATARINA

Rolamentos para todos os fins

OS MELHORES PREÇOS

MORITZ

O melhor pão!

Nos Varejos:

A Soberana - (Praça - 15)

A Soberano - (Estreito)

Matriz Rua Tiradentes

O Preço da Ilusão

CURIOSIDADES DE FILMAGEM

Fácil é sentar num cinema, depois de ter desembolsado o rico dinheirinho, assistir um filme calmamente, sair. Sair dizendo barbaridades. Mas quem uma vez na vida meteu-se a fazer um filme, olhará com mais carinho e compreensão para o trabalho alheio. Isto, é claro, não significa que os erros devem ser desculpados, que um mau filme deve ser elogiado. Mesmo porque elogio não ajuda ninguém. Pelo contrário. Os erros devem ser apontados, numa crítica honesta, com desejo sincero de auxiliar.

Durante as filmagens, paralelamente às cenas que se vão gra-

o marinheiro. O que não apareceu foi a filmagem. Suspende-se na, naquele dia, se não nos enganamos por causa do mau tempo. Marcou-se para o dia seguinte. E no dia seguinte, a hora marcada, firme, lá estava o marinheiro, no seu uniforme branco — porque, embora estivéssemos filmando em pleno inverno, a cena se desenrolava no verão. E uniforme de marinheiro, no verão, é branco. Equipe técnica, artistas, curiosos, todos já estavam prontos no lugar. As horas corriam, ninguém sabia o motivo pelo qual não se começava. Corria-se de um canto para outro. No fim, sem uma ex-

ro. Este veio com o seu uniforme normal. E num pacote o branco. Mudou o traje — e estava pronto. Arrumou-se a cena. Ah, sim, mas se havia esquecido da moça, da namorada? Cadê a namorada? Tinha-se ido. Embora? Vamos sair procurando outra. Depois de mais algum tempo e muita conversa, convenceu-se uma jovem a participar.

E com ensaios — era mera figuração — três ou quatro repetições da tomada, tudo estava pronto. O marinheiro trocou outra vez de roupa, foi entregue em casa, agradeceu-se à moça, desmontou-se a cena e... pronto.

Aquilo, todo aquele trabalho, daria, quanto muito, no cinema, dentro do filme, uns 15 segundos. Mas o pior vem agora.

Na montagem definitiva da película, a cena estava sobrando. E pelo visto tudo indica que não vamos ter nas nossas telas o marinheiro e sua namorada. Será cortada a cena.

Incômodos, trabalhos, despesas sem fim... para nada.

Assim é uma filmagem. Muitas outras coisas deste ou de outro teor ocorreram durante a rodagem de "O PREÇO DA ILUSÃO", a primeira película

catarinense, inteiramente filmada entre nós, mostrando nossas coisas, com artistas nossos — e que deverá ter seu lançamento

nacional em Florianópolis, em julho vindouro. Vá ver a fita, elogie, critique, diga o que disser, mas "não atire a primeira

pedra" antes de também fazer o seu filmezinho.

Dep. Publicidade da "SUL" — Cine. Produções



CILEIDE COSTA, uma das artistas de "O PREÇO DA ILUSÃO"

vando no filme, outras, que dariam um filme também curioso, estão se desenvolvendo por trás dos bastidores.

Assim ocorreu na filmagem da película "O Preço da Ilusão", rodada aqui mesmo na ilha de Santa Catarina, e que deverá ter sua estréia em julho vindouro.

Poderíamos encher páginas com o relato de causas ocorridas, coisas cômicas ou trágicas, outras simplesmente ridículas.

Uma, por exemplo:

O roteiro indicava uma tomada onde deveria aparecer um casal de namorados. O casal este, simplesmente passava diante da Câmara, para dar tempo aos atores de chegarem. Composição de cena, apenas.

Ao ser preparado o roteiro, colocou-se ali, "um marinheiro e sua namorada". Este "marinheiro" surgiu sabe-se lá por que elaboração interna do roteirista, talvez até porque no momento de escrever estivesse passando um marinheiro por perto. Da mesma forma que "um marinheiro", podia-se ter posto "um guarda noturno", "um soldado", "um polícia", etc. Daria no mesmo. Pois bem. No dia de filmagem, o diretor do filme pediu a presença do "marinheiro". A produção "se virou" e apareceu

pliação muito lógica, a filmagem foi suspensa. E, é claro, marcada para o dia seguinte. Coisa comum num filme. No dia seguinte, o marinheiro não apareceu. Mesmo assim tocou-se para o lugar da filmagem. Tudo pronto, quando o diretor da película diz que sem o marinheiro se recusava a filmar. Lembrou-se um guarda, um soldado, um bombeiro, um polícia... Nada. O diretor ficou pé. Não fazia por meios. Quería porque queria um marinheiro, para a cena. O roteiro pedia um marinheiro e ele, seguindo o roteiro, precisava de um marinheiro. E tinha mais: um marinheiro de uniforme branco. Pleno inverno, fazia um frio de doer, soprava um vento sul daqueles. E o diretor firme. Que fazer? A esta altura os curiosos já rareavam, alguns murmurando, outros com ares de pouco caso, outros decepcionados. Tinham ficado um tempão ali, movidos pela curiosidade de ver como é que se fazia uma "fita" — e se iam sem nada ver.

O impasse prosseguia. A moça que deveria fazer a namorada, também se fora. Foi quando o diretor de produção tomou uma condução. Sumiu. Pouco tempo depois voltava com um marinhei-

O Estado

Florianópolis, Terça feira, 13 de Maio de 1958

"Atlas do Estômago"

Uma sensação na Exposição Universal de Bruxelas -

Trabalhos com o gastroscópio

MUNIQUE — Numa conferência com jornalistas apresentou-se recentemente ao grande público o "Atlas da endoscopia gastroenterológica" ou seja uma coleção de mapas das alterações patológicas do interior do estômago. O Prof. Dr. Reinhold Boller, chefe de uma das seções do Hospital Geral de Viena, corou com esta obra sem precedentes na História da medicina a sua carreira de especialista de renome mundial. Boller, nessa altura professor extraordinário, tomou em 1942 a resolução de organizar com o gastroscópio a sua série de mapas. Boller trabalhou na

execução da sua obra nada menos de 16 anos. Os trabalhos de Boller baseiam-se na utilização do gastroscópio desenvolvido em 1932 pelo médico Schindler e o técnico Wolf, instrumento este que hoje não falta em nenhuma clínica da especialidade. Com o gastroscópio Boller estabeleceu 320 diagnósticos à base dos quais se pintaram as folhas do mapa. A Aldeia em si era simples, mas era indispensável a larga experiência de Boller para se

"interpretar" devidamente o resultado de cada exame e para, finalmente se desenharem e pintar o mapa. Boller recorreu ao auxílio do pintor Lepier, cujos profundos conhecimentos técnicos facilitaram a execução da obra. Cada quadro requereu semanas seguidas de cooperação estreita entre o médico e o artista que acabou por se apaixonar pelo assunto, a princípio, lhe inspirava certa repulsa.

guerra. Como nessa altura era extremamente difícil obter as chapas de zinco e de cobre indispensáveis, teve-se de passá-las pouco a pouco da Suíça para a Austria. Mesmo mais tarde, Boller Lepier e os editores Von Urban und Schwarzenberg não pouparam esforços para obter o material necessário. A impressão foi feita exclusivamente à luz do dia para nas gravuras se conservarem as mínimas sombras ou cambiantes.

Boller executou os primeiros mapas logo depois da

O "Atlas do Estômago" é mais do que uma curiosidade científica. A obra é de grande utilidade como meio de informação e de orientação, sem falar no seu valor didático. Os médicos diagnosticarão com maior facilidade e poderão intervir a tempo e devidamente. A grande obra é uma das sensações desaparecidas da Exposição Universal de Bruxelas.

Eduard Bauer



LONDRES, (U. P.) — O autorizado jornal Times afirma hoje que a França se converteu na quarta potência atômica do mundo. Acrescenta ter recebido notícias de Paris segundo as quais em breve o governo francês realizará sua primeira experiência de explosão atômica.

LIMA, (U. P.) — A Federação Universitária de San Marcos condenou hoje energeticamente os atos de violência ocorridos ontem nesse estabelecimento durante a visita do vice presidente Richard Nixon, dos Estados Unidos. A Federação assegura, no comunicado, que não foram os estudantes dessa universidade os promotores da agressão.

PARIS (U. P.) — O presidente Rene Coty solicitou ao líder Democrata Cristão Pierre Phelomatin que forme o novo gabinete da Quarta República.

WASHINGTON, (U. P.) — O presidente Eisenhower enviou hoje ao vice presidente Richard Nixon, uma mensagem de elogio por seu "valor paciência e calma" ante a atitude dirigida por comunistas que lhe atirou pedras e cuspiram, ontem, em Lima. Na mensagem, em que Eisenhower se dirige a Nixon como "a estimado Dick", o primeiro mandatário norte americano diz ao vice presidente que este rangeou "novo respeito e admiração em vosso país". Eisenhower declara, em seguida, crer que todos os participantes da turba chegaram finalmente, a abrigar um sentimento culpabilidade e embaraço por não haverem sabido mostrar a um visitante amigo o grau comum de cortesia e hospitalidade".

ROMA, (U. P.) — Maria Ester Bueno, tenista Brasileira de dezoito anos, destacou-se como a tenista de mais futuro, no mundo, ao derrotar a australiana The-Marlong, por seis a um e seis a um, e passar às semi finais do torneio internacional de Roma. Maria Ester Bueno precisou de menos de meia hora para vencer a grande jogadora Australiana, na quadra do centro de esportes de Roma.

Grande firma norte-americana anuncia as maiores vendas de todos os tempos

NOVA YORK (GP) — O presidente da General Aniline & Film Corporation, John Hildrig, no relatório da companhia referente ao ano de 1957, anunciou que as vendas feitas pela GAF no ano passado foram as maiores de toda a sua existência. Também os lucros da firma aumentaram, em comparação com o ano anterior.

As vendas elevaram-se a 138.428.000 dólares, em comparação com 133.653.000 em 1956, o que corresponde a um aumento de 4 por cento. A renda líquida em 1957 foi de 5.385.000 dólares, ou seja 6,75 dólares ação ordinária A, em comparação com 5.125.000 ou 6,42 dólares no ano anterior.

As vendas feitas no exterior constituíram um fator impor-

tante dos lucros da GAF em 1957, que constituíram um recorde, segundo revelou o Dr. Frederick M. Meigs, Gerente Geral de Operações no Exterior.

"As vendas das operações mundiais em 1957 elevaram-se, em 1957, a 12.627.500 dólares, ou seja um aumento de 9 por cento sobre as vendas de 1956, que corresponderam a 11.579.500 dólares" — disse ele.

"E" também significativo — acrescentou — o fato de terem aumentado as vendas em todas as nossas divisões internacionais. Venderam-se mais filmes Anso, produtos químicos Antara, tintas Dyestuff Company e máquinas copiadoras e material sensibilizado da Antara".

O Dr. Meigs mostra-se otimista

quanto ao futuro, salientando as vendas dos diversos produtos da companhia no exterior, durante o primeiro trimestre deste ano.

"A crescente popularidade de todos os tipos de filmes Anso, altamente sensíveis, em preto e

branco e em cor, e os novos produtos a serem lançados ao mercado durante o ano por nossas divisões de produtos químicos e máquinas copiadoras, deverão assegurar a expansão constante e um resultado ainda melhor em 1958" — concluiu o relatório.

MISSA - CONVITE

Sr. Nelson A. Ferretti

Vva. Ione Freitas Ferretti e família, Roberto Ferretti e família, convidam os parentes e pessoas de suas relações para assistirem à Missa que em sufrágio da alma de NELSON ANTONIO FERRETTI, mandarão celebrar dia 16, às 7 horas no Altar do Sagrado Coração de Jesus, na Catedral Metropolitana.

A todos que comparecerem a este ato de fé cristã antecipam seus agradecimentos.



"O BOI DE MAMÃO", popular dança folclórica catarinense, numa cena de "O Preço da Ilusão", primeiro filme rodado entre nós e que deverá ser lançado em julho.

Buenos Aires agora a um pulo de Florianópolis

Pelo novo CONVAIR da

CRUZEIRO DO SUL

O único voo direto de Florianópolis à capital argentina — Apenas uma escala em Porto Alegre, sem baldeações.

Partidas de Florianópolis todas às quintas-feiras, às 11,45 horas. Reserve sua passagem na Agência TAC

Fones, 2111 e 3700